



**ALINE PEIXOTO GRAVINA**

**SUJEITO NULO E ORDEM VS NO PORTUGUÊS  
BRASILEIRO:**

*um estudo diacrônico-comparativo baseado em  
corpus*

**Campinas,  
2014**





**ALINE PEIXOTO GRAVINA**

**SUJEITO NULO E ORDEM VS NO PORTUGUÊS  
BRASILEIRO:**

*um estudo diacrônico-comparativo baseado em  
corpus*

Tese apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem da  
Universidade Estadual de Campinas para a obtenção do  
Título de Doutora em Linguística.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Charlotte Marie Chambelland Galves

**Campinas,**

**2014**

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem  
Teresinha de Jesus Jacintho - CRB 8/6879

G789s Gravina, Aline Peixoto, 1982-  
Sujeito nulo e ordem VS no português brasileiro : um estudo diacrônico-comparativo baseado em corpus / Aline Peixoto Gravina. – Campinas, SP : [s.n.], 2014.

Orientador: Charlotte Marie Chambelland Galves.  
Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Sujeito Nulo. 2. Inversão - Sujeito-verbo. 3. Linguística Histórica. I. Galves, Charlotte, 1950-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

**Título em outro idioma:** Null subject and VS order in brazilian portuguese : a diachronic comparative study based on corpus

**Palavras-chave em inglês:**

Null Subject

Inversion - Subject-verb

Historical Linguistics

**Área de concentração:** Linguística

**Titulação:** Doutora em Linguística

**Banca examinadora:**

Charlotte Marie Chambelland Galves [Orientador]

Eloísa Nascimento Silva Pilati

Maria Clara Paixão de Sousa

Maria Aparecida Torres Corrêa Ribeiro Torres Morais

Aroldo Leal de Andrade

**Data de defesa:** 11-02-2014

**Programa de Pós-Graduação:** Linguística

BANCA EXAMINADORA:

Charlotte Marie Chambelland Galves

Ch Galves

Eloisa Nascimento Silva Pilati

Eloisa Nascimento Silva Pilati

Maria Clara Paixão de Sousa

Maria Clara Paixão de Sousa

Maria Aparecida Corrêa Ribeiro Torres Morais

Maria Aparecida Corrêa Ribeiro Torres Morais

Aroldo Leal de Andrade

Aroldo Leal de Andrade

Cristina Job Schmitt

\_\_\_\_\_

Sonia Maria Lazzarini Cyrino

\_\_\_\_\_

Marilza de Oliveira

\_\_\_\_\_

IEL/UNICAMP  
2014



## Resumo

Nesse trabalho foi elaborado um estudo comparativo-diacrônico a respeito do uso do sujeito nulo e da inversão do sujeito no PB e no PE, a partir de um *corpus* composto por jornais que circularam na primeira e segunda metade do século 19 e na primeira metade do século 20 nas cidades de Ouro Preto no Estado de Minas Gerais/Brasil e na cidade de Évora no Distrito de Évora/Portugal. Os jornais utilizados para este estudo foram os seguintes: *O Recreador Mineiro* (1845 – 1848); *O Jornal Mineiro* (1897 – 1900) e *Tribuna de Ouro Preto* (1945 – 1948) no Brasil e *A Ilustração luzo-brasileira* (1856-1858); *O Manuelinho de Évora* (1890-1898) e *Notícias de Évora* (1945-1948). Para efetuar as descrições dos fenômenos estudados, foram analisadas mais de 14 mil sentenças desse *corpus*. Nosso objetivo nesta tese foi o de averiguar e descrever a relação entre o sujeito nulo e a inversão do sujeito na diacronia do PB, através de um estudo comparativo com dados do PE. Para respaldar e explicar a relação entre sujeito nulo e inversão, seguimos a proposta de Holmberg (2010) a respeito da presença/ ausência de traços-D não interpretáveis em T para as línguas de sujeito nulo consistente e para as línguas de sujeito nulo parcial, respectivamente. Os resultados quantitativos mostraram que a gramática do PB sofreu uma mudança no que diz respeito ao uso de sujeito nulo: perdido a característica de uma língua de sujeito nulo consistente e adquirido propriedades de uma língua com sujeito nulo parcial. Verificou-se nos dados um auto preenchimento do sujeito com o decorrer do tempo por meio de uma estratégia que denominamos de *Sujeito Lexical Anáforico*. A mudança de gramática de sujeito nulo entre o PB e o PE foi constatada em nossos dados à medida que o número de sujeito nulos encontrados em PE permaneceu com alta porcentagem e constante em todos os períodos e ambientes sintáticos analisados. Além disso, o PE não apresentou qualquer necessidade de uso de estratégias de preenchimento como foi atestado em PB. A realização do sujeito nulo com primeira pessoa apresentou um comportamento diferenciado do sujeito nulo de terceira pessoa nos dados do PB, o que reforça a hipótese de o PB ser uma língua de sujeito nulo parcial (Rodrigues, 2004). Em relação à inversão do sujeito, quantitativamente, os resultados não apresentaram diferenças entre uma língua e outra. Observou-se que tanto em PB quanto em PE, a inversão do sujeito com verbos inacusativos é um ambiente produtivo na diacronia. Entretanto, no PB, observou-se que a ordem VS em inacusativos ocorre preferencialmente com algum elemento, seja ele locativo ou adverbial, preenchendo a primeira posição da sentença. Com verbos transitivos, a ordem que apresentou maior número de ocorrência no decorrer do tempo foi a ordem VOS no PB. Os objetos presentes nessas construções não são referenciais, Pilati (2002;2006), e verificou que toda a sentença pode ser focalizada, em outras palavras, toda a sentença é a informação nova. A consequência dessa análise para a derivação é a de que todos os elementos estejam em uma posição mais alta. Diferentemente do PE, que na ordem VOS tem a interpretação de foco apenas no sujeito. A consequência para derivação é que o objeto faz um movimento via scrambling para uma posição intermediária no TP e produz assim a ordem VOS em posição mais baixa que o PB.

**Palavras-chaves:** 1) Sujeito Nulo Parcial 2) Inversão do Sujeito 3) Linguística Histórica





# Abstract

Our goal in this dissertation is to diachronically examine and describe the relation between null subject and subject inversion in Brazilian Portuguese (BP), through a comparative study with data from European Portuguese (EP). In order to do so, we have assembled a corpus of Brazilian newspapers- *O Recreador Mineiro* (1845 – 1848); *O Jornal Mineiro* (1897 – 1900) e *Tribuna de Ouro Preto* (1945 – 1948)- and Portuguese newspapers- *Ilustração lizo-brasileira* (1856-1858); *O Manuelinho de Évora* (1890-1898) e *Notícias de Évora* (1945-1948). More than 14,000 sentences were analyzed to describe the studied phenomena. To support and explain the relation between null subjects and subject inversion, we follow Holmberg's (2010) proposal. The author argues that in consistent null subject languages there is an uninterpretable D-feature in T, absent in partial null subject languages. The quantitative results showed that BP grammar underwent a change with regard to the use of null subjects: it lost the features typical of a consistent null subject language and acquired properties typical of a partial null subject language. We have found out that anaphorical lexical subjects are one of the strategies to realize the subject position in the BP database. A change in the grammar of null subjects in the BP data is observed from their respective numbers when compared to those of EP, which have remained constant, with a high frequency during all periods analyzed according to their syntactic environments. Furthermore, EP showed no strategies to fill the subject position as was attested for BP. The different realization of first person null subjects vis-à-vis third person null subjects in the BP data reinforces the hypothesis that BP is a partial null subject language (Rodrigues, 2004). With respect to subject inversion, the results showed no significant differences between one language and the other. Despite both BP and EP display subject inversion with unaccusative verbs productively throughout their diachronies, in BP it occurs preferentially with some element filling the sentence first position, with either locative or adverbial value. With transitive verbs in BP, the most frequent word order over time is VOS, where O is not referential, according to Pilati (2002, 2006). Once we argue that in those cases, the whole sentence is new information - thus presenting large focus projection - all elements end up in a high position in the derivation. On the other hand, VOS order in EP, presents narrow focus as the sentence subject. The consequence for the syntactic derivation is that the object moves via scrambling into an intermediate position in Spec,TP. In other words, the derivation of VOS order in EP involves movement to a lower position if compared to the one targeted in BP.

**Keywords: Partial Null Subject; Subject Inversion; Historical Linguistics**



# Sumário

<b>Introdução.....</b>	<b>27</b>
<b>Capítulo 1.....</b>	<b>33</b>
O Parâmetro do sujeito nulo e ordens VS.....	33
1.1 – Caracterização do parâmetro pro-drop.....	33
1.2 - O parâmetro topic-drop.....	40
1.3 - A formalização de pro no programa minimalista.....	43
1.4 – A proposta de Holmberg (2010).....	50
1.4.1 – Proposta de derivação de sujeito nulo nas línguas de sujeito nulo consistente e nas línguas de sujeito nulo parcial.....	54
1.5– O Sujeito nulo no Português Brasileiro.....	56
1.6 – Estudos sobre a ordem VS.....	65
1.6.1 – O fenômeno da inversão do sujeito.....	65
1.7 – Tipos de inversões.....	72
1.7.1 - Inversão inacusativa.....	72
1.7.2 – inversão germânica.....	75
1.7.3 – Inversão românica.....	76
1.8 – VS em português europeu.....	76
1.9 – VS em português brasileiro.....	82
<b>Capítulo 2.....</b>	<b>89</b>
<b>Construção do corpus histórico e metodologia de estudos dos dados.....</b>	<b>89</b>
2.1 – Corpora.....	89
2.1.1 – A Ilustração luso-brasileira e O Recriador Mineiro .....	91
2.1.2 – O Manuelinho d’ Évora e Jornal Mineiro.....	94
2.1.3 – Notícias de Évora e O Tribuna de Ouro Preto.....	97
2.2 – Transcrição do Corpus.....	99
2.3 – eDictor.....	103
2.4 – Corpus Draw/Corpus Search.....	108
2.5 – Metodologia de Classificação dos Dados.....	114
2.5.1 – Classificação dos tipos de sujeitos no PB e no PE.....	114
2.5.2 – Seleção e Classificação dos dados sobre inversão no PB e no PE .....	119
2.6 – Resumo do Capítulo.....	122
<b>Capítulo 3.....</b>	<b>125</b>
<b>O sujeito nulo no português brasileiro e no português europeu: resultados do corpus.....</b>	<b>125</b>
3.1 – Revisitando Gravina (2008).....	125
3.2 – Sujeitos nulos e Preenchimentos no Português Europeu.....	131
3.3 – Análises e comparações dos resultados entre PB e PE.....	135
3.4 – Características do sujeito nulo no PB e no PE nos textos de jornais.....	136
3.4.1 – O uso da primeira pessoa nos textos de jornais.....	137
3.4.2 – Orações –WH.....	142
3.4.3 – Orações completivas verbais.....	146
3.4.4 – Orações adjuntas finitas.....	151
3.5 – Discussão sobre o sujeito nulo parcial nos dados do PB.....	152
3.6 – Resumo do capítulo.....	161
Capítulo 4.....	163
Inversão do sujeito e sujeito nulo parcial : resultado do corpus e proposta de análise. 163	
4.1 – Resultados das ordens SV versus VS.....	163
4.2 – Metodologia da apresentação dos dados.....	169
4.3– Sentenças com verbos em construções parentéticas.....	171

4.3– Sentenças interrogativas .....	173
4.5– Inversões com verbos inacusativos.....	175
4.6– Inversões com verbos transitivos.....	180
4.7– Inversões com verbos estar/ficar.....	188
4.8 – Inversão do sujeito com verbos inergativos.....	189
4.9 - Sujeito nulo e inversão no PB .....	191
4.9.1 – Apresentações gerais da proposta de Holmberg (2010).....	191
4.9.2 Proposta de derivação para línguas de Sujeito Nulo Consistente .....	192
4.9.3 – Proposta de derivação para línguas de Sujeito Nulo Parcial .....	194
4.10 – Sujeito nulo parcial e restrições de inversões no PB: proposta de análise.....	195
4.10.1– Análise do sujeito nulo de primeira e segunda pessoa no Português Brasileiro.....	197
4.11 – Resumo do Capítulo.....	205
<b>Considerações finais.....</b>	<b>207</b>
<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>215</b>
<b>Anexo 1.....</b>	<b>223</b>
Buscas realizadas.....	225
<b>Anexo 2.....</b>	<b>227</b>
Amostra de Resultados de buscas.....	229

**À minha mãe, Antonia, ao meu pai, Samuel (*Ad infinitum*), ao meu irmão,  
Antoniél e ao meu marido Renato.**



## Agradecimentos

O processo de elaboração de uma tese é bastante árduo e demorado, mas ao mesmo tempo gratificante. Portanto, ao finalizá-lo, o mínimo é agradecer a todos aqueles que direta e/ou indiretamente contribuíram para essa realização.

Primeiramente agradeço a Deus pela força e por permitir que eu sinta sua presença em minha vida.

À professora Charlotte, orientadora dessa tese, um agradecimento especial: obrigada pela paciência, pelos ensinamentos acadêmicos e pessoais, pela dedicação na orientação e principalmente pelo voto de confiança ao continuar me orientando, mesmo em períodos de distância e situações conturbadas pelas quais passei.

À professora Flaviane Fernandes-Svartman, agradeço pela orientação no trabalho de qualificação de área e pela atenção especial dispensada em todo processo para a publicação do artigo.

À professora Maria Clara Paixão de Sousa e ao professor Aroldo Leal Andrade, obrigada por compartilhar comigo os conhecimentos científicos e, sobretudo, por ambos ter aceitado participar das bancas de qualificação e agora da defesa da tese. Agradeço ainda à Maria Clara pelos ensinamentos repassados em sala de aula e por ter aceitado fazer parte de minha trajetória acadêmica. Ao Aroldo, agradeço pela amizade, pela agradável companhia em conversas formais e informais e por ser um exemplo de determinação e competência.

Agradeço ainda às professoras Sônia Cyrino, Eloísa Pilati, Maria Aparecida Torres de Moraes, Cristina Schimit e Marilza de Oliveira por tão prontamente terem aceitado participar da banca de defesa desta tese.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq pelos 15 meses de apoio financeiro.

Aos funcionários Cláudio, Miguel e Rose da pós-graduação, obrigada pelas informações repassadas e por toda ajuda dispensada nesses quase 8 anos, somando mestrado e doutorado. Agradeço de maneira geral à instituição Unicamp/IEL por toda estrutura concedida para que este trabalho pudesse ter qualidade, desde bibliotecas muito bem montadas até financiamentos para participação em eventos internacionais que muito contribuíram para minha formação profissional e pessoal.

Sempre disse ao Pablo Faria que ele teria uma página inteira de agradecimentos em minha tese, infelizmente não poderei cumprir a promessa de forma literal, mas saiba que os meus agradecimentos extrapolam essa página que escrevo. Na verdade eles começam na introdução desta tese e terminam no último parágrafo da conclusão, pois sem sua ajuda técnica, essa tese não teria saído. Mais uma vez: muito obrigada pela ajuda a qualquer hora ou distância (você fez até assistência remota), pelas companhias nos cafés e almoços e pelas contribuições nas discussões acadêmicas.

Nestes 5 anos de doutorado foram muitos acontecimentos e reviravoltas, tanto pessoais quanto profissionais. Peço licença para continuar os agradecimentos a pessoas que estão indiretamente ligadas a esta tese e que de alguma forma contribuíram para que esta defesa fosse realizada:

## FAMÍLIA

Ao meu pai Samuel por ter me ensinado a generosidade, a bondade e a acreditar nas pessoas. Além de ter sido exemplo de simplicidade e humildade em minha vida. Sua partida repentina na fase final desta tese foi (e ainda é) dolorosa, no entanto, não me retirou a força para finalizá-la, pois mesmo sem entender muito bem o que significava em termos técnicos um doutorado, ele tinha orgulho de contar a todos o que a filha fazia. Mesmo não estando presente materialmente, sei que espiritualmente ele está comigo e sentirá essa vitória também como sua.

À minha mãe Antonia, incentivadora e motivadora de minhas conquistas. Ela que sempre sonhou ter uma filha com um “Dr” antes do nome, agora poderá ver esse sonho realizado. Concordo que não é bem um “Dr” na área que ela esperava, nem usarei jaleco branco em minha profissão, mas no fundo, no fundo, ela também tem seu “dedinho” de culpa na escolha dessa área, pois aos 6 anos de idade, ela me deu um quadro negro e não um estetoscópio (risos).

Ao meu maninho Antoniel que se revelou um ser humano pé no chão, objetivo e pragmático (não é à toa que será engenheiro). Em um dos momentos de mais difícil escolha da minha vida, foi ele quem fez a análise mais realista da situação e teve um importante papel em minha ida para Laranjeiras.

Ao meu amigo, companheiro, namorado, amante e agora marido, Renato. Obrigada por todo apoio e incentivo nesta longa jornada acadêmica. Nestes 11 anos juntos, tenho aprendido muito contigo. Saber que posso sempre contar com sua ajuda e seu carinho é reconfortante e me dá forças para seguir em frente. Te amo!

Segundo o ditado, amigos são a família que escolhemos, dessa forma, aproveito este espaço para agradecer às amigas Natália (Nath) e Veronique (Verol), que mesmo estando distantes sempre se fazem presente em minha vida. Agradeço ainda ao Leonardo (Léo) pela paciência e por liberar sua esposa (Nath) para nossas longas conversas. Aos casais: Kênia e Douglas, Giselle e Roni, Maira e Claudenilson (Denin), pessoas especiais em minha vida com as quais sempre posso contar em qualquer momento.

## CAMPINAS

Morei em Campinas de 2006 a 2010 na moradia estudantil com pessoas que quero levar comigo por toda a vida. Julie a minha amiga-irmã-colombiana. Todos os momentos vividos ao seu lado foram intensos e inesquecíveis. Ouvir suas histórias, seus anseios e ver suas vitórias me fazem muito feliz! Minha eterna mocinha-vilã! Lili, que com sua personalidade forte e espontaneidade me permitiu vivenciar um pouco mais de sua vida e de suas piadas, uma comédia a cada dia, companhia mais que agradável. Kassandra, a nordestina que me apresentou ao mundo Unimcap de uma outra forma, bem mais humana e companheira.



Não posso deixar de agradecer às novas moradas da I2, hoje H2, Simone, Mari, Juliana e Fernanda, meninas generosas que me acolheram e receberam muito bem no período que precisei de hospedagem. Desculpe-me por qualquer incômodo e saibam que sempre podem contar comigo.

Pelas discussões profícuas tanto acadêmicas quanto não acadêmicas e principalmente pela amizade “arcadiana” estabelecida, agradeço à Lílian, Julia, Marcos e Karla. Sem vocês, esse doutorado não teria esse “saudosismo” que sinto agora...

Não posso deixar de mencionar outros amigos feitos no IEL que também me trazem boas recordações e aprimoraram meu aprendizado científico e pessoal. Não posso esquecer-me de Gilcélia (Gil), Aquiles e Rita de Cássia (amigos do mestrado para a vida toda), Priscila Toneli (obrigada pela amizade e por topar ser informante do trabalho de qualificação de área), Adriana Gazola (um anjo que me abriu as portas para emprego em campinas, quando precisei), Carlos Felipe, Elisângela, Gustavo, Sabrina, André, Paulo e Vívian (obrigada pelas contribuições para entender a teoria minimalista no grupo GEMI), Ana Luíza (nunca esqueço aquele bolo maravilhoso que você fez em meu aniversário), Ana Amélia (obrigada pela super ajuda nesse ano que passou), Tatiane Macedo, Juliana Tranin, Lívia e mais recentemente Luís (companheiros de projeto Tycho Brahe).

## LARANJEIRAS DO SUL

A partir de maio de 2010, iniciei minha jornada como docente na Universidade Federal da Fronteira Sul. Ao me mudar para a cidade de Laranjeiras do Sul, no Paraná, fui muito bem acolhida por meus colegas e sempre fui incentivada para a finalização deste trabalho. Gostaria de agradecer principalmente ao diretor do *campus* Paulo Mayer, e aos professores que passaram pela coordenação acadêmica, respectivamente, Alexandra Fillipak, Betina Muellbert e Cladir Teresinha por nunca terem apresentado qualquer empecilho para as orientações em Campinas. Agradeço ainda aos professores coordenadores de curso de Engenharia de Alimentos, Cátia Tavares, Ciências Econômicas, Luis Cláudio, e Educação do Campo, Joaquim Gonçalves por todo apoio.

Dentre às amigas laranjeirenses, não posso deixar de destacar minha amiga Vanda. Ouvinte de teorias linguísticas diferentes das estudadas por ela, confidente dos momentos alegres e tristes, conselheira das horas difíceis, psicóloga das conversas existenciais ou, simplesmente, a vizinha das conversas “leves” que dividimos, ela da porta e eu da minha janela!

É preciso ainda agradecer a agradável companhia dos colegas acadêmicos pelas trocas de aulas e, claro, pelas várias situações extra-universidade, tais como jantares, almoços, festinhas, viagens e encontros que fizeram a vida “laranjeirense” menos “lost” e tornasse menos pesada a escrita da tese. Dentre esses colegas não posso deixar de mencionar: Thiago, Fernanda, Diego, Ricardo, Edemar, Larissa, Eduarda, Henrique, Cátia, Humberto, Bruno, Carol, Marcela, Felipe, Josimeire, Josuel e Alexandre Manoel.

Agradeço ainda pela paciência e insistência das amigas da academia para me tirar de casa em dias sombrios e nada produtivos em que precisava de um pouco mais luz (em todos os sentidos): Marileuza (Mari), Flaviane (Flavinha) e Suelen, sem vocês, com certeza eu estaria mais gorda e menos feliz!



## Lista de Figuras

Figura 1: Descrécimo do uso do sujeito nulo no PB.....	59
Figura 2: Fonte (Pilati, 2006).....	70
Figura 3:Primeira página dos periódicos A Ilustração Luso-Brazileira e O Recriador Mineiro.....	94
Figura 4: Primeira página dos periódicos O Manuelinho de Évora e Jornal Mineiro....	97
Figura 5:Primeira página dos periódicos Notícias d'Évora e Tribuna de Ouro Preto.....	99
Figura 6: imagem do uso do tesseract e gcans2pdf.....	101
Figura 7: interface gráfica do eDictor 1.....	104
Figura 8: interface gráfica do eDictor 2.....	105
Figura 9: interface gráfica do eDictor 3.....	106
Figura 10: Visualização da Interface arbórea do Corpus Draw.....	110



## Lista de Gráficos

Gráfico 1 - A Ocorrência do Sujeito nulo na primeira pessoa do Discurso no corpus...	63
Gráfico 2- Distribuição dos sujeitos nulos/pronominais e lexicais anafóricos nos periódicos portugueses.....	132
Gráfico 3 - Sujeito Nulo versus Sujeito Preenchido em textos de jornais do PE.....	133
Gráfico 4 - Sujeito Nulo versus Sujeito preenchido nos jornais brasileiros sem a primeira pessoa.....	157
Gráfico 5 - Distribuição do sujeito nulo por pessoa do discurso nas orações matrizes dos jornais brasileiros.....	159



## Lista de Tabelas

Tabela 1- Distribuição do sujeito nulo/preenchido nas orações-wh/relativas e clivadas nos jornais brasileiros.....	60
Tabela 2 - Distribuição da variação sujeito nulo/pronominal nas orações encaixadas completivas verbais.....	61
Tabela 3 - Distribuição da variação sujeito nulo/preenchido nas orações encaixadas com adjuntos finitos.....	62
Tabela 4 - Variação sujeito nulo/ pronominal realizado nos jornais brasileiros.....	126
Tabela 5 - Variação sujeito nulo/ pronominal realizado e sujeito lexical nos jornais brasileiros.....	127
Tabela 6 - Distribuição dos sujeitos nulos/pronominais e sujeitos lexicais anafóricos nos jornais brasileiros.....	129
Tabela 7- Distribuição dos sujeitos nulos versus sujeitos preenchidos nos jornais brasileiros.....	130
Tabela 8- Distribuição dos sujeitos nulos/ pronominais e lexicais anafóricos nos jornais portugueses.....	131
Tabela 9 - Distribuição dos sujeitos nulos pelas pessoas do discurso nos jornais brasileiros.....	139
Tabela 10 - Distribuição dos sujeitos nulos pelas pessoas do discurso nos jornais portugueses.....	139
Tabela 11 - Distribuição das ocorrências verbais da amostra segundo as marcas morfológicas de pessoa e as estratégias de preenchimento da posição sujeito.....	141
Tabela 12 - Distribuição dos sujeitos preenchidos pelas pessoas do discurso nos jornais brasileiros.....	141
Tabela 13 - Resultados gerais do PB e do PE em sentenças com interrogativas direta.	144
Tabela 14 - Distribuição do sujeito nulo/preenchido nas orações –wh/ relativas e clivadas nos jornais brasileiros.....	145
Tabela 15- Distribuição do sujeito nulo/preenchido nas orações –wh/ relativas e clivadas nos jornais portugueses.....	145
Tabela 16- Distribuição da variação sujeito nulo/pronominal nas orações encaixadas completivas verbais.....	147
Tabela 17 - Distribuição da variação sujeito nulo/pronominal nas orações adjuntas finitas no PB.....	151
Tabela 18 - Distribuição da variação sujeito nulo/pronominal nas orações com adjuntos finitos no PE.....	152
Tabela 19- Uso de nós (nulo/preenchido) versus o uso de pronome “SE” (índice indeterminador do sujeito e apassivador) nos jornais brasileiros.....	154
Tabela 20 - Uso de nós (nulo/preenchido) versus o uso de pronome “SE” (índice indeterminador do sujeito e apassivador) nos jornais portugueses.....	154
Tabela 21- Distribuição dos sujeitos nulos versus sujeitos preenchidos nos jornais brasileiros (sem a primeira pessoa).....	155
Tabela 22 - Resumo da porcentagem de retenção pronominal no PB.....	156
Tabela 23- Distribuição dos sujeitos nulos pelas pessoas do discurso nos jornais brasileiros.....	157
Tabela 24 - Ocorrências da ordem SV versus ocorrência da ordem VS nos jornais brasileiros.....	164
Tabela 25- Ocorrências da ordem SV versus ocorrência da ordem VS nos jornais portugueses.....	164
Tabela 26- Distribuição de cada contexto selecionado para análise no Jornal Recriador	

Mineiro.....	169
Tabela 27- Distribuição de cada contexto selecionado para análise no Jornal Mineiro	170
Tabela 28- Distribuição de cada contexto selecionado para análise no Jornal Tribuna de Ouro Preto.....	170
Tabela 29- Distribuição de cada contexto selecionado para análise no Jornal Ilustração luso-brasileira.....	170
Tabela 30- Distribuição de cada contexto selecionado para análise no Jornal Manuelinho de Évora.....	171
Tabela 31- Distribuição de cada contexto selecionado para análise no Jornal Notícias de Évora.....	171
Tabela 32- ocorrências da ordem SV versus ocorrência da ordem VS nos jornais brasileiros sem sentenças parentéticas.....	172
Tabela 33- Ocorrências da ordem SV versus ocorrência da ordem VS nos jornais portugueses sem sentenças parentéticas.....	173
Tabela 34- Sentenças interrogativas e ordem SV/VS nos jornais brasileiros.....	173
Tabela 35- Sentenças interrogativas e ordem SV/VS nos jornais brasileiros.....	174
Tabela 36- Ordem SV/VS com verbos inacusativos no PB.....	176
Tabela 37- Ordem SV/VS com verbos inacusativos no PE.....	177
Tabela 38- Ordem das inversões inacusativas no português brasileiro.....	178
Tabela 39- Posição do verbo nas construções inacusativas no português brasileiro.....	179
Tabela 40 - Ordem das inversões inacusativas no português europeu.....	179
Tabela 41 - Posição do verbo nas construções inacusativas nos jornais portugueses...	180
Tabela 42- Ordem SV/VS com verbos transitivos no PB.....	181
Tabela 43- Ordem SV/VS com verbos transitivos no PE.....	181
Tabela 44 - Ordem das inversões com verbos transitivos no português brasileiro.....	183
Tabela 45 - Ordem das inversões com verbos transitivos no português europeu.....	184
Tabela 46- Proporção de cada tipo de inversão no português brasileiro.....	184
Tabela 47 - Proporção de cada tipo de inversão no português europeu.....	185
Tabela 48 - Posição do verbo nas construções transitivas no português brasileiro.....	185
Tabela 49 - Posição do verbo nas construções transitivas no português europeu.....	187
Tabela 50 - Tipo de sujeito da inversão: pronominal X lexical.....	187
Tabela 51- Ordem SV/VS com verbos estar/ficar no PB.....	188
Tabela 52 - Ordem SV/VS com verbos estar/ficar no PE.....	189
Tabela 53 - Ordem SV/VS com verbos inergativos no PB.....	190
Tabela 54 - Ordem SV/VS com verbos inergativos no PE.....	190
Tabela 55 - Distribuição do sujeito de primeira pessoa nas orações –wh/ relativas e clivadas nos jornais brasileiros.....	199



**“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu, mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre aquilo que todo mundo vê.”**

**ARTHUR SCHOPENHAUER**



## INTRODUÇÃO

Qual a relação entre o sujeito nulo parcial e a inversão do sujeito na diacronia do português brasileiro (PB)? Essa é uma das principais questões que buscamos responder nessa pesquisa. Falar sobre o sujeito nulo na história do português brasileiro é um tema intrigante e bastante produtivo. Na década de 1990, Duarte (1993;1995) defendeu que o PB teria deixado de ser uma língua com características *pro-drop*. Em outras palavras, não seria uma língua de sujeito nulo como o PE. Para realizar esse trabalho a autora analisou os diálogos de peças teatrais do século 19 e 20 e verificou uma redução bastante significativa no uso do sujeito nulo e afirmou que o PB teria perdido o princípio “Evite Pronome”; logo ele estaria se tornando uma língua com a gramática de sujeito preenchido.

A diferença de uso do sujeito nulo do PB foi inicialmente apontada por Galves (1987) em comparação com o sujeito nulo do PE. Esse trabalho propõe que existem diferenças de interpretação no sujeito nulo de terceira pessoa do singular entre essas duas línguas. A autora relaciona as diferenças no uso do clítico “se” e do pronome pessoal “ele”, no que diz respeito à alternância determinação/indeterminação nas duas línguas. Logo, a realização do sujeito nulo no PB não estaria ligada a uma questão de licenciamento, mas sim a questões de identificação. Negrão (1990) apontou diferenças no uso de sujeito nulo entre terceira e primeira pessoa do discurso. A autora apresentou dados em que o preenchimento de sujeito de primeira pessoa foi superior ao preenchimento de sujeito de terceira pessoa.

Ainda dentro do quadro gerativista, outros autores, como Figueiredo Silva (1996; 2000); Negrão (1997); Modesto (2000); Barra Ferreira (2000), Kato (2000) e Rodrigues (2004), discutiram a questão da identificação/interpretação do sujeito nulo no PB. Em suas análises, todos esses autores apontam para o fato de que o PB atual não possui o mesmo tipo de sujeito nulo encontrado no PE. As ocorrências de sujeito nulo no PB estariam restritas a contextos específicos. Ao tratar dos

contextos que restringem o sujeito nulo no PB, há algumas convergências e divergências na literatura a respeito dos ambientes sintáticos em que ainda ocorrem sujeitos nulos.

Nesta tese averiguamos cada um dos contextos apontados pela literatura contemporânea como ambientes de realização de sujeito nulo (cf. Figueiredo Silva, 1996, Barra Ferreira, 2000, Modesto, 200, Rodrigues, 2004, dentre outros) e comparamos os resultados observados na diacronia com o português europeu. Nosso objetivo foi verificar o aumento do preenchimento do sujeito no PB em cada um dos contextos no decorrer do tempo.

Esse levantamento de dados entre o PB e o PE no percurso histórico deve-se ao fato de que uma das principais metas deste trabalho foi verificar e responder a uma questão que ficou pendente no trabalho de Gravina (2008): o aumento do preenchimento do sujeito na diacronia do PB encontrado em dados de jornais teria ocorrido por questões estilísticas ou sintáticas?

Em Gravina (2008) observou-se a diminuição de sujeitos nulos e pronominais no decorrer do tempo, levando em consideração todo tipo de estratégia de preenchimento do sujeito. Além dos pronomes, quantificaram-se outras expressões nominais anafóricas. Portanto, o uso de estratégias de preenchimento mais frequentes nos evidenciou que os redatores dos jornais, principalmente, os redatores da primeira metade do século 20, utilizavam uma gramática com o sujeito mais preenchido. Essa estratégia de preenchimento foi denominada nessa pesquisa de *Sujeito Lexical Anafórico (SLA)*.

Um sujeito foi classificado como Lexical Anafórico, quando podia ser substituído ou por um sujeito nulo ou por um pronome lexical realizado em contextos como o apresentado a seguir:

- (i) Charlotte é docente do curso de Linguística na Universidade Estadual de Campinas. **A pesquisadora** trabalha essencialmente na área de Linguística Histórica. **Esta** é sempre solicitada nos mais diversos congressos de sua área.

No exemplo acima, tanto “A pesquisadora” quanto “Esta” fazem referência a “Charlotte”. Nos ambientes sintáticos em que essas variantes aparecem, podemos substituir esses sujeitos tanto por um sujeito nulo quanto por um sujeito pronominal realizado (ela), como dito

anteriormente. Logo, os ambientes que demonstraram tais especificações foram classificados como *Sujeito Lexical Anafórico*. Além de apontar a variação nos dados quantitativos, essa variante nos possibilitou fazer as análises qualitativas de forma criteriosa e confiável.

Retomamos e aprofundamos o sujeito lexical anafórico nesta tese com o propósito de averiguar os mesmos contextos de Gravina (2008), mas dessa vez em forma de um estudo comparativo com o português europeu para assim responder uma questão que havia ficado em aberto: esse sujeito lexical anafórico seria realmente uma estratégia de preenchimento de sujeito ou seria algo próprio do estilo jornalístico?

A hipótese deste trabalho baseia-se no fato de que, por ter uma gramática diferenciada do PE em relação ao uso de sujeito nulo na sincronia, os dados encontrados na história do PB estariam refletindo a emergência dessa gramática no final do século 19. Assim, essa nova estratégia evidenciada em nosso trabalho, o sujeito lexical anafórico, não seria apenas um recurso estilístico do gênero jornalístico, mas sim um recurso utilizado pelo gênero mais formal para evitar que a posição sintática do sujeito ficasse nula.

Além da questão do sujeito nulo, a ordem VS também possui um papel protagonista em nossa tese. Sendo o português brasileiro uma língua de sujeito nulo parcial, qual seria o comportamento da inversão do sujeito na diacronia nestes dados de jornais? Ao ver diferenças na produção de número de sujeitos nulos no decorrer do tempo, haveria também diferenças na produção da inversão do sujeito entre o PB e o PE? É importante ressaltar que no título dessa tese **SUJEITO NULO E ORDEM VS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: um estudo diacrônico-comparativo baseado em corpus**, ao utilizar o termo “ORDEM VS” estamos nos referindo aos tipos de inversão do sujeito, tais como: verbo-sujeito (VS), verbo-objeto-sujeito (VOS), objeto-verbo-sujeito (OVS), verbo- termo da oração-sujeito (VXS), termo da oração-verbo-sujeito (XVS).

O primeiro trabalho a tratar da inversão do sujeito na diacronia do PB foi o de Berlink (1995), a autora atesta uma diminuição da ordem VS no decorrer do tempo. Dentro do quadro

gerativista pode-se citar várias pesquisas que trabalharam com a inversão no PB (cf. Duarte, 1993,1995; Pilati, 2002; 2006, Kato e Tarallo, 2003; Coelho 2006; Coelho e Martins 2012, dentre outros). No entanto, não há trabalhos que façam sistematicamente a investigação da ligação entre sujeito nulo parcial e inversão, particularmente na diacronia. Nossa hipótese em relação à ordem VS nos textos históricos passa por duas questões: *i) se o número de inversões nos dados apresentou uma taxa de ocorrência menor no PB com o decorrer do tempo; ii) se houve uma diminuição de ambientes sintáticos com inversões no PB, apresentando diferenças de ocorrências com o PE na diacronia.* Em outras palavras, além de apresentar uma diminuição de contextos com inversão, espera-se que os ambientes de realização dessas inversões sejam diferenciados dos ambientes sintáticos em que se encontram VS em PE.

Com o propósito de se responder às questões de pesquisa suscitadas até o momento e de averiguar as hipóteses propostas, essa tese se preocupou em elaborar um conjunto de *corpora* bastante ambicioso.

Para compor os *corpora* foram necessários seis periódicos, sendo que três brasileiros – *O Recreador Mineiro (1845 a 1848); Jornal Mineiro (1887 a 1900) e Tribuna de Ouro Preto (1945 a 1948)* - e três jornais portugueses – *A Ilustração luso-brazileira (1854 a 1858); O Manuelinho d'Évora (1888 a 1895) e Notícias d'Évora (1945 a 1948)*. Foram transcritas trezentas mil palavras na elaboração do material - cinquenta mil de cada um dos períodos selecionados para o estudo. Essas trezentas mil palavras foram analisadas em mais de quatorze mil sentenças. Os textos utilizados na montagem do *corpus* passaram por ferramentas computacionais para que pudessem ser feitas buscas automáticas. Essa metodologia trouxe mais agilidade e praticidade para os estudos no que diz respeito à execução das análises.

Para a realização das análises teóricas, este trabalho se respaldou nos estudos e hipóteses de Holmberg (2010). A escolha por este autor e por este trabalho se deve ao fato de esse autor desenvolver suas propostas a partir de estudos de línguas classificadas como línguas de sujeito nulo

parcial. Além disso, a proposta do autor se apresentou bastante condizente com os dados apresentados nessa pesquisa. A partir da análise proposta por Holmberg (2010) buscamos uma possível formalização para o fenômeno que temos no PB: língua de sujeito nulo e sua relação com ambientes restritos de inversão do sujeito (VS).

De maneira geral, esta tese se justifica por quatro fatores: 1) a elaboração de um corpus bastante amplo e confiável, que permitirá que vários outros estudos possam ser executados; 2) a descrição comparativa dos ambientes de realizações de sujeito nulo em orações finitas em textos de jornais históricos no PB e no PE; 3) a descrição dos ambientes de realizações de inversões do sujeito em orações finitas em textos históricos em ambas as gramáticas (PB e PE); e por fim, 4) além das descrições e resultados quantitativos de realizações de sujeito nulo e inversões, uma proposta de análise para os fenômenos encontrados, baseada nos pressupostos de Holmberg (2010).

A seguir apresentamos a organização geral desta tese por capítulos.

No capítulo 1- *O parâmetro pro-drop e a inversão do sujeito*, é feita a revisão da literatura desta tese. Apresentamos as primeiras definições e os primeiros trabalhos que trataram do parâmetro *pro-drop* no quadro da teoria gerativa. A seguir apresentamos as análises mais recentes sobre o tema na teoria minimalista e enfatizamos a abordagem teórica de Holmberg que guiará nossas análises na formalização das possíveis derivações para o sujeito em PB. Neste capítulo, ainda tratamos de trabalhos empíricos sincrônicos e diacrônicos sobre o sujeito nulo e a ordem VS.

No capítulo 2 - *Construção do corpus histórico e metodologia de estudos dos dados*, apresentamos toda a elaboração para a montagem do *corpus* desse trabalho. Por se tratar de uma tese na área de linguística histórica, os dados se configuram como uma parte fundamental para os resultados e conclusões discutidos acerca deles. Assim, é imprescindível que a forma de elaboração do material seja apresentada de forma detalhada, uma vez que a tese desenvolve um estudo comparativo. Além do trabalho de execução, nesse capítulo é apresentada a metodologia utilizada para a classificação dos dados desta tese. Assim, antes de apresentarmos os resultados e nossas

discussões é preciso demonstrar as características que foram levadas em consideração para se executar o presente estudo. Decidimos colocar essas informações sobre o corpus no segundo capítulo, pois assim, este funciona como uma ponte para ligarmos a teoria e nossos resultados empíricos sobre sujeito nulo e inversão do sujeito.

No capítulo 3 - *O sujeito nulo no português brasileiro e no português europeu: resultados do corpus*, efetuamos um estudo comparativo de realizações de sujeito nulo no PB e no PE. A partir desse estudo comparativo procuramos responder a seguinte questão: o alto índice de preenchimento do sujeito encontrado no PB no trabalho de Gravina (2008) ocorreria por razões estilísticas ou por razões sintáticas? Além de responder essa questão também apresentamos os resultados quantitativos de preenchimento e de não preenchimento do sujeito em ambientes sintáticos apontados pela literatura, comparando os percentuais de realização ou não realização com aqueles do PB.

No capítulo 4 - *Inversão do sujeito e sujeito nulo parcial : resultado do corpus e proposta de análise*, efetuamos um estudo comparativo quantitativo e qualitativo a respeito dos tipos de inversões encontradas tanto em PB em relação ao PE. No final desse capítulo realizamos análises das possíveis derivações para o sujeito no PB, uma vez que essa língua apresenta características de uma língua com sujeito nulo parcial e contextos de restrições de inversões do sujeito.

E por último, em nossas *Considerações Finais*, fazemos um retrospecto da tese, resumindo e expondo os principais resultados apresentados.



# CAPÍTULO 1

## O PARÂMETRO DO SUJEITO NULO E ORDENS VS

Em praticamente 30 anos, desde a introdução do parâmetro *pro-drop* em Chomsky (1981), os estudos a respeito da ausência/presença de sujeito nulo nas línguas tem sido um dos temas mais debatidos na literatura gerativista. Com o decorrer do tempo, a discussão foi tomando vários caminhos. Atualmente, a abordagem de fenômenos para caracterizar o *parâmetro pro-drop*, gerando uma marcação positiva ou negativa para a ocorrência de sujeito nulo em uma língua não é a mais apropriada, isso porque o conceito desse *parâmetro* foi se modificando, juntamente com a evolução da teoria. Atualmente, quando se fala de línguas de sujeito nulo, não existem apenas duas possibilidades: línguas *pro-drop* e línguas não *pro-drop*; existem também as línguas denominadas de ocorrência de Sujeito nulo *parcial* (RODRIGUES, 2002; HOLMBERG, 2005; 2010; ROBERTS, 2010). O português brasileiro (PB) seria um exemplo desse tipo de configuração de sujeito nulo *parcial*, ou seja, uma língua que ainda licencia sujeito nulo, mas com restrição de contextos.

Neste capítulo apresentamos um retrospecto dos estudos sobre sujeito nulo, juntamente com a questão da inversão do sujeito. Considera-se importante a abordagem conjunta desses dois fenômenos, uma vez que eles foram fortemente relacionados no estudo do parâmetro do sujeito nulo.

### 1.1 – Caracterização do parâmetro *pro-drop*

O conceito de *parâmetro pro-drop*<sup>1</sup>, estabelecido no início da década de 80, instituiu que as línguas deveriam apresentar uma marcação positiva ou negativa (+/- *pro-drop*) para esse parâmetro, Chomsky (1981; 1982). Os principais exemplos de línguas com marcação positiva e negativa, apresentadas pelos estudiosos, foram o italiano e o inglês respectivamente.

Ao propor a teoria de Princípios e Parâmetros, Chomsky estabeleceu que os *parâmetros*

---

1 O termo “*pro-drop*” vem do inglês e possui como significado “*pronominal dropping*”, ou seja, queda do pronome.

seriam propriedades abstratas e primitivas do sistema gramatical. Sua fixação numa determinada língua implicaria agrupamentos específicos de propriedades linguísticas concretamente observáveis. Em outras palavras, esses parâmetros seriam os responsáveis pelas diferenças entre as várias línguas existentes no mundo, ou seja, o valor marcado por um ou outro parâmetro, assumindo que sejam binários, representaria a diferença primitiva entre sistemas gramaticais de uma língua em comparação a outras; já os *princípios*, estes seriam caracterizados como universais e inatos na mente/cérebro do falante.

Para estar associado a um *parâmetro*, um determinado fenômeno linguístico deve fazer parte de um conjunto de propriedades relacionadas. Apesar de vários fenômenos linguísticos terem sido apresentados como propriedades de parâmetros entre as línguas, estudos formais têm mostrado que o número existente de parâmetros deve ser bastante reduzido, pois, caso contrário, uma criança levaria a vida inteira para aprender sua língua - Clark & Roberts (1993) e Gibson & Wexler, (1994). Ao tratar de sujeito nulo, nessa primeira fase da teoria, estamos nos remetendo à categoria vazia *pro*, ou seja, uma categoria pronominal não realizada lexicalmente. Na proposta de Chomsky (1982), os DP's sem matriz fonética apresentam tipologia semelhante à dos DP's lexicais:

- + anafóricos/ - pronominais = vestígios de DPs
- - **anafóricos/+ pronominais = *pro***
- - anafóricos/ - pronominais = vestígios de *Wh*
- + anafóricos/ + pronominais = PRO

Por essa definição, *pro* teria a capacidade de ser identificado e de ter a mesma função de um pronome lexicalmente realizado, como pode ser visto no exemplo 1.b abaixo:

- (1) a) Eu encontrei o dinheiro no bolso da calça jeans.
- b) *pro* encontrei o dinheiro no bolso da calça jeans.

O conjunto de propriedades relacionadas que compõem o “Parâmetro *pro-drop*” são as seguintes (CHOMSKY, 1981, p.240) :

- i) omissão do sujeito;
- ii) inversão livre na ordem do sujeito e verbo;
- iii) extração do sujeito à distância;

iv) resumptivo nulo do sujeito;

v) ausência de efeito \* that-t;

O italiano, classificado como uma língua tipicamente “pro-drop”, apresenta todas as propriedades que configuram esse parâmetro:

(2) i) Ho trovato Il libro.

Have.1SG found the book

‘\*(I) found the book.’

ii) Ha mangiato Giovanni.

Has.3SG eaten Giovanni

‘Giovanni ate.’

iii) L’uomo [Che mi domando [chi abbia visto]]

the.man that me wonder.1SG who has seen

interpretation: ‘the man  $x$  such that I wonder who  $x$  saw’

iv) Ecco La ragazza [Che mi domando [chi crede [Che possa VP]]]

here.is the girl that me wonder.1SG who thinks that may.3SG VP

‘This is the girl who I wonder who thinks that \*(she) may VP.’

v) Chi credi [che partira ]?

Who think.2SG that will.leave.3SG

‘Who do you think (\*that) will leave?’

(CHOMSKY, 1981,p.240)

Seguindo esse conjunto de propriedades, as línguas seriam classificadas como *pro-drop*, por exemplo a língua Italiana, ou como *não pro-drop*, por exemplo a língua inglesa. De acordo com Chomsky (1981), a propriedade de o sujeito não ser foneticamente realizado estaria ligada à riqueza flexional de uma determinada língua. Assim, a “riqueza” flexional apresentada pelo italiano, por exemplo, seria o condicionador de essa língua apresentar *sujeito nulo*, logo, ser classificada como *língua pro-drop*. Já uma língua como o inglês, por não apresentar riqueza flexional, não possui sujeito nulo e é marcada negativamente quanto ao parâmetro *pro-drop*. Segundo Novaes (1996), tal interpretação consistiria em concentrar em AGR a responsabilidade de habilitar a omissão de sujeito, pelo fato de considerar que o nó de concordância deveria reger o elemento nulo, situado em [Spec, AGRP].

Rizzi (1986) propõe uma distinção entre legitimação e identificação de *pro*. Em relação à legitimação formal de *pro*, o autor apresenta o seguinte princípio:

(3) *pro* é regido por  $X^0$

Por outro lado, ele faz a seguinte proposição para a identificação de *pro*:

(4)  $X$  é o núcleo legitimador de uma ocorrência de *pro*: então *pro* tem a especificação gramatical dos traços em  $X$  co-indexados com ele

Ou seja, Rizzi propõe que na identificação do sujeito nulo seu conteúdo seja recuperado pela co-indexação entre os traços fortes de  $I$  e *pro*. De modo geral, o conteúdo de *pro* é recuperado por meio da formação de uma cadeia com seu antecedente, havendo em consequência várias possibilidades de identificar *pro*: quer por meio de  $I$ , no caso do sujeito nulo referencial, quer por meio de  $V$ , no caso do objeto nulo em Italiano, quer por interpretação arbitrária, no caso de sujeitos impessoais, quer como expletivo no caso de as condições precedentes falharem.

Para sentenças finitas, apresentam-se os seguintes exemplos de licenciamento do *pro* em italiano:

- (5) a. Ritengo [che *pro* sia simpático]  
'Eu acredito [que (ele) é simpático]'.  
b. Ritengo [che *pro* sia troppo tardi per...]  
'Eu acredito [que ( $\emptyset$ ) é muito tarde para... ]'  
c. Ritengo [che *pro* sia probabile che...]  
'Eu acredito [que ( $\emptyset$ ) é provável que...]'.

(RIZZI, 1986, p.541)

No exemplo (a), o sujeito nulo representado pela categoria vazia *pro* é interpretado como *referencial*, por causa do verbo *sia* (*é*), detentor da flexão que o resgata, estabelecendo uma relação de referencialidade bem definida. Em outras palavras, é possível identificar pela flexão do verbo o pronome de terceira pessoa para a posição sujeito da sentença. No exemplo (b), a categoria vazia *pro* referente ao verbo *sia* pode fazer referência tanto a um sujeito determinado, como no primeiro caso, ou a um elemento de referência não-definida, uma situação de ambiguidade de interpretação. No exemplo (c), o autor defende que o *pro* recebe, nesse contexto, a interpretação *não-referencial*. Isso se daria pelo fato de, nessa sentença, o verbo *sia* não ser capaz de estabelecer uma relação de

referencialidade definida com o sujeito omitido.

Em sentenças consideradas não-finitas, o comportamento de referencialidade é um pouco distinto:

- (6) a. \*Ritengo [essere *pro* simpático]  
‘?Eu acredito [ser (ele) simpático]’.
- b. Ritengo [essere *pro* troppo tardi per...]  
‘Eu acredito [ser (Ø) muito tarde para... ]’.
- c. Ritengo [essere *pro* probabile che...]  
‘Eu acredito [ser (Ø) provável que...]’.

(RIZZI, 1986, p.542)

Em (a), Rizzi considera *pro* agramatical em italiano, pelo fato de o verbo da oração encaixada *essere* (*ser*) se encontrar em sua forma infinitiva, não possuindo morfologia flexional de concordância, portanto incapaz de recuperar o sujeito. Em (b), o verbo infinitivo *essere* já permite o resgate do conteúdo na posição de sujeito, possibilitando identificações cujas referências poderiam ser definidas ou não-definidas. Em (c), a única interpretação possível, segundo o autor, para a categoria vazia *pro*, nesse contexto, seria a *não-referencial*. Isso se deveria ao fato de o verbo da oração encaixada *essere* não ser capaz de resgatar o conteúdo da posição de sujeito; portanto, a referência desse sujeito nulo seria de natureza não-definida.

Todos os elementos apresentados, até o momento, reforçam a ideia de línguas de sujeito nulo estar intimamente ligadas a paradigmas verbais de flexão rica. No entanto, depois de trabalhos como o de Huang (1984), a relação entre riqueza flexional e sujeito nulo deixou de ser determinante, uma vez que o autor apresentou línguas como o chinês, que tem sujeito nulo, apesar de um paradigma verbal sem flexão. Outros trabalhos como de McCloskey & Hale (1984) demonstraram que algumas línguas célticas, como o irlandês, por exemplo, apresentam paradigmas verbais mistos, ora sintéticos (considerados de flexão rica), ora analíticos (considerados de flexão pobre), de acordo com a pessoa e o tempo verbal. Nesse tipo de língua, se em uma sentença há um verbo que possui um paradigma sintético, ou seja, um ambiente que licencia o sujeito nulo, se

algum pronome for utilizado, a sentença torna-se agramatical:

(7) \*Chuirf-eadh mé isteach ar an phost sin  
put.COND-DFT I in on the job that  
'I would apply for that job'

(Eu gostaria de me candidatar para o emprego)

(MCCLOSKEY AND HALE, 1984, p.419)

A língua hebraica (Borer, 1989) é outro exemplo de língua com sujeito nulo restrito, onde a omissão do sujeito é licenciada por certas pessoas do paradigma verbal e não por outras.

Jaeggli e Safir (1987) estipularam que a condição de licenciamento do sujeito nulo não seria a presença de uma morfologia rica (AGR), mas sim a uniformidade morfológica dos paradigmas verbais de uma língua. Para os autores um paradigma morfológicamente uniforme se constitui ou de formas derivadas (desinência de número, pessoa, tempo, modo, aspecto etc.) ou de formas não derivadas. No primeiro caso o sujeito nulo ocorreria pela presença de AGR e no segundo caso pela correferência com um elemento nominal em posição A ou A' c-comandando o sujeito. Se o paradigma for misto, apresentar formas morfológicamente complexas (divisíveis em radical e afixo) ao lado de formas simples, o sujeito nulo não é licenciado, como ocorre com o inglês e o francês.

O trabalho de Speas (1995) contribui com a discussão do sujeito nulo e traz aspectos interessantes que devem ser levados em consideração. De acordo com a autora, a relação entre AGR e sujeito nulo nas línguas seria baseada na seguinte generalização:

*Generalização de Speas:*

- a. Uma língua possui sujeitos nulos se AGR é gerado com um morfema em seu núcleo.
- b. Uma língua não possui sujeitos nulos se AGR é gerado juntamente com o verbo.
- c. Uma língua possui sujeitos nulos se a mesma não possui AGR.

Ao considerar tal generalização, Speas estipula que AGR poderia ou não permitir o apagamento de sujeito, além de considerar que em certas línguas esse nó não seria projetado em sua configuração sintática. Seguindo o princípio de economia, em línguas de sujeito nulo, AGR

possuiria um nó independente, ocasionando o surgimento de um especificador de seu núcleo possivelmente vazio, viabilizando, na *forma lógica*, a omissão de material fonético na posição de sujeito. Em línguas de sujeito preenchido, AGR possuiria um nó independente, mas a morfologia de concordância seria gerada no núcleo V e não no núcleo AGR, além do fato da posição de [Spec, AGRP] ser obrigatoriamente preenchida por um NP ou elemento pleonástico. Haveria ainda línguas, como o japonês, em que a omissão do sujeito seria licenciada sem a necessidade da projeção do nó de AGR. Segundo a autora, pelo fato de não haver um nó AGRP para onde devem se movimentar os NP's para a posição de sujeito, não existiria a necessidade do deslocamento, possibilitando, com isso, a omissão desses NP's. Logo, resumidamente, Speas (1995) estipula que a depender das características morfológicas de uma língua, o nó de concordância AGRP pode ou não pode ser inserido na árvore sintática da língua.

A partir desses estudos, observou-se que a categoria vazia na posição de sujeito poderia ter uma natureza diversa, tendo sua interpretação garantida não por flexão, mas por um antecedente expresso no contexto sintático, discursivo ou pragmático.

Várias línguas foram estudadas com o intuito de averiguar se apresentavam o valor positivo para o parâmetro *pro-drop* – línguas românicas, célticas, germânicas, dentre outras. As análises e os estudos sobre o fenômeno, no decorrer do tempo, apontam para assertiva de que o *parâmetro pro-drop* não seria algo uniforme. Ou seja, a “binariedade” inicialmente proposta para a marcação desse parâmetro foi abandonada, pois várias línguas apresentaram condições e contextos específicos para ocorrência ou não ocorrência do sujeito nulo, tais como o islandês, o português brasileiro e o finlandês, sendo denominadas de línguas de sujeito nulo parcial. Sigurðsson (1993), em seu estudo sobre o islandês, caracteriza que existam pelo menos cinco tipos de sujeitos não realizados:

- a) sujeitos nulos não argumentais, ou expletivos (por exemplo, o alemão e o PB);
- b) perda de tópico (*topic-drop*), que permite nulos de primeira e segunda pessoas em início de período (ex: línguas germânicas);
- c) sujeitos nulos “controlados” por um antecedente em posição de c-comando (chinês, terceira pessoa do hebraico);
- d) sujeitos nulos que permitem antecedente em posição de c-comando ou não (islandês antigo);

e) sujeitos nulos identificados por concordância (italiano, espanhol).

Kato (2002), considerando que as variações nas línguas estão associadas a itens funcionais/gramaticais, traduz as classificações do autor da seguinte forma:

- a) a possibilidade do nulo não argumental tem a ver com a existência de um pronome neutro nulo do tipo *it* do inglês;
- b) a possibilidade de nulos de primeira pessoa e segunda tem a ver com pessoas dêiticas;
- c) os nulos “controlados”, por exigirem c-comando do antecedente, sugerem um fenômeno de Ligação: os pronomes seriam variáveis ou pronomes presos;
- d) os nulos genuínos podem ser uma mistura de dois processos: “controle” e elipse, este um fenômeno que ocorre em contexto de não c-comando;
- e) finalmente, os nulos identificados por concordância teriam no próprio afixo o elemento pronominal em uma relação do tipo das línguas pronominais, como é sugerido em Kato (1999). (KATO 2002, p.329)

Até o momento caracterizou-se o fenômeno *pro-drop* a partir de uma abordagem inicial da teoria de Princípios e Parâmetros. No item 1.3 essa caracterização será apresentada a partir de estudos do quadro teórico minimalista.

## 1.2 - O parâmetro topic-drop

O parâmetro topic-drop ou *parâmetro do tópico zero* foi proposto por Huang (1984) para as línguas que licenciam a omissão do sujeito, mas não possuem paradigmas verbais de flexão ricas, tais como o japonês, chinês e o coreano. O chinês teria característica de uma língua voltada para o tópico. Além da possibilidade da omissão do sujeito, essas línguas também permitem a omissão do argumento interno, ou seja, do objeto:

(8) A

Zhangsan kanjian Lisi le ma?  
Zhangsan ver Lisi LE Q  
'Zhangsan viu Lisi'?

B

**cv** kanjian **cv** le.  
**cv** ver **cv**  
'(Ele) viu (ele)'.

(HUANG, 1984, p.539)

O autor salienta que a teoria do parâmetro *pro-drop* não estabelece critérios para os casos da possibilidade de omissão do pronome como argumento interno, ou seja, na posição de objeto. Ainda



ênfatiza que a relação estabelecida por Taraldsen - morfologia de concordância expressa viabiliza sujeito nulo - seria insuficiente para dar conta dos argumentos apagados em línguas sem morfologia de concordância explícita.

Em seu estudo sobre o chinês, Huang averiguou que nas sentenças que apresentam categorias vazias em posição de objeto, nenhuma possui referênça fixada em algum elemento da sentença em que se encontrava, mas sim em algum elemento fora da mesma, como mostra a agramaticalidade de (9):

- (9) \*Zhangsan<sub>i</sub> xiwang [keyi kanjian *cv*<sub>i</sub>]  
Zhangsan espera Lisi poder ver  
'Zhangsan<sub>i</sub> espera que Lisi possa ver [*ele*<sub>i</sub>]'.

(HUANG, 1984, p.561)

Um argumento na posição de objeto de uma subordinada somente se ligaria a um elemento da oração principal, caso esse elemento fosse um NP na posição de tópico dessa sentença. A evidênça para tal afirmação seria que, ao inserir um tópico marcado nas sentenças apresentadas anteriormente, como *neige ren (este homem)*, o objeto passa a se fixar nesse elemento:

- (10) Neige ren<sub>i</sub> Zhangsan shuo [ Lisi bu reshi *cv*<sub>i</sub>]  
Este homem Zhangsan dizer Lisi não conhece  
'Este homem<sub>i</sub>, Zhangsan disse à Lisi que não conhecia [*cv*<sub>i</sub>]'.

(HUANG, 1984, p.566)

A partir dessa constatação Huang (1984) evidenciou que a categoria vazia (sujeito ou objeto) deve sempre estar ligada a um tópico discursivo, em línguas que licenciam a omissão do sujeito, mas que não possuem paradigma verbal com concordância morfológica. O autor ainda defende que os sujeitos nulos das subordinadas em chinês poderiam ser considerados sujeitos com referênça definida, ou seja, *pronominais*.

Huang afirma que o parâmetro *topic-drop* estaria relacionado a outro parâmetro denominado *discurso-orientado vs sentença-orientada*. O chinês seria caracterizado como uma língua orientada para o discurso e o inglês seria uma língua orientada para a sentença. As línguas orientadas para o discurso apresentariam três propriedades básicas:

(11) i. *Apagamento de NP tópico*: a identificação da categoria vazia pode se dar por elementos –  
tópicos – presentes em sentenças anteriores.

[Zhongguoi, difang hen da.]  
China, lugar muito grande  
[cvi, renku hen duo.]  
população muito extensa  
[cvi, tudi hen feiwo.]  
muito fértil  
[cvi, qihou ye hen hao.]  
clima muito muito bom  
[cvi women dou hen xihoun.]  
todos nós gostamos muito

ii. *Proeminência de tópico*: caracteriza-se por não apresentar uma obrigatoriamente de preencher o sujeito na sentença, como acontece no inglês, por exemplo. Nas línguas de proeminência de tópico, geralmente se tem estruturas conhecidas como *tópico-comentário*:

a. neichang huo, xingkui xiaofangdui lai de zao.

Este fogo fortuitamente bombeiros vir COMP cedo  
'Este fogo, fortuitamente os bombeiros vieram cedo'.

iii) *Anáfora de ligação discursiva*: esta anáfora é de ocorrência exclusiva das línguas orientadas para o discurso, portanto em línguas com orientação para sentenças não é possível encontrá-la. Huang (1984) ilustra tal anáfora com um exemplo no coreano:

A: John-i salam- 'l ponae - ' ss-ni?  
João-NOM homem-ACC enviar- PAST-Q  
'João enviou o homem'?

B: ani, caki-ka cike' p o -'ss- ta.  
não o mesmo- NOM em- pessoa vir - PAST  
'Não, o mesmo veio em pessoa'.

(HUANG, 1984, p.561)

Huang constata que a anáfora *caki* recebe caso *nominativo* pelo fato de ser inferida do discurso, pois a mesma estaria ligada ao tópico *John*, na sentença anterior. Línguas orientadas para a sentença, como o inglês, não permitiriam tal construção:

(12) A: Did John send the man?  
'João enviou o homem'?

B: \*No, *himself* came.  
'Não, ele mesmo veio'.

(HUANG, 1984, p.571)

Apesar de apresentar propriedades diferenciadas do parâmetro *pro-drop*, o parâmetro *topic-drop* também é capaz de licenciar o sujeito nulo em línguas orientadas para o discurso, como vimos nesta seção.

### 1.3 - A formalização de *pro* no programa minimalista

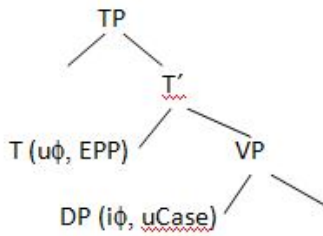
Nesta seção, a partir da proposta da teoria da regência e ligação na abordagem teórica proposta por Rizzi (1986) para os argumentos nulos, a Gramática Universal consistiria de dois princípios parametrizáveis: (i) *pro* deve ser licenciado e (ii) *pro* deve ser identificado. Especificamente no caso dos sujeitos nulos, uma língua para apresentá-los deveria conter um núcleo formal capaz de licenciar e de identificar o conteúdo de *pro*.

Com o advento do minimalismo, a partir dos trabalhos de Chomsky (1995), passou-se a considerar a abordagem de “checagem de traços” e, mais adiante, com Chomsky (2001), “valoração de traços”. Nessa abordagem, os traços formais podem ser interpretáveis ou não interpretáveis. Estes últimos devem ser eliminados da interface antes da Forma lógica (FL). Conforme Chomsky (2001), os traços não interpretáveis não vêm valorados da numeração, portanto, parte do processo de “eliminar” os traços não interpretáveis está em assinalar valores a eles no caso de derivação, na “sintaxe restrita”. Dessa forma, segundo Holmberg (2005), a identificação de *pro* pela flexão, como foi estabelecida por Rizzi (1986), não pode ser mantida nesse quadro teórico, uma vez que na abordagem de “valoração de traços”, a posição sujeito possui traços interpretáveis e a posição de flexão possui traços não interpretáveis. Logo, não existe compatibilidade entre valoração de traços não interpretáveis e identificação de *pro* pela flexão na visão minimalista da teoria.

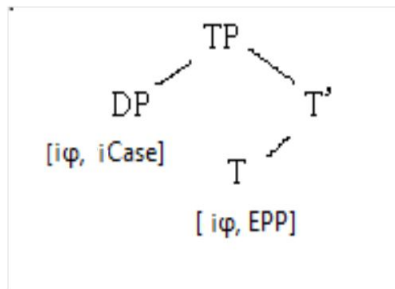
Explicando de forma mais detalhada, Chomsky aponta que os traços- $\phi$  (pessoa, gênero e número) de T são não interpretáveis e a valoração desses traços ocorre na operação *Agree* com o

sujeito DP. A operação *Agree* envolve uma sonda e um alvo. No caso específico, T seria a sonda e o DP o alvo da operação. Os DP's argumentais possuem traços interpretáveis e são capazes de valorar os traços- $\phi$  de T. Além dessa valoração, a operação *Agree* em questão também é capaz de valorar o traço de caso do DP. Abaixo ilustramos o licenciamento de um sujeito não nulo:

(13) a) Sonda-alvo



b) após o movimento



Para que um traço seja interpretável é necessário que ele tenha valores. A abreviatura “i $\phi$ ” indica que os traços- $\phi$  estão valorados, tais como: pessoa e número; já a abreviatura “u $\phi$ ” indica que não há valores desses traços- $\phi$ , logo, nem de número, nem de pessoa. A operação *Agree* será a responsável pela combinação desses elementos e conseqüentemente sua valoração. Resumidamente: um traço é definido como não interpretável, quando não tem valor; um traço é definido como interpretável quando o tem. Retornando à definição de Rizzi (1986) em que *pro* necessita de identificação para ser licenciado, tem-se aqui uma incompatibilidade com a teoria minimalista, uma vez que “dentro dessa teoria de concordância, é obviamente impossível para um pronome não especificado inerentemente ser especificado para traços- $\phi$  de I, uma vez que esses traços são, eles

mesmos, não especificados inerentemente” (ROBERTS, 2009, p.38).

Pesetsky & Torrego (2004) apresentam um sistema em que os traços não interpretáveis e não valorados são primitivamente elementos diferentes. Nessa teoria, a ideia de *pro*, tal qual Rizzi (1986) estabelece, pode ser mantida. A categoria *pro* poderia ser um portador de traços interpretáveis, mas não valorados. A valoração desses traços possibilitaria a identificação de *pro*, semelhante à proposta inicial de Rizzi. A possibilidade técnica de se caracterizar *pro* dessa maneira é deixada de lado por muito pesquisadores, pois altera um conceito central na teoria que é a interpretabilidade para existir valoração.

Esse problema em relação ao elemento que expressa formalmente o sujeito nulo no programa minimalista foi debatido em vários trabalhos, dentre eles, Alexiadou e Anagnostopoulou (1998), Kato (1999) e Holmberg (2005).

Kato (1999) propôs que nas línguas de sujeito nulo, o pronome sujeito é afixal e aparece como item independente na numeração, com traços- $\phi$  e de caso, seguindo Alexiadou e Anagnostopoulou (1998). O pronome expresso nessas línguas é sempre externo à sentença, conseqüentemente um pronome “forte”. Para classificar como pronome “forte”, Kato adota a tipologia tripartida para as formas pronominais de Cardinaletti e Starke (1999) : fortes , fracos e clíticos; Kato (1999), por outro lado, faz uma adaptação dessa proposta e estabelece uma visão bipartida em pronomes fortes e fracos, sendo estes subdivididos em livres, clíticos e concordância pronominal. A autora ainda propõe que pronomes fracos checam caso estruturalmente em Spec T e os pronomes fortes têm um caso “default” que em línguas de sujeito nulo é nominativo . Alexiadou e Anagnostopoulou (1998) afirmam que o sujeito nulo em línguas prototípicas encontra-se em uma posição deslocada e tópica. O tópico nesse ambiente recebe o caso default, pois não há elemento que lhe atribua caso.

Holmberg (2005) aponta que há duas maneiras para solucionar a situação em que *pro* necessita de identificação: Ou *pro* ou T – um dos dois elementos - deve conter traços- $\phi$

interpretáveis, pois essa condição faz com que na operação de Agree, a valoração dos traços aconteça. Dentro desse panorama Holmberg (2005) apresenta as duas hipóteses seguintes:

– *Hypothesis A*<sup>2</sup>

*The set of  $\phi$ -features in T (Agr) is interpretable in Null-Subject Languages (NSLs), and pro is therefore redundant; Agr is a referential, definite pronoun, albeit a pronoun phonologically expressed as an affix. As such, Agr is also assigned a subject theta-role, possibly by virtue of virtue of heading a chain whose foot is in vP, receiving the relevant theta-role.*

– *Hypothesis B*<sup>3</sup>

*The null subject is specified for interpretable  $\phi$ -features, values the uninterpretable features in Agr, and moves to Spec, IP, just like any other subject. This implies that the nullness is a phonological matter: the null subject is a pronoun that is not pronounced.*

O Finlandês é uma língua de sujeitos nulos referenciais, mas apresenta possibilidade de licenciar um expletivo lexical. Devido a existência de línguas como essa, Holmberg rejeita a Hipótese A, pois se um expletivo lexical é permitido, requerido ou excluído, a dependência de uma dessas ocorrências vem de suposições independentes, referentes à habilidade dos traços-  $\phi$  de T de satisfazerem o Traço-EPP<sup>4</sup>. Pela hipótese A, um expletivo não pode aparecer no local onde se reconhece a presença de um *pro* referencial no SpecTP. Explicando a rejeição da hipótese A de uma maneira mais clara, o autor apresenta dados o Finlandês. A língua em questão apresenta sujeitos referenciais nulos e sujeitos com pronome expletivo lexical. E o sujeito expletivo lexical não co-ocorre com sujeitos nulos referenciais:

---

2 Hipótese A

Em línguas de sujeito nulo, os traços- $\phi$  de T são interpretáveis. Spec T está portanto ausente ou preenchido com algum expletivo (dependendo se o traço- EPP de T necessita ser satisfeito independentemente de seus traços- $\phi$ ).

3 Hipótese B

*pro* tem traços interpretáveis, ocupa SpecTP e funciona como um pronome lexical. Que *pro* seja nulo é uma questão de PF, ou seja, o sujeito nulo é um pronome que não é pronunciado.

4 O traço-EPP requer que o sujeito de toda sentença seja satisfeito.

- (14) a) Puhun englantia.  
(Eu) falo inglês.  
b) Sitä meni nyt hullusti.  
EXPL Foram agora mal  
“Agora as coisas andam mal”  
c) \* Sitä puhun englantia.  
EXPL (eu) falo inglês.

(HOLMBERG, 2005, p.543)

Como pode ser visto pelos exemplos acima, o expletivo “Sitä” não pode co-ocorrer com o sujeito nulo referencial. A partir dessa evidência, Holmberg conclui que a hipótese B está correta: *pro* ocupa SpecTP, logo, o “sujeito nulo é um pronome que não é pronunciado” (HOLMBERG, 2005, p.538). Essa análise retoma uma proposta clássica de Perlmutter (1971): o sujeito nulo surge através do apagamento do pronome sujeito. A partir dessas informações, uma das conclusões a que se pode chegar é que a presença dos traços-D<sup>5</sup> em T é o que faz com que uma língua seja uma língua de sujeito nulo.

A hipótese B implica que nenhum pronome expletivo, lexical ou nulo será encontrado como sujeito nulo, uma vez que *pro* se move para SpecTP para checar o traço-EPP de T. O apagamento do sujeito é uma questão de PF na interface com a fonologia, já que apesar de ocupar a posição, ele não é pronunciado.

Holmberg distingue três tipos de sujeito nulo: um DP apagado, sob condições de recuperabilidade; o segundo tipo seria um *pro* como NP “nu”, sem traços- $\phi$  ; o terceiro um pronome nulo fraco especificado com traços- $\phi$  , mas sem traço-D, portanto incapaz de (co) referir sem a ajuda de um traço-D em I. Este último é o caso do sujeito nulo “canônico” encontrado em línguas como o italiano, espanhol e grego. O Primeiro tipo seria o de línguas como o finlandês, que permitiria o uso de mais de um tipo de sujeito a depender do número, pessoa e/ou tempo verbal, além da possibilidade de recuperação do sujeito pelo contexto, por um tópico. E o segundo tipo de

---

5 Traços de gênero, número e pessoa.

sujeito nulo seria o encontrado em línguas do leste asiático.

A formulação de *pro* como um pronome “fraco” vem inicialmente de trabalhos como Cardinaletti & Starke (1999). Os autores defendem que *pro* não seria um pronome forte por ser capaz de atuar como um expletivo, como um pronome impessoal, por ter referente não humano e por não poder atuar como dêitico para denotar um referente discursivo não proeminente. A seguir tem-se os exemplos das propriedades elucidadas, respectivamente, pelos pesquisadores:

(15) a) *pro*/\*lui piove molto qui.

Chove muito. (*pro* = expletivo)

b) *pro*/\*loro mi hanno venduto un libro danneggiato.

Me venderam um livro danificado (*pro*= impessoal)

c) *pro*/\*lui è molto costoso.

É muito caro. (*pro* = referente não humano)

d) Lui/\**pro* è veramente bello.

Ele (lá) é muito bonito.

(CARDINALETTI & STARKE, 1999, p.205)

Outra propriedade que faz *pro* ser um pronome fraco, de acordo com os autores, seria o fato de que em uma possibilidade de escolha entre um pronome lexical e *pro*, este último é preferencialmente escolhido:

(16) a) Gianni ha telefonato quando *pro*/\*lui è arrivato a casa.

Gianni telefonou quando chegou em casa.

Abaixo Cardinaletti (2004) retoma essa questão com outros exemplos para mostrar que o *pro* não é um pronome forte em italiano, comparando (17a) com (17b-c):

(17) a) Deslocamento à esquerda:

Gianni/\*egli la nostra causa non l'ha appoggiata.

'João, a nossa causa, ele não a apoiou.'

b) Contextos: auxiliar para complementizador

Avendo Gianni/egli/*pro* telefonato a Maria...

'Tendo João/ele/*pro* telefonado para a Maria...

c) Apagamento de complementizador:



Credevo Gianni/*egli/pro* avesse telefonato a Maria.

(eu) pensava João/*ele/pro* tivesse telefonado a Maria.

A autora expõe que *pro* nos exemplos acima só é permitido nos mesmos contextos em que o pronome lexical fraco “*egli*” também é permitido, uma vez que *egli* e *pro* possuem as mesmas características, ambos seriam pronomes “fracos”.

Com base nos exemplos de Cardinaletti (2004), Roberts (2009) faz a seguinte afirmação: “*pro* não é um clítico, [isso] vem do fato de que *pro* ocupa uma posição de especificador, SpecTP.” (p.44) O exemplo de Holmberg (2005) evidencia essa afirmação:

(18) a) Puhun englantia.

'(Eu) falo inglês.'

b) Sitä meni nyt hullusti.

'Agora as coisas andam mal'

(HOLMBERG, 2005, p.540)

Barbosa (2010) apresenta 3 tipos de sujeitos nulos em seu trabalho: i) línguas de sujeito nulo consistentes, tais como italiano, espanhol e português europeu; ii) línguas de sujeito nulo parcial, finlandês e português brasileiro, por exemplo e iii) línguas de sujeito nulo orientadas para o discurso, como o chinês, o japonês e o coreano. A autora retoma as hipóteses A e B de Holmberg (2005), argumentando que diferentemente do que foi apresentado pelo autor, línguas de sujeito nulo parcial teriam uma melhor derivação pela hipótese A e não pela hipótese B.

Barbosa defende que tanto línguas de sujeito nulo parcial quanto línguas de sujeito nulo orientadas para o discurso compartilham de propriedades que as diferem de uma língua de sujeito nulo consistente. As duas propriedades compartilhadas por essas línguas seriam: 1) a perda do princípio evite pronome; e 2) a possibilidade de ocorrências de sujeitos nulos indefinidos.

A autora defende a ideia de que tanto nas línguas de sujeito nulo parcial, quanto nas línguas de sujeito nulo orientadas para o discurso, exista um NP-anafórico nulo (null NP anaphora) em uma posição mais alta, que permite a omissão do sujeito nessas línguas. De forma geral, as derivações do sujeito se desencadeariam de duas maneiras:

- A) Em línguas de sujeito nulo consistente, T apresentaria os traços- $\phi$  interpretáveis, logo, com características pronominais. Por esse motivo, o specT está ausente ou com algum tipo de expletivo preenchido para satisfazer o EPP, caso ainda não tenha sido satisfeito;

B) Em línguas de sujeito nulo parcial e línguas de sujeito nulo orientada para o discurso, o sujeito nulo seria o resultado de um NP-anafórico nulo, no qual a diferença de interpretação desse sujeito dependerá dos recursos disponíveis na língua para as operações semânticas.

A proposta da autora, embora interessante, não parece ser a ideal para a derivação de sujeitos nulos nas línguas. As hipóteses não conseguem dar conta do fato de se ter sujeito impessoal em línguas tais como o inglês e o alemão. Outro aspecto importante que deve ser levado em consideração, ao adotar o NP-anafórico nulo, é que a autora está se baseando no trabalho de Tomioka (2003). O autor expõe nesse trabalho que o NP-anafórico nulo não se aplica a sintagmas não argumentais e a discussão proposta por Barbosa (2010) trata-se de línguas que possuem um sujeito nulo não argumental. Por esse motivo que a autora adota a proposta de Holmberg (2005), em que o autor expõe que haveria línguas, tal como o inglês, com EPP fonológico e outras não.

Na próxima seção detalharemos a proposta de Holmberg (2010). A partir das análises e definições apresentadas pelo autor, assumiremos nesta tese sua perspectiva teórica de formalização do sujeito nulo consistente e parcial nas línguas.

#### **1.4 – A proposta de Holmberg (2010)**

No trabalho de 2005, Holmberg apresenta duas possíveis hipóteses<sup>6</sup> para sujeito nulo nas línguas. O autor estabelece a distinção entre traços interpretáveis/valorados e não interpretáveis/não valorados, termos estes definidos por Chomsky (1995).

– *Hypothesis A*

*The set of  $\phi$ -features in  $T(Agr)$  is interpretable in Null-Subject Languages (NSLs), and *pro* is therefore redundant; *Agr* is a referential, definite pronoun, albeit a pronoun phonologically expressed as an affix. As such, *Agr* is also assigned a subject theta-role, possibly by virtue of virtue of heading a chain whose foot is in  $vP$ , receiving the relevant theta-role.*

– *Hypothesis B*

*The null subject is specified for interpretable  $\phi$ -features, values the uninterpretable features in *Agr*, and moves to *Spec, IP*, just like any other subject. This implies that the nullness is a phonological matter: the null subject is a pronoun that is not pronounced.*

Como visto na seção 1.2 desta tese, Holmberg argumenta que línguas como o Finlandês

---

<sup>6</sup> Tradução dessas hipóteses nas notas 2 e 3 na página 36 desta tese.

demonstram que a hipótese B é preferível à hipótese A. O autor argumenta que sujeitos nulos de terceira pessoa são  $\phi$ Ps<sup>7</sup> que recebem uma interpretação definida por meio de uma relação de ligação ou controle de um antecedente em uma oração mais alta. Na ausência desse antecedente para estabelecer essa relação de ligação ou controle, os  $\phi$ Ps de terceira pessoa podem ser interpretados como genéricos. Sujeitos nulos de primeira e segunda pessoa são DPs especificados, os quais são deletados.

Dessa forma, em línguas de sujeito nulo consistente, tal como italiano, sujeitos nulos são  $\phi$ Ps e diferem de línguas como o finlandês, uma vez que línguas de sujeito nulo consistente possuem um traço-D em T, o que lhes garante uma interpretação definida aos  $\phi$ Ps sem a necessidade de um antecedente.

Em Holmberg (2010), o autor explora a possibilidade de ter se enganado em sua análise no que diz respeito aos sujeitos nulos definidos de línguas de sujeito nulo consistente e dos sujeitos nulos genéricos em línguas de sujeito nulo parcial. Holmberg (2005) diz que ambos seriam  $\phi$ Ps incorporados em T, no entanto, a diferença de interpretação estaria ligada a ao fato da presença/ausência de traços não interpretáveis em T [uD]. Ou seja, em línguas de sujeito nulo consistente, como T possui os traços-D não interpretáveis dos sujeitos  $\phi$ Ps, a operação de incorporação permitiria a valoração dos traços-D, e assim, o sujeito nulo seria identificado como um sujeito definido. Já, em línguas de sujeito nulo parcial, como T não possui traço-D em sua configuração, o sujeito pronominal de terceira pessoa, que é um  $\phi$ P, pode ser incorporado em T. No entanto, o resultado dessa operação é um sujeito sem identificação, chamado por Holmberg de sujeito genérico<sup>8</sup>. Essa condição de presença de traços-D em T explicaria o fato de não se encontrar sujeito nulo genérico em línguas de sujeito nulo consistente.

Diante desses pressupostos, Holmberg (2010) apresenta a seguinte problemática: Apesar de

---

7  $\phi$ P – denominação dada a pronomes fracos, deficientes, ou seja, que não possuem um valor de definitude. Essa nomenclatura foi proposta primeiramente por Déchaîne & Wiltschko (2002).

8 Holmberg classifica como sujeito genérico, casos em que alguns pesquisadores, tal como Galves (1993) classificam como sujeito indefinido. A autora utiliza os seguintes exemplos: a) <sub>pro</sub>Usa-se saia – para o português europeu e b) <sub>pro</sub>Usa saia – para o português brasileiro.

não apresentar sujeitos *nulos* genéricos, boa parte das línguas de sujeito nulo consistente apresenta a possibilidade de sujeito genérico realizado fonologicamente. Em outras palavras, há línguas de sujeito nulo consistente que apresentam pronomes indefinidos na posição SpecTp e que compartilham traços com T para ser valorados e realizados fonologicamente.

Se a hipótese de Holmberg (2005) estivesse correta, a situação apresentada acima não poderia ser verdade. Se os traços-D presentes em T, em línguas de sujeito nulo consistente, não são capazes de valorar o sujeito *nulo* genérico, eles também não deveriam ser capazes de licenciar a identificação de um sujeito genérico realizado.

Para solucionar esse problema teórico, Holmberg (2010) reformula sua proposta. O autor mantém a ideia de que a principal diferença entre uma língua de sujeito nulo consistente e uma língua de sujeito nulo parcial seria a presença/ausência de traços-D não interpretáveis em T, respectivamente. No entanto, acrescenta que da mesma forma que em línguas de sujeito nulo parcial, as línguas de sujeito nulo consistente também precisam de um antecedente. E esse antecedente nas línguas de sujeito nulo consistente seria o responsável por valorar os traços de definitude do sujeito nulo definido.

O antecedente assumido por Holmberg (2010) para as línguas de sujeito nulo consistente tem um caráter discursivo-gramatical. Diferentemente das línguas de sujeito nulo parcial, esse antecedente não precisa estar em uma posição de c-comando para que exista a possibilidade de se apagar o sujeito, esse antecedente pode ser nulo ou realizado e pode estar em qualquer posição mais alta que T. O autor adota a definição e o termo usado por Frascarelli (1997) *Aboutness shift topic* (traduzido nesta tese como tópico temático). Assim é a existência desse tópico temático que seria a responsável por valorar e identificar o sujeito nulo definido de terceira pessoa nestas línguas. Abaixo apresentamos de forma esquemática a função do tópico temático no trabalho de Holmberg:

- (19) [CP <Gianni<sub>1</sub>> [questa mattina Gianni<sub>1</sub> ha visitato la mostra]].  
[CP <∅<sub>2</sub>> [pìu tardi ha φP<sub>2</sub> visitato la mostra]]  
1 = 2

(HOLMBERG,2010,p.96)

Ao assumir a existência desse tópico-temático, o autor soluciona o problema apresentado em Holmberg (2005). A identificação do sujeito nulo sendo efetuada por um tópico mais acima da cadeia, não traz mais problemas para o fato de não se ter sujeito nulo genérico<sup>9</sup> em línguas de sujeito nulo consistente.

Outro problema para se assumir a proposta de Holmberg (2005) é que neste sistema, o sujeito pronominal definido em línguas de sujeito nulo parcial seria sempre opcional, independentemente do contexto. Tal afirmação é uma complicação para a teoria, pois as observações de dados em línguas de sujeito nulo consistente demonstram que nem sempre a incorporação é algo opcional, logo, uma reformulação da hipótese seria necessária para abarcar outros casos. Em português europeu, por exemplo, quando se tem um sujeito pronominal inanimado aparentemente, existem casos de incorporação obrigatória, como no exemplo abaixo:

(20)

- a) O carro<sub>1</sub> já foi arranjado, mas a Maria disse que *pro*<sub>1</sub> / \**ele*<sub>1</sub> não anda bem.

(HOLMBERG, 2010, p.118)

Após essas duas principais reformulações para as línguas de sujeito consistente: i) presença de antecedentes, tópico-temático e ii) o tópico-temático que é o responsável por valorar os Tracos-D presentes em T, o autor especifica as formas de derivações das línguas com sujeito nulo parcial.

Na próxima seção serão apresentadas de forma mais detalhada as possíveis derivações para

---

9 Holmberg (2010) diz que os sujeitos nulos genéricos são comuns em línguas de sujeito nulo parcial, mas são restritos em línguas de sujeito nulo consistente. Os exemplos encontrados nessas línguas são geralmente de terceira pessoa e possuem a interpretação de “alguém” em orações finitas.

- (1) a) É assim que faz doce. (PB)  
b) É assim que **se** faz doce. (PE)

(HOLMBERG, 2010,p.92)

O autor argumenta que em PB, há um sujeito genérico nulo, no valor de “alguém”. E em PE, a realização do pronome **se** é obrigatória para indicar essa falta de identificação do sujeito.

línguas de sujeito nulo propostas por Holmberg (2010).

#### 1.4.1 – Proposta de derivação de sujeito nulo nas línguas de sujeito nulo consistente e nas línguas de sujeito nulo parcial

Apresentaremos as hipóteses de Holmberg (2010) para as derivações de sujeitos nulos nas línguas, uma vez que assumiremos essas propostas para as análises de nossos dados neste trabalho. No quarto capítulo desta tese, retomaremos essa discussão, uma vez que contraporemos essas análises com os nossos dados.

Levando em consideração os dois tipos possíveis de línguas de sujeito nulo, Holmberg (2010) apresenta as seguintes propriedades:

- i) Línguas de sujeito nulo consistente: sujeito nulo pronominal definido e sujeito nulo pronominal indefinido;
- ii) Línguas de sujeito nulo parcial: sujeito pronominal definido, apenas nos casos em que há um antecedente c-comandando o sujeito localmente e sujeito pronominal indefinido.

Em línguas de sujeito nulo consistente, o sujeito pronominal é um  $\phi$ P, ou seja, um pronome sem traços D é incorporado em T como resultado de concordância (Agree). Portanto T é o membro mais alto da cadeia e como tal é pronunciado, embora apenas como um afixo do verbo finito, enquanto a cópia em SpecvP não é pronunciada. A cadeia tem um traço-D não interpretável fornecido por T. Então o traço  $\phi$  é valorado por um tópico temático<sup>10</sup> nulo de mesmo índice de correferência no domínio-C. Dessa forma, o EPP da sentença também é satisfeito. Como resultado final, tem-se um sujeito nulo definido na construção:

(21) Ha comprato una macchina nuova.  
Has bought a car new  
[<sub>CP</sub> <DP<sub>i</sub>> [ <sub>TP</sub> ha + T [ <sub>DI, 3SG-EPP</sub> [ <sub>VP</sub> < $\phi$ P [ <sub>3SG, NOM1</sub> > comprato ... ] ] ] ] ]

(HOLMBERG, 2010, p. 105)

Holmberg (2010) explicita que se não há um tópico-temático no domínio-C da cadeia, então o sujeito pronominal não pode ser incorporado em T, conseqüentemente será atraído por EPP para SpecTP, onde será pronunciado.

10 Traduzimos aqui como “tópico temático” a expressão *Aboutness Shift Topic* utilizada por Frascarelli (2007). Holmberg (2010) utiliza o termo *A-topic* para essa expressão de Frascarelli, no entanto, como esse termo pode gerar alguma confusão em relação a um tópico em posição A, optamos por tópico-temático.

Em línguas de sujeito nulo parcial, tal como o finlandês e o português brasileiro, o sujeito não pode ser incorporado em T e ser interpretado como um sujeito definido, pois nessas línguas, T não apresenta traço-D não interpretável. Nessas línguas, um sujeito pronominal definido deve ter seus traços-D valorados em uma posição de especificador. A sonda T não é capaz de incorporar os traços-D do sujeito pronominal e então para satisfazer o EPP, o pronome é atraído para SpecTP. Ao ocupar esta posição, o pronome será pronunciado, pois será a cópia mais alta da cadeia:

(22) Hän on ostanut uuden auton.

He has bought new car.

[<sub>TP</sub>hän [<sub>DI, 3SG, NOM</sub>] [<sub>T'</sub>ON + T [<sub>3SG, EPP</sub>] [<sub>VP</sub> < hän [<sub>DI, 3SG, NOM</sub>] > ostanut ...]]]

(HOLMBERG, 2010,p.106)

Um sujeito  $\phi$ P pode ser incorporado nessas línguas de sujeito nulo parcial como um resultado de concordância (Agree), mas isso acontece apenas na ausência de Traços-D não interpretáveis em T e, para tal operação, a única interpretação possível é de um sujeito nulo genérico.

Uma terceira possibilidade de derivação de sujeito nulo é de um pronome deficiente, ou seja, com traços-D não interpretáveis [uDP]. A incorporação ainda é barrada neste tipo de sujeito, então o pronome move-se para SpecTP, onde ele pode ser interpretado e controlado por um argumento mais alto na oração.

(23) Jari<sub>i</sub> ... [ <sub>CP</sub> että [<sub>TP</sub> uDP[ <sub>T'</sub> istuu + T<sub>3SG, EPP</sub> [<sub>VP</sub> < uDP<sub>3SG</sub>> <istuu> mukavasti tässä]]]]

(HOLMBERG, 2010,p.106)

Nesta tese, partimos do pressuposto que o português brasileiro enquadra-se em uma língua de sujeito nulo parcial (HOLMBERG, 2005; 2010, RODRIGUES, 2004, dentre outros). Para a realização das análises de nosso trabalho, adotamos as derivações proposta por Holmberg (2010) para as línguas de sujeito nulo parcial. Holmberg (2010) argumenta que em línguas de sujeito nulo parcial um DP realizado não pode ser incorporado em T. Nessas línguas o sujeito incorporado só pode ser interpretado como genérico. Como existem contextos nestas línguas em que o sujeito nulo é licenciado, o autor defende que, para tal situação ocorra, é imprescindível que exista um referente

mais alto na derivação, ou seja, a existência de algum antecedente para que esses pronomes possam ser controlados e assim ser apagados na posição de EspecTP, pois o sujeito que não é incorporado é atraído por EPP para SpecTP.

De maneira geral para as línguas de sujeito nulo parcial tem-se a seguinte configuração: sujeito nulo definido está em SpecTP e checka o EPP, enquanto o sujeito nulo genérico está incorporado em T e não checka EPP. Conseqüentemente, sujeitos nulos genéricos não possuem um antecedente tópico-temático, o EPP, obrigatoriamente, deve ser checkado por outra categoria nessas sentenças.

Em relação ao português brasileiro o autor propõe a seguinte análise:

- (24) a) João me contou que na praia vende cachorro quente.  
b) João me contou que <sub>pro</sub> vende cachorro quente na praia.

Na sentença (a) o sujeito da oração encaixada não sofre movimento para SpecTP, há um sujeito nulo genérico, portanto ele é incorporado em T. A locução adverbial “na praia” satisfaz o EPP da sentença. Na ausência de Traço-D não interpretáveis na posição T, a interpretação não é definida, mas sim genérica.

Na Sentença (b), o sujeito nulo da oração encaixada movimenta-se para SpecTP, satisfazendo o EPP. Neste caso, o sujeito não pode ser incorporado, pois há uma interpretação definida. O sujeito nulo é coindexado com o antecedente mais acima (João), por isso o sujeito pode ser apagado.

### **1.5– O Sujeito nulo no Português Brasileiro**

A diferença do sujeito nulo do português brasileiro (doravante PB) foi inicialmente apontada por Galves (1987) na comparação com o sujeito nulo do PE. Esse trabalho mostra que existem diferenças de interpretação no sujeito nulo de terceira pessoa do singular entre essas duas línguas. Diferenças relacionadas com o uso do pronome clítico “se” e pelo pronome pessoal “ele”, colocando em alternância determinação/indeterminação do sujeito nessas línguas:



	PE	PB
• Determinado	usa saia	ela usa saia
• Indeterminado	usa-se saia	usa saia

A autora argumenta que o fato de o sujeito indeterminado no PB não utilizar o clítico *se*, não significa que todo sujeito nulo de terceira pessoa deva ser considerado como indeterminado. O contexto é que estabelecerá essa indeterminação. Nunes (1990) amplia essa discussão ao observar que as sentenças com “se” passivo passam a ter sujeito nulo no PB com esse desaparecimento do clítico “se”:

(25) a) Aqui *pro* conserta sapatos.

Trabalhos como Kato e Tarallo (1992), Oliveira (1996) e Figueiredo Silva (1996; 2000), dentre outros, propõem que o sujeito no PB ainda é categoricamente nulo em respostas curtas sim/não:

(26) a) Você fez a tarefa?

– *pro* Fiz.

b) Ele encontrou a professora?

– *pro* Encontrou.

Duarte (1995) propõe que o sujeito referencial é preferencialmente preenchido nas sentenças simples com exceção da terceira pessoa, que sempre é preenchida:

(27) a) (eu) cheguei agora.

b) (você) chegou agora?

c) \*(ele) não chegou ainda.

O trabalho de Rodrigues (2004) apresenta uma discussão diferente do trabalho de Negrão (1990) em relação à primeira pessoa. Esta última encontrou em seus dados um preenchimento significativo nas sentenças com primeira pessoa. No entanto, nos dados de Rodrigues (2004) observa-se que o sujeito nulo ainda é licenciado no PB em sentenças matrizes de primeira pessoa:

(28) a) *pro* estou sentado aqui.

b) O que *pro* fiz?

Nas orações subordinadas, quando há um co-referente c-comandante na raiz, o sujeito nulo é opcional, mesmo estando na terceira pessoa (FIGUEIREDO SILVA, 1996; 2000):

(29) O Pedro disse que (ele) fala espanhol.

Em línguas prototípicas de sujeito nulo é possível ter um antecedente em posição- A', no entanto, trabalhos como os de Figueiredo Silva (1996; 2000) e Duarte (1998; 2000) apontam que no PB, a preferência é pelo uso de um pronome preenchido:

(30) A Clarinha, ela cozinha que é uma maravilha.

(DUARTE, 1998)

O preenchimento também atingiu construções existenciais, ou seja, contextos em que naturalmente não haveria um sujeito preenchido, tal como mostra o exemplo abaixo retirado do trabalho de Duarte (2003):

(31) Você não tem mais clientela no centro da cidade (= Não tem mais clientela no centro da cidade)

O pronome “você” na sentença acima funciona como um expletivo, como pode ser observado, não há um valor de sujeito oracional. Por não ter desenvolvido um expletivo lexical, construções impessoais com verbos de tempo, alguns existenciais e de alçamento, o PB continua licenciando sujeito nulo (FIGUEIREDO SILVA 1996, 2000; DUARTE 2000, dentre outros).

(32) a) *pro* Choveu ontem.

b) *pro* Parece que ele vai sair.

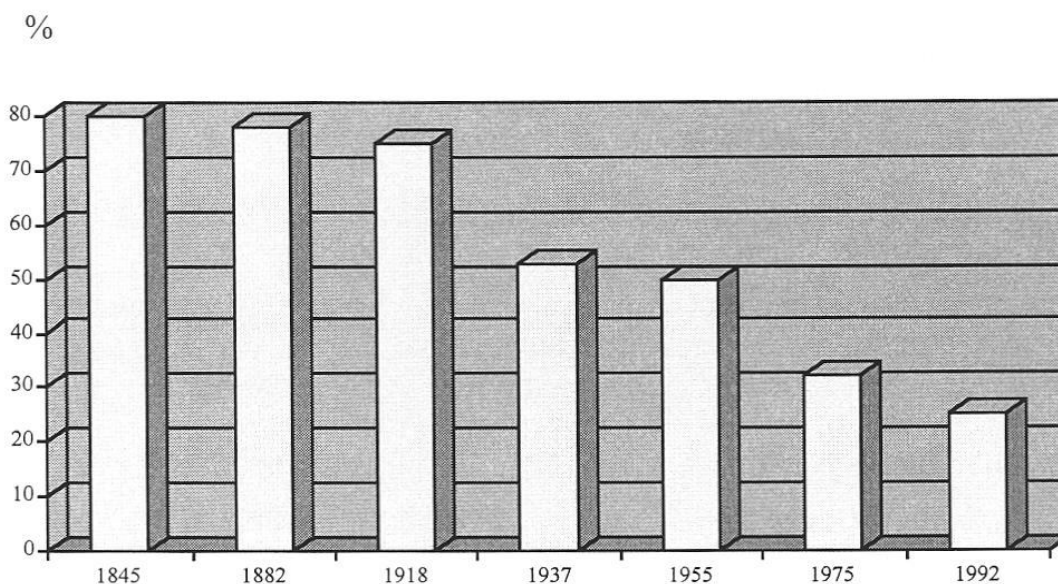
Kato (1999, p. 65) apresenta o seguinte resumo a respeito das características sincrônicas do PB:

- a) em sentenças raízes, sujeitos referenciais de todas as pessoas são preferencialmente não-nulos, com nulos aparecendo categoricamente em contexto de respostas curtas;
- b) em sentenças subordinadas, sujeitos nulos referenciais competem com sujeitos pronominais de terceira pessoa quando tem antecedente na sentença raiz;
- c) em vários tipos de construção impessoal, sujeitos nulos expletivos são possíveis, não havendo expletivos lexicais.

O PB apresenta, contudo, as seguintes propriedades:

- d) nas construções impessoais, não referenciais, ao lado das construções impessoais (V1), há construções pessoais (V2), competitivas com V1;
- e) ao lado das construções de alçamento, com verbos como *parecer*, há construções de hiper-alçamento em lugar das de alçamento convencionais, com infinitivo.

Ao se tratar de *Sujeito Nulo* na diacronia do português brasileiro, os trabalhos de Duarte (1993, 1995) devem ser os primeiros a ser citados, uma vez que seus estudos apontam uma mudança em progresso do parâmetro *pro-drop* nessa língua. A autora mostra a perda da riqueza flexional no paradigma de concordância do PB, ocasionado principalmente pela preferência no uso dos pronomes *você/vocês* em detrimento dos pronomes *tu/vós* e o uso da variante “a gente” no lugar de “nós”. Apesar do expletivo permanecer nulo, todas as pessoas do discurso apresentaram uma queda brusca no uso do sujeito nulo no decorrer do tempo, destacando-se nesse sentido a primeira e a segunda pessoa no processo de mudança.



**Figura 1: Decréscimo do uso do sujeito nulo no PB**

Fonte: Duarte, 1993.

Ainda a respeito da diacronia do preenchimento do sujeito nulo no PB, Gravina (2008) apresentou um trabalho que comparou os contextos de sujeito nulo apresentados na literatura sobre a sincronia, observando com o que ocorria com a diacronia.

Os resultados dessa pesquisa foram analisados com base nos estudos dos autores que se debruçaram sobre os contextos de restrições do sujeito nulo no PB - Figueiredo Silva (2001), Barra

Ferreira (2000) e Rodrigues (2004). A partir dos ambientes sintáticos apontados por esses autores como de restrição ou de permanência de sujeito nulo para a sincronia, analisaram-se os dados históricos encontrados nos *corpora* e averiguou-se se houve ou não um aumento no preenchimento do sujeito no decorrer do tempo.

De maneira geral, os autores estudados chegam, cada qual à sua maneira, a uma mesma conclusão: a categoria vazia que se encontra nesse ambiente não é pronominal; o sujeito nulo no PB atual só é possível em ambientes em que um elemento anafórico é legitimado. Partindo desses pressupostos, espera-se que, com o decorrer do tempo, o sujeito nulo nas orações encaixadas tenha cada vez mais características de anáfora ou de variável. Os resultados de Gravina (2008) confirmam essa assertiva para a tipologia do sujeito nulo no PB. A autora atesta a presença de sujeito nulo no PB, no entanto, essa realização ocorre de maneira restritiva com o decorrer do tempo.

Orações com elementos –*qu* são um contexto que apresentou mudança no decorrer do tempo: um ambiente sintático em que a ocorrência de sujeito nulo tinha uma frequência alta e na primeira metade do século 20 teve uma diminuição de ocorrência.

**Tabela 1-** *Distribuição do sujeito nulo/preenchido nas orações-wh/relativas e clivadas nos jornais brasileiros*

Jornais	Sujeito Nulo	Suj. pronominal + Suj.lexical anafórico
Recreador Mineiro (1845 – 1848)	120/152      79%	32/152      21%
Jornal Mineiro (1890-1898)	21/69      30,5%	48/69      69,5%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	13/41      32%	28/41      68%

Fonte: Gravina (2008)

As análises de Figueiredo Silva (2001), Barra Ferreira (2000) e Rodrigues (2004) predizem a existência de uma restrição maior nas ocorrências de sujeito nulo em orações encaixadas completivas verbais. Com efeito, Figueiredo Silva (2000) considera a existência de dois tipos de sujeito nulo referencial: o sujeito nulo anafórico e o sujeito nulo variável. O anafórico seria aquele

cujo antecedente se encontraria numa posição argumental dentro de uma oração mais alta e o sujeito variável seria aquele que tem como co-referência um tópico. Essa proposta prevê a ausência de orações como a seguinte:

(33) \* O João disse que<sub>cv1</sub> comprei a jóia no camelô.

Para Barra Ferreira (2000), a sentença acima é agramatical porque os sujeitos nulos referenciais em PB devem estar c-comandados por um antecedente não cindido localizado na oração imediatamente mais alta, condição que não acontece no exemplo apresentado.

Para Rodrigues (2004), a agramaticalidade de (33) é explicada pelo fato de o sujeito nulo de primeira pessoa só poder ocorrer em orações matrizes e o sujeito nulo de terceira pessoa em orações encaixadas. Em Gravina (2008) essas predições dos autores são confirmadas. O ambiente apresentado se torna cada vez mais preenchido, se caracterizado como um ambiente de restrição de sujeito nulo:

**Tabela 2 - Distribuição da variação sujeito nulo/pronominal nas orações encaixadas completivas verbais**

	Recreador Mineiro (1845 – 1848)		Jornal Mineiro (1890-1898)		Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	
<b>Sujeito Nulo</b>	19/26	73%	4/14	29%	4/10	40%
<b>Suj. Pronominal realizado + lexical anafórico</b>	7/26	27%	10/14	71%	6/10	60%

Fonte: Gravina (2008)

Segundo os autores pesquisados, as orações com adjuntos finitos são ambientes que licenciam a realização do sujeito nulo no PB:

(34) João comeu um pastel quando foi na feira.

Nos dados históricos de Gravina (2008) vê-se que mesmo nos textos da primeira metade do século 20, quando temos uma gramática com o sujeito mais preenchido se comparado à segunda metade, o uso do sujeito nulo nessa construção foi constante:

(35) Depredada a casa do Ovidor, passam os mascarados, com o mesmo tropel do povo, às em que assistia o conde, **quando<sub>pro</sub> vinha a Villa Rica**, entendendo que á ellas se havia o

Ouvidor retirado . (Tribuna de Ouro Preto, 1947)

Os resultados de Gravina (2008) corroboram a ideia de que em ambientes sintáticos com adjuntos finitos, o sujeito nulo no PB ainda estaria propenso a ocorrer:

**Tabela 3** - *Distribuição da variação sujeito nulo/preenchido nas orações encaixadas com adjuntos finitos*

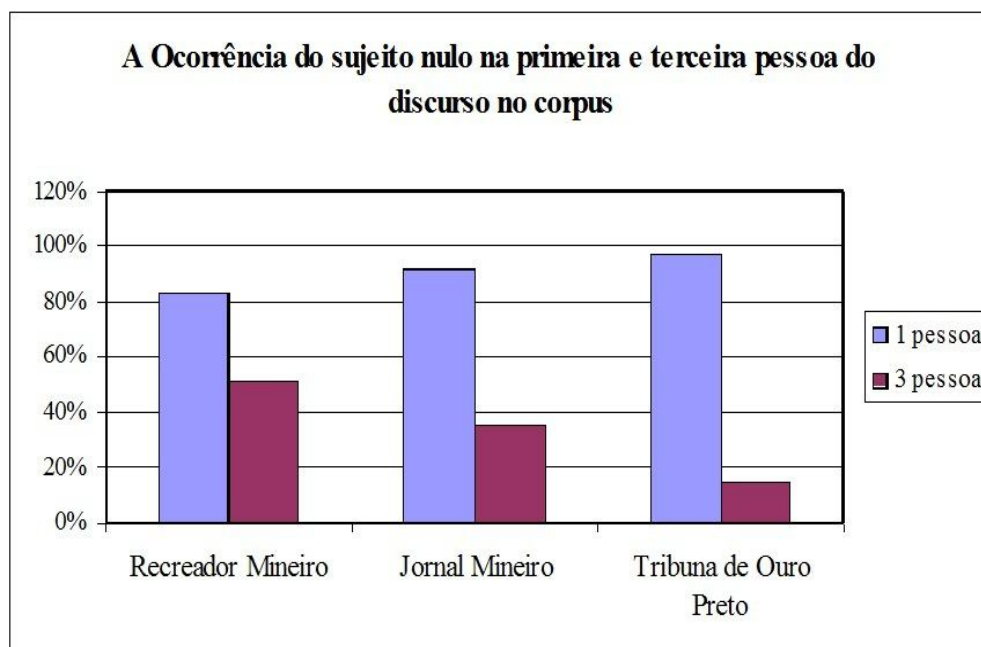
	Recreador Mineiro (1845 – 1848)		Jornal Mineiro (1890-1898)		Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	
<b>Sujeito Nulo</b>	47/64	74%	39/49	80%	22/28	78%
<b>Suj. Pronominal realizado + lexical anafórico</b>	17/64	26%	10/49	20%	6/28	22%

Fonte: Gravina (2008)

A tabela 3 nos mostra que não houve variação neste contexto para a ocorrência do sujeito nulo já que a porcentagem apresenta-se constante em todos os períodos e relativamente alta (perto dos 80% nos três períodos estudados).

Os autores consultados para desenvolver essa pesquisa diferem em relação à questão do uso de sujeito nulo em oração matrizes. Negrão (1990), Negrão e Muller (1996) e Duarte (1995) consideram que o preenchimento do sujeito de primeira pessoa nos dados do português brasileiro é bastante significativo, logo este seria um ambiente de preenchimento na língua. Barra Ferreira (2000) julga como agramatical qualquer sentença matriz com presença de sujeito nulo. Figueiredo Silva (2000) afirma que para uma oração matriz com sujeito nulo ser gramatical é imprescindível a presença de um tópico na sentença, ligando a categoria vazia como uma variável. Rodrigues (2004) admite a possibilidade de sujeito nulo em orações matrizes, mas restringe a pessoa. Para a autora, orações matrizes com sujeito nulo só são gramaticais quando ocorrem com a primeira pessoa, com o uso de terceira pessoa seria agramatical. Holmberg (2005; 2010) considera que em línguas de sujeito nulo como o PB – língua de sujeito nulo parcial – o uso da primeira e segunda pessoa ainda seja licenciado na língua como nas línguas de sujeito nulo consistente. A seguir são apresentados os resultados encontrados em Gravina (2008) para ocorrência de sujeito nulo de primeira e terceira pessoa do discurso nas orações matrizes:

**Gráfico 1 - A Ocorrência do Sujeito nulo na primeira pessoa do Discurso no corpus**



O gráfico 1 demonstra que em ambientes de orações matrizes, a ocorrência de sujeito de primeira pessoa manteve-se acima de 80% nos três períodos estudados – primeira metade do século 19, segunda metade do século 19 e primeira metade do século 20, respectivamente. Como se pode ver, esse uso diferenciado do sujeito nulo nas orações matrizes, ao se levar em conta a pessoa do discurso, aproxima os resultados de Gravina (2008) da hipótese de Rodrigues (2004) e Holmberg (2005;2010).

O trabalho de Gravina (2008) diferenciou-se de trabalhos anteriores por basear-se em um *corpus* jornalístico e por detalhar ambientes sintáticos relevantes para a hipótese de que o PB contemporâneo é uma língua de sujeito nulo parcial (RODRIGUES, 2004; HOLMBERG, 2005;2010, ROBERTS, 2009, dentre outros).

A relevância de se fazer esse retrospecto do trabalho de Gravina (2008) deve-se ao fato de que um dos objetivos desta tese é efetuar um aprofundamento das análises desse trabalho.

Resumidamente, a respeito dos ambientes sintáticos no trabalho de Gravina (2008), observou-se que tanto as orações-wh quanto as orações completivas verbais apresentaram um decréscimo no uso de sujeito nulo. Nas orações com adjuntos finitos, o uso do sujeito nulo permaneceu constante em todos os períodos analisados (1845 a 1945). Em orações matrizes observou-se um comportamento peculiar, mas que se aproxima da proposta de Cilene Rodrigues (2004) e Holmberg (2005;2010). As análises e os resultados apresentados nos levam à conclusão de que o PB, com o passar do tempo, apresentou um uso de sujeito nulo restrito a determinados ambientes sintáticos. Esse aumento do preenchimento do sujeito demonstra que o PB não se enquadra como uma língua com características pro-drop (nos termos de Chomsky, 1981); logo esses resultados nos evidenciam que o PB é de uma língua de sujeito nulo parcial (HOLMBERG, 2005; 2010, ROBERTS, 2009).

Como apresentado anteriormente, o fenômeno do sujeito nulo está relacionado teoricamente com a questão da ordem VS nas línguas. Dessa forma, além de observar a presença/ausência de sujeito nulo no PB, um estudo sobre a ordem é essencial para uma melhor descrição e entendimento do que diacronicamente temos no PB. Durante a pesquisa do mestrado não foi possível avaliar essa questão, o que pretendemos desenvolver nessa tese. Outro aspecto que não foi averiguado na dissertação é o preenchimento do sujeito no PE no mesmo período considerado para o PB, com um propósito de comparação. Portanto, além de averiguarmos a presença do sujeito lexical anafórico em um corpus de jornais do português europeu, veremos como se deu a ocorrência da ordem VS, tanto no PB quanto no PE na diacronia dessas línguas.

Na próxima seção apresentaremos os estudos efetuados sobre a inversão do sujeito no quadro teórico da teoria gerativa. Serão apresentados de maneira geral os principais trabalhos que trataram da questão da inversão e sujeito nulo nas línguas.



## 1.6 – Estudos sobre a ordem VS

### 1.6.1 – O fenômeno da inversão do sujeito

O fenômeno da inversão livre do sujeito é um dos componentes que estão associados ao parâmetro pro-drop (CHOMSKY, 1981). Pode-se inferir daí que se uma língua apresenta restrições em relação ao sujeito nulo, conseqüentemente, deve apresentar restrições para a inversão do sujeito. É esta hipótese que averiguamos nesse trabalho. Chomsky (1981) define a inversão livre como a possibilidade de o sujeito ocupar uma posição após o verbo sem a interferência de um elemento que desencadeie a ordem VS. Assim, como nos exemplos:

(36) a) Gianni ha mangiato.

a') Ha mangiato Gianni.

(Chomsky, 1981,p.240)

O Sujeito pode vir antes ou depois do verbo em uma língua classificada como “pro-drop”, como no italiano. Já em uma língua classificada como “não pro-drop”, tal inversão não é considerada possível, como no inglês:

(37) a) Mary ate .

a')\* Ate Mary .

Essa caracterização de possibilidade livre da inversão do sujeito em línguas de sujeito nulo foi discutida em alguns estudos formais e constatou-se que essa inversão não é tão livre como se imaginava, mas sim depende de especificações de alguns ambientes sintáticos. Belletti (2001) apontou que para o italiano, a ordem VS com verbos transitivos e inacusativos só é desencadeada em contextos de respostas a perguntas de pedidos de identificação em que o “DP” é o elemento interrogado, tal como: “Chi ha mangiato?” (“Quem comeu?”), “Chi è arrivato?” (“Quem chegou?”).

Nas sentenças acima, o sujeito pós-verbal é a informação nova, ou seja, é o termo focalizado, logo não há nenhum de contraste. A autora ainda verificou que em respostas a perguntas como “Che cosa è successo?” (“O que aconteceu?”), a inversão do sujeito também é licenciada, uma vez que se tem o foco sobre toda a sentença. Logo, a autora conclui que a focalização exerce o papel

principal de licenciamento da inversão do sujeito em italiano, uma vez que, nessa língua, a ordem VS está ligada a um sujeito apresentado como informação nova da sentença.

Para a autora, a presença de clíticos em uma sentença, mesmo sendo um fator favorecedor de inversão, não é o responsável pelo licenciamento da ordem VS em italiano. A organização informacional continua sendo o fator principal. Além do licenciamento da ordem VS em perguntas –QU, a autora constatou também a presença de VS em narrações concomitantes no italiano, tais como “Mette la palla sul dischetto del rigore Ronaldo” (Coloca a bola sobre a marca do pênalti Ronaldo). Belletti ainda afirma que a ordem VS pode ser licenciada nessa língua com verbos inacusativos, inergativos e transitivos.

Com verbos transitivos, a autora descreve os seguintes contextos específicos para a ordem VS no italiano:

- VOS: o sujeito na posição final só é apresentado em situações de narrações concomitantes, tais como locuções de rádio ou televisão, algo bem relacionado a contextos coloquiais ou em orações com acento contrastivo no sujeito, respectivamente:

- (38) a) Mette la palla sul dischetto del rigore Ronaldo.  
“Coloca a bola sobre a marca do pênalti Ronaldo.”  
b) Ha capito il problema GIANNI (nom tutta la classe).  
“Entendeu o problema GIANNI (e não toda a turma).”

- A ordem VSO, sendo O um objeto direto, é uma ordem agramatical no italiano com verbo transitivo. No entanto, é possível a ordem VSX, sendo X um elemento preposicional ou um complemento oracional com verbo *discendi*:

- (39) a) Ha telefonato Maria al giornale.  
“Telefonou Maria para o jornal.”  
b) Ha detto la mamma che ha telefonato Gianni.  
“Disse a mamãe que telefonou Gianni.”

Nesta tese, observamos o comportamento e as ordens possíveis na diacronia do PB para entender como essa língua de sujeito nulo parcial comporta-se em relação a esse fenômeno. Por isso, é

essencial a revisão a respeito da inversão do sujeito em outras línguas dentro do quadro da teoria gerativa.

Pinto (1997) afirma que o licenciamento da ordem VS no italiano está diretamente relacionado a duas questões: i) adequação da oração a um determinado contexto pragmático e ii) seleção de argumentos pelo verbo – verbos que estabeleçam relação temática com um PP locativo ou dêitico, além de seus argumentos internos/externos.

Para explicitar o que seria uma adequação ao contexto pragmático para a ocorrência da ordem VS em perguntas no italiano, Pinto recorre à diferença estabelecida entre foco largo (wide focus) e foco estreito (narrow focus) por Zubizarreta (1994). Foco largo para a autora seria aquele em que toda a sentença traz uma informação “nova”, logo, a oração recebe um acento neutro. Orações com foco estreito seriam aquelas cujas repostas vêm com algum tipo de pressuposição. A autora apresenta os seguintes exemplos:

(40) a) Che cosa è successo?  
( o que aconteceu?)

b) E' arrivato Dante.  
(Chegou Dante).

c)# Ha pianto Beatrice.  
(chorou Beatriz)

d) # Ha scritto una lettera d'amore Beatrice  
(Escreveu uma carta de amor Beatriz)

Segundo a autora, apenas (40.a) com a presença do verbo inacusativo é avaliada como uma sentença adequada. As outras duas (40.b e 40.c), apesar de apresentar uma sintaxe bem formada para a língua não são consideradas adequadas para o contexto pragmático. No entanto, em sentenças com respostas com foco estreito, a autora as classifica como gramaticais:

(41) a) Chi è arrivato?  
(quem chegou?)  
a') E' arrivato Dante.  
(Chegou Dante).

- b) Chi a pianto?  
(quem chorou?)
- b') Ha pianto Beatrice.  
(chorou Beatriz)
- c) Chi ha scritto lettere d'amore ?  
(quem escreveu cartas de amor?)
- c') Ha scritto una lettera d'amore Beatrice  
(Escreveu uma carta de amor Beatriz)

Ao direcionar as perguntas, as mesmas respostas que foram classificadas como não adequadas no exemplo 38, foram classificadas como boas sentenças e adequadas (41.b' e 41.c' ). A partir dessas constatações, Pinto conclui que a ordem VS em italiano é sempre licenciada em perguntas com foco estreito, ou seja, respostas a perguntas – QU.

Por se tratar de *corpora* de jornais e ter selecionado textos noticiosos em que não há muito espaço para perguntas, temos um pequeno conjunto de dados com perguntas –QU, logo, menor ainda são nossos dados de resposta a essas perguntas. No entanto, nos preocupamos em separar esse contexto em nosso trabalho justamente por questões como as apresentadas por Belletti e Pinto, para averiguarmos indícios desse tipo de ocorrência. No capítulo quatro são apresentadas os tipos de sentenças-QU encontradas em nossos dados.

Ainda quanto à seleção argumental, Pinto afirma que há a necessidade de um PP locativo ou temporal junto ao verbo estar manifestado fonologicamente ou elíptica. Ao observar os exemplos 38 e 39 acima, percebe-se que com verbos inacusativos, a posposição do sujeito é gramatical tanto com foco largo quanto com foco estreito. No entanto, a inacusatividade do verbo não é fator suficiente para estabelecer a ordem VS em italiano, segundo Pinto, o que vai de encontro a Belletti. Para destacar essa afirmação, ela apresenta os seguintes exemplos:

- (42) a) Che cosa è successo?  
(o que aconteceu?)
- a') # E' impallidito Berlusconi  
(empalideceu Berlusconi)
- a'') # Si è stufata Penelope.  
(Se chateou a Penélope).

Mesmo com verbos inacusativos nas respostas com foco largo acima, a inversão do sujeito não é algo adequado, no entanto, se estas mesmas respostas fossem submetidas a perguntas com foco estreito, ambas (42.a' e 42.a'') seriam avaliadas como interpretações adequadas:

- (43) a) Chi è impallidito?  
(quem empalideceu?)  
a') E' impallidito Berlusconi  
(empalideceu Berlusconi)
- b) Chi si è stifata?  
(quem se chateou?)  
b'') Si è stufata Penelope.  
(Se chateou a Penélope).

Assim, a autora deixa claro que a inacusatividade sozinha, não é responsável pela inversão do sujeito em italiano, da mesma forma, apresenta dados com verbos inergativos em que a posição VS ocorre em situação de perguntas com foco largo:

- (44) a) Che cosa è successo?  
( O que aconteceu?)  
a) Ha telefonato Dante  
(telefonou Dante)
- b) In questa casa ha abitato Giacomo Leopardi.  
(Nesta casa morou Giacomo Leopardi).

Para a autora, o que confere licenciamento da ordem VS na letra “a” acima é propriedade do verbo em selecionar um argumento locativo ou temporal, que estaria elíptico na posição inicial da sentença. E a ordem VS estaria presente na letra “b” porque há a realização de um elemento locativo na sentença: “In questa casa”. A partir do que foi apresentado, Pinto (1997) elabora a seguinte hipótese: há um argumento locativo ou temporal nas orações com ordem VS que ocorrem em contextos de respostas a perguntas com foco largo.

Pilati (2007, p.118) faz o seguinte resumo da análise de Pinto (1997):

Verbos que admitem ordem VS:

- a) Selecionam argumento interno adicional;
- b) o argumento é um elemento locativo ou temporal (LOC);
- c) esse elemento pode aparecer fonologicamente realizado ou não;
- d) LOC recebe sempre uma interpretação dêitica.

A ocorrência de verbos do italiano em orações como foco largo e foco estreito pode ser sintetizada da seguinte forma:

Tipos de verbo e ordem dos constituintes

	Verbo que licencia VS	Verbo que não licencia VS
Foco largo	V(O)S	SV(O)
Foco estreito	V(O)S	V(O)S

Figura 2:

Fonte (Pilati, 2006).

Belletti (2001) afirma que para o italiano a ordem VSO é agramatical:

- (45) \*Capirà Gianni il problema.  
 “Entenderá Gianni o problema.”

A autora contrasta a agramaticalidade dessa ordem no italiano a partir de sua possibilidade de ocorrência no espanhol. Diferentemente do italiano, no espanhol, o sujeito pós-verbal não representa necessariamente uma informação “nova”, ou seja, não há a necessidade de ser o foco, como acontece no italiano (ORDÓÑEZ, 1997; ZUBIRRAZETA, 1998). Costa (2001) afirma que a ordem VSO é uma ordem não-marcada e não apresenta qualquer tipo de restrição, para a variedade do espanhol analisada em seu estudo:

- (46) a. Todos los días compra Juan el diario.  
 (Todos os dias compra Juan o jornal)  
 b. Espero que te devuelva Juan el libro.  
 (Espero que te devolva Juan o livro).

Kato (2000) apresenta que a ordem VOS no espanhol apenas é licenciada quando o objeto é um clítico. A autora apresenta exemplos de Terker (1984) para ilustrar sua afirmação:

- (47) a) Quería hacerlo Juan.  
 “Quería fazê-lo Juan.”

Burzio (1986) introduziu o termo *inacusativo* na nomenclatura dos verbos que selecionam apenas argumento interno - gerado na posição de objeto – mas que não se atribuem caso acusativo para estes argumentos como acontece com os verbos transitivos. O argumento interno dos verbos inacusativos apresentam propriedades típicas de objeto, como ser gerado na posição pós-verbal; no entanto os argumentos selecionados não possuem valores agentivos, logo, por apresentar tais características, este tipo de verbo acaba exibindo como ordem básica a ordem VS. Diante dessas consta-

tações, Tarallo e Kato (1989) estabeleceram que a ordem VS com verbos inacusativos é um fenômeno recorrente, seja em línguas de sujeito nulo seja em línguas de sujeito não nulo.

Inicialmente denominaram-se de “inversão livre” diferentes possibilidades de inversão do sujeito, ou seja seria algo derivado da ordem SV. As ordens SV/VS, no entanto, são duas estruturas distintas e decorrentes de processos sintáticos específicos. Logo a nomenclatura “inversão livre” foi questionada por diversos pesquisadores, dentre eles, Perlmutter (1976) e Burzio (1986). O uso do nome inversão livre do sujeito não é o mais adequado, uma vez que essa inversão não é algo tão livre assim, está ligado com determinadas propriedades dos verbos e outras questões do processamento sintático.

No francês, Kayne e Pollock (2001) afirmam que a ordem VS é derivada quando no início da sentença há um sintagma-QU ou um PP, ou seja, uma inversão estilística. Os autores afirmam que a presença de sintagmas-QU (relativas, clivadas, interrogativas...) faz com que a ordem VS seja obrigatória no francês:

- (48) a) A qui a téléphoné ton ami?  
“Pra quem telefonou seu amigo?”  
b) L'homme à qui a téléphoné ton ami.  
“O homem pra quem telefonou seu amigo.”  
c) Quel beau visage a cette personne!  
“Que belo visual tem aquela pessoa!”  
d) C'est à Jean qu'a téléphoné ton ami.  
“Foi para o João que telefonou seu amigo.”  
e) Je souhaiterais que téléphone ton ami.  
“Eu desejo que telefone seu amigo.”

(KAYNE E POLLOCK, 2001)

Percebe-se que não há uma alternância facultativa entre as ordens SV/VS: seja em línguas de sujeito nulo, como o italiano, seja em língua de sujeito não nulo, como o francês, a inversão do sujeito ocorre em contextos específicos e são derivadas a partir de propriedades sintáticas ou mesmo discursivas, como apresenta Belletti (2001) para o italiano. A língua francesa, mesmo não sendo *pro-drop*, apresenta vários casos de inversão do sujeito, mesmo que estes apareçam em contextos restritos, como na presença de verbos inacusativos.

Nesta seção apresentamos a caracterização de trabalhos sobre a inversão do sujeito em línguas como o italiano, espanhol e francês. Nas próximas seções especificaremos os tipos de inversão estudados na literatura e, logo a seguir, apresentaremos a questão da inversão no português brasileiro e no português europeu.

## 1.7 – Tipos de inversões

Na literatura corrente, encontramos três tipos de classificações para as inversões em língua portuguesa:

- a) Inversão inacusativa
- b) Inversão germânica
- c) Inversão românica

### 1.7.1 - Inversão inacusativa

Os verbos inacusativos são monoargumentais e possuem a característica de selecionar apenas o argumento interno. Alexiadou et. al (2004) apresentam 5 testes para diagnóstico de inacusatividade dos verbos para diferenciá-los de outros verbos monoargumentais. Antes de apresentá-los, é importante ressaltar que os testes não são aplicáveis a todas as línguas:

O primeiro teste mencionado pelos autores está ligado à seleção do verbo auxiliar. Grande parte das línguas românicas e germânicas necessita de um verbo auxiliar (SER/ESTAR) para acompanhar o verbo principal em sua composição verbal, mesmo na voz ativa. Em francês, por exemplo, o verbo inacusativo *arriver* ('chegar') necessita do auxiliar *être* ('ser') para expressar o 'passé composé' (passado composto), como na sentença 51(a). No caso do francês, é possível dizer se temos ou não uma construção inacusativa a partir do verbo auxiliar que acompanha o verbo principal. Em línguas como o inglês e o português-respectivamente 49(b) e 49(c) – este tipo de teste não é aplicável, pois essas línguas não necessitam de auxiliar para este tipo de construção.

- (49) a) Jean est arrivé.  
b) John arrived.  
c) João chegou.

O segundo teste apresenta a possibilidade de o verbo inacusativo aparecer em construções



resultativas. Levin e Rappaport Hovav (1995, p.93) faz a seguinte definição destas construções: “um sintagma resultativo (=XP), que denota o estado atingido pelo referente do NP, como resultado da ação dos verbos em resultativas como predicado do seu sujeito na estrutura-S”:

(50) The prisoners froze to death.

Os prisioneiros congelaram até a morte (morreram de frio).

O terceiro teste de diagnóstico de inacusatividade diz respeito ao particípio passado. Os verbos inacusativos podem aparecer em posição predicativa e atributiva:

(51) a) O rapaz está adormecido. (posição predicativa)

b) O rapaz adormecido é meu aluno. (posição atributiva)

O quarto teste está relacionado a passivas impessoais. Seguindo Perlmutter (1978), os autores afirmam que os verbos inacusativos não podem ser apassivados, uma vez que a voz passiva absorve o papel temático de sujeito.

(52) a) \*Foram caídos os enfeites de natal

(Os enfeites de natal caíram)

O quinto teste consiste na cliticização de **ne**. Trabalhos de Burzio (1986) mostram que em línguas como o italiano que compartilham a propriedade de cliticização de um sintagma partitivo pelo clítico **ne**, os verbos inacusativos nesta língua permitem a presença deste clítico:

(53) a) **Ne** arrivano Molti.

Deles chegaram muitos.

Para o português europeu, I. Duarte (2003), tendo como base o trabalho de Eliseu (1984), apresenta ainda mais dois diagnósticos de inacusatividade:

- i) Nominalizações em “or”: verbos inacusativos não podem ser nominalizados com o sufixo agentivo – or. Esse processo derivacional só seria possível com verbos que selecionam um argumento interno:

(54) Cair - \*Caidor

Correr- Corredor

Como podemos ver acima, o primeiro verbo é inacusativo, logo não é possível fazer uma nominalização agentiva com o sufixo “or” em sua configuração; já o verbo correr é um verbo

inergativo, ou seja, seleciona um argumento externo, logo, sua nominalização é possível.

- ii) As *construções inacusativas.*, que são construções que não abarcam apenas verbos inacusativos, mas são constituídas por sentenças passivas, passivas médias e as sentenças copulativas - respectivamente 55(a'); 55 (b') e 55(c). I.Duarte (2003) considera que essas sentenças têm inacusatividade estrutural, uma vez que não há seleção de argumento externo, apenas interno.

- (55) a) O Luis ofereceu o livro à Maria.  
a') O livro foi oferecido à Maria.  
b) O João lê bem a sua letra.  
b') A tua letra lê-se bem.  
c) A Maria é simpática.

Dessa forma temos uma inacusatividade que vai além do âmbito lexical, pois se pode ter um verbo que não seja inacusativo em uma estrutura inacusativa. Especificamente para nosso trabalho, levamos em consideração para nossas análises, as sentenças inacusativas lexicais, ou seja, não consideramos essas construções inacusativas.

De maneira geral, a inversão inacusativa é aquela em que ocorre com verbos inacusativos, discutidos acima, ou seja, verbos que selecionam apenas argumentos internos em sua configuração. Em nossos dados temos exemplos como: i) ***Chegou** há pouco a Nova York um tal mr Smith*. (Recreador Mineiro, 1847). Classificação desse tipo de inversão ocorre tipicamente pelo tipo de verbo presente na sentença: verbo inacusativo.

A inversão inacusativa é bastante produtiva tanto em línguas de sujeito nulo quanto em línguas de sujeito não nulo. Este fenômeno se deve ao fato de este tipo de verbo não selecionar o argumento externo, apenas o interno, logo não há um sujeito verdadeiro, tal como se tem quando o verbo seleciona um argumento externo. Esse tipo de construção monoargumental (verbo + argumento interno) faz com que a ordem VS seja produtiva, mesmo em línguas em que a construção SVO encontra-se de forma preponderante, por identificar este VS de verbos inacusativos como uma construção: verbo + objeto e não como uma construção verbo + sujeito.

O principal indício da dificuldade de interpretação desse argumento interno como sujeito da sentença, quando há verbos monoargumentais que selecionam apenas argumento interno, está na ausência de concordância dessas construções. Como exemplo, no PB, quando o sujeito vem posposto ao verbo, o falante raramente faz a concordância, mesmo no chamado PB culto:

- (56) a) *chegou as cartas;*  
b) *morreu todos no incêndio.*

Pontes (1987) – dentre outros - afirma que o falante tem dificuldade em identificar *as cartas e todos* como sujeito das sentenças por uma questão de ordem. No PB, o que vem depois do verbo é identificado como objeto da sentença – argumento interno – logo não há necessidade de concordância.

Resumidamente, a ordem VS com verbos inacusativos é produtiva em línguas como o PB porque sua identificação, pelos falantes, é de um complemento do verbo e não de um sujeito verdadeiro.

### 1.7.2 – inversão germânica

A ordem XVS apresenta diferentes tipos de estruturas envolvidas, segundo a literatura corrente - Kato e Tarallo (1988, 2003), Moraes (1993), Ribeiro (2001), Sousa (2004), Kato et al. (2006), Galves e Gibrail (2013) entre outros. Essas construções podem ser resultado de estruturas com movimento do verbo, conhecidas na literatura como inversão germânica. Os autores relacionam a presença dessa construção a línguas de estrutura V2, ou seja, línguas com verbo em segunda posição. São construções denominadas de fronteamto do verbo. Além do fronteamto do verbo, esse tipo de construção também é conhecido pela possibilidade de deslocamento de um outro constituinte para a posição inicial da sentença, gerando estruturas do tipo OVS e XVS (com X argumental ou não argumental, como um advérbio, por exemplo).

Sobre o padrão de inversão na gramática do Português Europeu (PE), Raposo (1994) diz que, na ordem XVS, X é um tipo de operador que desencadeia o movimento do verbo para o domínio de uma categoria funcional mais alta na estrutura da sentença. Nessas construções, o sujeito está em

posição imediatamente pós-verbal e o verbo está antecedido imediatamente por um (e apenas um) complemento ou advérbio.

A inversão germânica, de maneira geral, é aquela em que o sujeito aparece logo depois do verbo e é comum também aparecer algum elemento inicial (X)VS. Como exemplo dessa construção, temos: *i) Assim **Fizeram** os dois a volta do mundo.* (Manuelinho de Évora, 1897)

A inversão germânica difere da inversão inacusativa justamente pela ausência da dependência de um verbo inacusativo e pelo movimento do verbo, para uma posição mais alta que não existe na inversão inacusativa.

A posição do verbo nos diz muito sobre a derivação da sentença, dessa forma, é importante constar tais especificações em nosso trabalho para que se compreenda suas classificações.

### **1.7.3 – Inversão românica**

Ao contrário dos padrões inacusativos e germânicos, a inversão românica é aquela em que o sujeito vem em última posição, não forçosamente numa posição contígua ao verbo, em adjunção ao sintagma verbal, e apresentando um nítido valor focal. Esta ordem está relacionada a línguas de sujeito nulo, como uma das propriedades que caracterizam o fenômeno *pro-drop*.

Nos dados podemos separar como exemplo: *i) **tem** a honra os Redactores do Recreador Mineiro de oferecer a seus assignates o seguinte Compendio d@ @algumas épocas peculiares desta interessante Região.* (Recreador Mineiro, 1947).

Observamos a ocorrência desse fenômeno em nossos dados para uma explicação mais detalhada a respeito do tipo de inversão que temos em uma língua de sujeito nulo parcial, ou seja, no PB. Após essa explanação sobre os tipos de inversão presentes na literatura, apresentamos na próxima seção estudos sobre a ordem VS para que possam ser identificadas as diferenças e/ou semelhanças existentes entre o PB e o PE nos dados de jornais nos séculos 19 e início do século 20.

## **1.8 – VS em português europeu**

Nessa seção apresentaremos os principais trabalhos que tratam dos contextos de inversão do

sujeito no Português europeu (doravante PE).

Ambar (1992) aponta que a ordem básica do PE é a SVO. Ao estabelecer essa ordem como axioma, a autora descreve as principais ordens que podem ocorrer na língua. No decorrer de seu trabalho, ela apresenta a distinção entre inversão obrigatória e inversão facultativa como um dos pontos-chaves para a explanação da questão:

As [inversões] que só podem ser substituídas por processos sintáticos de licenciamento e as que podendo alternar com estes, podem também alternar com outros processos gramaticais de licenciamento não sintáticos. Às primeiras poderíamos chamar inversões obrigatórias em sentido restrito – os processos de legitimação de estrutura que lhe são alternativos restringem-se à componente sintática ; as segundas, poderíamos designá-las de inversões obrigatórias em sentido lato – os processos de legitimação de estrutura que lhe são alternativos existem noutras componentes da gramática. Por comodidade de exposição, ao longo deste trabalho, denominarei as primeiras de obrigatórias e as segundas de facultativas. (AMBAR, 1992, p.57)

Após estabelecer essa diferenciação, a autora descreve os contextos em que a ordem VS seria obrigatória e facultativa no PE. O primeiro contexto analisado é aquele que contém as interrogativas QU- diretas e indiretas, sobre as quais se chega às seguintes conclusões:

- (i) A inversão em interrogativas QU- diretas é obrigatória sempre que o constituinte interrogativo não integra um N foneticamente realizado; quando tal acontece, tem-se a inversão facultativa

- (57) a) (O) Que ofereceu o Pedro à Joana?  
b) \* (O) Que o Pedro ofereceu à Joana?

(AMBAR, 1992, p.58)

Caso exista um N foneticamente realizado no constituinte QU-, a inversão torna-se facultativa (para alguns falantes, é necessário que exista um acento contrastivo sobre o sujeito ou sobre o elemento QU-, caso contrário, preferem a inversão):

- (58) a) ? Que disco o Pedro ofereceu à Joana?  
b) Que disco O PEDRO ofereceu à Joana?  
c) QUE DISCO o Pedro ofereceu à Joana?

(AMBAR, 1992, p.58)

- (ii) Com exceção do que acontece com os elementos QU- interrogativos *que* e *porque*, a inversão em interrogativas encaixadas é facultativa, integrem ou não aqueles

constituintes um N foneticamente realizado.

- (59) a) Não sei quem encontrou o João no cinema.  
b) Não sei quem o João encontrou no cinema.  
c) Não sei porque saiu a Rita.  
d) \*Não sei porque a Rita saiu.

(AMBAR, 1992,p.62)

- (iii) A ocorrência de *é que* nestas estruturas permite em todos os casos a ordem SV; da coexistência de *é que* com inversão resultam estruturas marcadas, em termos de aceitabilidade.

- (60) a) Não sei porque é que a Rita saiu.  
b) Não sei o que é que o Pedro ofereceu à Joana.

(AMBAR, 1992, p.62)

- (iv) Em estruturas de inversão, o sujeito ocorre em posição pós-verbal ou em posição final de frase. Tratando-se de um pronome, a posição final é marginal.

- (61) a) Onde tem ele posto os livros?  
b) \*Onde tem posto os livros ele?

(AMBAR, 1992, p.63)

- (v) Na presença de um auxiliar e de uma inversão, o sujeito pode, nestas construções, ocorrer em posição pós-verbo-auxiliar, pós-verbo principal e em posição final. Há contudo uma diminuição de aceitabilidade à medida que se passa da primeira à última daquelas posições. Também com auxiliares, a posição final de frase é marginal para os pronomes.

- (64) a) Não sei onde tem ele posto os livros.  
b) ? Não sei onde tem posto ele os livros.  
c) \*? Não sei onde tem posto os livros ele.

(AMBAR, 1992,p.63)

Após apresentar exemplos e discutir os contextos acima, a autora explica sobre as interrogativas sim/não e focalizadas, chegando às seguintes conclusões:

- (i) As interrogativas sim/não ou focalizadas não são estruturas típicas de inversão.

- (65) a) A Joana come a sopa?  
b) ? Come a sopa a Joana?  
c) Os miúdos compraram os chocolates?

- d)?? Compraram os miúdos os chocolates?
- e) O PEDRO vai ao cinema?
- f) ?? Vai O PEDRO ao cinema?
- g) O Pedro vai AO CINEMA?
- h) ?? Vai Pedro AO CINEMA?

(AMBAR, 1992, p.65)

- (ii) A inversão pode acontecer nestas construções quando lhes está associada uma modalidade de dúvida (e não um pedido de informação). Neste caso, os tempos gramaticais requeridos são o futuro ou o condicional, tanto com verbos principais como com auxiliares, modais ou copulativos. Só marginalmente, na ausência do Futuro ou do Condicional, pode ocorrer inversão. Se estiver presente um auxiliar, um modal, um copulativo e/ou um tempo gramatical do modo indicativo distinto do Presente, essa marginalidade quase desaparece.

- (66) a) A Joana gostará desta bola?
- b) Gostará a Joana desta bola?
- c) O Pedro faria uma coisa dessas?
- d) Faria o Pedro uma coisa dessas?
- e) Os empregados poderão denunciar o patrão?
- f) OS EMPREGADOS poderão denunciar o patrão?<sup>11</sup>
- g) Poderão os empregados denunciar o patrão?

(AMBAR, 1992, p.65)

- (iii) A colocação dos sujeitos nessas construções com inversão segue as normas observadas para o caso das interrogativas QU- Especificamente: a) a posição referencial é aquela em que o sujeito segue imediatamente o primeiro constituinte verbal auxiliar; b) pode o sujeito ocorrer depois do verbo principal em estruturas com auxiliar e em posição final, em umas e outras estruturas, se não se tratar de um pronome. A posição entre o primeiro e os restantes complementos é interdita aos constituintes com função sintática de sujeito, sejam eles SNs lexicais ou pronominais.

- (67) a) Terá o Pedro ido ao cinema?
- b) ? Terá ido o Pedro ao cinema?
- c) ?? Terá ido ao cinema ao cinema o Pedro/ O PEDRO?

(AMBAR, 1992, p.67)

O uso de inversões em contextos de pergunta-resposta e com o uso de parentéticas também

---

11 A palavra “EMPREGADOS” está em caixa alta para indicar que há um focalização do elemento.

foram averiguados e para o PE tem-se as seguintes resoluções, segundo Ambar (1992):

- (ii) As perguntas-respostas em respostas de construções focalizadas mantêm, em linhas gerais, as regras de inversão, assim como nas interrogativas QU-. Há algumas especificações como a inversão só ocorrer, quando a interrogativa parcial incide sobre o sujeito.

- (68) a) Quem comeu o chocolate?  
b) comeu a Joana.  
c) \*A Joana comeu.  
d) \*? A JOANA comeu.  
e) O CHOCOLATE comeu a Joana.  
f)? Comeu a Joana, o chocolate.  
g) Foi a Joana.  
h) a Joana.

(AMBAR, 1992, p.67)

ii) Para que ocorra a inversão em sentenças parentéticas, a autora afirma ter a necessidade do elemento ser a informação nova, ou seja, o foco. Neste ambiente, a inversão do verbo no PE é sempre obrigatória:

- (69) a) Talvez estivesse a descansar – disse o Adriano, forçando-se a um dever mundano.  
b) \* Talvez estivesse a descansar- o Adriano disse, forçando-se a um dever mundano.  
c) Vou-me embora – anunciou o Gonçalo.  
d) \*Vou-me embora – o Gonçalo anunciou.

(AMBAR, 1992, p.72)

No quarto capítulo dessa tese, serão apresentados os contextos de inversão com sentenças parentéticas no PB e no PE. O caráter de ser uma inversão obrigatória no PE, como apresentado por Ambar (1992) fará com que esse ambiente sintático seja desconsiderado no total dos dados.

A inversão do sujeito com constituintes antepostos em PE realiza-se da seguintes maneira, segundo Ambar (1992, p. 95):

- (i) No contexto de anteposição de constituintes é possível distinguir inversões obrigatórias e inversões facultativas. Inversões obrigatórias seriam quando, depois da anteposição do constituinte, o verbo surge sem qualquer outro constituinte à sua direita (seja esse constituinte por ele subcategorizado ou não) e se caracteriza por ser um verbo semanticamente fraco, entendendo-se por semanticamente fraco o verbo que, uma vez localmente desprovido do constituinte que lhe servia de argumento (o constituinte anteposto), não tem lexicalmente incorporado um argumento implícito;
- (ii) Nos casos não contemplados em (i), tem-se uma inversão facultativa à exceção do casos de “Tópico Pendente” e “Deslocamento à esquerda de tópico pendente” em que esta



é impossível;

(iii) A posição ocupada pelo sujeito nas estruturas de inversão segue a norma das inversões descritas:

a) A partir do ponto de vista estrutural (informacional), o sujeito que, como resultado de XSV, surge em posição pós-verbal tem a interpretação de foco, tal como constituinte anteposto tem a interpretação de tópico;

b) De forma alternativa à inversão, o foco é legitimado por outras estratégias, sejam sintáticas – operador de foco – ou fonéticas – acento de intensidade – uma vez satisfeitas as exigências descritas em (i).

Além do trabalho de Ambar (1992), destacamos aqui o estudo de Costa (2004), no qual o autor trata das possíveis inversões do sujeito no português europeu moderno. O autor expõe que a ordem no PE está associada a interpretações de focalização. Ou seja, a ordem na sentença está condicionada à informação nova. Resumidamente o autor apresenta as seguintes possibilidades:

- (70) a) quando toda sentença é focalizada: ordem **SVO**  
b) quando o objeto é focalizado: ordem **SVO**  
c) quando o sujeito e o objeto são focalizados: ordem **VSO**  
d) quando apenas o sujeito é focalizado: **VOS**

Nos textos datados nos séculos XVI e XVII, Galves e Gibrail (2013) observaram que orações com a ordem VSO e VOS podiam receber interpretações que não são mais possíveis na língua moderna como observado nos trabalho de Ambar (1992) e Costa (2004). Uma dessas interpretações é o fato da ordem VS permitir que a sentença inteira seja interpretada como uma nova informação:

(71) a) Em várias partes das fronteiras **fizeram os castelhanos fumo**.

b) Aos 10 de Janeiro de 1650 **desferiu as velas o Padre Vieira** para aquele maior teatro do mundo Católico.

(GALVES e GIBRAIL, 2013)

As autoras ainda constaram que as ordens VS e VOS também eram realizadas no português clássico quando nem o sujeito e nem o objeto eram interpretados como foco nas sentenças:

(72) a) Por deante, Ezechiel, diz Deus terceira vez. / **Passa Ezechiel a terceira parede**.

b) Cuidas tu, Ezechiel [...] Ora rompe essa parede e verás./ **Rompeu a parede Ezechiel**.

(GALVES e GIBRAIL, 2013)

Quando o objeto era focalizado a ordem SVO não era obrigatória, encontra-se ocorrências nos dados das autoras com ordem VS:

(73) a) **Tomaram-lhe os nossos algumas armas, e munições**.

(GALVES e GIBRAIL, 2013)

Galves e Gibrail (2013) afirmam que no português clássico o sujeito pós-verbal podia ser interpretado como um “tópico familiar”. Os “tópicos familiares” (em inglês, *familiar topics*) referem-se a nomes próprios de algum personagem principal de uma narrativa, a Deus e outras entidades religiosas (“O Diabo”, “O Espírito Santo”), ou podem se referir a entidades abstratas ou genéricas, como “inimigos”, a “humanidade”. Como exemplo, temos na biografia do próprio Frei Bertolameu:

(74) a) **Começou** Frei Bertolameu **seu noviciado** desassombradamente.

(GALVES e GIBRAIL, 2013)

As autoras afirmam em seu estudo que esses fatos distinguem o português clássico do português moderno, tal como é descrito por Costa (2004). No estudo dessa tese, o foco será levantar dados sobre as possíveis interpretações da inversão na diacronia do PB em relação ao PE. A partir das interpretações observadas nesses estudos, serão feitas possíveis análises nos dados encontrados.

### 1.9 – VS em português brasileiro

Na década de 80, um dos estudos pioneiros a respeito das características pro-drop do português brasileiro foram elaborados por Tarallo (1983, 1985) e Berlink (1988). Para estes autores, o PB teria perdido a capacidade de licenciar sujeito nulo e a ordem VS em sua configuração. Logo, o PB seria diferente do PE, do espanhol e do italiano. Duarte (1993, 1995) encontra em sua análise quantitativa, evidências dessa nova gramática para o PB, uma vez que este preferencialmente aparece com o sujeito preenchido. Os resultados obtidos por Berlink (1988) apontam para um decréscimo da ordem VS entre os séculos 18 e 20. A autora evidencia que a ordem VS com o passar do tempo fica restrita a verbos monoargumentais, mais especificamente, aos verbos inacusativos.

Em seu trabalho Berlink (1988) cita Bittencourt (1979), a qual afirma que a ordem VS é opcional para verbos intransitivos, copulativos e estruturas passivas (verbo ser + particípio passado). Bittencourt não faz distinção entre verbos intransitivos e verbos inacusativos, classificando essas duas categorias como intransitivos. Pontes (1983) também não faz distinção

entre verbos intransitivos e inacusativos. Essa autora afirma que o sujeito posposto é mais comum com verbos intransitivos, uma vez que não é necessário recorrer à ordem SVO para distinguir sujeito de objeto. Lira (1982), assim como Pontes, aponta uma ambiguidade na função sintática ao analisar um verbo com mais de um argumento e o sujeito posposto, pois a presença de dois DP's e fora da ordem canônica da língua – SVO - pode trazer dificuldades de parsing/análise pelo faltante sobre qual seria o DP sujeito – argumento externo - e qual seria o DP objeto – argumento interno.

Nascimento (1984) em sua tese intitulada *Sur La postposition du sujet dans le portugais du Brésil* explicita que a ordem VS no PB está associada aos verbos intransitivos das chamadas frases existenciais ou apresentativas. O autor classifica como frases existenciais aquelas em que os verbos apresentam uma afirmação ou uma negação de uma existência, tal como *aparecer, desaparecer, existir, faltar, etc.* Essa proposta de Nascimento é um aprofundamento teórico sobre a questão da ordem no PB, uma vez que caracteriza e classifica essas realizações.

Kato (1999) ao analisar os contextos de inversão verbo-sujeito no PB, afirma que a ordem VS está submetida à restrição de monoargumentalidade. A autora ainda observa que há uma ausência de uniformidade de ocorrência de inversão, principalmente quando comparado à gramática do PE. A respeito do PB atual, Kato faz a seguinte análise:

- (75) a) Chegou o trem.  
b)? telefonou o cliente.  
c)\*Assinou uma carta o chefe do departamento.

A inversão do sujeito com verbo inacusativo “chegar” é uma sentença considerada gramatical. Já com o verbo intransitivo (inergativo) “telefonar”, para autora a sentença só é considerada boa na língua se for feita com uma leitura contrastiva, algo como: *Telefonou o CLIENTE e não o fornecedor.* E na letra C, quando se tem um verbo transitivo, a autora classifica a construção como agramatical.

Uma aplicação desses estudos para aquisição da linguagem é o trabalho de Palmiere (2002). A autora analisou crianças de 2 a 4 anos de idade e observou que, mesmo na gramática inicial das

crianças, é possível verificar uma maior ocorrência de inversão de sujeito com verbos inacusativos, uma vez que a posição deste encontra-se interna ao VP, ou seja, são na verdade argumentos internos. Palmiere conclui em seu estudo que embora o PB não apresente marcação morfológica específica distintiva entre os monoargumentais inacusativos e inergativos, a inversão sujeito-verbo conjuntamente com o pretérito perfeito do indicativo sejam considerados marcadores morfológicos dos verbos inacusativos.

Pilati (2002; 2006) realizou estudos que atestaram importantes ocorrências sobre a ordem VS no português brasileiro. A autora estudou propriedades semânticas e sintáticas das declarativas com ordem verbo-objeto sujeito no PB, além de elaborar uma proposta teórica para explicar essas características sintáticas e semânticas encontradas.

Os estudos de Pilati mostraram que a ordem VS no PB pode ocorrer com todos os tipos de verbos, ou seja, tanto com verbos inacusativos e inergativos (os monoargumentais) como com os verbos transitivos. A autora comparou os contextos de licenciamento da ordem VS do PB com o italiano (cf. BELLETTI, 2001) e com as inversões estilísticas do Francês (cf. POLLOCK, 2000; KAYNE & POLLOCK, 2001) para verificar as diferenças e as semelhanças entre essas línguas românicas.

Para a língua francesa, Pollock (2000) apresenta três possibilidades de ordem VS nesta língua: i) inversão com um sujeito na forma de pronome clítico, ii) inversão complexa – sujeito na posição pré-verbal e um clítico, correferente ao sujeito, na posição pós-verbal e iii) inversão estilística, oração com um NP- sujeito na posição pós-verbal. Abaixo apresentamos um exemplo de cada um dos contextos apontados pelo autor, respectivamente:

- (76) a) Quand va-t-**il** téléphoner?
- b) Quand **cet homme** va-t-**il** telephoner?
- c) Quand va telephone **cet homme**?

Diante das três possibilidades apresentadas, Pilati (2006) afirma que em PB não há possibilidade de se ter pronomes clíticos como sujeito nas orações, portanto, a verificação e

comparações de inversões do sujeito no PB ficaram apenas nos ambientes de inversões estilísticas, o terceiro caso apresentado por Pollock (2000).

Pilati afirma que a ordem VS no PB apresenta semelhanças e diferenças, face à língua francesa.

Entre as semelhanças, a autora destaca:

- (77) a) licenciamento preferencial com verbos inacusativos e inergativos;  
b) restrições a verbos transitivos com objetos referenciais;  
c) possibilidades de ocorrência com verbos que tenham como complementos expressões não referenciais.

Entre as diferenças nessas duas línguas destaca-se:

(78) a) orações com inversões estilísticas, para serem gramaticais, devem apresentar um elemento Qu- à esquerda na língua francesa. Em PB, não há essa dependência sintática para que esses elementos possam ser licenciados.

b) em francês a inversão estilística não pode acontecer com certas formas pronominais na posição de sujeito. A ordem VS em PB, mesmo não sendo tão frequente com pronomes, não apresenta nenhum tipo de restrição como se vê em francês.

c) em francês não é possível a ocorrência de sujeitos pós-verbais com indefinidos e no PB a ordem VS, sem elemento Qu- à esquerda, permite essa realização.

A comparar a ordem VS do PB com o italiano, Pilati chega às seguintes semelhanças:

- (79) a) Marcação de foco à direita. Apesar das mudanças na gramática da língua o PB ainda tem a posição à direita como local de focalização (Quem é?; Sou eu; \*Eu sou.);  
b) Restrição a VSO e não a VOS;  
c) Uso de VOS em contextos em que VO são informações dados ou previsíveis no contexto;  
d) Uso de ordem VSCP<sup>12</sup> preferencialmente com verbos *dicendi*.

As diferenças encontradas pela autora entre o PB e o italiano são:

(80) a) O italiano admite advérbio entre o V e S mantendo a entoação e sem pausa, o PB apresenta pausa entre o advérbio e o sujeito;

b) No PB a presença de elementos à esquerda é fator relevante para o licenciamento de VS, para o italiano Belletti não faz referência esse aspecto em sua descrição.

A autora observou que em contextos com verbos transitivos a ocorrência da ordem VOS foi produtiva quando o objeto da oração não se referia a itens concretos. Outro ponto importante e enfatizado pela autora é o tipo de elemento presente à esquerda da oração, se adverbial ou

---

12 Ordem VSCP é aquela em que se tem a inversão verbo sujeito seguida de uma oração (CP). Exemplos: Em italiano: Ha detto La mamma Che ha telefonato Gianni, em português: Diz a Maria que não vem.

se palavra Qu-, influencia a derivação da sentença. Observou-se que a presença de um elemento locativo (nulo ou manifesto) à esquerda das orações VS é essencial para a derivação dessas orações. Certos verbos apresentam argumentos locativos, que precisam estar presentes na oração para que ela seja gramatical. E isso pode ocorrer independente da ordem, tanto em SV, quanto em VS:

- (81) a) ??? Maria Mora.  
b) \*Mora Maria.

Os contextos encontrados por Pilati ajudarão a direcionar nossas análises para os dados com inversão do sujeito encontrados nessa tese. Neste trabalho pretende-se averiguar a configuração da ordem VS nos textos de jornais diacrônicos dos séculos 19 e 20.

### **1.10 – Resumo do capítulo**

Neste capítulo foram efetuadas resenhas dos principais trabalhos sobre sujeito nulo e inversão do sujeito dentro do quadro teórico gerativista. Inicialmente, apresentamos os conceitos e discussões iniciais a respeito do parâmetro *pro-drop* dentro dos postulados da teoria de regência e ligação. Logo, em seguida foram feitas abordagens sobre a questão do sujeito nulo dentro da teoria gerativa mais recente, o minimalismo (CHOMSKY, 1995).

Apresentamos as hipóteses de Holmberg (2005) e logo em seguida as reformulações dessas hipóteses feitas pelo próprio autor em outro texto, Holmberg (2010). Essa tese seguirá os postulados teóricos propostos por esse último texto do autor, uma vez que a formalização para o sujeito nulo vai ao encontro do que acreditamos que aconteça no português brasileiro. Recentemente, há outros autores que postularam formalizações no quadro gerativista para o sujeito nulo, tal como Roberts (2009, 2010) e Barbosa (2010), no entanto, escolhemos as formulações de Holmberg (2010) por este autor tratar de formalizações do sujeito nulo parcial, classificação que consideramos condizente para o português brasileiro, e por suas hipóteses abarcar um conjunto maior de dados nestas línguas.

Após a apresentação da teoria a respeito do sujeito nulo, apresentamos os trabalhos que trataram do assunto sujeito nulo no PB. Fizemos um recorte com os principais trabalhos

pesquisados dentro do gerativismo. A seguir, apresentamos estudos diacrônicos dando ênfase ao trabalho de Gravina (2008). Ressaltou-se esse trabalho pois um dos objetivos desta tese é verificar de forma mais aprofundada uma das questões que ficaram em aberto no trabalho supracitado: o alto índice de preenchimento do sujeito no PB encontrados nos dados de Gravina (2008) seria estilístico ou sintático? Para responder a essa pergunta um estudo comparativo será feito no capítulo 3 desta tese e por isso apresentamos a resenha desse material neste primeiro capítulo.

A partir do item 1.6 deste capítulo, tratamos da questão da inversão do sujeito. Apresentamos os diversos tipos de inversão seguindo os autores que trataram deste assunto: inversão inacusativa, inversão românica e inversão germânica.

A seguir apresentamos as principais discussões estabelecidas para a inversão do sujeito no PE e as principais discussões sobre a inversão do sujeito no PB. Nesta tese, buscamos caracterizar a relação entre uma língua de sujeito nulo parcial, ou seja o PB, e a inversão. Essa busca se faz a partir de análises teóricas e por meio de análises empíricas comparativas com o PE, por isso consideramos relevante acrescentar além dos contextos de inversão do PB, os contextos de inversão do PE.





## Capítulo 2

### CONSTRUÇÃO DO *CORPUS* HISTÓRICO E METODOLOGIA DE ESTUDOS DOS DADOS

Após a discussão sobre a questão do sujeito nulo e a ordem VS no decorrer do tempo dentro do quadro da teoria gerativa, apresentamos todo o processo de construção do *corpus* desse trabalho, juntamente com a metodologia utilizada em nossos dados. Essa seção se faz necessária, uma vez que nossas hipóteses e conclusões se pautarão nos resultados encontrados nos jornais históricos pesquisados. Portanto, antes de darmos continuidade e fazermos a relação do estudo da teoria com os dados, é preciso a existência deste “capítulo ponte”, responsável pela ligação desses elementos.

A confiabilidade dos resultados passa pela composição do material. Dessa forma, serão demonstrados todos os passos utilizados para a montagem dos *corpora*: desde a escolha dos periódicos até a descrição das ferramentas computacionais utilizadas, tanto para transcrições e marcações morfológicas como para a análise sintática dos textos selecionados para este estudo.

Além da composição do *corpus*, apresentaremos a forma de classificação dos dados, ou seja, a metodologia utilizada como critério de seleção dos fenômenos encontrados nos textos. Este procedimento é bastante importante, pois possibilita um maior entendimento dos resultados que serão apresentados nos capítulos seguintes dessa tese e até mesmo para que futuros trabalhos possam executar essa metodologia com propósitos comparativos.

#### 2.1 – *Corpora*

O estudo baseou-se em textos jornalísticos que circularam no Brasil e em Portugal no século 19 e na primeira metade do século 20. O ponto de partida para a composição do *corpus* português deste trabalho foi o período e estilo dos jornais brasileiros utilizados por Gravina (2008). Os três jornais brasileiros, que circularam na cidade de Ouro Preto, encontram-se na forma de fac-símile e para o estudo citado, 150 mil palavras deste material já se encontravam transcritas e com facilidade

de acesso (50 mil palavras de cada jornal).

Jornais brasileiros:

O Recriador Mineiro (1845 a 1848)

Jornal Mineiro (1890 a 1900)

Tribuna de Ouro Preto (1945 a 1948)

A partir dessa referência de temporalidade, buscaram-se jornais portugueses de períodos parecidos para que assim se pudesse fazer um estudo paralelo tanto de preenchimento de sujeito quanto de ordem dos elementos. Foram selecionados três jornais que circularam na cidade de Évora em Portugal:

A Ilustração Luso-brazileira (1850 a 1855)

Manuelinho de Évora (1888 a 1895)

Notícias de Évora (1945 a 1948)

Assim como nos jornais brasileiros, foram transcritas 150 mil palavras, 50 mil de cada jornal, selecionando os artigos que estivessem assinados. Para uma metodologia mais coerente, tivemos a preocupação em selecionar textos que fossem similares nos dois países em cada período.

A escolha do século 19 como ponto de partida para nosso estudo se deve ao fato de que no Brasil, a impressão de jornais só foi permitida a partir de 1808, quando a corte portuguesa aqui se estabeleceu. Esta data também foi um marco para a criação de instituições de ensino e financeiras no país. Além disso, no âmbito linguístico, estudos como de Tarallo (1994), dentre outros, apontam que o português brasileiro - uma gramática tipicamente brasileira - teria surgido no final do século 19. Estudos sobre clíticos no corpus Tycho Brahe a respeito do português oitocentista apontam mudanças a partir de autores que nasceram no final do século 18, ou seja, reflexos de seus escritos aparecem no século 19 (PAIXÃO DE SOUSA, 2004, dentre outros).

Em Portugal, o século 19 representa um período bastante significativo da vida social, política, econômica e cultural. Neste século é que apareceram os primeiros diários e os primeiros

jornais especializados do país, que tratariam não apenas do aspecto político, mas também se destinariam à defesa de interesses sociais, à divulgação de atividades intelectuais, científicas, religiosas e até recreativas (RAFAEL & SANTOS, 1998). Os jornais passam a ser uma condição estrutural do funcionamento da sociedade liberal, a partir desse período em Portugal. No final da primeira metade do século 19, a cidade de Évora participou da revolução contra o governo de Costa Cabral, movimento que ficou conhecido como “cabralismo” e culminou na queda do governante na primavera de 1846. Esse acontecimento histórico teve a participação ativa da cidade de Évora que a partir desta data, além dos comunicados<sup>13</sup>, também passou a ter publicações de jornais em suas mediações, (MONTE, 1978), incluindo os jornais selecionados para elaboração deste estudo.

O recorte temporal desta tese é o século 19 até a primeira metade do século 20. Não foram incluídos dados mais recentes – anos 2000, pois o foco desse trabalho está em identificar o período de mudança entre uma gramática portuguesa e uma gramática brasileira nos jornais de forma diacrônica, ou seja, em um período histórico. Além disso, o número de textos selecionados neste período de um século – total de 300 mil palavras – juntamente com a escolha de uma elaboração de um *corpus* que passasse por diversas ferramentas computacionais - como será apresentado nesse capítulo – não permitiria um tempo hábil para a realização desta tese de doutorado, caso fossem acrescentados dados atuais em nosso *corpus*.

A seguir, apresentaremos os seis jornais que compõem os corpora deste trabalho.

### **2.1.1 – A Ilustração luso-brasileira e O Recriador Mineiro**

Inicialmente, apresentaremos os jornais que circularam na primeira metade do século 19 em Portugal e no Brasil, respectivamente. *A Ilustração luso-brasileira* foi o jornal selecionado para nosso estudo comparativo em terras lusitanas. Seu primeiro exemplar foi publicado no dia 05 de janeiro de 1856 e o último em 31 de dezembro de 1859. Seu proprietário era Antonio José

---

13 Comunicados eram pequenos textos que circulavam na cidade de Évora. O conteúdo desse material era composto de avisos ou informações de caráter oficial. Sua divulgação também tinha o propósito de esclarecer a opinião pública sobre determinados fatos.

Fernandes Lopes, que na época também era proprietário do periódico *O Panorama* (1837- 1868). A *Ilustração* era chamada ora de jornal ora de Revista; os redatores a designavam da seguinte maneira: “jornal universal, literário, científico e ilustrado”. A publicação do periódico era semanal: saía todos os sábados, contendo oito páginas e três colunas. Na introdução do primeiro exemplar deixa-se clara a intenção de que a revista havia sido criada para dois povos:

[A Ilustração Luso-Brasileira] será nacional para dois mundos (...)

Destinada a dois povos irmãos por sangue, por costume, por língua e religião, lembrar-se-á sempre A Ilustração donde vem e para onde vai; buscará ser de ambos e para ambos, segundo a sua natureza e os seus meios (A Ilustração Luso-Brasileira, 1856, p. 1).

A Ilustração Luso-Brasileira, dirigida ao público Português e Brasileiro, tinha o objetivo de promover o progresso das letras, das artes, bem como a divulgação de diversos tipos de conhecimentos, ao maior número de leitores possíveis. Os seus artigos traziam textos literários de ficção, ensaios críticos e sobre personalidades contemporâneas portuguesas e estrangeiras, noticiários, textos sobre instituições religiosas, notícias bibliográficas de livros publicados pelo editor do jornal e retratos, desenhos e ilustrações relacionadas com os textos publicados.

A publicação da revista A Ilustração Luso-Brasileira foi suspensa durante todo o ano de 1857, devido à falta de papel (A Ilustração Luso-Brasileira, 1856, p.416) e, provavelmente, pelo fato de um número significativo de assinantes não ter quitado a assinatura do primeiro volume (A Ilustração Luso-Brasileira, 1858, p.1). A revista só voltaria ser editada em 2 de janeiro de 1858. A publicação foi suspensa em 31 de Dezembro de 1859 por falecimento da esposa do editor e proprietário, quando este resolve abandonar a direção do jornal para cuidar de seus oito filhos:

O editor e proprietário do jornal *A Ilustração Luso-Brasileira* previne os senhores assinantes que, em consequência do fatal golpe por que há pouco acaba de passar, com o falecimento de sua esposa, ficando-lhe oito filhos, o mais velho dos quais conta oito anos, suspende por algum tempo a *Ilustração* porque sendo, como pai, responsável pela educação de seus filhos, ou há de cuidar desse dever ou aplicar-se à direção do mesmo jornal (*A Ilustração Luso-Brasileira*, 1859, p.412).

Não houve retorno da publicação, e este foi o último exemplar publicado. Apesar de conter textos literários, este estilo de texto não foi selecionado para nossos estudos. Os textos contemplados foram artigos que traziam notícias e que estivessem assinados. Apesar de ser um jornal direcionado a 2 povos, portugueses e brasileiros, apenas portugueses escreviam no periódico, tais como : Antonio José Fernandes Lopes, Antonio Mendes Leal, José da Silva Mendes Leal Júnior, Luis Augusto Palmerim, Alexandre Herculano, Andrade Ferreira, Ernesto Biester, Carlos José Caldeira, José Ramos Coelho, José Torres, R. Paganino, Andrade Ferreira, Ernesto Biester, Luiz Augusto Rebelo da Silva, José de Torres, Francisco Maria Bordalo, João de Aboim, Alfredo Hogan Possolo, Ignácio de Vilhena Barbosa, Francisco Duarte de Almeida e Araújo, F. E. Payant.

O jornal escolhido para a primeira metade do século 19, em terras brasileiras, foi *O Recreador Mineiro*. A primeira publicação deste periódico saiu em 1 de janeiro de 1845, sendo este de circulação quinzenal ininterrupta até 15 de junho de 1848, em um total de 84 números. Cada edição ocupava um espaço de 16 páginas sendo que alguns viriam acompanhados por nítidas estampas litografadas (litogravuras).

Durante todo seu período de tiragem, o jornal *o Recreador Mineiro* teve como diretor, redator, editor, tipógrafo e dono Bernardo Xavier Pinto de Souza. É claro que ele não era o único que escrevia no jornal. Nos textos assinados encontramos nomes de bispos, vereadores e demais pessoas influentes que compunham a elite ouropretana. No entanto os artigos escritos por Bernardo correspondiam à maioria. Os principais colaboradores, todos brasileiros natos, foram: Agostinho Antonio Tassara de Pádua, Antonio Alves Pereira Coruja, Manoel José Pires da Silva Pontes, Manoel Machado Nunes.

Além da contemporaneidade nas datas de circulação, estes jornais foram selecionados porque apresentavam textos semelhantes.



Figura 3:Primeira página dos periódicos A Ilustração Luso-Brazileira e O Recreador Mineiro

### 2.1.2 – O Manuelinho d’ Évora e Jornal Mineiro

Apresentaremos agora os jornais seleccionados para nosso estudo que circularam no final do século 19 em Portugal e no Brasil, respectivamente. Em Portugal, *O Manuelinho d’ Évora* é considerado o mais completo repositório histórico da imprensa eborense de século XIX, segundo Monte (1978). Era um jornal de âmbito político (ligado à oposição), literário e humorístico, de impressão semanal, propriedade de Cunha Bravo & C<sup>al4</sup>, e tinha por administrador e redator José Matias Carreira Júnior, a quem posteriormente passou a pertencer. Tinha como subtítulo “Folha politica, litterária e humorística. *Amicus Socrates, Amicus Plato, sed magis amica veritas*”. Incluía seções de literatura, arte e arqueologia, retratos, caricaturas políticas e imagens de monumentos.

O Título do Jornal *Manuelinho de Évora* faz alusão a uma importante revolta ocorrida na cidade no ano de 1637, chamada de Revolta do Manuelinho ou Alterações de Évora. O movimento iniciou-se na cidade de Évora, a 21 de agosto de 1637, quando o povo se amotinou contra o aumento de impostos decretado pelo governo em Lisboa, que estava sob o domínio espanhol

14 Abreviatura da época para Companhia.

naquele período. Os principais responsáveis pela revolta teriam sido o [Procurador](#) e o [Escrivão](#) do povo. No entanto, as ordens e panfletos que instigavam o movimento par a população apareceram assinadas pelo "Manuelinho", um pobre demente daquela cidade alentejana. Esta era uma forma de manter o anonimato dos impulsionadores. Serrão (1967,p.53) apresenta a descrição feita por Francisco Manuel de Melo sobre o *Manuelinho de Évora*:

um homem doudo e dizedor, cujo nome era Manuel, e, por jogo e sua notável grandeza, ironicamente Manuelinho. Usava fazer práticas pelas ruas ao vulgo, a quem, com vozes desordenadas e histórias ridículas, excitava sempre a alegria, donde procedeu ser na Cidade e seus contornos a pessoa mais conhecida.

O primeiro número do jornal saiu em 1 de dezembro de 1880 e o último número foi publicado em 29 de junho de 1906. O seu cabeçalho era bastante elaborado e artístico, o que o distinguia em toda a imprensa eborense, a saber: tinha como figura principal o célebre Manuelinho, figura popular com que se ocultaram os revoltosos das *Alterações de Évora de 1637* contra o domínio castelhano em Portugal. Em uma das mãos da figura segurava a extremidade de uma fita onde se lia o título do jornal e na outra, empunhava o estandarte da Cidade com o desenho de Giraldo, ostentando as cabeças do mouro e da filha, e o lema : Sem Pavor<sup>15</sup>. Diferentes escudos alusivos a fatos históricos da cidade, um medalhão com o busto de André de Resende, e o de Sá de Miranda, vários acessórios, o Templo e a Sé, completam a gravura. O seu cuidado aspecto gráfico valeu-lhe um prêmio na Exposição Nacional da Imprensa, realizada em 1893, em cujo certame

---

<sup>15</sup> Giraldo também como conhecido como Geraldo Geraldês. Pouco se sabe sobre o verdadeiro Geraldo Geraldês, um personagem que ficará para sempre ligado à história da [cidade](#) de [Évora](#). Conhecido desde o século XII como Geraldo Sem Pavor, terá sido um nobre com um feito difícil (algumas lendas apontam-no como sendo um fidalgo chamado Dom Giraldo Pestana, neto ou bisneto do famoso herói Dom João Pestana) e determinado a afastar os mouros de um [Portugal](#) que era então ainda mais pequeno. Nas suas primeiras incursões pelo Sul de Portugal, liderou como um [caudilho](#) um bando de salteadores e aventureiros. Geraldo ficou conhecido pelo terror que infundia às populações muçulmanas, na sua actividade de salteador. Quando [D. Afonso Henriques](#) encetou a conquista do [Alentejo](#), Geraldo Sem Pavor ofereceu-se como voluntário para tomar Évora, bem como diversas localidades suas vizinhas. Geraldo Sem Pavor estabeleceu a sua base de operações no [castro](#) actualmente conhecido como [Castelo do Geraldo](#), na zona de [Valverde](#), e logrou introduzir-se nos muros da cidade, executando o governador mouro e entregando a [praça](#) a D. Afonso Henriques em 1165. A oferta da cidade alentejana terá tido por objectivo acalmar o rei, pois acredita-se que Geraldo Geraldês teria incorrido em desfavor junto do monarca. D. Afonso Henriques nomeou-o alcaide de Évora e fronteiro-mor do Alentejo. Terá sido um dos principais impulsionadores da tomada de [Badajoz](#). Contudo, em 1169 a campanha revelou-se um desastre para as forças de D. Afonso Henriques e para as de Geraldo, que, à excepção de Castelo de [Juromenha](#), perdeu todas as suas terras. Segundo a tradição, Geraldo Sem Pavor, que viria a dar nome à praça mais conhecida de Évora, a do Giraldo, o seu espírito aventureiro conduziu-o até [Ceuta](#), numa missão de [espionagem](#) ao serviço de D. Afonso Henriques, que lhe havia recomendado a tomada daquela praça do Norte de África. O verdadeiro objectivo da missão acabaria por ser descoberto e Geraldo foi morto pelos [almóadas](#). (PEREIRA, 2008)

obteve diploma de mérito. O título desse periódico foi mais tarde reutilizado em um exemplar publicado entre Maio de 1932 e Maio de 1934.

Listamos alguns dos principais colaboradores portugueses que escreveram para este jornal: Gabriel Pereira, Antonio Francisco Barata, Democrito, F. A. de Matos, Augustos Rocha, João Carreira, Manuel Rousado, Leandro Silvestre Nogueira, João de Deus, Manuel Martiniano Marrecas, D. Antonio da Costa, Inácio da Rosa Rebelo, Alexandre de Vasconcelos e Sá dentre outros.

No Brasil, o periódico *Jornal Mineiro – orgam republicano, político, literário e noticioso* teve sua primeira publicação em um domingo, no dia 14 de Novembro de 1897. Possuía tiragem contínua duas vezes por semana: às quartas e aos domingos. O último número desse periódico data de 8 de fevereiro de 1900, totalizando 140 números editados. Como o próprio subtítulo do jornal diz, os artigos tratavam dos temas de política, literatura e notícias importantes sobre a cidade de Ouro Preto, além de conter muitos anúncios publicitários. A temática religiosa era também bastante abordada e o mais interessante é que estas abordagens estavam sempre ligadas a questões políticas relacionadas à cidade. O jornal era de caráter totalmente elitista e governista, deixando em evidência suas preferências eleitorais, preferências essas totalmente de direita, uma vez que ele apoiava a elite oligárquica que detinha o poder político da época.

Nem o *Jornal Mineiro* nem o *Manuelinho d'Évora* eram imparciais em questões políticas. Ambos se posicionavam e faziam frente em suas reportagens para os candidatos e/ou partidos que apoiassem. Essa característica facilitou na escolha dos textos para efetuarmos nossas análises comparativas, uma vez que os gêneros são bastante próximos, logo, temos textos inclusive com conteúdos próximos, no entanto, um tratando da política brasileira e o outro da política portuguesa, respectivamente.

Dentre os principais redatores do *Jornal Mineiro*, podemos destacar: Alcides Catão da Rocha Medrado – diretor do jornal desde o segundo semestre do início da publicação até o último



número, Américo Werneck, Augusto de Lima, João Padiá Calógeras, dentre outros.

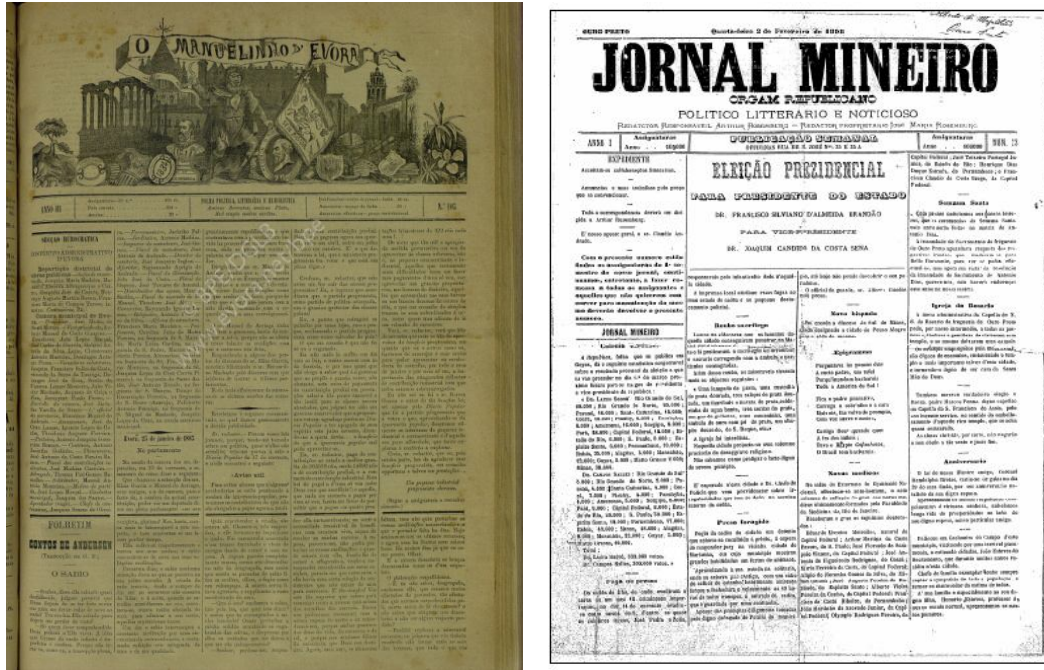


Figura 4: Primeira página dos periódicos O Manuelinho de Évora e Jornal Mineiro

### 2.1.3 – Notícias de Évora e O Tribuna de Ouro Preto

O periódico Notícias d'Évora – *Diário Regionalista da manhã* foi fundado pelos senhores Francisco Eduardo Baranhona e o cônego Alfredo César de Oliveira em 8 de setembro de 1900 (MONTE, 1978). Este jornal permaneceu circulando por Évora em Portugal por quase 92 anos, tendo seu último exemplar sido publicado em 31 de março de 1992.

Devido ao grande período de circulação, o jornal passou por vários proprietários e por várias ideologias. Segundo dados da biblioteca pública de Évora, o periódico teve como primeiro editor José Augusto da Costa, que ficou responsável por essa função até 1907. Até a implantação da república, os ideais desse periódico estavam ligados ao Partido Regenerador-Liberal, um dos partidos portugueses do rotativismo da Monarquia Constitucional, que alternava no poder com o Partido Progressista. A partir de 05 de outubro de 1910, o jornal passa a ser propriedade do senhor Pedrosa e passa a apresentar notícias mais próximas dos ideais republicanos.

Especificamente para nosso estudo, selecionamos textos que foram publicados nesse jornal no período de 1945 a 1948. Nesse intervalo, o diretor responsável foi o senhor Joaquim dos Santos Reis (MONTE, 1978). A diversidade de temas dos textos publicados, mas sempre expondo uma opinião crítica a respeito dos assuntos abordados, foi um dos motivos da escolha por esse periódico, algo bem próximo aos textos publicados no *Tribuna de Ouro Preto*, contemporâneos para o estudo do período.

Os principais redatores portugueses que publicaram nos textos selecionados para nosso estudo são: Aníbal Anjos, Edmundo Belfonte, Jorge Teixeira, Francisco de Jesus Nunes, Luís Bonifácio, Gabriel Augusto Mendes, Antunes da Silva, Augusto Forjaz, Alberto Pimenta, Maria Isabel Gamito de Oliveira, José Cordovil, João Seves de oliveira, dentre outros.

No Brasil, *O Jornal Tribuna de Ouro Preto* estava “sob os auspícios da Sociedade Amigos de Ouro Preto” (SAOP). Essa Sociedade foi fundada em 1933 e possuía como lema a ausência de “cor política”. Apesar de tal lema, muitos dos seus membros pertenceram e presidiram partidos políticos como, por exemplo, o redator do jornal Moacyr do Amaral Lisboa, que esteve à frente do Partido Republicano.

A Sociedade era composta por importantes membros da elite mineira da época. Prefeitos, vereadores, intelectuais, engenheiros, advogados e outros promoveram eventos sobremodo significativos, como o apoio à criação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) relatada na primeira página do 8º número desse jornal.

O primeiro número do jornal *Tribuna de Ouro Preto* foi lançado em 03 de junho de 1945. Inicialmente sua tiragem foi quinzenal, mas a partir do número 10 do periódico, passou a ser publicado semanalmente. O último número encontrado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro é de 7 de Setembro de 1947, totalizando 44 números do periódico.

Diferentemente de seu contemporâneo português, *Notícias d'Évora*, *O Tribuna de Ouro Preto* teve um período curto de circulação, apenas 2 anos e 3 meses. No entanto, ambos os jornais

possuem ideologias e estilos de textos muito parecidos, o que atribui uma metodologia de análise comparativa de confiabilidade ao estudo.

Os textos selecionados para compor nosso *corpus* são todos assinados por brasileiros, tais como: Moacyr do Amaral Lisboa, Luis Ferreira da Silva, Benedito dos Santos Saraiva, Artur de Brito Machado, Washington Moraes de Andrade, Antônio Pinheiro Filho, Reynaldo Otávio Alves de Brito, Vicente Elena Trópia, Leoni Soares e José Lopes Bayão.



Figura 5: Primeira página dos periódicos Notícias d'Évora e Tribuna de Ouro Preto

## 2.2 – Transcrição do Corpus

Após se ter o acesso à digitalização dos periódicos apresentados na seção anterior, a segunda parte para elaboração do corpus foi a transcrição. As 150 mil palavras dos jornais brasileiros já se encontravam transcritas, uma vez que este foi o *corpus* da dissertação de mestrado de Gravina (2008). Foram necessárias apenas algumas substituições de textos do Recreador Mineiro para aumentar o número de artigos assinados por brasileiros, uma vez que neste trabalho, havia um grande número de textos assinados por Bernardo Xavier Pinto de Sousa, que era português. O

Recreador Mineiro encontrava-se microfilmado e foi digitalizado pelo projeto *Memória da Leitura*<sup>16</sup> na Universidade Estadual de Campinas. Tanto o Jornal Mineiro quanto o Tribuna de Ouro Preto foram digitalizados pelo acervo da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. As transcrições desses jornais brasileiros ocorreram no período de janeiro de 2006 a outubro de 2007 de maneira manual.

Os três jornais portugueses utilizados neste trabalho foram digitalizados pela Biblioteca Nacional de Évora em Portugal. Após o pedido, o processo de digitalização demorou cerca de seis meses até que se concluísse e os CD's chegassem ao Brasil. Para o início das transcrições, preocupamo-nos em selecionar textos que fossem parecidos no estilo com os textos já transcritos dos jornais brasileiros<sup>17</sup>. As transcrições dos jornais portugueses ocorreram de setembro de 2010 a novembro de 2011 e foram executadas de maneira manual e por dois softwares: *OCR tesseract e gscan2pdf*.

Diferentemente dos jornais brasileiros, os jornais portugueses não foram totalmente transcritos de maneira manual. Apenas o periódico *Notícias d'Évora* teve seus textos transcritos de forma manual<sup>18</sup>. Os outros dois, *A ilustração luso-brazileira e o Manuelinho d'Évora*, foram transcritos a partir dos softwares mencionados acima.

O OCR (*Optical Character Recognition* ou Reconhecimento Ótico de Caracteres) é utilizado para realizar a captação de imagens em código de letras. Apesar de ter esse grande potencial, a maioria de suas versões disponíveis deixa a desejar, principalmente para documentos antigos, pois qualquer irregularidade na imagem (letras mais claras, manchas e até mesmo caracteres em itálico) faz com que a leitura ótica não saia como o esperado e assim não se consiga reproduzir com êxito o texto.

Para a realização desta pesquisa foi utilizado o OCR-Tesseract na versão para Linux/Ubuntu. A qualidade desse software na capacidade de capturar as imagens e as transformar

---

16 Memória de Leitura é um projeto acadêmico voltado para pesquisas sobre a história da leitura e do livro no Brasil.

Desenvolvido junto ao Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp, é coordenado pelas professoras doutoras Márcia Abreu e Marisa Lajolo.

17 A compra desses cd's foi efetuada com a reserva técnica disponibilizada pelo CNPq (processo 142121/2009-6).

18 Parte dos textos desse jornal foi transcrito pela bolsista Jézica Tamiris Dortelmann no projeto *Levantamento e Transcrições de dados da Imprensa Histórica* (edital 053/UFGS/2011).

em texto é imensamente superior comparado aos outros. Na intenção de obter um êxito maior na transcrição, este software não foi utilizado sozinho, mas conjuntamente com outro software, o Gscan2pdf. Este possui um ótimo reconhecimento de digitalizações de imagens no ubuntu, podendo inclusive importar imagens.

A união desses dois softwares<sup>19</sup> possibilitou uma maior agilidade no processo de transcrição que sem essa tecnologia teria sido muito mais lenta<sup>20</sup>.

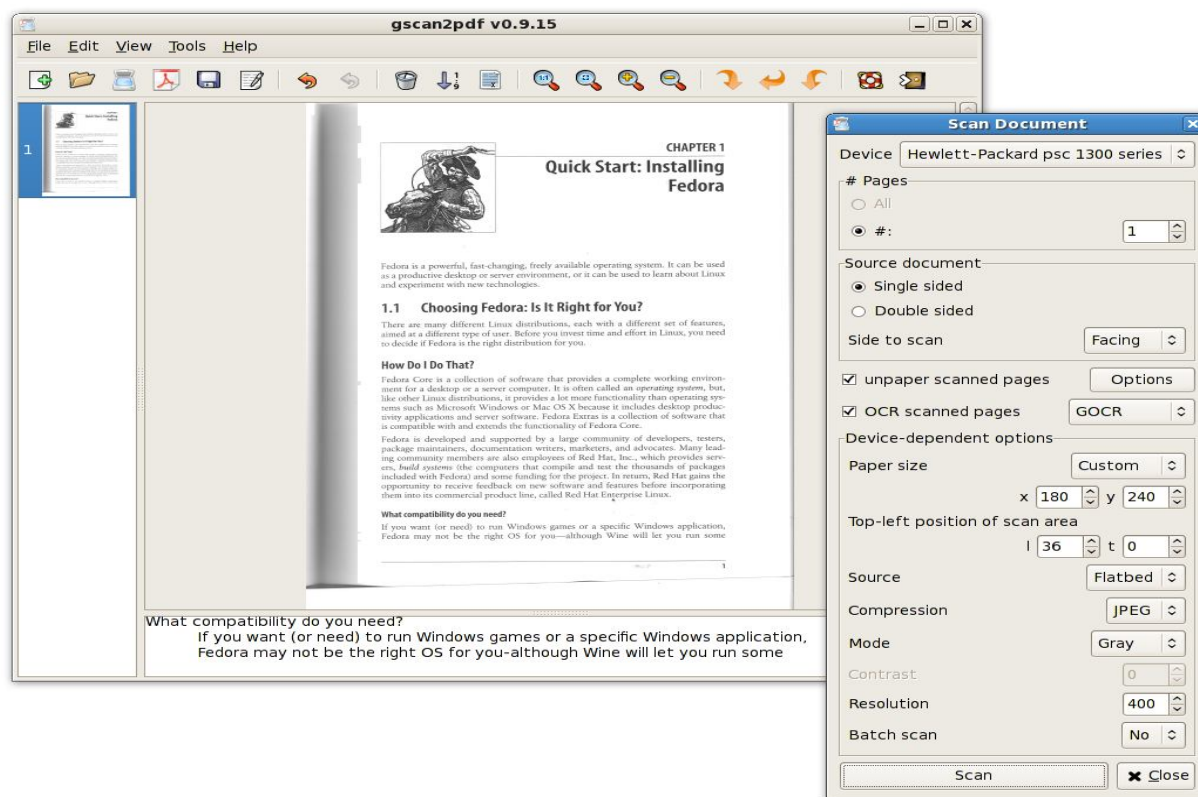


Figura 6: imagem do uso do tesseract e gscan2pdf  
Fonte: Artsy Tuesday: Gscan2pdf-Frontend for scanning utilities

É importante ressaltar que toda transcrição é uma forma de intervenção no texto original. As transcrições ditas “Edições Diplomáticas” são aquelas que mais se aproximam do texto original, ou seja, são as mais conservadoras: não se abrem as abreviaturas, não se moderniza a escrita das palavras, busca-se a forma mais fiel de cópia. Há ainda as “edições semidiplomáticas” que

19 PENA’S, Thadeu. Wiki <http://profs.if.uff.br/tjpp/blog/entradas/brazilian-portuguese-oficialmente-suportado-no-tesseract-ocr>

20 Link com o tutorial para baixar os softwares no computador <http://www.vivaolinux.com.br/dica/OCR-no-Ubuntu-9.04-utilizando-tesseract-e-gscan2pdf>



consistem em um grau de transcrição com intervenção maior, mas ainda considerado como aceitável, pois ele ainda possui a maior parte das características linguísticas do texto original. As modificações nesse tipo de edição são, principalmente, a abertura de abreviaturas e a modernização grafemática ou mesmo tipográfica dos escritos. Tanto as edições diplomáticas quanto as edições semidiplomáticas abarcam o objetivo principal de uma edição filológica: “tonar o texto acessível para o leitor especializado de hoje, com a máxima preservação de suas características originais.” (PAIXÃO DE SOUSA, KEPLER & FARIA, 2012, p.194).

A questão, no entanto, é que uma edição filológica apresenta incompatibilidades na utilização de ferramentas computacionais capazes de executar marcações automáticas. A utilização de ferramentas computacionais, além de facilitar o estudo e análises de textos, ainda possibilita que isto seja feito em maior escala. Diante dessa situação, o desafio da transcrição de textos históricos se apresenta: como fazer uma transcrição em que se tenha poucas interferências (edições diplomáticas ou semidiplomáticas), mas na qual ao mesmo tempo seja possível efetuar anotações utilizando ferramentas computacionais?

O *Corpus Tycho Brahe*, trabalho desenvolvido junto ao projeto temático *Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros & Mudança Linguística*<sup>21</sup>, coordenado pela professora Charlotte Galves, vem buscando ferramentas computacionais que caminhem para essa harmonia entre filologia e tecnologia. Por já ter uma longa caminhada e ser um corpus com mais de dois milhões de palavras etiquetadas morfológicamente, priorizamos elaborar nosso *corpus* com as mesmas ferramentas computacionais utilizadas nesse projeto, uma vez que estas possibilitam inúmeras buscas linguísticas, de forma confiável, ágil e gratuita. Nas próximas seções deste capítulo apresentaremos essas ferramentas de maneira mais detalhada. Imediatamente a seguir, transcrevemos os dizeres da apresentação do *corpus* no site do projeto temático:

---

21 Link para o projeto: <http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/index.html>

O *Corpus Histórico do Português Tycho Brahe* é um corpus eletrônico anotado, composto de textos em português escritos por autores nascidos entre 1380 e 1845. Atualmente, **63** textos ( **2.631.565** palavras) estão disponíveis para pesquisa livre, com um sistema de anotação linguística em duas etapas: **anotação morfológica** (aplicada em **33** textos); e **anotação sintática** (aplicada em **16** textos). (GALVES & FARIA, 2010).

### 2.3 – eDictor

O “eDictor” foi a ferramenta criada para aproveitar as vantagens da anotação em XML (Extended Markup Language) - linguagem de anotação que possibilita modelar o texto em conteúdos eletronicamente legíveis - mas que também permite uma interface, na qual é possível manter o texto antigo com suas características originais. A versão atual dessa ferramenta utilizada nessa pesquisa foi desenvolvida por Maria Clara Paixão de Sousa, Fábio Kepler e Pablo Faria. Além de facilitar a edição dos textos, a ideia desses autores era criar uma interface capaz de integrar o sistema de edição ao sistema de correção da anotação morfológica. Segundo Paixão de Sousa, Kepler e Faria (2012), o eDictor , através de sua interface, possibilita que se tenha uma exibição do conteúdo textual, deixando marcas de estrutura em linguagem formato XML em segundo plano, embora visíveis, tais como parágrafos, marcas de quebra de páginas, fim de sentenças, etc. Sua interface evita o contato direto do usuário com a estrutura XML, no entanto, esta se encontra presente, possibilitando uma maior facilidade de manuseio para o usuário e utilizando as marcações computacionais necessárias para as análises automáticas.

A versão atual do eDictor pode ser baixada para dois sistemas operacionais: Linux e Windows (XP/Vista)<sup>22</sup>. Ao baixar o eDictor, sua interface fornece um menu de funcionalidades, uma barra de ferramentas, na qual se encontram as opções mais rotineiras do trabalho de edição e codificação. E finalmente a área do texto, que é subdividida em três partes: Transcrição, Grafia e Morfologia. Abaixo temos a imagem da ferramenta e a seguir explicaremos os passos seguidos desde a transcrição para a elaboração da marcação em XML até a marcação morfológica automática possibilitada pelo sistema:

---

22 Para baixar a ferramenta eDictor: <http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/tmp/>

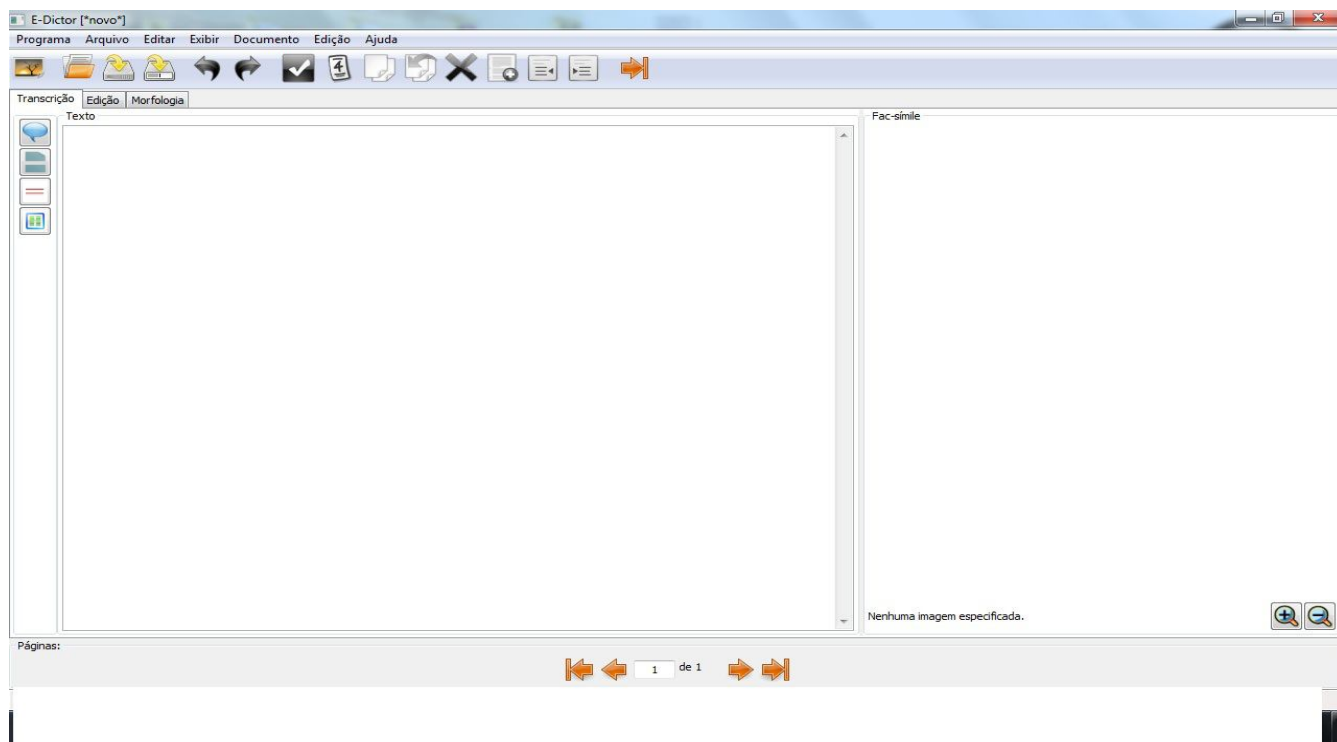


Figura 7: interface gráfica do eDictor 1

A imagem acima apresenta a interface da ferramenta. Há um menu de aplicação para acesso a todas suas funcionalidades e a barra de ferramentas que possui ações como voltar, adiantar, apagar, salvar, acrescentar palavras e tantas outras opções que uma edição ou codificação podem exigir. Na primeira aba na parte do texto, temos a “Transcrição”. Neste espaço é possível tanto importar algum arquivo transcrito quanto transcrever o texto de análise de forma direta na ferramenta, adicionando comentários e/ou outras informações necessárias. Do lado direito da ferramenta há uma seção denominada fac-símile, neste espaço é possível importar imagens, o que facilita uma transcrição direta.



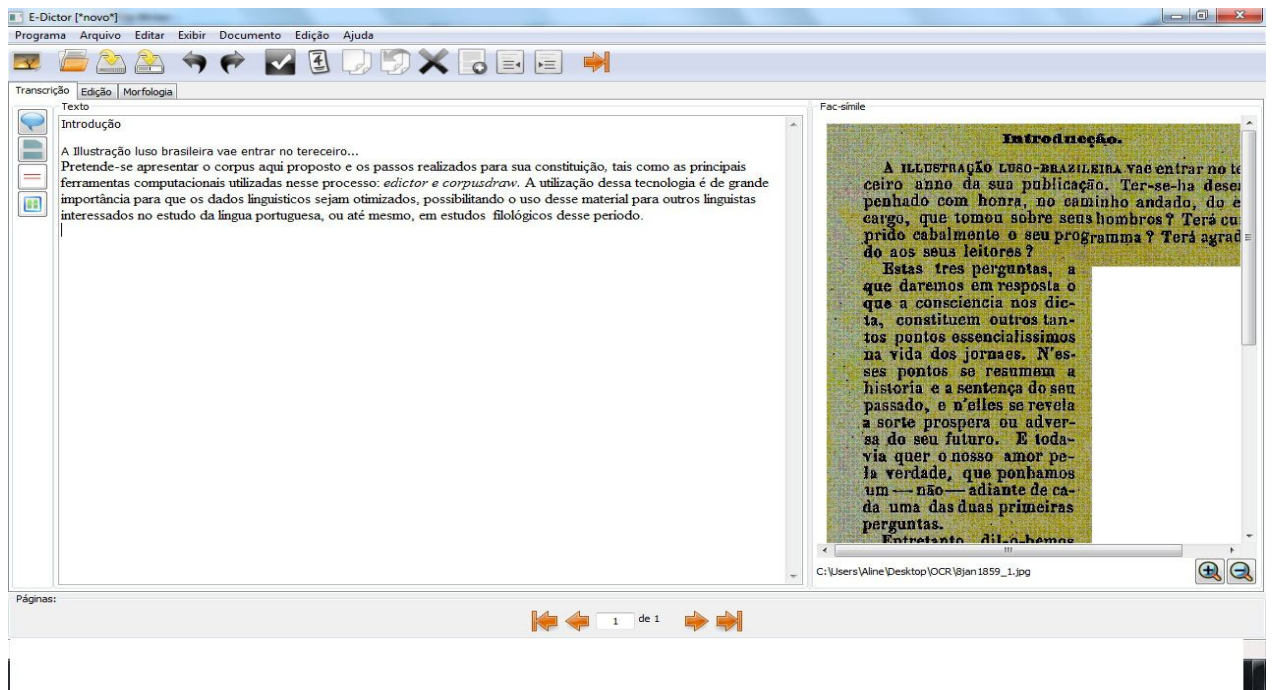


Figura 8: interface gráfica do eDictor 2

Nesta aba é possível realizar as transcrições de forma mais próxima à fonte original. Para reconhecer os parágrafos e as quebras de sentenças mesmo não havendo pontos, basta deixar uma linha em branco entre as sentenças. Especificamente em nosso estudo, parte dos textos selecionados foi transcrito por um OCR, como apresentado na seção anterior. Portanto, após o software fazer a transcrição, copiamos e colamos o texto direto já transcrito nesta aba.

Com o texto presente nesta aba, a própria ferramenta eDictor é capaz de gerar um arquivo com as marcações em XML. O padrão XML pode codificar um grande volume de informações estruturais, documentais e linguísticas no texto, e fazer uso delas de maneira flexível a partir de um documento principal que pode ser desmembrado em diferentes níveis. Ao converter o texto para esta linguagem, o eDictor interfere automaticamente na estrutura interna do texto, o que necessita, é claro, passar por uma revisão humana.

Na aba “Edição” como o próprio nome diz, o texto é exibido com as edições em destaque para que o usuário possa ver tudo que foi modificado de forma automática e faça as alterações quando necessário. Para acessar as edições, basta clicar sobre os símbolos. A barra de ferramentas

permite fazer as alterações necessárias. Na aba “Morfologia”, assim como na aba “Edição”, o texto apresenta-se com as edições marcadas, mas com o acréscimo da marcação das classes gramaticais das palavras. A interface da ferramenta é algo que vem contribuir para seu fácil manuseio. Sem a presença da ferramenta além do conhecimento de programação na linguagem XML, as marcas de edição da palavra “hum” seriam apresentadas da seguinte maneira:

```
<variant>
<original>hum</original>
<edited>um</edited>
</variant>
```

Esse tipo de codificação, em meio ao texto, poderia afastar um usuário menos proficiente. Com o eDictor, esse tipo de linguagem é estabelecido, no entanto sem a necessidade de apresentar-se na interface da ferramenta. Abaixo apresentamos um exemplo da interface na aba “Edição” e como ela pode ser realizada, sem que o usuário tenha domínio das codificações apresentadas acima:

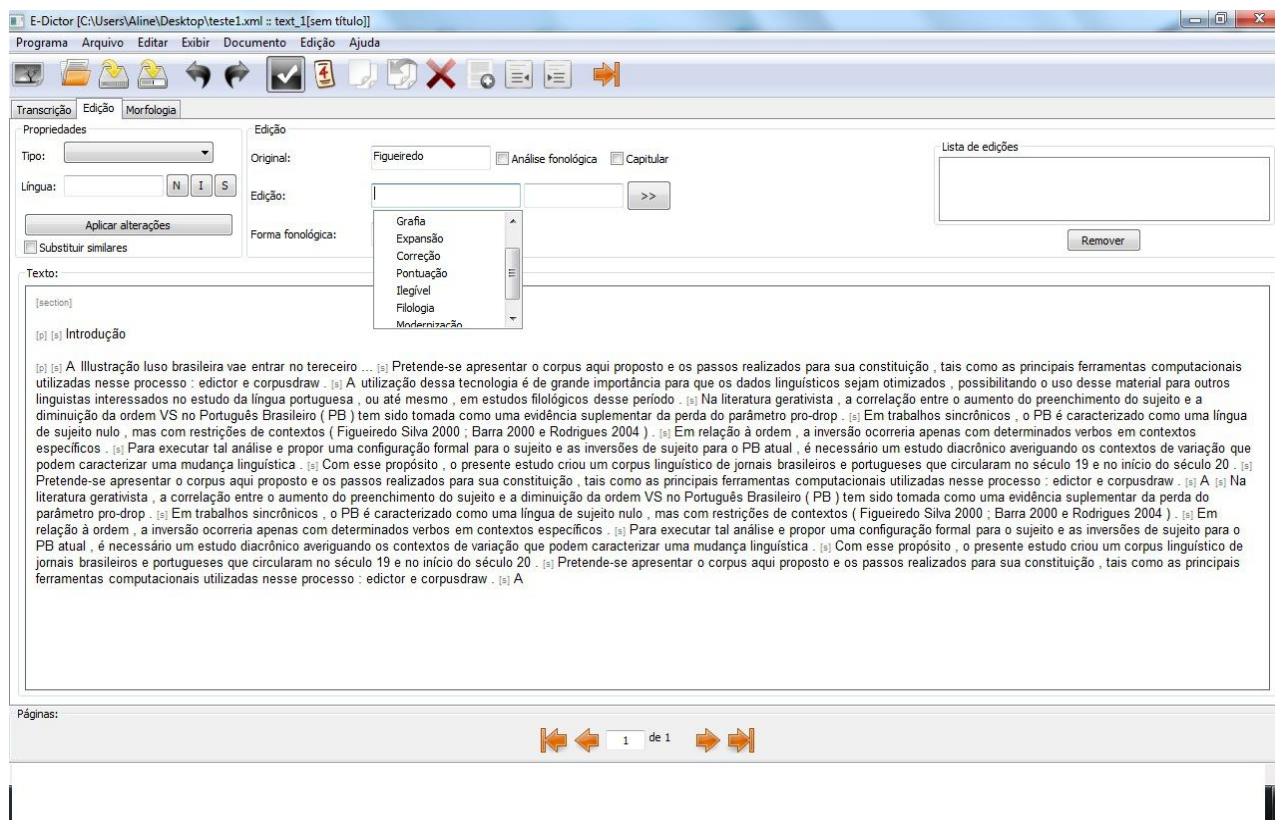


Figura 9: interface gráfica do eDictor 3

Portanto pelo que foi apresentado, o eDictor destina-se à transcrição e codificação de textos em formato XML para análises linguísticas (morfológica, sintática, entre outras). A ferramenta foi elaborada na linguagem de programação Python, com código-fonte aberto e disponibilizado à comunidade. O principal objetivo ao se adotar o padrão XML deveu-se a necessidade de se abarcar informações de edição, de etiquetagem (morfológica), além do layout do texto original (títulos, quebras de linha, página, etc.). Ou seja, ao se desenvolver dessa maneira a ferramenta, conseguiu-se esta interface capaz de dar conta das edições necessárias para as análises automáticas computacionais e possibilitar uma maior proximidade do texto face à sua versão original.

Ao converter o texto em XML é possível fazer vários tipos de manipulações nas edições automáticas: opções de edições de grafia, expansão, junção, modernização, correção, pontuação, forma fonológica e morfológica; navegação por páginas; layout básico (para exibição das informações na tela); atalhos de teclado para tornar a edição mais eficiente; inserção de comentários de edição; manipulação de metadados; acesso aos demais elementos do texto (títulos, cabeçalho/rodapé, etc.); elaborar formatações, tais como quebra de seções, títulos e subtítulos, etc.; é possível realizar melhoras gerais no layout da tela da ferramenta, na identificação visual dos limites dos elementos, como parágrafos, seções, melhorar o acesso a informação contextual, durante a edição (propriedades de elementos, propriedades do documento, etc.) e melhorar a apresentação HTML do texto.

Dessa forma, o eDictor possibilita manter a informação sobre cada nível, tanto o texto original, quanto as suas edições, logo, pode-se acessar o mesmo texto em várias versões. Ou seja, é possível gerar uma versão do texto na sua versão original com abreviaturas, como por exemplo “sr.” “srs.” e gerar uma versão com as abreviaturas abertas: “senhor”, “senhores”. Como apresentado anteriormente, uma grande vantagem proporcionada pelo eDictor é que mesmo não tendo conhecimento sobre linguagem de programação, o usuário consegue utilizar a ferramenta, pois não há um contato direto do usuário com a codificação XML, sendo gerada de maneira bem formada.

É preciso apenas um treinamento de como utilizá-la e uma familiarização com os tipos de edições. Após esse período de treinamento, além da praticidade, a ferramenta permite que o trabalho seja efetuado com muito mais agilidade, ou seja, em bem menos tempo. Galves (2004) no site do projeto temático<sup>23</sup>, que coordena, faz a seguinte afirmação sobre o uso da linguagem XML na transcrição dos textos antigos:

Com isso [linguagem em XML] , tanto o item original como o modernizado encontram-se codificados, o que torna possível o controle sistemático das edições realizadas no preparo dos textos, otimizando o trabalho de possíveis alterações, permitindo que se criem léxicos e dicionários do *Corpus* , tornando mais ágeis as etapas posteriores de anotação morfosintática e, por fim, favorecendo a geração de documentos confortáveis para a leitura humana.

Em nosso estudo, o eDictor foi uma ferramenta primordial, uma vez que sem passar pelas edições morfológicas, não seria possível converter os textos para outra ferramenta computacional – *Corpus Draw* - para efetuar anotações sintáticas, passo seguinte na elaboração de nosso *corpus*.

#### **2. 4 – *Corpus Draw/Corpus Search***

Como apresentado até o momento, para a elaboração de nosso *corpus*, seguimos a metodologia e as mesmas ferramentas utilizadas no *Corpus do Português Histórico Tycho Brahe*, este por sua vez, foi elaborado nos moldes do *corpus parseado* do Inglês Médio PPCME (*Penn-Helsinki Parsed Corpus of Middle English*). Afinal a aquisição de metodologia desenvolvida para a elaboração de grandes *corpora* anotados de língua vem se firmando como um recurso imprescindível para fazer estudos de mudança linguística, uma vez que esses requerem além da quantidade, confiabilidade. Estudos desta natureza ajudam a compreender a língua como algo vivo e em constante transformação.

Paixao de Sousa (2006) aponta que estudos históricos realizados com base em textos antigos dependem, antes de tudo, da garantia da fidelidade às formas originais dos textos – sendo este o pilar de sustentação que qualquer estudo linguístico, em qualquer quadro teórico, deve pressupor. No caso dos *corpora* eletrônicos, esse pressuposto fundamental pode ser integrado a outros requisitos, como a necessidade de quantidade, agilidade e automação no trabalho estatístico

---

<sup>23</sup> Link do projeto completo para que possa ser acessado:  
[http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/prfpml/fase2/projeto\\_completo.html](http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/prfpml/fase2/projeto_completo.html)

de seleção de dados. A autora ainda defende que a conjunção dessas vertentes configura o principal desafio do trabalho de edição especializada e análise linguística de textos antigos no meio eletrônico.

O *corpus* Tycho Brahe foi criado e estabelecido dentro dessa filosofia e vem apresentando, desde sua criação, resultados relevantes e importantes para os estudos linguísticos. Galves (2004) ressalta que o marco inicial do projeto é a constatação de que não se pode progredir na compreensão da história das línguas, caso não estejam disponíveis grandes quantidades de dados que permitam responder a qualquer tipo de pergunta sintática de maneira rápida e confiável. Logo, segundo a autora, a construção de um grande corpus anotado sintaticamente é justificada como uma das tarefas prioritárias do projeto.

Para efetuar as buscas sintáticas, utiliza-se de ferramentas automática. Primeiro, o texto é submetido a um analisador sintático (parser), que introduz a estrutura sintática projetada a partir das categorias lexicais marcadas para cada palavra pelo etiquetador morfológico. O Corpus Tycho Brahe usa para isso o parser probabilístico criado por Dan Bickel. Uma vez que o parser precisa de longo treinamento para chegar a uma eficiência satisfatória, é preciso corrigir a anotação automática manualmente. Nesse passo, também se introduzem categorias vazias e coindexações. Para tanto, dispomos de uma interface gráfica denominada Corpus Draw. Corpus Draw é uma ferramenta de correção de textos anotados sintaticamente desenvolvida por Beth Randall. Corpus Draw faz parte do pacote Corpus Search<sup>24</sup>. A figura a seguir ilustra uma tela de Corpus Search.

---

24 Para baixar o pacote : <http://corpussearch.sourceforge.net/>

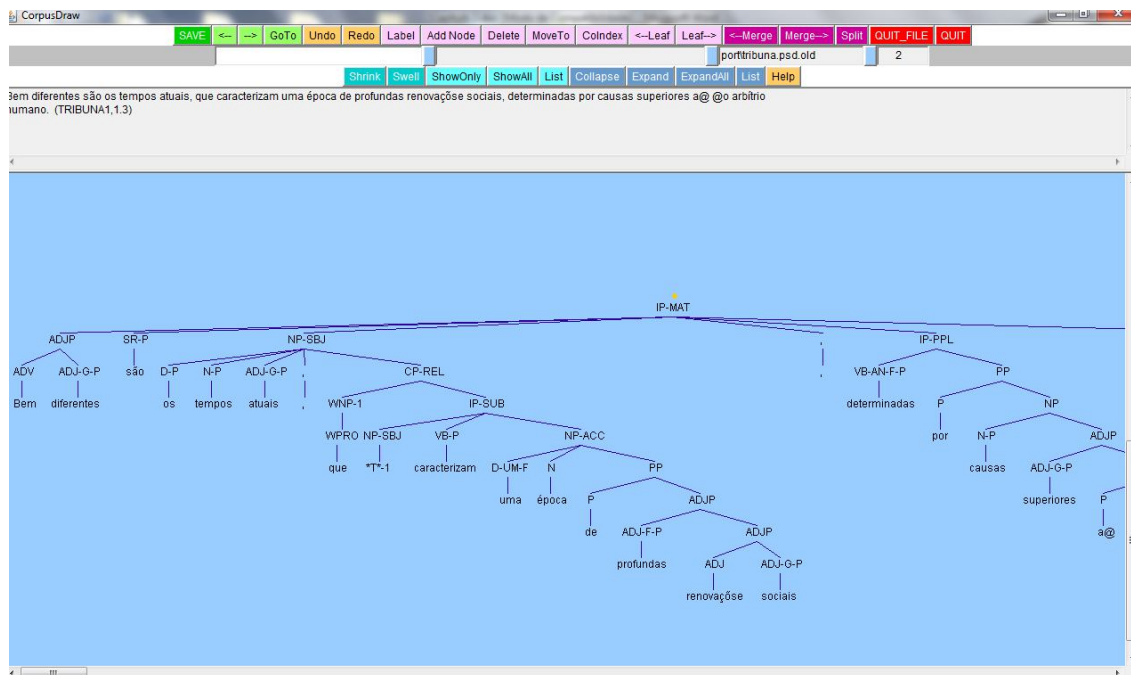


Figura 10: Visualização da Interface arbórea do Corpus Draw

Os textos apresentados neste trabalho passam assim por três formatos:

1 – Texto transcrito no original e transformado em linguagem XML:

*Bem diferentes são os tempos atuais, que caracterizam uma época de profundas renovações sociais, determinadas por causas superiores ao arbítrio humano.*

2 – Texto morfológicamente etiquetado:

[p] [s] Bem/ADV diferentes/ADJ-G-P são/SR-P os/D-P tempos/N-P atuais/ADJ-G-P ,/, que/WPRO caracterizam/VB-P uma/D-UM-F época/N de/P profundas/ADJ-F-P renovações/VB-D sociais/ADJ-G-P /, determinadas/VB-AN-F-P por/P causas/N-P superiores/ADJ-G-P ao/P+D arbítrio/N humano/ADJ /.

3 – Texto sintaticamente anotado:

( (IP-MAT (ADJP (ADV Bem) (ADJ-G-P diferentes))  
 (SR-P são)  
 (NP-SBJ (D-P os)  
 (N-P tempos)  
 (ADJ-G-P atuais)  
 (, ,)  
 (CP-REL (WNP-1 (WPRO que))  
 (IP-SUB (NP-SBJ \*T\*-1)

(VB-P caracterizam)  
 (NP-ACC (D-UM-F uma)  
 (N época)  
 (PP (P de)  
 (P (ADJ-F-P profundas)  
 (N-P renovações) (ADJ-G-P sociais) (, )  
 ((VB-AN-F-P determinadas)  
 (PP (P por)  
 (NP (N-P causas)  
 (ADJP (ADJ-G-P superiores)  
 (PP (P a@) (NP (D @o) (N arbítrio) (ADJ humano))))))))))  
 (. .))  
 (ID TRIBUNA1,1.3))

Uma sentença declarativa é codificada como um IP-MAT, ou seja, uma sentença matriz, ao passo que as sentenças subordinadas são codificadas como CP, as quais selecionam um IP-SUB (sentenças subordinadas). Todos os seus sintagmas são diretamente ligados ao nó raiz: NP-SBJ (sujeito), NP-ACC (objeto direto – termos acusativos), NP-DAT (objeto indireto – termos dativos), ADJP (adjetivos), ADVP (advérbios), NP-VOC (vocativo), PP (preposições), NP-PRN (termos parentéticos ou apositivos), NP-SE (para clíticos não argumentais, se passivo, se inerente e se indeterminado), VB (verbos), dentre outros.

Para que se entenda e se familiarize com as etiquetas de anotação é preciso acessar e estudar o manual de anotação morfológica e sintática<sup>25</sup>. Após esse procedimento, elaborar a anotação tanto morfológica quanto sintática nos textos é executável de forma padronizada com critérios pré-definidos para todos os textos, o que facilitará as futuras buscas.

Note-se que anotação sintática não deve, nem pretende, seguir as tendências de análises discutidas na atualidade na teoria linguística. O principal objetivo de disponibilizar um corpus anotado sintaticamente é obter um maior número possível de estruturas a serem recuperadas automaticamente.

<sup>25</sup> Link para acessar o manual de notação morfológica e sintática:  
<http://www.tycho.iel.unicamp.br/corpus/manual/index.html>

te, e não uma análise especificamente. Logo, a importância de se estabelecer critérios sistemáticos para a anotação sintática. O manual seguido para as revisões de anotações sintáticas encontra-se em inglês, mas os exemplos são retirados de textos brasileiros já anotados sintaticamente no projeto. O sistema de anotação proposto por esse manual segue a filosofia e o esquema geral proposto no manual desenvolvido na Universidade da Pensilvânia [\*Penn-Helsinki Parsed Corpus of Middle English\*](#)<sup>26</sup>.

As buscas são feitas usando a ferramenta Corpus Search, que seleciona automaticamente todos os elementos descritos. Em nosso trabalho fizemos buscas no Corpus Search para identificarmos o número de sujeitos nulos nos textos. A busca para encontrar as sentenças com sujeitos omissores nas orações matrizes e subordinadas com verbos finitos foram efetuadas da seguinte maneira:

**Nome da busca: pro.q**

define: port.def  
print\_indices: t

node: IP\*

query: ( IP\* iDominates NP-SBJ )

AND ( NP-SBJ iDominates \\*pro\\*\* )

AND ( NP-SBJ HasSister tns\_vb2 )

A etiqueta de anotação sintática para identificar sujeito nulo na ferramenta CorpusDraw é NP-SBJ \*pro\*. Dessa forma, toda sentença com sujeito nulo apresentará essa classificação, a busca descrita acima tem o propósito justamente de encontrar nos textos toda sentença que apresentar esta etiqueta de classificação.

A primeira linha da busca **define: port.def** explicita que ao realizar a busca o parser deve dirigir-se ao arquivo que contém as etiquetas com as pré-definições. Em nossos dados, este arquivo que contém as etiquetas com as pré-definições tem o nome de **port.def**.

---

26 Link de acesso: <http://www.ling.upenn.edu/hist-corpora/annotation/index.htm>



A segunda linha, **print\_indices: t**, indica que ao realizar a busca queremos que o fenômeno que estamos analisando seja identificado por um índice que permita localiza-lo na árvore.

(82)

Quero escrever os grandes feitos que juntos praticamos.

(RECREADOR1,14.257)

1 IP-MAT: 1 IP-MAT, 2 NP-SBJ, 3 \*pro\*, 4 VB-P

19 IP-SUB: 19 IP-SUB, 20 NP-SBJ, 21 \*pro\*, 25 VB-P

(0 (1 IP-MAT (2 NP-SBJ \*pro\*))

(4 VB-P Quero)

(6 IP-INF (7 VB escrever) (9 NP-ACC (10 D-P os)

(12 ADJ-G-P grandes) (14 N-P feitos)

(16 CP-THT (17 C que) (19 IP-SUB (20 NP-SBJ \*pro\*))

(22 ADJP (23 ADJ-P juntos))(25 VB-P praticamos))))))

(27 . .))

(29 ID RECREADOR1,14.257))

Após realizar a busca, além de apresentar de forma literal todas as sentenças escritas, a ferramenta também permite sua visualização em forma de árvore sintática. Esta árvore vem numerada e logo após ver a sentença é possível encontrar o fenômeno buscado pela numeração, no nosso caso, buscávamos os sujeitos nulos em orações matrizes e subordinadas, assim, como se pode observar no exemplo (82), há um \*pro\* no número 3 (uma oração matriz: IP-MAT ) e um \*pro\* no número 21 (uma oração subordinada). Especificamente, essa é a função de localização do **print\_indices: t** na segunda linha da busca.

A terceira linha **node: IP\*** informa ao parser que a busca será efetuada em todo nódulo IP dos textos anotados. E as três linhas seguintes da busca fazem a descrição do fenômeno linguístico a ser encontrado:

**query: ( IP\* iDominates NP-SBJ )  
AND ( NP-SBJ iDominates \\*pro\\*\* )  
AND ( NP-SBJ HasSister tns\_vb2 )**

Pode-se traduzir as linhas acima da seguinte maneira: investigue todas as sentenças com IP (matrizes e subordinadas) que dominam imediatamente um NP-SBJ (sujeito), e que este NP sujeito domine imediatamente um \*pro\* (sujeito nulo, seja ele coindexado ou não) e que este NP sujeito nulo seja imediatamente dominado pelo mesmo nó que domina imediatamente tns-vb2 (são irmãos) . tns\_vb2 não é uma etiqueta básica da morfologia ou da sintaxe, mas foi definido num arquivo permite agrupar etiquetas sob um rótulo único, conforme as necessidades da pesquisa. tns\_vb2 corresponde a todas as formas verbais finitas menos o verbo ser. A sua definição tem a seguinte forma:

Na próxima seção serão apresentadas as formas de classificação de dados para as análises e especificamente a metodologia utilizada para obter os resultados tanto do capítulo 3, quanto do capítulo 4.

## **2. 5 – Metodologia de Classificação dos Dados**

Após explanar sobre a metodologia de escolha e composição do *corpus* desse trabalho, mostraremos agora como foi feita e selecionados e classificados os dados .

### **2. 5.1 – Classificação dos tipos de sujeitos no PB e no PE**

Como já abordado na introdução desse trabalho, uma parte de nossa pesquisa é embasada em uma análise mais aprofundada dos dados encontrados na dissertação desenvolvida por Gravina (2008). Portanto para ser coerente e justificar o estudo comparativo a que nos propomos, utilizamos para os dados portugueses de sujeito a mesma metodologia utilizada na dissertação de mestrado.

Ao finalizar a montagem do *corpus* passando por todas as ferramentas computacionais mencionadas nas seções anteriores desse capítulo, chegamos ao final com a totalização de um *corpus*

composto por 300 mil palavras. Deste total, certa de 150 mil palavras são de textos brasileiros e a outra metade, 150 mil, originária de textos portugueses.

Inicialmente é importante esclarecer os termos utilizados na classificação dos dados seguindo a tradição gramatical. São classificadas de “oração” as frases que contenham verbos e como “período” um conjunto de frases e/ou orações finalizado por alguma pontuação. A única exceção a essa definição são as sentenças que classificamos como parentéticas, tais como no exemplo que segue:

(83) a) Para o enterro de hum escrivão! respondeo elle. (Recreador Mineiro, 1845)

Em relação à presença ou ausência de sujeito, foram classificadas todas as orações com verbos finitos existentes no *corpus*. As orações com verbos no infinitivo, gerúndio e particípio foram descartadas em nossas classificações, bem como os verbos existenciais, como ‘haver’ no sentido de ‘existir’ e ‘fazer’ no sentido de tempo decorrido.

O fato de o PB ser classificado como língua de sujeito nulo parcial se deve às evidências fornecidas por contextos em que ainda temos a ausência de pronomes realizados. Mas um dos fatores que o torna ainda mais peculiar e consagra como adequada essa terminologia para essa língua, é o fato de existirem expletivos nulos no PB nos mesmos ambientes sintáticos de línguas propriamente “pro-drop”, como o italiano.

Esses ambientes a que me refiro, além dos impessoais já citados, são os verbos que representam fenômenos da natureza, como chover, trovejar, nevar, etc., e verbos inacusativos, ou seja, verbos que não selecionam seus argumentos externos, como parecer, cumprir, etc. Estes são contextos clássicos de sujeito nulo (expletivos nulos) e não representam contextos de alternância de realização pronominal ou nula, sendo assim, essas orações serão descartadas de nossas análises para a questão do preenchimento do sujeito. Abaixo exemplificamos orações com expletivos nulos:

(84) a) **Cumpre** ter ideias mais justas da instrução que recebemos, e dos resultados que della pretendemos obter. (JORNAL MINEIRO, 1897)

b) **Parece**, em verdade, incrível que haja homens tão pouco reflexivos, ou tão preocupados que dêem peso a tão inútil objecção. (Tribuna de Ouro Preto, 1945)

De maneira geral, pode-se dizer que os contextos acima apresentados, são ambientes em que um pronome não tem a possibilidade de ser realizado, portanto, não é contexto estipulado para variação.

Verbos no tempo imperativo também são ambientes categóricos de sujeito nulo, em todas as línguas, logo não serão contabilizados em nossos estudos.

(85) a) *Agora, meu amigo, **faça** como eu fiz, e enriquecerá como eu enriqueci.* (Recreador Mineiro, 1846)

b) *Mas não nos **enganemos**, confundindo as ideias que estas palavras exprimem.* (Recreador Mineiro, 1847)

Por último, os verbos acompanhados pelo clítico “se” só serão considerados quando estes forem inerentes, reflexivos ou recíprocos. Isto porque o sujeito nulo das construções com “se” como índice de indeterminação do sujeito e como indicador de passiva não é um sujeito referencial específico, ou seja, não é um contexto de variação com um sujeito pronominal realizado.

Nesse estudo serão considerados tanto os sujeitos pós-verbais, quanto os sujeitos pré-verbais. As orações foram classificadas da seguinte maneira:

- Oração matriz (não dependente)

(86) a) Eles **têm** a independencia do escrutório na soberania da urna. (JORNAL MINEIRO, 1899)

b) Não **tendes** o direito de tapar a bocca da urna que a Constituição entregou franca ao município. (JORNAL MINEIRO, 1899)

c) Avisado, porém, por um mascarado de que "se formava hu motim com o animo de o matarem", **tratou ele** de se pôr a salvo, "e desde húa eminencia, onde está huma ermida de Santa Quiléria, esteve com toda a paciencia, vendo marchar o motim para sua caza". (Manuelinho d Évora, 1896)

As orações matrizes correspondem tanto às orações absolutas quanto às orações principais da gramática tradicional.

- Oração coordenada: quando apesar de independente a oração estiver coordenada à outra;

(87) a) Ele lança no ostracismo as inteligencias mais brilhantes, **rúe** as moradas mais custosas e admiraveis , destrói a beleza das donzelas, a energia dos moçoese o idealismo dos velhos. (Notícias de Évora, 1948)

b) Os deveres do homem nascem e morrem com a sua intelligencia. (Recreador Mineiro, 1845)

- Oração encaixada completiva verbal: orações subordinadas que complementam um verbo.

(88) a) mas **digo** eu que elle os **pode** annular ou declarar nullos , e isto é velho como a Sé de Braga e a praxe portuguesa, e é direito vigente na Republica. (JORNAL MINEIRO, 1900)

- Oração encaixada completiva nominal: oração subordinada que complementa um nome.

(89) a) Nem ha **duvida** que elles **animem** os industriaes ha annos dedicados á restauração das minas, o factor mais efficaz da prosperidade e da riqueza. (JORNAL MINEIRO, 1899)

b) Sim, meu Imperador, respondeu finalmente Romeuf (sic) hesitando; mas com a **condição** de que não **haveis** de perder esses bocados. (Recreador Mineiro, 1845)

- Oração – Wh: as orações classificadas como wh, podem ser subdivididas em orações relativas/clivadas e em orações interrogativas.

i) Orações relativa/clivada: oração encaixada que utilize operadores de retomada, como “que”; “cujo”; “o qual”, “no qual”, “onde” entre outros e orações que sejam clivadas.

(90) a) Composto de elementos técnicos de grande expressão, com vasto tirocínio no desenvolvimento material do Estado, **para o qual têm êles** cooperado de fôrma decisiva, os seus vários departamentos são a maior garantia de êxito da Empresa,... (Tribuna de Ouro Preto, 1945)

b) **Foi** na abertura desta mesma estrada **que tive ocasião** de fazer experiencia em mim mesmo de huma fruta, que tem toda a semelhança e gosto da noz moscada da India, e que suppunha pela mesma razão dever fazer igual effeito... (Recreador Mineiro, 1846)

ii) Oração Interrogativa: orações com operadores interrogativos.

(91) a) Onde **estão** eles? (JORNAL MINEIRO, 1899)

- Oração com outro conectivo: orações que apresentassem valores diferentes dos que foram elucidados anteriormente, como as orações adjuntas finitas, as orações consecutivas, comparativas e proporcionais.

i) Orações adjuntas finitas

(92) a) Porem, mais cordial se torna a nossa sollicitude **quando ella se converte** em irrecusavel homenagem para com aquelles que optinamente hão merecido da Litteratura Republica, assim como em serviço spontaneo, e puro aos que anelantes aspirao a tão claro merito. (Recreador Mineiro, 1845)

ii) Oração comparativa

(93) a) Vivemos contigo, Ouro-Preto a gloriosa tradição de mais de dois séculos de existencia nobre , desejosos de merecer **como tu mereces** das delícias da nobre cidadã. (Tribuna de Ouro Preto, 1945).

iii) Oração conformativa

(94) a) **Conforme já noticiamos**, passou a residir em Belo Horizonte, para onde fôra transferido, o Cirurgião-Dentista e funcionário postal-telegráfico, Benedito dos Santos

Saraiva que, por isto... (Tribuna de Ouro, 1945).

Cada uma das sentenças selecionadas em nosso *corpus* foi colada em uma linha de uma planilha do Excel e classificada de acordo com os critérios estipulados acima. Além dessa classificação que foi utilizada para o estudo comparativo que pode ser verificado no capítulo três dessa tese, também utilizamos da metodologia de classificação do sujeito lexical anafórico para os dados do português europeu.

Sempre que um sujeito lexical pudesse ser substituído ou por um pronome realizado ou nulo nessa posição, classificamos como *Sujeito Lexical Anafórico*. Observe os trechos abaixo retirados do Jornal Notícias de Évora:

- (95) a) Conforme noticiamos, estive no pretérito domingo em Évora, **o sr. Coronel Craveiro Lopes**, Comandante Geral da Legião Portuguesa, sendo-lhe prestada a guarda de honra por uma lança daquele organismo. **Sua Excelência** recebeu os cumprimentos na sede do Comando, tendo o sr. Capitão Duarte Pernes, comandante distrital, feito a apresentação de todos os oficiais de milícia e de outras entidades. Em seguida, **o senhor** teve lugar no Hotel Alentejado um almoço ao qual assistiram vários convidados. (Notícias de Évora, 1945)

Como pode ser observado, tanto “sua excelência” quanto “o senhor” são os sujeitos sintáticos destacados nos trechos acima e fazem referências ao “Sr. Coronel Craveiro Lopes”, que aparece no final da primeira linha do trecho. Ambos sujeitos fazem referências a alguém já expresso anteriormente e o ambiente de realização permite que sejam substituídos ou por um pronome realizado ou por um pronome nulo, logo, em nossas classificações sobre tipo de sujeito, são denominados de sujeitos lexicais anafóricos.

Portanto, observamos os ambientes de realizações do sujeito nulo e do sujeito preenchido – sujeito realizado pronominalmente e o sujeito lexical anafórico - no português brasileiro e no português europeu com o objetivo de realizar comparações nos ambientes de realizações e averiguar quantitativamente o número de ocorrências em cada uma das línguas.

## 2. 5.2 – Seleção e Classificação dos dados sobre inversão no PB e no PE

Diferentemente da presença/ ausência de sujeitos nas orações, os dados sobre inversão não foram objeto de estudo da dissertação de Gravina (2008). Portanto, a metodologia de classificação para este tipo de dado necessitou ser elaborada nesta tese tanto para os dados do português brasileiro, quanto para os dados do português europeu.

Como visto nas seções anteriores deste capítulo, todos os textos selecionados para elaboração desta pesquisa passaram por ferramentas computacionais e por marcações morfológicas e sintáticas, justamente para favorecer e facilitar buscas para possíveis análises e estudos, assim, optamos por fazer uso dessa metodologia para estes dados.

Nosso objetivo inicial era quantificar o número de sentenças com ordem SV (sujeito pré-verbal) e o número de sentenças com ordem VS (sujeito pós-verbal) em todos os nossos dados. Portanto, optamos por utilizar Copus Search, pois além de nos dar o valor quantitativo desses fenômenos em cada um de nossos jornais de maneira rápida e eficaz, também seria possível verificar cada uma das sentenças que foi contabilizada pelo programa, pois o resultado da busca contempla essa visualização.

Abaixo apresentamos as buscas efetuadas no programa para selecionar as sentenças finitas pré-verbais tanto de orações matrizes quanto de orações subordinadas, respectivamente:

- SVmatriz.q : busca para as sentenças finitas pré-verbais nas orações matrizes:

```
define: port.def
print_indices: t
node: IP*
query: ( IP-MAT* iDominates NP-SBJ )
AND ( NP-SBJ iDominates !\*pro\** )
AND ( NP-SBJ iDominates !\*exp\** )
AND ( NP-SBJ HasSister tns_vb2 )
AND ( NP-SBJ precedes tns_vb2 )
```

- SVsubordinada.q : busca para as sentenças finitas pré-verbais nas orações subordinadas:

```
define: port.def
print_indices: t
```

```
node: IP*
query: ( IP-SUB* iDominates NP-SBJ )
AND ( NP-SBJ iDominates !\*T\** )
AND ( NP-SBJ iDominates !\*pro\** )
AND ( NP-SBJ iDominates !\*exp\** )
AND ( NP-SBJ HasSister tns_vb2 )
AND ( NP-SBJ precedes tns_vb2 )
```

Os arquivos de busca apresentados acima fazem com que se consiga de forma automática, obter todas os sujeitos pré-verbais de sentenças matrizes e subordinadas finitas dos textos. Devido ao fato do *corpus* estar morfológica e sintaticamente anotado, seguindo um padrão já preestabelecido para que sejam feitas buscas automáticas, o êxito nesse tipo de procedimento é quase instantâneo .

Seguindo a mesma metodologia, fizemos dois tipos de busca para identificar as sentenças finitas pós-verbais: uma para identificar a posposição em sentenças matrizes e outra para identificar a posposição em sentenças subordinadas.

- VSmatriz.q : busca para as sentenças finitas pós-verbais nas orações matrizes:

```
define: port.def
print_indices: t
```

```
node: IP*
query: ( IP-MAT* iDominates NP-SBJ )
AND ( NP-SBJ iDominates !\*pro\** )
AND ( NP-SBJ iDominates !\*exp\** )
AND ( NP-SBJ HasSister tns_vb2 )
AND ( tns_vb2 precedes NP-SBJ )
```

- VSsubordinada.q : busca para as sentenças finitas pós-verbais nas orações subordinadas:

```
define: port.def
print_indices: t
```



```

node: IP*
query: ( IP-SUB* iDominates NP-SBJ )
AND ( NP-SBJ* iDominates !\*pro\** )
AND ( NP-SBJ* iDominates !\*exp\** )
AND ( NP-SBJ* HasSister tns_vb2 )
AND ( tns_vb2 precedes NP-SBJ* )

```

A partir dessas buscas automáticas realizadas em cada um dos jornais utilizados nessa pesquisa, obtivemos os resultados do número total de sentenças pré-verbais e de sentenças pós-verbais. Para uma melhor visualização de como esses dados nos foram apresentados por este programa de busca, colocamos a seguir a figura de um de nossos resultados obtidos após fazer a busca VSsubordinada.q no jornal “ O Recreador Mineiro”:

```

10253 /~*
10254 as faz que suas doutrinas não possuem chegar a todos:
10255 (RECREADOR1,67.1999)
10256 */
10257 /*
10258 12 IP-SUB: 12 IP-SUB, 13 NP-SBJ, 16 NP, 21 VB-P
10259 */
10260
10261 (0 (1 IP-MAT (2 NP-SBJ *pro*)
10262 (4 NP-DAT (5 CL as))
10263 (7 VB-P faz)
10264 (9 CP-THT (10 C que)
10265 (12 IP-SUB (13 NP-SBJ (14 PRO$ suas)
10266 (16 NP (17 N-P doutrinas)))
10267 (19 NEG não)
10268 (21 VB-P possuem)
10269 (23 IP-INF (24 VB chegar)
10270 (26 PP (27 P a)
10271 (29 NP (30 Q-P todos))))))
10272 (32 . :))
10273 (34 ID RECREADOR1,67.1999))
10274 /*
10275 FOOTER
10276 source file, hits/tokens/total
10277 port\recreador1.psd.bak.old 254/231/2390
10278 */
10279 /*
10280 SUMMARY:
10281 source files, hits/tokens/total
10282 port\recreador1.psd.bak.old 254/231/2390
10283 whole search, hits/tokens/total
10284 254/231/2390

```

Figura: 11: Apresentação do resultado da busca VSsubordinada.q no jornal Recreador Mineiro

A forma de apresentação dos resultados na interface desse programa é dada de forma estatística, ou seja, o número de sentenças encontradas no texto com os critérios de busca elaborados e de forma que se possa ver cada uma das sentenças que foi contabilizada pelo programa. Dessa maneira, não se apresentam apenas os números, mas também a sentença contabilizada. Esse mecanismo facilita a conferência e a revisão dos dados que foram apresentados, se eles realmente condizem com a busca efetuada.

Um dos objetivos desse trabalho é analisar o tipo de inversão encontrada em nossos dados, portanto, após efetuar a busca de forma automática, averiguamos cada uma das sentenças identificadas pelo programa, recortamos e colamos em uma planilha do Excel. Ao efetuar cada uma das buscas apresentadas em cada um dos jornais, obtivemos os seguintes números:

**Jornais Brasileiros:** 2332 sentenças analisadas. Desse total, 1848 sentenças correspondem às sentenças com ordem SV e 484 sentenças correspondem à ordem VS.

**Jornais portugueses:** 3301 sentenças analisadas. Desse total, 2690 sentenças correspondem às sentenças com ordem SV e 611 sentenças correspondem à ordem VS.

Ao colocar cada sentença em uma linha da planilha do Excel, elaboramos critérios de classificações que consideramos relevantes para o estudo da inversão:

- Tipo de sentença: Matriz, Subordinada, Interrogativa ou parentética.
- Tipo de verbo: transitivo, inacusativo e inergativo.
- Tipo de sujeito: lexical ou pronominal.
- Variedades das inversões: VSO, VOS, XVSO, VXSO, XVXSO

As análises dessas classificações são apresentadas no capítulo 4 desta tese, onde poderemos ver com mais detalhes as justificativas e importância de se selecionar esses contextos. A priori, enfatizamos que por ter um caráter de análise não só quantitativa, mas também qualitativa, a necessidade dessas classificações de forma mais detalhada, nos ajudou a uma melhor caracterização sobre a trajetória da inversão entre o século 19 e 20 no português brasileiro em relação ao português europeu.

## **2. 6 – Resumo do Capítulo**

Este capítulo tem um papel crucial nesta tese: apresentar a composição e elaboração do *corpus* histórico, juntamente com a metodologia utilizada para as análises dos dados. A proposta dessa tese é fazer um estudo diacrônico/comparativo baseado em *corpus*, logo é de grande relevância que

sua escolha e composição sejam claramente explicitadas, pois toda argumentação e conclusões desta tese foram feitas a partir dos resultados encontrados nos textos selecionados.

Nas primeiras seções apresentamos os jornais selecionados, a escolha do recorte temporal e as ferramentas computacionais utilizadas para a composição desse *corpus* linguístico. Preocupamo-nos em caracterizar e descrever essas ferramentas para que futuros trabalhos de interesse histórico também possam fazer uso desse procedimento.

Após fazer a explanação e caracterização do material, descrevemos a metodologia de seleção e classificação de nossos dados. Nesta tese, averiguamos a existência de sujeito nulo versus os tipos de preenchimento do sujeito, juntamente com os tipos de inversões de sujeitos encontradas no decorrer do tempo. Identificamos os ambientes que foram selecionados para o estudo e a forma de classificação adotada para facilitar a compreensão de nossos resultados e, conseqüentemente, respaldar nossas afirmações.



## CAPÍTULO 3

### O SUJEITO NULO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO PORTUGUÊS EUROPEU: RESULTADOS DO *CORPUS*

Neste capítulo, apresentamos os resultados do preenchimento ou não preenchimento do sujeito no português europeu em comparação ao português brasileiro nos periódicos que compõem os *corpora* deste trabalho, constituído de 300 mil palavras.

#### 3.1 – Revisitando Gravina (2008)

Como vimos no primeiro capítulo, muitos autores que trabalham no quadro teórico da gramática gerativa classificam o português brasileiro como uma língua de sujeito nulo parcial (RODRIGUES, 2004; HOLMBERG, 2005; 2010; MODESTO, 2008; BARBOSA, 2009; ROBERTS, 2010, dentre outros).

A dissertação de Gravina (2008) intitulada *A Natureza do Sujeito Nulo na diacronia do PB: estudo de um corpus mineiro (1845 -1950)* teve como objetivo averiguar a mudança ocorrida no português brasileiro ao deixar de ser uma língua de sujeito nulo consistente para uma língua de sujeito nulo parcial. Nessa pesquisa foram analisados os contextos de ocorrência dos sujeitos nulos versus sujeitos preenchidos em textos de jornais brasileiros que circularam nos séculos 19 e no início do século 20.

Ao utilizar a mesma metodologia de Duarte (1995) que analisou a frequência do uso do sujeito nulo versus o preenchimento do sujeito pronominal realizado, inicialmente teve-se uma surpresa, pois os resultados para essa variação não foram os esperados:

**Tabela 4 - Variação sujeito nulo/ pronominal realizado nos jornais brasileiros**

	Sujeito Nulo	Sujeito Pronominal Realizado
Recreador Mineiro (1845-1848)	688/825 – 83%	137/825 – 17%
Jornal Mineiro (1890-1898)	419/514 – 81%	95/514 – 19%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	312/365 – 85%	53/365 – 15%

Fonte: Gravina (2008)

Diferentemente de Duarte (1995), não foram encontrados inicialmente resultados que apontassem para uma mudança no uso de sujeito nulo no PB. A frequência de ocorrência entre sujeito nulo e pronominal apresentou-se constante em todos os períodos. A primeira hipótese para explicar tais resultados estaria no tipo de gênero utilizado para realizar a pesquisa: enquanto Duarte (1995) analisou peças de teatro, Gravina (2008) utilizou textos de jornais. Portanto, por apresentar características mais conservadoras e formais da língua, o gênero jornalístico não teria permitido que uma mudança na variação entre o sujeito nulo e pronominal realizado fosse identificada.

Entretanto, se considerarmos o fenômeno de mudança linguística dentro do quadro gerativista, esperamos que, independentemente do gênero que se esteja estudando, se houve uma alteração de gramática na língua, devemos encontrar indícios dessa mudança. Foi justamente buscando essas “pistas”, ou indícios de mudança nos textos de jornais que a dissertação de Gravina (2008) encontrou algo novo a ser levado em consideração em uma análise quantitativa: *O sujeito lexical anafórico*.

O *sujeito lexical anafórico* é uma estratégia de preenchimento do sujeito para evitar que este fique nulo ou se utilize um pronome realizado no contexto, uma vez que o pronome pessoal tem um caráter menos formal (muitas vezes remete a marcas de oralidade) que um item lexical. Assim, foi observado que o gênero jornal, por se tratar de um estilo mais formal, optou por utilizar itens

lexicais no lugar de pronomes pessoais realizados para fazer referência a algo/alguém já mencionado no texto, por isso denominado de “anafórico”.

Para que este tipo de estratégia fosse “revelado”, foi necessário realizar o seguinte levantando geral nos dados:

**Tabela 5 - Variação sujeito nulo/ pronominal realizado e sujeito lexical nos jornais brasileiros**

	Sujeito Nulo	Sujeito Pronominal Realizado	Sujeito Lexical Anafórico
Recreador Mineiro (1845-1848)	688/1685 – 41%	137/1685 – 8%	860/1685 – 51%
Jornal Mineiro (1890-1898)	419/1835 – 23%	95/1835 – 5%	1321/1835 – 72%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	312/1615 – 18%	53/1615 - 3,5%	1250/1615 – 78,5%

Fonte: Gravina (2008)

Quando inserimos os resultados dos contextos de variação dentro de todo o conjunto do *corpus* são identificados dois aspectos de grande relevância para o estudo: o primeiro é que apesar de o número de orações analisadas em todos os períodos manter uma certa homogeneidade quantitativa (1685; 1835 e 1615 respectivamente), o número de orações averiguadas com a variação aqui estudada é cada vez menor (825; 514 e 365 respectivamente); o segundo é o fato de que, analisando todo o conjunto dos textos, o número de sujeitos nulos cai de 41% para 18% e o número de sujeitos pronominais realizados também cai, de 8% para 3,5% .

Ao considerar todo o universo de dados, foi visto que há um fenômeno ocorrendo: tanto o número de sujeitos nulos quanto o número de sujeitos pronominais estão decaindo. Logo, qual seria a natureza desse sujeito lexical que vem aumentando nos dados?

A resposta a esta pergunta reside no fato de que existem além dos pronomes, outras expressões nominais anafóricas. O decréscimo do número de sujeitos pronominais e nulos levou à hipótese de que essas expressões nominais anafóricas foram usadas de maneira mais frequente nos

textos.

Para receber a denominação de *sujeito lexical anafórico*, Gravina (2008) especificou os seguintes ambientes sintáticos:

A) *Retomada anafórica do nome*. Essa foi a classificação mais recorrente. O redator usava um sinônimo, um epíteto ou mesmo substantivava algum adjetivo para retomar a palavra utilizada anteriormente, de forma a manter a mesma referência, mas com o sujeito lexical realizado;

(96) a) Maria Santíssima, a creatura privilegiada de Deus, desde o nascimento predestinada a ser Mãe de Jesus, não podia, pela linhagem donde descendia, ocupar um lugar desconhecido entre os mortais.

A Mãe do Verbo Incarnado não seria, então a creatura humana todavia divinizada pela aureola imaculada, que a elevava acima de todas as grandezas e dignidade da terra. (Tribuna de Ouro Preto, 1945)

#### **A Mãe do Verbo Incarnado = Maria Santíssima**

b) Em nosso ultimo número, noticiamos a estada entre nós do Dr. Oscar Ricardo Pereira que aqui por determinação do ilustre Secretário da Viação e Obras Públicas, afim de proceder os primeiros estudos sobre a localização da nossa praça de esportes. Pela espontaneidade cativante com que S. Excia. Veio ao encontro de sua grande aspiração, a população de Ouro Preto não lhe regateará os aplausos sinceros, fazendo votos para que seja das mais fecundas e felizes a sua promissora administração à frente da Secretaria da Viação e Obras Públicas. (Tribuna de Ouro Preto, 1946)

#### **S. Excia. = Dr. Oscar Ricardo Pereira**

B) *Repetição*. Quando o redator usava do recurso da repetição literal do vocábulo para expressar-se;

(97) a) Ocupa a atenção dos presentes o Dr. Gerardo Trintade em nome da "Sociedade dos Amigos de Ouro Preto", não obstante se tratar de um orador já consagrado nossa opinião foi a de que o Dr. Gerardo Trintade desempenhou, de maneira impecavel e com grande felicidade, sua missão de orador oficial da solenidade, havendo produzido magnifica peça oratória e sendo que ao terminar referiu-se a D. Helvécio, chamando-o de pelo titulo , Arcebispo de Mariana , mas, pelo coração, Arcebispo de Ouro Preto. (Tribuna de Ouro Preto, 1945).

C) *outro tipo de retomada anafórica*. Quando a retomada ocorria de forma diferente de um nome, principalmente com pronomes demonstrativos.

(98) a) Quando a lista foi apresentada a Mr. Currau, perguntou este para que era; respondeu-se-lhe que era para o enterro de Mr. O'Brien, escrivão? (Recreador Mineiro, 1845)

Como se vê, no exemplo acima o pronome demonstrativo “este” retoma o sintagma nominal “*Mr. Currau*”.



Como pode ser observado no exemplo (96a), o sujeito lexical anafórico *A mãe do verbo incarnado* se refere ao sujeito da sentença que o antecede: *Maria Santíssima*. Observe-se que no lugar de *A mãe do verbo incarnado*, poderia haver um sujeito nulo sem qualquer prejuízo de interpretação, ou mesmo um sujeito pronominal “ela”. Esta análise nos levou à conclusão que um sujeito como *A mãe do verbo incarnado* cumpria um papel sintático de preenchimento, evitando que esta posição ficasse nula, mesmo que fosse possível fazer a recuperação do sujeito do verbo pelo contexto. Portanto, além da forma pronominal como uma estratégia de preenchimento do sujeito já apontada na literatura corrente, como Duarte (1986), dentre outros, identificamos que, além dessa, nos textos de estilo mais formal, como os textos de jornais, havia uma outra forma de estratégia de preenchimento : o sujeito lexical anafórico que, contabilizado ao lado das outras opções de realização do sujeito, apresentou-se nos jornais brasileiros conforme mostra a tabela a seguir:

**Tabela 6** - *Distribuição dos sujeitos nulos/pronominais e sujeitos lexicais anafóricos nos jornais brasileiros*

	Sujeito Nulo	Sujeito Pronominal Realizado	Sujeito lexical Anafórico
Recreador Mineiro (1845-1848)	688/913 – 75%	137/913 – 15%	88/913 – 10%
Jornal Mineiro (1890-1898)	419/593 – 71%	95/593 – 16%	79 /593 – 13%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	312/557 – 56%	53/557 – 9%	192 /557 – 35%

Fonte: Gravina (2008)

Ao acrescentar essa nova variante: *o sujeito lexical anafórico*, é possível constatar o aumento do preenchimento do sujeito no decorrer do tempo. Para que a relação entre sujeito nulo versus sujeito preenchido fique ainda em maior evidência, apresentamos a quantificação dos dados com a união do sujeito pronominal realizado e o sujeito lexical anafórico:

**Tabela 7-** *Distribuição dos sujeitos nulos versus sujeitos preenchidos nos jornais brasileiros*

	Sujeito Nulo	Sujeito Preenchido (pronominal + lexical anafórico)
Recreador Mineiro (1845-1848)	688/913 – 76%	225/913 – 24%
Jornal Mineiro (1890-1898)	419/593 – 69%	174/593 – 31%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	312/557 – 55%	245/557 – 45%

Fonte: Gravina (2008)

O acréscimo da variante do sujeito lexical anafórico em textos de jornais possibilitou visualizar a diferença de uso do sujeito nulo versus o sujeito preenchido. No entanto, devido à inexistência de dados do português europeu do mesmo gênero e dos mesmos períodos estudados, uma questão importante foi levantada e não pôde ser respondida: **o sujeito lexical anafórico encontrado nos textos de jornais do Português Brasileiro seria uma forma efetivamente utilizada para não deixar o sujeito sem realização lexical ou seria apenas uma opção estilística da modalidade escrita?**

Os dados nos davam indícios favoráveis à primeira opção, já que a estratégia linguística de recorrência anafórica contribui para evitar o uso do sujeito nulo. No entanto, sem um estudo comparativo desse fenômeno não é possível fazer qualquer afirmação de forma categórica. Portanto, com o propósito de responder a essa pergunta de forma mais contundente foi elaborado esse capítulo.

A presente tese também se baseou num corpus de jornais portugueses, como já mencionado no segundo capítulo. E ainda, como vimos, na metodologia deste trabalho, tais jornais possuem períodos de circulação bem próximos aos jornais brasileiros, além de características estruturais e estatísticas (mesma quantidade de palavras transcritas) bem semelhantes. Logo, reafirmamos aqui uma preocupação com o rigor metodológico para que assim se possa fazer uma comparação

confiável com os dados de jornais brasileiros e assim um maior número de análises possam ser efetuadas.

Na próxima seção, apresentamos os resultados obtidos com os textos de jornais lusitanos.

### 3.2 – Sujeitos nulos e Preenchimentos no Português Europeu

Para comparar com os resultados dos textos brasileiros, fizemos levantamento do número de sujeitos nulos, sujeitos pronominais e sujeitos lexicais anafóricos presentes em cada um dos períodos nos textos portugueses. Utilizamos para essas classificações a mesma metodologia de Gravina (2008), apresentada na seção anterior:

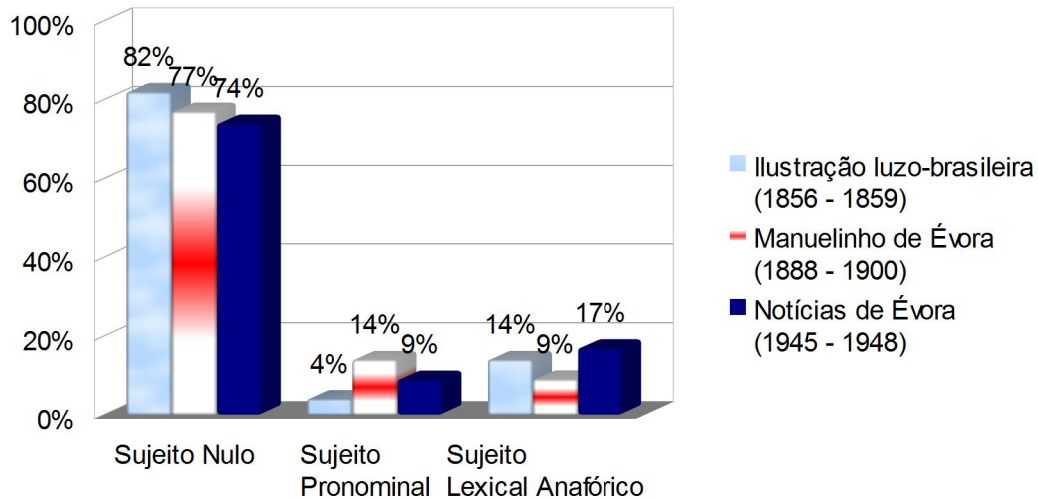
**Tabela 8-** *Distribuição dos sujeitos nulos/ pronominais e lexicais anafóricos nos jornais portugueses*

	Sujeito Nulo	Sujeito Pronominal	Sujeito Lexical Anafórico
Ilustração luzo-brasileira (1856 - 1859)	881/1075 – 82%	43/1075 – 4%	150 /1075 – 14%
Manuelinho de Évora (1888 - 1900)	710/923 – 77%	125/923 – 14%	88/923 – 9%
Notícias de Évora (1945 - 1948)	615/831 – 74%	71 /831 – 9%	145/831 – 17%

Estes resultados nos mostram que para cada período estudado a diferença de porcentagem tanto de sujeito nulo, quanto de sujeito pronominal e lexical anafórico não foi muito diferente. Destacamos apenas *o Manuelinho de Évora*, jornal que circulou na segunda metade do século 19, que apresentou uma porcentagem de sujeitos pronominais realizados superior (14%) aos outros dois jornais ( A ilustração luzo-brasileira – 4% e Notícias de Évora – 9%)

Reproduziremos as tabelas anteriores agrupando os resultados de tipo de sujeito em forma de gráfico para uma melhor visualização do panorama histórico do sujeito nulo e do preenchimento do sujeito no decorrer do tempo no português europeu:

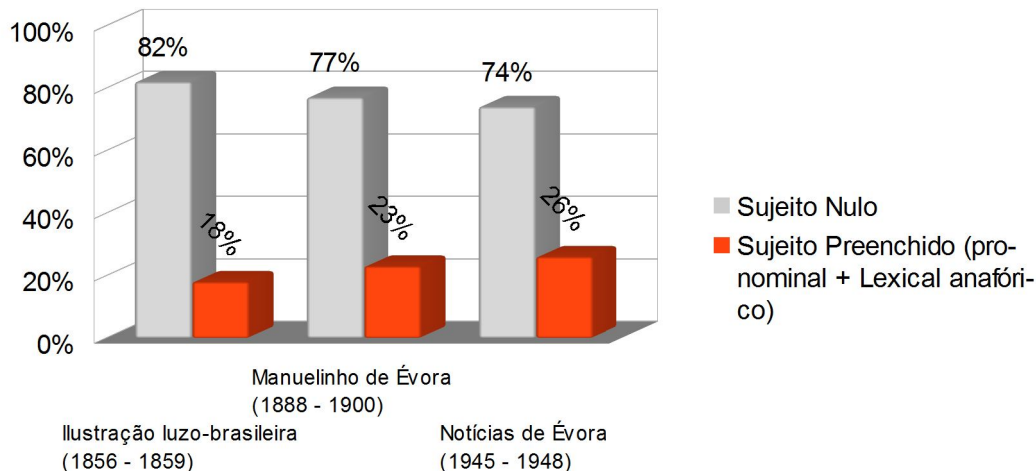
**Gráfico 2- Distribuição dos sujeitos nulos/pronominais e lexicais anafóricos nos periódicos portugueses**



O gráfico acima nos permite uma leitura bastante interessante: o número de sujeitos nulos nos três periódicos apresenta-se de forma preponderante em relação ao preenchimento pronominal e ao sujeito lexical anafórico. O sujeito pronominal realizado ocorre com mais frequência na segunda metade do século 19, quando há uma quantidade menor de sujeitos lexicais anafóricos, o que não altera o número de ocorrências de sujeitos nulos.

A seguir, representaremos o número de sujeitos preenchidos em contraposição ao número de sujeitos nulos encontrados nos periódicos portugueses:

**Gráfico 3 - Sujeito Nulo versus Sujeito Preenchido em textos de jornais do PE**



Unindo os dois resultados de preenchimento, sujeito pronominal realizado com o sujeito lexical anafórico, fica evidente o que apontamos mais acima: a preponderância do uso de sujeito nulo em todos os períodos em relação ao uso de sujeito preenchido - seja ele pronominal ou lexical anafórico.

No trabalho de Galves e Paixão de Sousa (2013), as autoras apresentam a taxa média de sujeitos nulos entre os séculos 16 e 19 em textos portugueses no *Corpus Tycho Brahe*<sup>27</sup>. A média de sujeitos nulos foi feita a partir das sentenças matrizes presente em cada um dos períodos estudados e obtiveram-se os seguintes resultados:

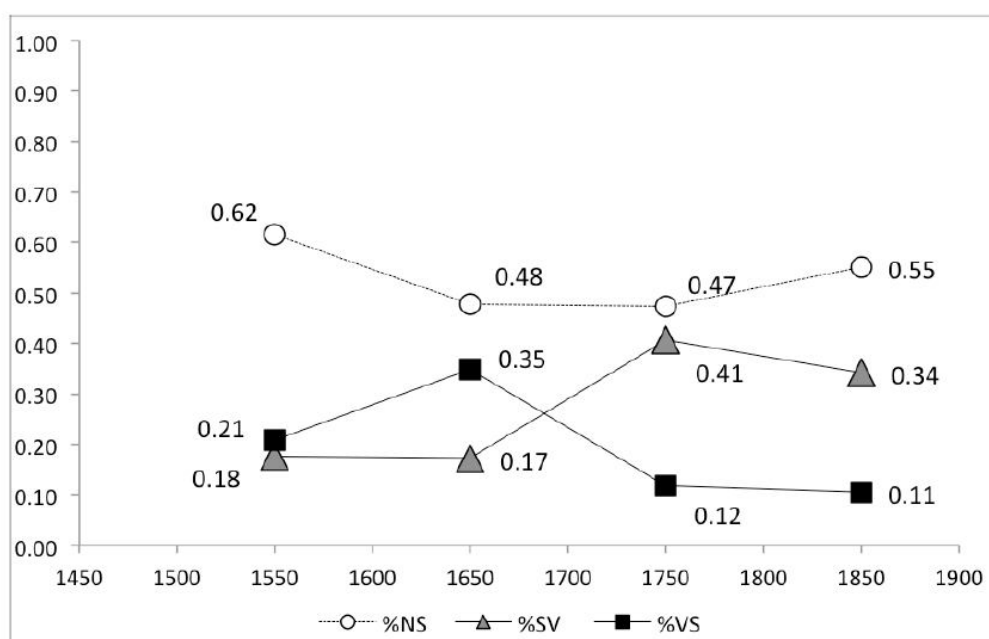


Figura 12 : Evolução das expressões do sujeito entre os séculos 16 e 19 ( SV, VS e Sujeito Nulo nas orações matrizes) no corpus *Tycho Brahe*.

Fonte: Galves e Paixão de Sousa (2013)

Acima, observamos que a taxa média encontrada para sujeitos nulos no século 19 ficou em torno de 55% para as orações matrizes do *corpus Tycho Brahe*. Ao comparar com nossos resultados em textos de jornais do PE, percebemos que a taxa de sujeitos nulos encontrada para a primeira metade do século 19 é mais alta: 82%. É importante ressaltar que em nossos dados levamos em

<sup>27</sup> O *Corpus Tycho Brahe* é formado por textos escritos por autores portugueses nascidos entre 1380 e 1836, e, atualmente, é composto por 57 textos, sendo que destes, 16 estão disponíveis com anotações sintáticas e morfológicas para realização de buscas. O *Corpus* está disponível gratuitamente para pesquisa no link: <http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus>.

consideração todas as sentenças, já as autoras, avaliaram apenas as orações matrizes.

Na próxima seção, será feito o comparativo entre os resultados encontrados nos jornais brasileiros por Gravina (2008) e nos jornais portugueses.

### **3.3 – Análises e comparações dos resultados entre PB e PE**

Como foi apresentado no início, nosso objetivo com este capítulo é buscar mais respaldo para dar respostas para a seguinte questão: o PB apresentaria uma necessidade evidente de preenchimento do sujeito no decorrer do tempo ou esse maior preenchimento seria algo estilístico do gênero jornalístico presente em todo e qualquer jornal?

Os resultados apresentados nos jornais brasileiros nos mostram indícios de que esses aumentos na frequência de usos de sujeitos lexicais anafóricos estejam ligados à gramática da língua no PB, uma preferência em deixar o sujeito de alguma forma preenchido ao invés de nulo. Se fosse algo apenas estilístico, não se esperaria um acréscimo tão alto de um período para outro. No entanto, nenhuma análise nem afirmação categórica podia ser elaborada além dessas apontadas acima. Para isso, eram imprescindíveis estudos sobre textos de jornais portugueses que houvessem circulado no mesmo período.

A seguir, enfim, temos os dois principais resultados encontrados para cada um dos períodos estudados no PB e no PE. Para isso, colocaremos lado a lado o gráfico com os resultados do sujeito nulo versus sujeito preenchido do PE, produzido nesse capítulo e os dados para esse resultado do gráfico do PB produzido por Gravina (2008), respectivamente:

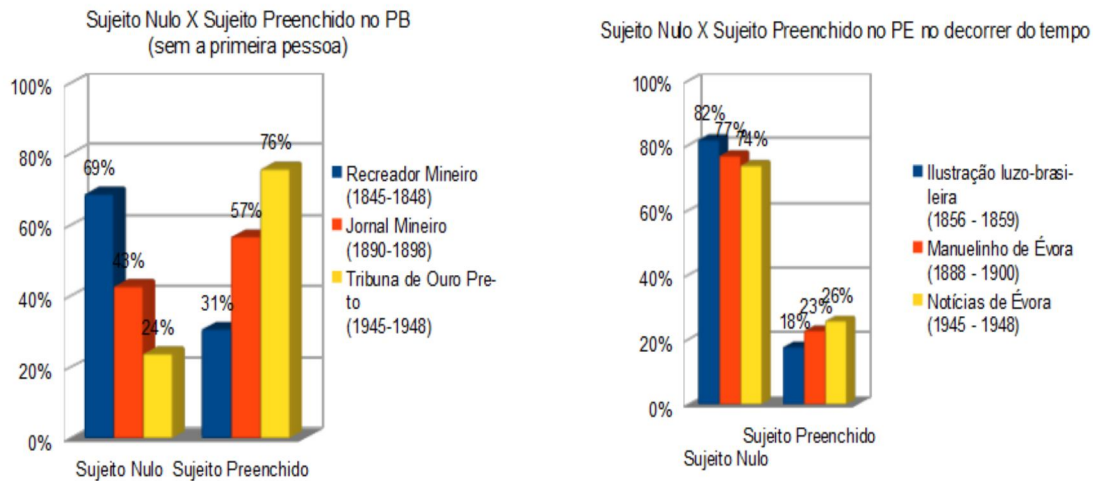


Figura 13: Comparação entre os resultados do PB e do PE para sujeito nulo versus sujeito preenchido em cada um dos jornais estudados

Contraopondo os dois resultados, fica evidente que o PE apresentou resultados constantes no decorrer do tempo tanto para o número de sujeitos preenchidos quanto para o número de sujeitos nulos; já no PB é possível observar nitidamente uma mudança: maior número de sujeitos nulos na primeira metade do século 19 e maior número de sujeitos preenchidos na primeira metade do século 20.

Ao contrapormos o gráfico do PE e do PB podemos dizer que há uma tendência bastante significativa em preencher o sujeito no PB, ao longo do tempo. Essa tendência de preenchimento não é constatada nos dados do PE. Esse quadro comparativo nos aponta para uma mudança no uso do sujeito nulo no PB que parece estar ligada a uma mudança gramatical que não se verifica no PE onde o uso do sujeito lexical anafórico mostrou-se praticamente constante. Logo, respondendo a nossa questão inicial: a grande frequência no uso do sujeito lexical anafórico no PB não é algo estilístico do gênero jornalístico, pois seu uso no PE não foi tão significativo. Enquanto observamos uma variação no uso de sujeito nulo no PB, no PE seu uso foi preferencial em todos os períodos estudados.

### 3.4 – Características do sujeito nulo no PB e no PE nos textos de jornais

Em estudos do PB, autores como Figueiredo Silva (2001), Barra Ferreira (2000) e Rodrigues

(2004)- chegam, cada qual a sua maneira, a uma mesma conclusão: a categoria vazia que se encontra em ambientes de sujeito nulo não é pronominal; o sujeito nulo no PB atual só é possível em ambientes em que um elemento anafórico seja legitimado.

No estudo diacrônico sobre o sujeito nulo no PB de Gravina (2008), observou-se um aumento de preenchimento do sujeito em determinados ambientes sintáticos e a permanência de ocorrências de sujeito nulo em outros contextos. Nesta seção faremos uma análise qualitativa da realização do sujeito nulo no PE em comparação ao que encontramos no PB em Gravina (2008).

Nas próximas subseções serão apresentados de forma comparativa os resultados encontrados no PB e no PE para cada ambiente selecionado para averiguar a presença/ausência de sujeito nulo nos dados, como foi apresentado na metodologia do capítulo dois dessa tese.

#### **3.4.1 – O uso da primeira pessoa nos textos de jornais**

Gravina (2008) observa que o uso da primeira pessoa nula nos jornais brasileiros é extremamente recorrente (ver tabela 9 mais à frente). O peso do uso do sujeito nulo de primeira pessoa é cada vez mais alto com o decorrer do tempo, indo de 45% para 76%.

Esse uso elevado interferiu nos resultados de maneira que sua retirada se fez necessária para uma observação mais acurada da frequência do sujeito nulo.

Considerou-se que a grande recorrência nos dados do PB de sujeitos nulos na primeira pessoa, principalmente na primeira metade do século 20, configurou-se como algo de caráter textual, um recurso estilístico e de elocução na tentativa de proporcionar proximidade com o leitor, ou seja, uma forma de inseri-lo nas afirmações que estavam sendo apresentadas nos textos. O uso da primeira pessoa do plural nula permitia ser impessoal, mas, ao mesmo tempo, estabelecer uma proximidade do leitor com o tema abordado no periódico. Além é claro, de ser uma maneira do próprio redator se eximir em parte da responsabilidade do texto, pois este uso possibilitava uma interpretação de que se falava em nome de toda uma equipe jornalística, não de maneira individual.

Abaixo temos exemplos desse uso exacerbado que relatamos acima:



(99) a) Em o artigo de "Tribuna" a que nos **reportamos**, **chegamos** à conclusão isofismavel: seria, sob, todos os pontos de vista, infeliz a idéia de se transferir, daqui (onde estava muito bem localizada) para Itabirito a Residência em assunto, ao **terminarmos** o artigo que agóra **recordamos**, **fazíamos** um apêlo ao Exmoº Sr. Cel. Alencastro Guimarães, Diretor da E.F.C.B, para que não se efetivasse a descabida transferência já, então, quasi levada a efeito. (Tribuna de Ouro Preto, 1946)

b) Sempre **fomos** e **seremos** respeitadores das crenças e dos principios que soem ter, mas nunca **desceremos** ao bucephalismo da phrase ou à intriga pequenina de campanaio para **fazermos** triumphar principios inconvenientes, pelos quaes, **estamos** certos, não poderão responder esses que Itaverava até agora ter-se encontrado dizem debaixo de um estado que se esforçam por baptizar - da immoralidade !!! ... (Jornal Mineiro, 1890)

Calvacante (1999) classificou o uso do pronome "nós" realizado ou de forma nula como uma estratégia de indeterminação do sujeito. O trabalho da autora foi feito a partir de textos jornalísticos que circularam no Rio de Janeiro nos séculos 19 e 20. Em nosso trabalho, mesmo sendo jornais mineiros, partimos da hipótese de que os redatores se utilizaram desse mesmo recurso estilístico.

Diferentemente do que foi observado nos dados dos jornais brasileiros, nos jornais portugueses não foi constatado esse uso expressivo da primeira pessoa do plural nos dados, nem de forma lexicalmente realizada e nem de forma nula. O uso do sujeito nulo foi preponderante em todos os períodos no PE como vimos nos resultados mais acima nas seções anteriores. No entanto, a primeira pessoa do plural nula não foi utilizada de forma tão elevada como visto no PB (ver tabela 10). Mesmo que o contexto passasse certa impessoalidade com a primeira pessoa do plural, nos jornais portugueses - como nos exemplos abaixo - o equilíbrio de sujeito nulo com outras pessoas do discurso fez-se presente, logo, isso não acarretou qualquer problema de interferência nos resultados de análises e, portanto, não houve necessidade de análises com a retirada da primeira pessoa:

(100) a)... mas como **protestamos** aqui não o commetter, **pedimos** tambem aos nossos collegas que nos respeitem nosso direito de propriedade.

b) **Desempenhará** finalmente o seu titulo de Illustração aos olhos e ao espírito, por ser com a reunião destes dois poderosos agentes que melhor se compenetra o leitor do assumpto descripto. (Notícias de Évora, 1947).

c) orae pela vossa fama quando se adornarem com prendas que não **tenhaes** comprado. (Notícias de Évora, 1947).

d) separada de mim pelas aguas, ainda **levantaste** a cabeça e os braços para abençoar-me quando foste abysmada. (Ilustração Oficial, 1856).

Este fato nos aponta duas questões para esse trabalho: i) O alto índice de sujeito nulo de

primeira pessoa nos jornais brasileiros indica ser algo ligado ao estilo utilizado pelos redatores, a necessidade de uma “impessoalização” e inserção da sociedade como um todo no discurso do jornal como discutido nos parágrafos mais acima; ii) ao mesmo tempo, esse uso preponderante de sujeito nulo de primeira pessoa mesmo nos textos brasileiros mais recentes, nos aponta indícios sintáticos de possibilidades de realização do sujeito nulo neste ambiente.

Abaixo, apresentaremos as tabelas que identificam nitidamente as diferenças entre o número de sujeitos nulos de primeira pessoa nos jornais brasileiros e nos jornais portugueses:

**Tabela 9 - Distribuição dos sujeitos nulos pelas pessoas do discurso nos jornais brasileiros**

	Número de Sujeitos Nulos de primeira pessoa	Número de Sujeitos Nulos de segunda pessoa	Número de Sujeitos Nulos de terceira pessoa
Recreador Mineiro (1845-1848)	306/688 – 45%	48/688 – 7%	334/688 – 48%
Jornal Mineiro (1890-1898)	304/419 – 72%	10/419 - 3%	105/419 – 25%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	237/312 – 76%	19/312 - 7%	56/312 – 17%

**Tabela 10 - Distribuição dos sujeitos nulos pelas pessoas do discurso nos jornais portugueses**

	Número de Sujeitos Nulos de primeira pessoa	Número de Sujeitos Nulos de segunda pessoa	Número de Sujeitos Nulos de terceira pessoa
Ilustração luzo-brasileira (1856 - 1859)	255/881 - 29%	88/881 – 10%	538/881 – 61%
Manuelinho de Évora (1888 - 1900)	163/710 - 23%	57/710 – 8%	490/710 – 69%
Notícias de Évora (1945 - 1948)	166/615 - 27%	74/615 – 12%	375/615 – 61%

Ao apresentar os resultados das pessoas do discurso nos contextos de variação com suas respectivas porcentagens no PB, nota-se que a quantidade de sujeito nulo decresce quando olhamos para a terceira pessoa (45% - 25% - 17%). No Recreador Mineiro vê-se que o uso de sujeito nulo na primeira e na terceira pessoa ocorre de maneira equilibrada - 45% e 48% respectivamente. Entretanto, no Jornal Mineiro, vê-se que não há mais equilíbrio entre as pessoas, a primeira pessoa ocorre com 72,5% e a terceira com 25% e essa falta de equilíbrio permanece no jornal Tribuna de Ouro Preto, no qual temos 76% e 17% respectivamente. O desequilíbrio apontado por esses resultados nos dá indícios de uma diferença gramatical entre a primeira metade do século 19 e os dois períodos subsequentes.

Ao efetuar a comparação com os dados portugueses, nota-se claramente que no PB, apesar de um número menor de sujeito nulos na totalidade de realizações, o número de sujeitos nulos de primeira pessoa aparecem de forma muito mais frequente que no PE, principalmente, na primeira metade do século 20, quando temos 76% de sujeitos nulos de primeira pessoa no PB (no PE temos a ocorrência de 27% na primeira metade do século 20).

Outra importante observação a ser feita é que nos jornais portugueses a taxa de sujeitos nulos de primeira pessoa nos dados manteve-se mais constante: 29%, 23% e 27%, respectivamente para cada um dos três períodos estudados, diferentemente do que se observa nos jornais brasileiros (45%, 72%, 76%, respectivamente).

Esses resultados nos apontam para uma diferença no uso do sujeito nulo nestas duas línguas. Enquanto no PB, temos um uso mais acentuado da primeira pessoa nula nos dados, no PE, temos uma frequência de uso mais constante em evidência.

Negrão (1990) , Duarte (1995) e Negrão e Muller (1996) encontraram em dados sincrônicos um resultado divergente do que encontramos na diacronia para o português brasileiro. As autoras atestaram uma divergência no uso de primeira e terceira pessoa, ou seja, maior preenchimento de primeira pessoa em relação à terceira pessoa:

**Tabela 11 - Distribuição das ocorrências verbais da amostra segundo as marcas morfológicas de pessoa e as estratégias de preenchimento da posição sujeito**

MARCAS MORFOLÓGICAS										
ESTRATÉGIAS	1ps		3ps		1pp		3pp		Total	
		%		%		%		%		%
Preenchimento	179	80,3	297	58,4	17	65,4	24	53,3	517	64,4
Não-preenchimento	44	19,7	212	41,6	9	34,6	21	46,6	286	35,6
Total	223		509		26		45		803	

Fonte: Negrão e Muller (1996, p. 136)

A tabela elaborada por Negrão (1990) e retomada por Negrão & Muller (1996) mostra que a primeira pessoa apresentou maior preenchimento do sujeito que a terceira pessoa. É importante ressaltar que além de serem dados do final da década de 80, ou seja, quase 40 anos de diferença para o último período de nosso estudo, esses dados foram obtidos através de entrevistas, ou seja, são dados de fala, enquanto os nossos são de escrita. Mesmo não sendo passíveis de comparações diretas, consideramos importante ressaltar essa divergência, pois futuros estudos podem aprofundar nessa questão. Especificamente a respeito do preenchimento por pessoa em nossos dados do PB, encontramos os seguintes resultados:

**Tabela 12 - Distribuição dos sujeitos preenchidos pelas pessoas do discurso nos jornais brasileiros**

	Número de Sujeitos preenchidos de primeira pessoa	Número de Sujeitos preenchidos de segunda pessoa	Número de Sujeitos preenchidos de terceira pessoa
Recreador Mineiro (1845-1848)	56/137 – 41%	10/137 - 7%	71/137 – 52%
Jornal Mineiro (1890-1898)	23/95 – 24%	3/95 – 4%	69/95 – 72%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	14/51 – 27%	6/51 – 12%	31/51 – 61%

Ao buscar em nossos dados um levantamento a respeito do preenchimento do sujeito,

encontramos um panorama no qual com o decorrer do tempo, comparativamente com as outras pessoas do discurso, a primeira pessoa vai sendo menos preenchida no PB. É interessante ainda observar que na primeira metade do século 19, o Recreador Mineiro apresenta uma porcentagem de preenchimento de sujeito de primeira e terceira pessoas bem equilibradas (41% e 52%, respectivamente).

Essa diferença na frequência de ocorrências de sujeito nulo de primeira e terceira pessoa foi atestada no trabalho de Rodrigues (2004), dentre os estudos minimalistas. Em sua pesquisa, a autora afirma que, em PB, o sujeito nulo de primeira pessoa ainda é licenciado. Nosso estudo vai ao encontro das afirmações dessa autora e discutiremos mais à frente essa questão de uma forma um pouco mais aprofundada.

### 3.4.2 – Orações –WH

Autores como Figueiredo Silva (2000) e Barra Ferreira (2000) consideram que atualmente o sujeito nulo no PB não pode estar separado de seu antecedente por fronteiras de *ilhas fortes*, como uma oração relativa:

- (101) a)\* O João<sub>1</sub> eu conheço a garota [que<sub>cv1</sub> cruzou ontem].  
b) O João<sub>1</sub> eu conheço a garota [que ele<sub>1</sub> cruzou ontem].

(Figueiredo Silva , 2000)

- (102) a)?? João disse que as meninas [que encontrou na rua] eram estrangeiras.

(Barra Ferreira, 2000)

Nos dados diacrônicos dos jornais brasileiros, o contexto de sentenças com operador – qu (sentenças-wh) restringe o uso de sujeito nulo, ou seja, a preferência foi o uso do sujeito preenchido:

- (103) a) Si o eleitorado, esquecido de si mesmo, fizer-se portador de nomes que **elle não conhece** e abdicar de seu direito de intervir , por meio do seu voto consciente, na direcção dos negocios públicos. (Jornal Mineiro, 1899 )

b) Onde **estão eles?** (Jornal Mineiro, 1899 )

c)Tivemos a grata satisfação de entrevistar o jovem oficial dos "comandos", Piet Schalken que, até 1941, era aluno do Colégio Arquidiocesano de Ouro Preto. [] Holandês de nascimento e residindo, ha muitos anos, no Brasil, o nosso entrevistado partiu, em 1941 para o Canadá, como voluntário, afim de receber os primeiros treinamentos de guerra: [ ] *era a decisão inabalavel que o patriota tomara de, embóra muito moço ainda, ir se unir aos bravos concidadãos seus e aos demais valorosos soldados das Nações Unidas, na luta contra a féra nazista!* (Tribuna de Ouro, 1945)

A preferência por ter esse contexto preenchido nos jornais brasileiros deu-se não apenas por meio de pronomes, mas também por meio do que chamamos de sujeito lexical anafórico, como pode ser visto no exemplo (c). “O patriota” é a retomada anafórica de “Piet Schalken”, termo que se encontra na primeira linha do texto.

Lima (2006) divide em duas linhas de pensamentos a questão do sujeito nulo no português brasileiro: a primeira seria defendida pelos trabalhos de Duarte (1993,1995,2000) , que propõem que os casos de sujeito nulo no PB sejam resíduo de uma gramática anterior, fruto de uma gramática contemporânea em contato com uma gramática anterior. O autor chama essa hipótese de *Hipótese do resíduo*. A outra linha de pensamento é apresentada de forma mais dispersa por vários trabalhos, tais como Figueiredo Silva (1996, 2000), Modesto (2000), Barra Ferreira (2000), Negrão e Viotti (2000), que assumem, cada uma a sua maneira, que a depender do ambiente sintático o sujeito nulo pode ser licenciado deste que seu antecedente possa ser recuperado pelo contexto. Lima chama esta hipótese de *Hipótese do Contexto*.

A partir dessas duas linhas de pensamento, o autor estudou as sentenças interrogativas diretas de um texto em histórias em quadrinhos da “Mafalda” - versões brasileira e portuguesa – com o intuito de entender como se dá a recuperação do sujeito nulo no PB neste ambiente, se por questões residuais ou por questões de contextos<sup>28</sup>.

28 Não entraremos em detalhes em relação a hipótese do autor, uma vez que nosso foco é outro. No entanto, para maiores aprofundamentos, a hipótese de Lima (2006,p.198) é a seguinte:

A “Hipótese do resíduo” faz prever que a preferência pelo sujeito pleno se dê não importando o tipo de interrogativa analisado. A base dessa previsão é a idéia de que a preferência pelo pleno é uma forte tendência no Português Brasileiro e que essa preferência se espraiaria por todas as estruturas da língua. Duarte (1995) identificou as interrogativas com a estrutura com CP preenchido como sendo um foco mais forte de sujeito pleno e, naquelas em que a estrutura de CP estivesse vazia ainda haveria alguma resistência ao sujeito pleno, embora não muito significativa. A “Hipótese do contexto” faz prever que as estruturas com CP preenchido seriam praticamente categoricamente marcadas em favor do sujeito pleno. Isso se daria pelo fato de esse tipo de interrogativa direta impedir a ligação do conteúdo do sujeito nulo

A metodologia de comparação utilizada foi bem interessante e o autor encontrou os seguintes resultados para as interrogativas diretas:

**Tabela 13 - Resultados gerais do PB e do PE em sentenças com interrogativas direta**

	Sujeito Nulo		Sujeito pronominal realizado	
Português Brasileiro	189/502	37%	313/502	63%
Português Europeu	556/577	96,2%	21/577	4,8%

**Fonte:** Lima (2006)

É interessante observar que, assim como foi encontrado um maior preenchimento do sujeito em contextos de orações –wh em PB, nos dados diacrônicos dos jornais brasileiros, essa mesma tendência é verificada em sentenças com interrogativas diretas (ambientes-wh) em dados retirados de uma revista em quadrinhos, como é visto na tabela acima.

A respeito das sentenças interrogativas diretas, mesmo não tendo muitas sentenças dessa tipologia em nossos dados - devido ao tipo de *corpus* escolhido : jornais – a maioria das sentenças averiguadas deu preferência para o uso do sujeito nulo no PE, como pode ser observado os resultados da tabela 13.

- (104) a) **Podemos** despedir-nos? (Ilustração luso-brazileira, 1857);  
 b) **Distribuirá** alguns brinquedos velhos pelos filhos dos pobrezinhos? (Notícias de Évora, 1946);  
 c) Não **voltarás** aos cavallinhos? (Manuelinho de Évora, 1889)  
 d) Onde **estão?** (Notícias de Évora, 1947)  
 e) Tem receio de quê, se as respostas forem honestas? (Notícias de Évora, 1947)

Interessante observar que as sentenças com interrogativas diretas presentes em nosso *corpus* português com o sujeito preenchido apresentam, em sua maioria, duas características: o sujeito realizado em forma de pronome e em posição pós-verbal.

---

com um contexto anterior. Por outro lado, a ausência de elementos em CP faria prever que este seria um contexto em que o sujeito nulo deveria ser licenciado com mais frequência, como acontece com as declarativas (“\*Ontem, *eu* fui ao cinema”, “*eu* Fui ao cinema”). [...]

Uma interrogativa com vocativo propicia, em tese, um contexto viável para a recuperação do sujeito nulo. A recuperação do conteúdo do sujeito nulo se daria pela ligação entre a categoria vazia e o elemento posto no vocativo. Portanto, seria de prever, segundo a “Hipótese do contexto”, que esse tipo de interrogativa representaria um contexto de resistência do nulo. Já a “Hipótese do resíduo” poderia fazer prever que, estando o processo de preferência pelo pleno adiantado, mesmo em uma estrutura em que haveria um contexto viável para o nulo, haveria uma tendência pelo pleno.

- (105) a) Onde **estava ele** na ocasião que o crime foi praticado? (Notícias de Évora, 1945)  
 b) Que **pretendem eles**? (Notícias de Évora, 1946)  
 c) Que demônios **dizem elas**? (Ilustração luzo-brasileira, 1857)  
 d) por que razão não **está ele** aqui? (Manuelinho de Évora, 1888)

No próximo capítulo trataremos da questão da inversão do sujeito, no entanto, aqui queremos enfatizar que enquanto no PE há uma preferência pelo uso do sujeito nulo em sentenças interrogativas diretas, no PB, esse contexto foi preferencialmente preenchido. E quando o sujeito das sentenças interrogativas diretas apareceu preenchido no PE, este estava preferencialmente, preenchido com um pronome e posposto ao verbo.

De maneira geral, levando-se em consideração todo o conjunto de sentenças-wh (sentenças interrogativas, relativas e clivadas) e não apenas as interrogativas diretas, obtivemos os seguintes resultados nos *corpora*:

**Tabela 14 - Distribuição do sujeito nulo/preenchido nas orações –wh/ relativas e clivadas nos jornais brasileiros**

<b>Jornais</b>	<b>Sujeito Nulo</b>	<b>Sujeito Preenchido</b>
Recreador Mineiro (1845-1848)	55/79 – 70%	24/79 – 30%
Jornal Mineiro (1890-1898)	21/69 – 30,5%	48/69 – 69,5%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	13/41 – 32%	28/41 – 68%

**Tabela 15- Distribuição do sujeito nulo/preenchido nas orações –wh/ relativas e clivadas nos jornais portugueses**

<b>Jornais</b>	<b>Sujeito Nulo</b>	<b>Sujeito Preenchido</b>
Ilustração luzo-brasileira (1856 - 1859)	60/81 - 74%	21/81- 26%
Manuelinho de Évora (1888 - 1900)	49/73 - 68%	24/73 - 32%
Notícias de Évora (1945 - 1948)	35/55 - 65%	20/55 - 35%

Comparando os dados brasileiros com os dados portugueses, identificamos claramente a



diferença de uma língua para outra no que diz respeito ao contexto de sentenças-wh. Enquanto no PB há uma mudança de sujeito nulo para sujeito preenchido, no PE há uma preferência pelo uso do sujeito nulo nos três períodos estudados.

### 3.4.3 – Orações completivas verbais

Em análises do PB atual, alguns autores consideram que o contexto de sentenças completivas verbais é um contexto restrito para a realização do sujeito nulo. Figueiredo Silva (2000), Barra Ferreira (2000) e Rodrigues (2004) julgam em suas análises, sentenças como a exemplificada abaixo como agramatical:

(106) a) \* O João disse [que<sub>cv1</sub> comprei a joia no camelô].

Para Barra Ferreira (2000) os sujeitos nulos referenciais em PB devem estar comandados por um antecedente não cindido localizado na oração imediatamente mais alta. Logo, a sentença acima seria agramatical por não apresentar essa condição específica. Figueiredo Silva (2000) considera a existência de dois tipos de sujeitos nulos referenciais: o sujeito nulo anafórico e o sujeito nulo variável. O anafórico seria aquele em que o antecedente se encontrara numa posição argumental dentro de uma oração mais alta e o sujeito variável seria aquele que tem como co-referência um tópico. A sentença apresentada não segue as condições propostas pela autora, pois o verbo *comprei* não possui um antecedente em posição argumental para ser considerado um sujeito nulo anafórico e não possui como co-referência um tópico para ser classificado como sujeito nulo variável, portanto, agramatical para a análise estabelecida. Por fim para Rodrigues (2004), a agramaticalidade de (106.a) é explicada pelo fato de o sujeito nulo de primeira pessoa só poder ocorrer em orações matrizes e o sujeito nulo de terceira pessoa em orações encaixadas.

No trabalho diacrônico de Gravina (2008), observou-se que esse contexto de orações completivas verbais, com o decorrer do tempo, tornou-se um ambiente mais restrito de realização do sujeito nulo. Este resultado corrobora, aparentemente, as hipóteses dos autores a respeito desse contexto no que diz respeito à ocorrência do sujeito nulo no PB.

**Tabela 16-** Distribuição da variação sujeito nulo/pronominal nas orações encaixadas completivas verbais

	Sujeito Nulo	Sujeito Preenchido
Recreador Mineiro (1845-1848)	19/26 – 73%	7/26 – 27%
Jornal Mineiro (1890-1898)	4/14 – 29%	10/14 – 71%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	4/10 – 40%	6/10 – 60%

Fonte: Gravina (2008)

Para uma análise mais detalhada, averiguou-se a posição do antecedente nas sentenças do PB. Na primeira metade do século 19, observou-se que o antecedente do sujeito nulo do verbo da oração completiva verbal não estava localizado necessariamente na posição sujeito da oração matriz. Verificou-se uma interpretação mais independente da questão anafórica e mais próxima da realização com propriedades pronominais, i.e, interpretado como um tópico-A (*aboutness-shift*<sup>29</sup>) – como os exemplos a seguir demonstram:

- (107) a) Meia hora depois da criada haver partido, mandou o Doutor a hum criado que montasse a cavallo, e corresse a toda a brida para alcançar a criada, e dizer-lhe que **voltasse** para traz immediatamente. (Recreador Mineiro, 1846 )
- b) Direitinhos para o Ceo, respondeo o criado- Admirado **o velho** do que ouvia, disse **que não podia compreender** semelhante linguagem, porém o criado accrescentou com o maior sangue frio: comtudo nada é mais claro, pois estando meu amo a rezar, e eu em perfeito jejum, aonde pensa V.S.<sup>a</sup> que se vá ter com jejuns e orações? .( Recreador Mineiro , 1846)
- c) Viajando huma occasião a pé o doutor Swift, chegou á tardinha a huma aldêa, aonde se resolveo a passar a noite porem todas as estalagens estavam cheias de gente, em consequencia de ter alli havido huma feira no dia antecedente, o que obrigou o pobre Doutor a ficar n'huma taverna muito immunda , e aonde, por falta de camas, se vio na necessidade de deitar-se com hum arreio: este, não podendo pegar no sonno, entabolou conversação com seu companheiro de cama, e lhe disse, entre outras cousas, **que tinha** a fortuna de fazer muito bons negocios na feira - (Recreador Mineiro, 1845).
- d) Nós Julgamos conveniente declarar **que não podemos** dispensar tempo para responder a cartas anonimas. (Recreador Mineiro, 1845 )
- e) Mas todas as palavras nós vemos **que reunidas apresentam** quatro, por que a palavra Januario contem hum diphthongo, isto é huma só syllaba em ua. (Recreador Mineiro, 1845 )

<sup>29</sup> Tópicos com estatuto de novo , que só ocorrem na periferia esquerda e que estão associados a tons altos ou a contornos ascendentes, formado pelos aboutness-shift topics . Frascarelli & Hinterhölzl (2007)

f) Ria quanto quizer, proseguio o velho dos polvilhos, mas siga o conselho que eu vou lhe dar, e terá **o que prometto**. (Recreador Mineiro, 1845 )

Os exemplos acima nos mostram uma variedade de localização de antecedentes para o sujeito nulo na primeira metade do século 19. No exemplo (107.a) temos que o antecedente do sujeito nulo do verbo “voltasse” é o objeto direto da oração anterior. A partir da segunda metade do século 19, verificou-se em nossos dados que os sujeitos nulos das orações encaixadas completivas verbais ficam essencialmente restritos a primeira pessoa.

(108) a) Si Nemo diz que **eu** só tinha o direito de requerer remoção e <sup>pro</sup> declara que **exerci** esse direito, sem que ninguém o obstasse, como pode dizer que o direito exercido não se objectivára? (JORNAL MINEIRO , 1887)

Seguindo a proposta de Figueiredo Silva, a realização lexical do pronome de primeira pessoa mais acima pode ser considerada como um tópico discursivo e o sujeito nulo do verbo “exerci” seria uma variável. Na análise de Rodrigues (2004) essa construção é agramatical no PB atual, uma vez que, para autora, o sujeito nulo de primeira pessoa só é licenciado em orações matrizes. O fato de encontramos uma sentença como essa na segunda metade do século 19 é indício de que este tipo de sentença ainda era produzido, no entanto, como não apresenta uma grande quantidade, pode-se dizer que os redatores do jornal evitavam esse tipo de construção.

Na primeira metade do século 20, o número de orações encaixadas completivas verbais com sujeito nulo decresce ainda mais em relação aos outros períodos. E assim como na segunda metade do século 19, mesmo que mínima, ainda se encontra, em nossos dados, produção de sentenças como a seguir (abaixo produzimos o único exemplo encontrado na primeira pessoa nesse ambiente):

(109) a) Não faz muito que **ouvi** a irradiação de um disco contendo a belíssima composição de Carlos Gomes, cuja letra começa por êstes dois versinhos tão expressivos : ( Tribuna de Ouro Preto, 1945)

Orações como a apresentada no exemplo acima são consideradas agramaticais para Figueiredo Silva(2000) e Barra Ferreira (2000). Isso porque para que tal construção ocorra seria necessária a presença de um antecedente, mesmo que em forma de tópico. Rodrigues (2004) é ainda

mais radical com esse tipo de ambiente: para a autora seria uma oração inaceitável porque não haveria sujeito nulo de primeira pessoa em orações encaixadas. Lembramos que essas análises são para o português brasileiro atual. Assim, o fato de se encontrar apenas uma ocorrência desse tipo de construção na primeira metade do século 20, nos leva a evidenciar que, no mínimo, tal construção era evitada na língua, podendo ser um resquício de uma gramática anterior.

De maneira geral, pode-se concluir que na primeira metade do século 19, o uso de orações completivas verbais com sujeito nulo tinha características mais livres. Isto é, sua ocorrência independia de pessoa ou de localização de antecedentes. Já a partir da segunda metade do século 19, sua ocorrência diminuiu. Tal fato é interpretado como consequência da alteração da realização do sujeito nulo no PB.

Em se tratando dos dados do português europeu nas orações completivas verbais, temos um panorama bem diferente do que é apresentado para o português brasileiro. Os antecedentes das orações completivas verbais são independentes e livres na correferência em todos os períodos estudados.

Na primeira metade do século 19, encontramos exemplos como:

- (110) a) Não ha muitos annos que um individuo por nome Wang-see-Heon, que seguia a perigosa carreira de escriptor publico, commetteu a enorme imprudencia de fazer algumas leves alterações em um dictionario chinez que havia merecido a approvação imperial. No prefacio do seu compendio vimos com horror **que se atreveu** a mencionar os nomes da familia primitiva de Confucio, e tambem os de vossa magestade, temeridade e falta de respeito este que nos fez estremecer. (Ilustração luso-brazileira, 1856).
- b) Perguntado sobre a terceira accusação em que se atrevera a assegurar que descendia do ramo dos Whang-See, respondeu **que fôra** um impulso de vaidade, que o levara a asseverar tal, querendo assim fazer acreditar aos outros que era alguem. (Ilustração luso-brazileira, 1956)
- c) Descendo a particularidades, em geral qualquer filha de familia dirá em poucas palavras quaes as modas mais em voga em toda a Europa; mas se uma criada lhe perguntar como é que deve passar o ferro pelo peitilho de uma camisa, acreditamos firmemente **que não dará** resposta. (Ilustração luso-brazileira, 1857)
- d) depois ordenou ao conde **que dissesse** ao rei que o secretario era mais capaz de augmentar a desordem presente, que de trazer-lhe remédio: (Ilustração luso-brazileira, 1857)

- e) O jornal inglês diz com razão que é impossível presumir o plano que se lixará n'aquelle conselho militar,(admittido que elle se verifique); Bem se vê **que está mui distante da opinião**, geralmente acreditada .(Ilustração luso-brazileira, 1858)

Na segunda metade do século 19 em Portugal encontramos exemplos como os que seguem:

- (111)a) Ordena-se ao dedicado professor ou candidato **que vá habilita -se** nas escolas normaes de Lisboa e Porto; (MANUELINHO,1890)
- b) Deus me livre de imaginar que os animaes poderiam estar compreendidos em qualquer dos conselhos e juntas acima indicadas. Mas francamente nunca se viu uma embrulhada assim. Nem ao menos veem **o que publicam!** (MANUELINHO, 1886)
- c) Feitas estas reduções nas depezas publicas é que o governo entende **que pode e deve** appellar para a bolsa do contribuinte. (MANUELINHO, 1887)
- d) Como o padre Chevet lhe perguntasse se desejava ouvir missa, respondeu que sim e pediu em seguida **que lhe ministrasse** a communhão. (MANUELINHO, 1887)

Na primeira metade do século 20, o jornal Notícias de Évora apresenta exemplos

tais como:

- (112) a) Diferente na sua organização, mas irmanados nos objectivos a atingir, os três organismos oficiais têm sabido corresponder á sua missão e remover diligentemente possíveis atritos-que surgem quasi sempre nestas iniciativas.Mas não saltaremos fora da verdade dizendo **que resolveram** geométricamente o problema do ,Triângulo Cultural. (Notícias de Évora, 1945)
- b) Ah! Já vês **que tinha razão**, quando te dizia que um telegrama pode desencaminhar-se! ...exclamou a louira Zirza com expressão triunfante. (Notícias de Évora, 1945)
- c) Tenho-o demonstrado frequentemente, não só em conversas amigá-veis, se não em artigos espalhados por alguns órgãos da imprensa, e confesso que **não estou** nada arrependido de o fazer. (Notícias de Évora, 1946)
- d) Estamos certos que, em futuros trabalhos, Isabel Areosa vencerá naturais hesitações e uma compreensível timidez neste seu primeiro contacto com o publico e já que nos mostrou **que sabe** ver para lá da superfície das coisas. (Notícias de Évora, 1946)
- e) Acredite **que a compreenderemos** e traga, até nós, depressa as maravilhas, que todos os dias as seivas e a luz andam a repetir na terra portuguesa, que se espraia por todos os cantos do Mundo, para lho agradecermos encantados como desta vez. (Notícias de Évora, 1947)

Diferentemente do que ocorre no PB, temos no PE uma variedade de exemplos de sujeitos nulos em orações completivas no decorrer do tempo. Não é verificada nenhuma restrição de pessoa para que se use o sujeito nulo nessas sentenças, inclusive, o sujeito nulo de primeira pessoa do singular e do plural, como nos exemplos 64 (b) e 64 (e), respectivamente, aparecem de forma produtiva em nossos dados do PE, o que não foi verificado nos dados do PB, como apresentado mais acima.

### 3.4.4 – Orações adjuntas finitas

O ambiente linguístico de orações adjuntas finitas apresentou-se como bastante produtivo para o uso do sujeito nulo em todos os períodos pesquisados no PB . Mesmo na primeira metade do século 20 , quando atestamos um maior preenchimento do sujeito nos dados de maneira geral, nota-se que especificamente neste ambiente de orações adjuntas finitas sua utilização ainda é preponderante. Abaixo apontamos exemplos do ambiente sintático averiguado:

- (113) a) Eles não sabem **quando deverão** ficar de pé! (Tribuna de Ouro Preto, 1945)  
b) Depredada a casa do Ovidor, passam os mascarados, com o mesmo tropel do povo, às em que assistia o conde, **quando vinha** a Villa Rica, entendendo que á ellas se havia o Ouvidor retirado. (Tribuna de Ouro Preto, 1946)

A seguir, reproduziremos a tabela com as informações da quantidade de dados encontrados em cada um dos períodos estudados no PB:

**Tabela 17** - *Distribuição da variação sujeito nulo/pronominal nas orações adjuntas finitas no PB*

	Sujeito Nulo	Sujeito Preenchido
Recreador Mineiro (1845-1848)	47/64 – 74%	17/64 – 26%
Jornal Mineiro (1890-1898)	39/49 – 80%	10/49 – 20%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	22/28 – 78%	6/28 – 22%

Fonte: Gravina (2008)

Os resultados dos dados do PB corroboram propostas em que o ambiente sintático com adjuntos finitos seja propenso ainda a utilizar sujeito nulo (BARRA FERREIRA, 2000).

É possível observar que nos três períodos analisados, tal contexto apresentou sujeito nulo acima dos 70%. Diferentemente dos contextos apresentados até o momento, este seria um ambiente sintático de não restrição do sujeito nulo no PB, portanto, nossa hipótese para o PE seria uma alta porcentagem de realização de sujeito nulo nos dados, o que foi confirmado, como pode ser visto na tabela abaixo:

**Tabela 18 - Distribuição da variação sujeito nulo/pronominal nas orações com adjuntos finitos no PE**

	Sujeito Nulo	Sujeito Preenchido
Ilustração luzo-brasileira (1856 - 1859)	47/52 – 90,5%	05/52 – 9,5%
Manuelinho de Évora (1888 - 1900)	26/30 – 87%	04/30 – 13%
Notícias de Évora (1945 - 1948)	18/20 – 90%	2/20 – 10%

Como pode ser notado pela tabela acima, o ambiente de adjuntos finitos no PE é bastante propício para o uso do sujeito nulo na diacronia em nossos dados. Em se tratando de sujeitos nulos, é um dos poucos contextos em que ambas as línguas, PB e PE, apresentam resultados semelhantes em nossos dados para o uso do sujeito nulo.

### **3.5 – Discussão sobre o sujeito nulo parcial nos dados do PB**

A partir do que foi apresentado em nossos dados diacrônicos, tentaremos aqui, analisar e fazer uma proposta para o tipo de sujeito nulo encontrado no PB.

Pelo que pode ser observado no conjunto dos dados, o português brasileiro, de maneira geral, corrobora as afirmações da literatura a respeito de termos um preenchimento do sujeito diferente do que se apresenta no português europeu. Dentre os principais trabalhos que discutiram essa relação de diferença do sujeito entre o PB e o PE temos : Galves (1987, 2001); Duarte (1993, 1995, 2003); Negrão e Muller (1996); Figueiredo Silva (1996, 2000); Modesto (2000); Kato (1999, 2006) entre outros.

Os dados diacrônicos do PB nesta pesquisa apontam para a emergência de uma gramática de sujeito nulo parcial, com restrições de ocorrências. É possível averiguar que com o decorrer do tempo a posição de sujeito foi sendo preferencialmente preenchida. Este preenchimento não se deu de forma apenas pronominal como visto em trabalhos como de Duarte (1993; 1995), mas utilizou-se também de uma estratégia de preenchimento lexical, que denominamos neste trabalho de *Sujeito Lexical Anafórico*.

Segundo vários autores (citar), o enfraquecimento do paradigma verbal do PB teria contribuído para o preenchimento do sujeito no decorrer do tempo. No entanto, em nossos dados históricos não temos como averiguar essa questão de forma mais aprofundada, uma vez que, por se tratar de textos formais, sujeitos pronominais como “a gente” ou “você” são dificilmente utilizados no gênero textual jornalístico.

Um fato interessante que foi observado em nosso trabalho diz respeito ao alto uso de sujeito nulo de primeira pessoa nos dados do português brasileiro, principalmente na primeira metade do século 20. Observamos que esse uso mais frequente de sujeito nulo na primeira pessoa ocorreu principalmente por dois motivos: i) primeiro por uma questão estilística, com o intuito de se ter uma impessoalidade no sujeito, como estabelecido por Cavalcante (1999) em relação ao grande uso do sujeito nulo com a primeira pessoa do plural, ou seja, mesmo tendo a desinência de primeira pessoa do plural, a função estabelecida era de impessoalidade do sujeito; ii) além de ser uma questão estilística, averiguou-se também uma possibilidade sintática no PB: ocorrências de sujeitos nulos de primeira pessoa em orações matrizes.

Para aprofundarmos a questão do uso da primeira pessoa como forma de impessoalização estilística nos textos, tomamos a iniciativa de analisar de forma comparativa o peso percentual entre o uso da primeira pessoa do plural (seja nula, seja preenchida) nos textos, versus o uso de “se” como índice de indeterminação do sujeito e o “se” passivador, utilizados como recursos de impessoalização na língua. As tabelas a seguir mostram esses usos comparativamente no PE e no PB.



**Tabela 19-** *Uso de nós (nulo/preenchido) versus o uso de pronome “SE” (índice indeterminador do sujeito e apassivador) nos jornais brasileiros*

	Uso de “nós”	Uso de “se”
Recreador Mineiro (1845-1848)	145/379 – 38%	234/379 – 62%
Jornal Mineiro (1890-1898)	220/410 – 54%	190/410 – 46%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	210/393 – 55%	183/393 – 45%

**Tabela 20 -** *Uso de nós (nulo/preenchido) versus o uso de pronome “SE” (índice indeterminador do sujeito e apassivador) nos jornais portugueses*

	Uso de “nós”	Uso de “se”
Ilustração luzo-brasileira (1856 - 1859)	205/490 – 42%	285/490 – 58%
Manuelinho de Évora (1888 - 1900)	227/572 – 40%	345/572 – 60%
Notícias de Évora (1945 - 1948)	183/443 – 41%	260/443 – 59%

Os resultados das tabelas acima confirmam nossa hipótese. A tabela 19 nos apresenta um panorama em que a partir da segunda metade do século 19, o PB utilizou mais a primeira pessoa do plural do que o “se” como índice indeterminador do sujeito ou apassivador. Ao comparar com os resultados do PE, observamos que a variação primeira pessoa do plural/ uso do pronome “se” permanece estável nos três períodos, sem qualquer alterações, com “se” mais frequente do que nós”.

Em relação à questão estilística do alto índice de sujeitos nulos de primeira pessoa nos dados brasileiros, tomamos a iniciativa de retirá-los para melhor averiguarmos os resultados obtidos. Utilizamos dessa metodologia, pois ao se tratar de uma questão estilística, temos os nossos dados de alguma forma mascarados.

Com a retirada da primeira pessoa dos dados, temos os seguintes resultados para o uso de

sujeito nulo versus o uso de sujeito preenchido no PB:

**Tabela 21-** *Distribuição dos sujeitos nulos versus sujeitos preenchidos nos jornais brasileiros (sem a primeira pessoa)*

	Sujeito Nulo	Sujeito preenchido (sujeito pronominal + sujeito lexical anafórico)
Recreador Mineiro (1845-1848)	382/551 – 69%	169 /551– 31%
Jornal Mineiro (1890-1898)	115/266 – 43%	151/266 – 57%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	75/311 – 24%	236/311 – 76%

Ao retirar a primeira pessoa nos dados por uma questão estilística, é possível averiguar uma variação ainda mais contundente nos dados. O Sujeito nulo cai de 69% para 24% e o preenchimento do sujeito tem um acréscimo bastante considerável de 31% para 76%. Há uma inversão nos resultados dos dados, no que se refere a essas duas variáveis: na primeira metade do século 19 há uma maior frequência de sujeitos nulos (69%), 100 anos depois, na primeira metade do século 20, há o oposto, uma maior frequência de sujeitos preenchidos (76%).

Nossos resultados mostram que o reflexo da mudança<sup>30</sup> no PB a respeito do preenchimento do sujeito ocorreu na segunda metade do século 19, mesmo período que estudo diacrônico de Tarallo (1993) aponta como período de mudança gramatical na língua. A seguir reproduzimos a tabela elaborada pelo autor:

---

30 Entendemos como reflexo da mudança a língua-E apresentada nos textos. No quadro teórico da gramática gerativa, uma dicotomia fundamental é a de Língua-Interna, ou Língua-I, e Língua-Externa, ou Língua-E. (Cf. Chomsky, 1986). A língua-I é definida como o estado final de uma capacidade inata para a linguagem ou gramática universal, resultante da marcação de parâmetros, durante a aquisição da linguagem. A língua-E é o conjunto dos enunciados produzidos pela Língua-I em situações de uso. Uma característica fundamental da Teoria da Gramática Gerativa é definir seu objeto como sendo a Língua-I (ou gramática) e não a Língua-E.

**Tabela 22 - Resumo da porcentagem de retenção pronominal no PB**

	Tempo				
	1725	1775	1825	1880	1981
Sujeito	23,3%	26,6%	16,4%	32,7%	79,4%
Objeto direto	89,2%	96,2%	83,7%	60,2%	18,2%
(SPs) <sup>31</sup>	96,5%	98,9%	91,3%	72,9%	44,8%

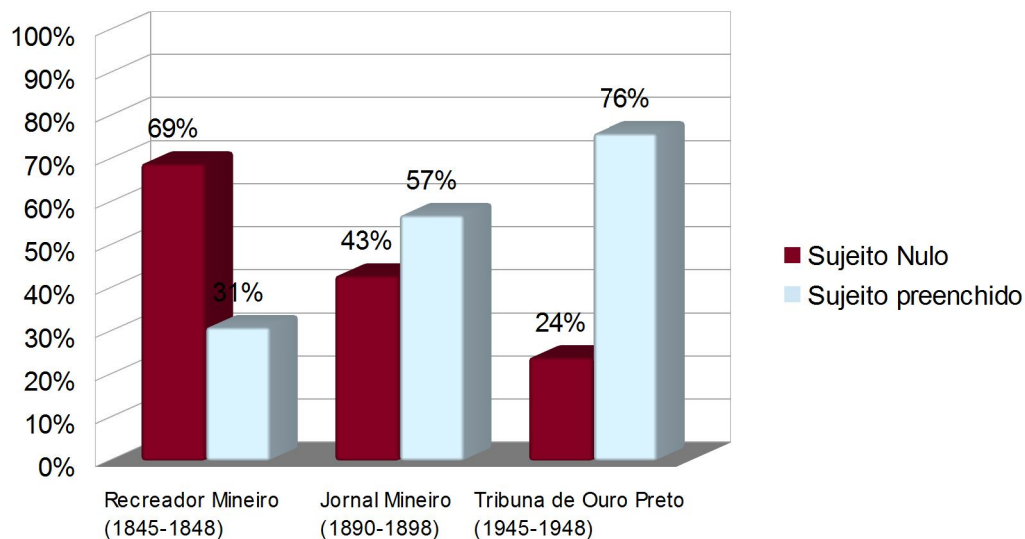
Tarallo (1993) afirma que no conjunto de dados diacrônicos, por volta de 1880 (período semelhante aos resultados de nossos dados), acontece uma mudança no sistema pronominal, de forma que a frequência de retenção começa a decrescer para os sintagmas preposicionados (SPs) e para objetos diretos, enquanto a porcentagem de sujeitos começa a crescer. Há aqui uma diferença de comportamento na língua a que se equipara com nossos dados.

Assim nossos resultados são bastante coerentes com estudos anteriores e reforçam ainda mais nossa hipótese de que o PB teria sofrido uma mudança com o decorrer do tempo: uma língua de sujeito nulo consistente para uma língua de sujeito nulo parcial. A seguir apresentamos o gráfico da tabela 21 para uma melhor visualização dos resultados obtidos em nosso trabalho:

---

31 Sintagmas preposicionados: objeto indireto, oblíquo e genitivo.

**Gráfico 4 - Sujeito Nulo versus Sujeito preenchido nos jornais brasileiros sem a primeira pessoa**



Como dito anteriormente, com a retirada da primeira pessoa dos dados brasileiros, a mudança de gramática fica ainda mais evidenciada nos dados. É possível observar nos dados de sujeito nulo que a maioria pertence à primeira pessoa:

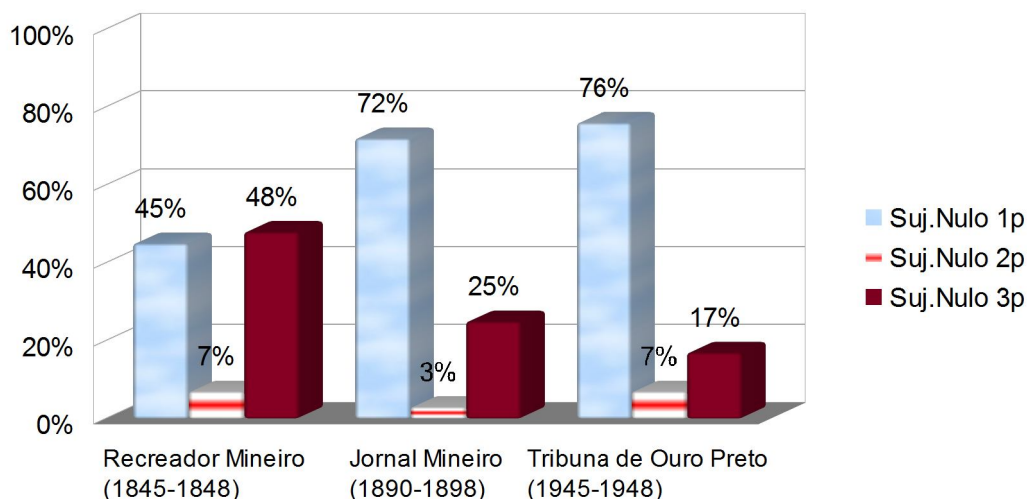
**Tabela 23- Distribuição dos sujeitos nulos pelas pessoas do discurso nos jornais brasileiros**

	Número de Sujeitos Nulos de primeira pessoa	Número de Sujeitos Nulos de segunda pessoa	Número de Sujeitos Nulos de terceira pessoa
Recreador Mineiro (1845-1848)	306/688 – 45%	48/688 – 7%	334/688 – 48%
Jornal Mineiro (1890-1898)	304/419 – 72%	10/419 - 3%	105/419 – 25%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	237/312 – 76%	19/312 - 7%	56/312 – 17%

Rodrigues (2004) aponta para uma diferença de realização entre o sujeito nulo de primeira pessoa e de terceira pessoa no PB: na primeira pessoa ainda haveria possibilidades de ocorrência de sujeito nulo em orações matrizes. Com o propósito de analisar o uso de sujeito nulo de primeira em relação principalmente ao uso de terceira pessoa, fizemos o levantamento de dados

no *corpus* brasileiro. O gráfico 5 abaixo permite a visualização dos resultados apresentados na tabela 23:

**Gráfico 5 - Distribuição do sujeito nulo por pessoa do discurso nas orações matrizes dos jornais brasileiros**



A partir do segundo período, o número de sujeitos nulos de primeira pessoa se torna bem superior ao número de sujeito nulo de terceira pessoa nas orações matrizes. O Gráfico acima nos revela que dentre os contextos de sujeito nulo em orações matrizes a mais utilizada foi com a primeira pessoa.

Os dados diacrônicos obtidos nesta pesquisa vão ao encontro da proposta de Rodrigues (2004), pois a grande quantidade de sujeitos nulos de primeira pessoa ocorreu nas orações matrizes, como pode ser observados nos resultados, nas subordinadas há ocorrências de sujeito nulo de terceira pessoa com antecedentes no contexto. Rodrigues (2004) admite a possibilidade de sujeito nulo em orações matrizes, mas restringe tal ocorrência à primeira pessoa. A autora considera o sujeito nulo de 1ª pessoa no PB moderno como um tópico apagado. Tal afirmação tem como base o trabalho de Ross (1982). O autor estipula que em alemão, o pronome *ich* (eu) pode ser omitido em posição inicial de uma sentença, quando é um tópico.

(114) a) (Ich) hab´ ihn schon gesehen.

‘(eu) já o vi’

b) Ihn hab \*(ich) schon gesehen.

Os exemplos acima, retirados do trabalho de Ross (1982) reforçam o que foi dito: a posição do sujeito só pode ser nula quando se encontra no início da oração. Assim como no PB, no alemão, o uso nulo do pronome de 1ª pessoa é proibido em orações interrogativas e dentro de orações relativas:

(115) a)\* Was machte?

‘\* O que fiz?’

b)\* Ich Kenne das mädchen, daß gestern getroffen habe.

‘ \*Eu conheço a garota que encontrei ontem.

(RODRIGUES, 2004, p.103)

Segundo Rodrigues, a inaceitabilidade de sujeito nulo nos contextos acima apresentados pode ser explicada pelo efeito de minimalidade de Rizzi (1990). O movimento do constituinte interrogativo/relativo move-se para spec de CP, o que bloqueia o movimento do sujeito pronominal para a posição de tópico.

Para Rodrigues o comportamento do PB é equiparado ao alemão, que, por sua vez, também não é uma língua de sujeito nulo. Logo, em ambas as línguas, o pronome de primeira pessoa só pode ser apagado se este estiver em posição de tópico. E a aplicação desse apagamento só pode ocorrer quando a morfologia do verbo é rica o suficiente para recuperar os traços do sujeito pronominal apagado.

Para a possibilidade de sujeitos nulos de terceira pessoa, a interpretação da autora é que estes sejam vestígios anafóricos do movimento. Em nossos dados, é possível observar que a referencialidade foi um fator relevante. A flexão não foi a responsável pela presença do sujeito nulo na terceira pessoa, mas sim a possibilidade de recuperação do sujeito no texto. Tais ocorrências podem ser atestadas na seção 3.4.3 desta tese, quando tratamos dos tipos de antecedentes nas orações completivas verbais.

Diferentemente do PB, no PE temos a presença de sujeito nulo tanto de primeira, quanto de

segunda e terceira pessoa sendo realizados de forma produtiva em todos os períodos e contextos sintáticos. Reforçar-se a classificação de que o PE seria uma língua de sujeito nulo, mais especificamente uma língua de sujeito nulo consistente, termo utilizando por Holmberg (2010). Diante essas características, o PE pode ser caracterizado como uma língua com sintaxe diferenciada do PB.

No capítulo seguinte, estudaremos a inversão do sujeito no PB e contraporemos aos contextos de realização do PE em nossos dados históricos. Nossa intenção será caracterizar o PB em relação à inversão, uma vez que este se enquadra como uma língua de sujeito nulo parcial.

### **3. 6 – Resumo do capítulo**

Neste capítulo fizemos um retrospecto e revisitamos o trabalho de Gravina (2008). Devido à ausência de dados do português europeu na referida pesquisa, uma pergunta havia ficado sem resposta: o aumento do preenchimento do sujeito no português brasileiro pela estratégia de preenchimento denominada *sujeito lexical anafórico* seria algo estilístico ou estaria ligado à gramática da língua? Para responder essa pergunta, havia a necessidade de se fazer um estudo comparativo com outra língua e foi exatamente isso a que nos propomos nesse espaço.

O alto índice no PB (35% na primeira metade do século 20) da estratégia de preenchimento pelo sujeito lexical anafórico – sujeito lexical que pode ser retomado pelo contexto, sua posição pode ser nula ou preenchida por um sujeito pronominal – não se observa em PE. Nos jornais portugueses encontra-se esse tipo de preenchimento do sujeito, no entanto, sua frequência de uso é constante e não passa dos 17% nos dados portugueses.

Concluimos portanto que o alto índice de preenchimento presente nos textos brasileiros deve-se a uma questão da gramática da língua e não a uma questão de estilo do gênero jornal. Observou-se a preferência dos redatores em manter determinados contextos preenchidos evitando assim que a posição ficasse nula. Evitou-se o uso de um sujeito pronominal por uma questão de formalidade.

Além de averiguar se o sujeito lexical anafórico era algo estilístico ou propriamente linguístico, uma estratégia para evitar que o sujeito ficasse vazio, essa pesquisa também preocupou-se em analisar e comparar os contextos de presença/ausência de sujeito nulo em ambientes sintáticos específicos, estudados por autores em análises sincrônicas. Nossos resultados demonstraram alto índice de preenchimento no decorrer do tempo em todos os tipos de sentenças estudadas, exceto nos contextos de orações adjuntas finitas, nas quais se verificou que ocorrência de sujeito nulo em PB permaneceu-se produtiva com o decorrer do tempo.

Nosso estudo também observou uma diferença entre o sujeito nulo de primeira e terceira pessoa do discurso. Observou-se uma maior ocorrência de sujeito nulo com a primeira em orações matrizes, o que corrobora hipótese de Rodrigues (2004) em relações aos contextos que ainda permitem a realização de sujeito nulo no PB. Averiguamos também que o uso da primeira pessoa do plural como recurso de impessoalizar o sujeito foi bastante utilizado pelo PB, e isto pode ser comprovado quando comparamos com o uso do pronome “se” como índice indeterminador do sujeito e como apassivador nas sentenças do *corpus*.

Após todos os dados e análises desse capítulo confirmou-se que o PB sofreu uma mudança com o decorrer do tempo: deixou ser uma língua de sujeito nulo consistente para tornar-se uma língua de sujeito nulo parcial, ou seja, permite a realização de sujeitos nulos, mas em contextos específicos. Neste trabalho pretende-se analisar a relação dessa língua de sujeito nulo parcial com os tipos de inversões ainda existentes. No próximo capítulo faremos as análises das inversões na diacronia do PB e analisaremos sua relação com o sujeito nulo parcial.



## CAPÍTULO 4

### INVERSÃO DO SUJEITO E SUJEITO NULO PARCIAL : RESULTADO DO *CORPUS* E PROPOSTA DE ANÁLISE

Neste capítulo apresentamos os resultados das análises efetuadas no *corpus* escrito de jornais do português brasileiro em comparação com o português europeu sobre a ordem VS. Além de efetuar um estudo quantitativo, ainda aprofundamos na análise a respeito do tipo de inversão que se tem nos *copora*. A partir do que foi visto sobre os tipos de inversão do capítulo 1 desta tese – inversão românica, inversão inacusativa e inversão germânica -, buscamos identificar os tipos de inversão encontrados em nossos dados. Além da apresentação dos tipos de inversão do sujeito no PB e no PE, apresentamos nesse capítulo uma proposta de derivação para o sujeito nulo e inversão do sujeito para o PB baseada em Holmberg (2010).

#### 4.1 – Resultados das ordens SV versus VS

A partir do corpus anotado sintaticamente fizemos inicialmente a seguinte busca em nossos dados: frequência de ocorrências da ordem SV em relação ao conjunto das sentenças finitas (afirmativas e interrogativas), tanto matrizes quanto subordinadas. Retiramos o verbo “SER” de nossas buscas, dado a dificuldade de identificar o sujeito em muitas construções envolvendo esse verbo. Também não foram levadas em consideração em nossas análises as construções passivas e indeterminadas com “se”, dada a ambiguidade em relação à função do argumento posposto.

Os resultados encontrados de forma geral em nosso corpus foram os seguintes:

**Tabela 24 - Ocorrências da ordem SV versus ocorrência da ordem VS nos jornais brasileiros**

Jornais brasileiros	Ordem SV	Ordem VS
Recreador Mineiro (1845-1848)	533/697 – 77%	159/697 – 23%
Jornal Mineiro (1890-1898)	693/867 – 80%	174/867 – 20%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	622/768- 81%	146/768 – 19%

**Tabela 25- Ocorrências da ordem SV versus ocorrência da ordem VS nos jornais portugueses**

Jornais portugueses	Ordem SV	Ordem VS
Ilustração luzo-brasileira (1856 - 1859)	981/1156 -85%	175/1156 -15%
Manuelinho de Évora (1888 - 1900)	890/1090 – 82%	200/1090 – 18%
Notícias de Évora (1945 - 1948)	819/1055 -78%	236/1055 – 22%

Como é possível observar nos resultados acima, tanto nos jornais brasileiros como nos jornais portugueses, os dados nos apresentam altas porcentagens de ocorrência da ordem SV nos séculos 19 e início do século 20. Este resultado não nos causa surpresa, uma vez que trabalhos diacrônicos já nos mostraram que a partir do século 18, o português europeu apresenta uma taxa de ocorrência de SV próxima às taxas de SV que encontramos em nossos dados ( GALVES e GIBRAIL,2013; GALVES E PAIXÃO DE SOUSA, 2013).

No entanto, em relação à ordem VS, esperávamos uma porcentagem mais alta de inversões nos jornais portugueses em relação aos jornais brasileiros, uma vez que, como pôde ser observado no capítulo 3 desta tese, há uma diferença substancial entre sujeitos nulos e sujeitos preenchidos entre essas línguas. Assim, este comportamento não era esperado, tendo como base as propriedades estipuladas por Chomsky (1982) como relacionadas ao parâmetro *pro-drop*<sup>32</sup>. Segundo o autor, a capacidade de licenciar o sujeito nulo estaria diretamente ligada ao fato de uma língua

32 Ver seção 1.1 no capítulo 1 deste tese.

apresentar a possibilidade de inversão livre do sujeito. Logo, se o PE apresentou um alto índice de sujeito nulo em sua configuração, esperávamos que também apresentasse uma maior quantidade de inversões em relação ao PB em nossos dados, o que não aconteceu. Ambos possuem um resultado com flutuações, mas bem próximos quantitativamente.

Apesar de esperar um número mais alto de inversões nos jornais portugueses em relação aos brasileiros, nossos dados corroboram resultados de outros trabalhos, tais como Galves e Paixão de Sousa (2013), o qual nos mostra que, nessa língua, a mudança em relação à ordem SV/VS teria ocorrido no século 18. Assim, como nossos jornais são do século 19 e início do século 20, estes já refletiriam a mudança ocorrida na gramática da língua do PE no século anterior, logo uma quantidade de ocorrência na ordem SV bem superior à ordem VS. As autoras apresentam o seguinte retrospecto para a inversão do sujeito em sentenças matrizes nos textos do português europeu do século 16 ao século 19<sup>33</sup>.

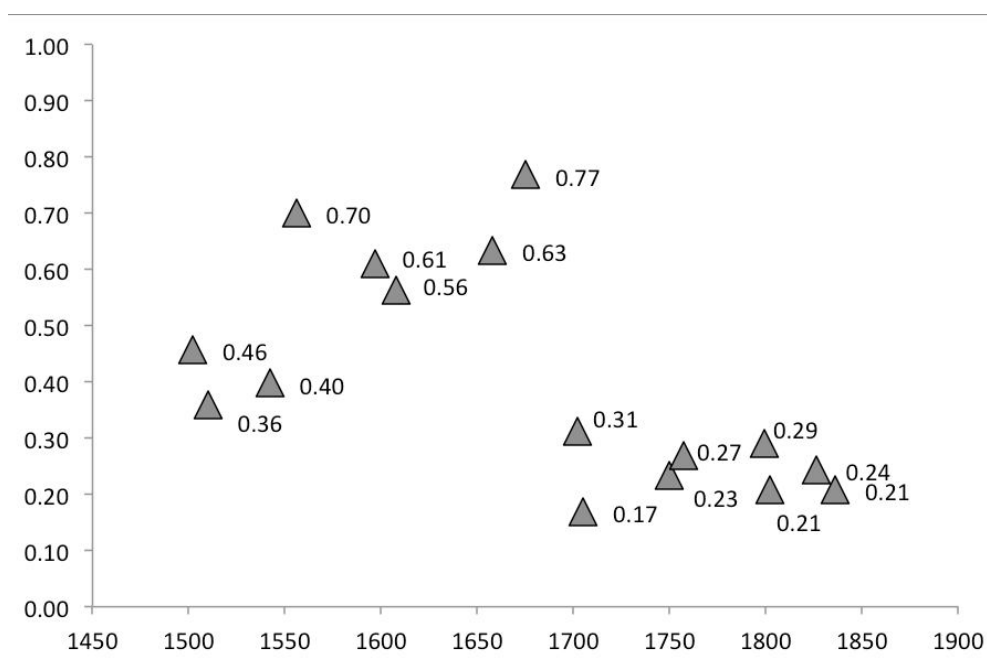


Figura 13: Posição do sujeito lexical nas orações matrizes (VS/SV)  
Fonte: Galves e Paixão de Sousa (2013)

As autoras mostram através do gráfico acima que os autores nascidos nos séculos 16 e 17 apresentam uma gramática com um número consideravelmente alto de inversões dos sujeitos; já

33 Os resultados apresentados são dados obtidos no Corpus Tycho Brahe

os autores nascidos a partir do século 18 apresentam uma gramática com bem menos inversões. Dessa forma, as autoras consideram em suas análises que uma mudança gramatical afetando a posição do sujeito no PE aconteceu no século 18. Partindo dessa conclusão, nossos jornais portugueses foram escritos por autores portugueses que nasceram a partir do final do século 18, portanto, no período em que o PE já teria sofrido sua mudança em relação à inversão do sujeito. Pode-se dizer observando esses primeiros resultados da apresentação, que o PE, a partir do século 18, mesmo apresentando uma gramática mais predominante de sujeitos nulos em sua configuração, sofreu uma mudança em relação ao uso da inversão.

No trabalho de Galves e Gibrail (2013), as autoras observaram as ordens SVO, VSO e VOS em sentenças matrizes e subordinadas do corpus Tycho Brahe entre os séculos 16 e 19. Os resultados encontrados pelas autoras podem ser visto na figura abaixo:

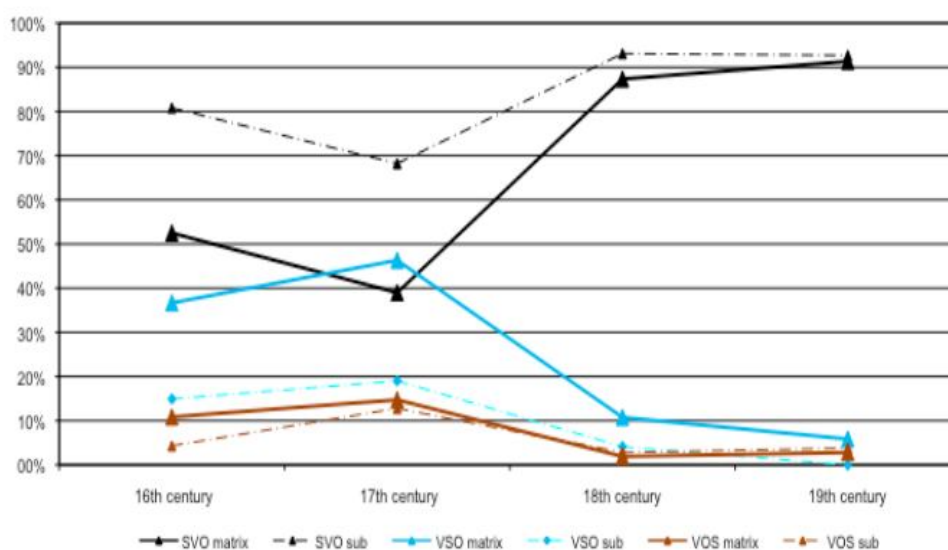


Figura 14: A evolução das ordens SVO, VSO e VOS no decorrer dos séculos

Fonte: Galves e Gibrail (2013)

Observamos mais uma vez a preferência pela ordem SV, tanto em sentenças matrizes, quanto em sentenças subordinadas, a partir do século 18 nos textos do português europeu.

A respeito da inversão na diacronia do PB, temos o trabalho de Coelho e Martins (2012), no qual os autores analisaram a ordem VS em peças de teatro escritas por autores

brasileiros do litoral de Santa Catarina, nascidos no século 19: Álvaro de Carvalho (1829-1865), Arthur C. do Livramento (1853-1897), Horácio Nunes (1855-1919), Antero dos Reis Dutra (1855-1911) e Joaquim Antônio de S. Thiago (1856-1916). Em relação à frequência da ordem SV versus VS e os tipos de construções da ordem VS, os autores encontraram os seguintes resultados:

Variável posição do sujeito	Ordem SV		Ordem VS	
Construção YXV	178/190	93%	12/190	6%
Construção XV	344/385	89%	41/385	11%
<b>Total</b>	522/575	91%	53/575	9%

Figura 15: Frequência de SV e VS, segundo a variável construções XXV e XV  
 Fonte: Coelho e Martins (2012)

Somando o conjunto de inversões de sujeitos encontrados para os autores nascidos no século 19, verifica-se a quantidade de 9% de inversão nas sentenças analisadas. Nossos jornais brasileiros para este mesmo período apresentam uma porcentagem bem mais alta de inversões, praticamente o dobro que esses autores encontraram (23%, 20% e 19%, respectivamente em nossos dados). É interessante observar que tanto a pesquisa de Coelho e Martins (2012), quanto os nossos estudos, contemplaram sentenças matrizes e subordinadas, além de análises sobre o tipo de verbo nas inversões.

Nossa primeira hipótese em relação a essa diferença de resultados parte do fato dos gêneros de textos selecionados para o estudo: enquanto no trabalho de Coelho e Martins foi por um gênero mais ligado à oralidade (peças de teatro), nossa escolha de corpus pauta-se em um gênero mais formal, textos jornalísticos. Portanto, enquanto o primeiro gênero “peças de teatro” possui a característica de encontrar mais “facilmente” as inovações em uma língua, por possuir diálogos de personagens que podem caracterizar algo mais próximo à fala, o segundo gênero, o jornalístico, possui uma característica de manter uma escrita mais conservadora, pois o seu formato estabelece uma escrita mais formal e sem tantas inovações. Mesmo reconhecendo esse comportamento mais conservador, é importante ressaltar que mesmo gêneros mais conservadores devem apresentar

“pistas” de uma possível mudança ou ao menos de uma competição de gramáticas<sup>34</sup>, termo proposto por Kroch (1989), se estivermos tratando de mudança linguística.

De maneira geral, a configuração que temos de nossos dados até o momento é a seguinte: em relação à frequência do uso de sujeito nulo, observa-se um quadro em que no PE existe um número alto e constante de sujeito nulo; já no PB, verifica-se um decréscimo e uma preferência pelo uso do sujeito preenchido. No entanto, em relação ao fenômeno da inversão, observa-se uma proximidade entre essas duas línguas, pois ambas apresentam flutuações de porcentagens de inversão do sujeito no decorrer do tempo. O número de inversões encontradas nos jornais portugueses nos séculos 19 ( na primeira metade 15%, na segunda metade 18%) corresponde a porcentagens próximas àquelas encontradas no trabalho de Galves e Gibrail (2012 ) (perto de 10%) e Galves e Paixão de Sousa (2013)<sup>35</sup> - variação entre 21% e 24% para o século 19 no PE. Para os séculos 19 e 20, períodos de nosso estudo, os resultados com as porcentagens encontradas não nos surpreendem, uma vez que não são divergentes dos valores encontrados em estudos com textos mais antigos.

A partir de agora, detalhamos as construções de inversão encontradas em cada um dos jornais brasileiros e portugueses. Ressaltamos que nosso objetivo com este trabalho é compreender como se estabelece a relação ordem verbo-sujeito em uma língua de sujeito nulo parcial, tal como é o português brasileiro, logo, os dados do português europeu nos servem como comparação, mas não

---

34 Em lingüística histórica, em que não temos acesso aos falantes nativos para elicitare julgamentos de aceitabilidade, só podemos atingir a língua-I dos autores a partir da língua-E instanciada nos textos escritos. Uma importante contribuição nesse sentido se deve ao modelo de competição de gramáticas de Kroch (1994, 2001). A ideia básica que sustenta esse modelo é que os fragmentos língua-E que observamos nos textos podem ser produzidos por mais de uma língua-I. Porém a co-existência de línguas-I nos textos é instável e corresponde a um processo de mudança em que uma gramática acaba substituindo a outra. Uma vantagem desse modelo é que ele permite reconciliar a ideia de que a mudança é por natureza brusca, uma vez que ela se dá no processo de aquisição da língua materna, por alguma falha na transmissão das gramáticas (cf. Lightfoot, 1999, Roberts, 2007), mas ela se realiza de maneira gradual nos textos. Isso pode ser entendido como a pressão da norma ou da tradição sobre o processo de escrita, em que o vernacular demora a impor-se. Uma outra vantagem reside no fato de que a variação encontrada nos textos, que corresponde a valores paramétricos variáveis, não põe em xeque uma teoria que define gramáticas de maneira categórica, em que os valores atribuídos aos parâmetros são mutuamente incompatíveis no interior de um único sistema, uma vez que tal variação se deve à co-existência nesses textos de mais de uma gramática.

35 É importante ressaltar aqui que apesar de apresentar porcentagens próximas, o trabalho de Galves E Paixão de Sousa (2013) desconsideraram as sentenças parentéticas e as orações subordinadas. Mais adiante em nosso trabalho apresentaremos os resultados das inversões desconsiderando as sentenças parentéticas.

faremos estudos aprofundados a respeito de sua estrutura na diacronia.

## 4.2 – Metodologia da apresentação dos dados

Neste capítulo fazemos uma análise descritiva e detalhada das inversões encontradas no PB comparando com os dados do PE. Para que o leitor acompanhe com maior facilidade a apresentação de nossos resultados, explicitaremos nessa seção a metodologia adotada para nossos estudos neste capítulo.

Para entender os tipos de inversão e como se comportam em cada um de nossos periódicos, optamos por fazer uma classificação a partir da identificação pelo tipo de verbo e por duas construções sentenciais que a literatura nos diz ter bastante interferência em contextos de inversão: sentenças parentéticas e sentenças interrogativas (AMBAR, 1992; COSTA, 2004, GALVES E SOUSA, 2012; Dentre outros). Dessa forma, nossa classificação para as análises ficou da seguinte maneira:

- i) Inversão do sujeito com verbos em construções parentéticas;
- ii) Inversão do sujeito em sentenças interrogativas;
- iii) Inversão do sujeito com verbos inacusativos;
- iv) Inversão do sujeito com verbos transitivos;
- v) Inversão do sujeito em construções com verbos estar/ficar
- vi) Inversão do sujeito em construções com verbos inergativos.

Cada sentença com inversão de nosso *corpus* foi classificada de acordo com um dos parâmetros apresentados acima e ao final chegamos aos resultados que seguem:

### Jornais Brasileiros

**Tabela 26-** Distribuição de cada contexto selecionado para análise no Jornal Recriador Mineiro

Recriador Mineiro (1845-1848)	Parentética	Interrogativa	Inacusativo	Transitivo	Estar/ficar	inergativo
SV	0/34 0%	3/9 33%	24/58 41%	411/484 85%	25/32 78%	70/78 90%
VS	34/34 100%	6/9 77%	34/58 59%	70/484 15%	7/32 22%	8/78 10%

**Tabela 27-** Distribuição de cada contexto selecionado para análise no *Jornal Mineiro*

Jornal Mineiro (1890-1898)	Parentética	Interrogativa	Inacusativo	Transitivo	Estar/ficar	inergativo
<b>SV</b>	0 / 25 0%	16/24 67%	29/74 40%	545/628 87%	52/59 88%	51/57 90%
<b>VS</b>	25/25 100%	8/24 33%	45/74 60%	83/628 13%	7/59 12%	6 /57 10%

**Tabela 28-** Distribuição de cada contexto selecionado para análise no *Jornal Tribuna de Ouro Preto*

Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	Parentética	Interrogativa	Inacusativo	Transitivo	Estar/ficar	inergativo
<b>SV</b>	0/21 0%	2/2 100%	51/92 56%	480/547 87%	36/47 77%	53/66 81%
<b>VS</b>	21/21 100%	0/2 0%	41/92 44%	60/547 10%	11/47 23%	13/66 19%

### Jornais Portugueses

**Tabela 29-** Distribuição de cada contexto selecionado para análise no *Jornal Ilustração luso-brasileira*

Ilustração Luso-brasileira (1856-1859)	Parentética	Interrogativa	Inacusativo	Transitivo	Estar/ficar	inergativo
<b>SV</b>	0/9 0%	4/9 45%	26/60 44%	581/672 86%	30/41 73%	110/142 78%
<b>VS</b>	9/9 100%	5/9 55%	34/60 56%	91/672 14%	11/41 37%	32/142 22%



**Tabela 30-** *Distribuição de cada contexto selecionado para análise no Jornal Manuelinho de Évora*

Manuelinho de Évora (1888-1900)	Parentética	Interrogativa	Inacusativo	Transitivo	Estar/ficar	inergativo
<b>SV</b>	0/15 – 0%	7/16– 44%	23/53 44%	516/620 83%	44/67- 65%	100/120- 83%
<b>VS</b>	15/15 100%	9/16 -56%	30/53 56%	104/620 17%	23/67 – 35%	20/120– 17%

**Tabela 31-** *Distribuição de cada contexto selecionado para análise no Jornal Notícias de Évora*

Notícias de Évora (1945-1948)	Parentética	Interrogativa	Inacusativo	Transitivo	Estar/ficar	inergativo
<b>SV</b>	0/25 0%	4/16 25%	27/66 40%	480/592 81%	51/75 68%	110/134 82%
<b>VS</b>	25/25 100%	12/16 75%	39/66 60%	112/592 19%	24/75 32%	24/134 18%

Quando nos deparamos com as tabelas acima, percebemos que há um complexo de informações que necessita ser averiguado com cautela para começarmos a mapear as inversões no português brasileiro comparando-as com o português europeu nos períodos estudados. Assim, nas próximas seções, serão feitas as justificativas da escolha de cada uma dessas classificações, juntamente com suas análises.

#### **4.3– Sentenças com verbos em construções parentéticas**

Denominamos de verbos em construções parentéticas, os verbos que se encontravam em contextos de referência a algo que se havia “dito”, “falado”, “pensado”, “respondido”, “perguntado” ou algo afim neste sentido. Construções que se apresentavam da seguinte maneira:

(116) a) Calada! Dizia o outro: (RECREADOR1,25.767)

b) repete a frase de Thayer, quanto a este não pode haver duvida que todo acto da legislatura ou do governo, dizemos nós, (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,20.471)

A capitulação d@ @o Conde de Assumar, disse um cronista, (TRIBUNA1,4.60)

E' bom, julgo eu, acentuar isto. (NEO,107.1700)

Preveniui -me um pouco tarde— respondeu Grevy. (MANUELINHO,64.1727)

Como pode ser visto em nossos resultados, nos contextos de sentenças parentéticas a inversão aparece de forma categórica, tanto nos jornais brasileiros, quanto nos jornais portugueses. Dessa forma, fazer uma separação deste contexto justifica-se claramente, uma vez que não se caracteriza como um ambiente de variação. Além disso, a recorrência dessa construção é bastante significativa nos resultados, principalmente nos jornais brasileiros.

Levando em consideração o fato de não se ter variação nesse ambiente, faz sentido retirar as sentenças parentéticas de nossos dados obtendo os seguintes resultados:

**Tabela 32-** *ocorrências da ordem SV versus ocorrência da ordem VS nos jornais brasileiros sem sentenças parentéticas*

Jornais brasileiros	Ordem SV	Ordem VS
Recreador Mineiro (1845-1848)	533/658 – 81%	125/658 – 19%
Jornal Mineiro (1890-1898)	693/842 - 83%	149/842 – 17%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	622/747- 85%	125/747 – 15%

Os dados nos apresentam uma alteração interessante quando se retira as parentéticas nos jornais brasileiros. Observa-se um decréscimo na ocorrência de VS, chegando a 15% na primeira metade do século 20 (os resultados com as sentenças parentéticas eram, respectivamente: 23%; 20% e 19%).

Em PE, também temos a ocorrência de sentenças parentéticas, no entanto em menor número de ocorrências. Abaixo apresentamos a tabela de resultado da ordem SV/VS contabilizados sem este ambiente de inversão:

**Tabela 33-** *Ocorrências da ordem SV versus ocorrência da ordem VS nos jornais portugueses sem sentenças parentéticas*

Jornais portugueses	Ordem SV	Ordem VS
Ilustração luzo-brasileira (1856 - 1859)	981/1145 88%	164/1145 12%
Manuelinho de Évora (1888 - 1900)	890/1075 83%	185/1075 17%
Notícias de Évora (1945 - 1948)	819/1030 80%	211/1030 20%

Comparativamente ao colocarmos os resultados dos dados do PE com as sentenças parentéticas, respectivamente 15%, 18% e 22%, e sem as sentenças parentéticas, respectivamente 12%, 17% e 20%, percebemos que a influência desse tipo de contexto nos dados portugueses foi pouco relevante quantitativamente.

#### 4.3– Sentenças interrogativas

Costa (2004) afirma que o contexto de interrogativas é um contexto propício para a inversão do sujeito no PE. Por esse motivo, pensamos ser interessante separar esse contexto em nossos dados, uma vez que poderia de alguma forma mascarar nossos resultados.

No entanto, por estarmos trabalhando com gênero jornalístico, no qual a prosa com discurso indireto é algo bem mais comum que um discurso direto, não obtivemos uma quantidade muita expressiva nos dados de sentenças interrogativas-QU diretas.

De toda forma, mesmo sendo poucos dados, pode-se ver observar um fenômeno interessante em nossos resultados:

**Tabela 34-** *Sentenças interrogativas e ordem SV/VS nos jornais brasileiros*

Jornais	Ordem SV	Ordem VS
Recreador Mineiro (1845-1848)	3/9 – 33%	6/9 -77%
Jornal Mineiro (1890-1898)	16/24 – 77%	8/24- 33%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	2/2 – 100%	0/2- 0%

A tabela acima nos mostra um comportamento interessante das interrogativas na diacronia do PB. Há uma inversão no número de ocorrências a partir da segunda metade do século 19: a preferência na primeira metade era pela ordem VS e a partir da segunda metade do século 19, temos a preferência pela ordem SV. Como pode ser visto, na primeira metade do século 20, temos apenas duas ocorrências de sentenças interrogativas, mas ainda assim, é interessante ressaltar que nessas duas únicas ocorrências encontradas nos dados, ambas estão na ordem SV.

Estes resultados nos mostram indícios de que em PB, mesmo ambientes de interrogativas, existe a preferência pela ordem SV. Abaixo apresentamos alguns exemplos de sentenças encontradas em nosso *corpus*:

(117) a) Onde estão eles? (JORNAL\_MINEIRO, 1896)

b) quando chegará ele? (TRIBUNA DE OURO PRETO, 1945)

c) onde existe o enigma? (RECREADOR MINEIRO, 1845)

d) Que pode o congresso fazer por umas outras? (JORNAL\_MINEIRO, 1896)

Ao comparar nossos resultados do PB com o PE, encontramos um resultado diferente. Em PE, mesmo não tendo muitos dados, assim como no PB, conseguimos identificar indícios de que nesta língua o número de ocorrência de sentenças interrogativas é mais equilibrado nas ordens SV/VS no decorrer do tempo, sendo que a ordem VS sempre em maior quantidade em relação a SV:

**Tabela 35-** *Sentenças interrogativas e ordem SV/VS nos jornais brasileiros*

<b>Jornais</b>	<b>Ordem SV</b>	<b>Ordem VS</b>
Ilustração lizo-brasileira (1856 - 1859)	4/9 – 45%	5/9 – 55%
Manuelinho de Évora (1888 - 1900)	7/9- 44%	9/16 – 56%
Notícias de Évora (1945 - 1948)	4/16 – 25%	12/16 – 75%

A preferência pela ordem VS em sentenças interrogativas corrobora ideias de Âmbar (1992) . Apesar de não termos espaço para uma análise mais aprofundada a respeito da ordem do PE em nossos dados, uma situação peculiar nos chamou a atenção, principalmente na primeira metade do século 20: grande parte das sentenças interrogativas com inversão possui pronomes como sujeito:

- (118) a) por que razão não está ele aqui? (NOTÍCIAS DE ÉVORA, 1945)
- b) quando chegará ele? (NOTÍCIAS DE ÉVORA, 1947)
- c) Que demônios dizem elas? (ILLUSTRAÇÃO LUSO-BRASIELIRA, 1857)
- d) Que pretendem eles? (NOTÍCIAS DE ÉVORA, 1947)
- e) e como a estudam elles? (MANUELINHO DE ÉVORA, 1897)

#### **4.5– Inversões com verbos inacusativos**

Os verbos inacusativos são aqueles monoargumentais que selecionam apenas um argumento interno. O nome **inacusativo** foi dado a esses verbos porque, apesar de eles selecionarem um DP, argumento interno, eles são incapazes de atribuir acusativo a este DP. Por causa desta incapacidade, o DP, argumento interno, pode ocupar a posição de Spec de IP para assim receber caso nominativo. Quando o DP estabelece-se na posição pós-verbal e não realiza movimento para receber o caso nominativo em Spec de IP, ele é interpretado como uma informação nova, ou seja, como um foco informacional (DUARTE, 2003).

De maneira geral, os verbos que classificamos como inacusativos neste trabalho, podem ser subdivididos em quatro categorias: movimento (ir, vir, cair); existência (existir, viver, constar); aparição (aparecer, desaparecer, sumir); denotação de eventos com causa interna (nascer, crescer, morrer). O favorecimento da inversão do sujeito na presença de verbos inacusativos é algo bastante discutido e fundamentado na literatura linguística (BERLINK, 1988; KATO, 2000; COELHO, 2000; 2006, dentre outros), dessa forma, a presença desse contexto em nossa análise era indispensável. Logo, justifica-se essa separação e análise que se apresenta nessa seção.

Abaixo apresentamos alguns exemplos de inversões inacusativas encontradas no corpus:

- (119) a) Há 445 anos, nasceu EI-Rei Dom João II (Notícias de Évora, 1946)
- b) Mas crece cada vez mais a admiração; (RECREADOR1, 1845)
- c) E nelle, entretanto, continuavam as auctoridades fluminenses a exercer jurisdição. (JORNAL\_MINEIRO, 1890)

Nossos dados corroboram a literatura corrente que afirma que a inversão com verbos inacusativos é bastante produtiva tanto em português europeu quanto em português brasileiro (I. Duarte, 2003; Coelho, 2006; Coelho e Martins, 2009; 2012; dentre outros). Por ser um contexto propício à inversão do sujeito, há um número de ocorrências bem equilibrada em nossos dados do PB tanto na ordem SV, quanto VS. Entretanto, como pode ser observado abaixo, na primeira metade do século 20, há uma maior ocorrência de SV neste ambiente. Tal fenômeno nos dá indícios para afirmar que no decorrer do tempo, a ordem SV foi se tornando a ordem preferencial do PB, mesmo em ambientes propícios à inversão:

**Tabela 36- Ordem SV/VS com verbos inacusativos no PB**

<b>Jornais</b>	<b>Ordem SV</b>	<b>Ordem VS</b>
Recreador Mineiro (1845-1848)	24/58 – 41%	34/58 – 59%
Jornal Mineiro (1890-1898)	29/74 – 40%	45/74 – 60%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	51/92-56%	41/92- 44%

No PE, apesar de também termos um equilíbrio no número de ocorrências entre as ordens SV e VS, percebe-se que a ordem VS neste contexto sempre encontra-se em maior porcentagem:

**Tabela 37- Ordem SV/VS com verbos inacusativos no PE**

<b>Jornais</b>	<b>Ordem SV</b>	<b>Ordem VS</b>
Ilustração lizo-brasileira (1856 - 1859)	26/60- 44%	34/60 – 56%
Manuelinho de Évora (1888 - 1900)	23/53 – 44%	30/53 – 56%
Notícias de Évora (1945 - 1948)	27/66 – 40%	39/66 – 60%

Em relação ao uso de inversões com pronomes, temos um resultado bem prototípico: tanto em PE quanto em PB o uso de pronomes<sup>36</sup> em inversões inacusativas é praticamente inexistente em nossos dados. Para o PE não encontramos nos textos nenhum exemplo com inversões inacusativas com pronomes. O resultado foi 100% para inversões com sujeito lexical. Em PB, encontramos os seguintes resultados: 2 sentenças com inversão com pronomes na primeira metade do século 19; 0 sentenças com inversão com pronomes na segunda metade do século 19 e 2 sentenças com inversão com pronomes na primeira metade do século 20.

(120)

- a) quando sairão todos com flexas metidas nos arcos, cercando- -nos, e tomando a shida das canôas. (RECREADOR1,1846)
- b) E dêsse pensamento surgiram outros e mais outros, todos, porém, tendo Ouro Preto, como ponto de partida. (TRIBUNA1,1945)
- c) Oxalá ressurgissem outras, como, por exemplo, as da Ponte da Barra, Ponte do Rosário e do Caminho Novo do Alto da Cruz, onde era servida uma gostosa cangica. (TRIBUNA1,1946)

Como se pode ver, estes foram os únicos exemplos encontrados em todo nosso *corpus* com inversão de inacusatividade com a presença de pronomes. Dos 3 exemplos que encontramos, 2 são com pronomes indefinidos e apenas um com pronome pessoal. Esse resultado é coerente com a interpretação do sujeito posverbal de verbos inacusativos como foco, uma vez que os pronomes pessoais só são focos se forem marcados com acento contrastivo. Convém também verificar outros

---

<sup>36</sup> *pronomes* aqui seguindo os conceitos da gramática tradicional: Pronomes são morfemas gramaticais ( *gramemas* -com significação interna, pois derivam das relações e categorias levadas em conta pela língua) Podem ser invariáveis, ou variáveis se ligados a morfemas gramaticais que expressam o gênero e o número. (CUNHA E CINTRA, 2013)

elementos na ordem do verbo e do sujeito. A seguir, distinguimos a ordem VS, em que o verbo que se encontra na primeira posição e a ordem XVS seria aquela em que algum tipo de elemento vem em primeira posição, deixando o verbo inacusativo em segunda posição seguido do sujeito. Estas duas ordens possíveis foram classificadas como “contiguidade” em nossa tabela, pois independentemente de o verbo estar em primeira ou segunda posição, o sujeito está contíguo ao verbo. Chamamos de ordem VXS aquela em que o verbo inacusativo aparece em primeira posição e vem logo seguido por algum elemento (advérbio, oração relativa, aposto, etc) e só depois o sujeito; e por último, chamamos de ordem XVXS, aquela em que algum elemento vem em primeira posição, deixando o verbo inacusativo em segunda posição e algum outro elemento vem na posição antes do sujeito. Estas duas possibilidades de ordens denominamos de “Não contiguidade”.

Verificou-se a contiguidade verbo/sujeito e a ordem que os elementos das sentenças se dispunham nos *corpora*:

**Tabela 38-** *Ordem das inversões inacusativas no português brasileiro*

	Contiguidade VS / XVS	Não Contiguidade VXS/ XVXS	Total
Recreador Mineiro (1845-1848)	12 + 16 = 28 – 80%	4 + 3 = 7 – 20%	35 – 100%
Jornal Mineiro (1890-1898)	7 + 13 = 20 – 57%	11 + 4 = 15 – 43%	35 -100%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	7 + 29 = 36 – 88%	5 + 0 = 5 – 12%	41 – 100%

Ao observar a contiguidade nota-se claramente a maior realização em todos os períodos da ordem VS, sem qualquer elemento entre o verbo e o sujeito. Contudo, além de observar a contiguidade entre o verbo e o sujeito, queremos enfatizar também o número de ocorrências em que se tem o verbo em primeira posição e/ou em segunda posição:



**Tabela 39-** *Posição do verbo nas construções inacusativas no português brasileiro*

	V1 VS / VXS	V2 XVS / XVXS	Total
Recreador Mineiro (1845-1848)	12 + 4 = 16 – 46%	16 + 3 = 19 – 54%	35 – 100%
Jornal Mineiro (1890-1898)	7 + 11 = 18 – 51%	13 + 4 = 17 – 49%	35 -100%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	7 + 5 = 12 – 30%	29 + 0 = 29 – 70%	41 – 100%

Os resultados acima nos mostram que em PB há uma tendência crescente de se ter algo em primeira posição, mesmo se tratando de verbos inacusativos. Interpretamos esse fenômeno como uma necessidade de se preencher a primeira posição da sentença no PB para que esteja cumprindo a função de um “sujeito”, uma vez que a ordem SV é a mais natural para os falantes e estes têm dificuldades de interpretar o sujeito posposto.

Comparativamente, em PE, temos os seguintes resultados:

**Tabela 40 -** *Ordem das inversões inacusativas no português europeu*

	Contiguidade VS/XVS	Não Contiguidade VXS/XVXS	Total
Ilustração lizo-brasileira (1856 - 1859)	9 + 14 = 23 – 72%	7 + 2 = 9 – 28%	32 – 100%
Manuelinho de Évora (1888 - 1900)	9 + 24 = 33 – 87%	0 + 5 = 5 – 13%	38 – 100%
Notícias de Évora (1945 - 1948)	9 + 21 = 30 - 64%	14 + 3 = 17 – 36%	47 – 100%

Nos jornais portugueses, a ordem VS apresenta uma maior contiguidade entre o sujeito e o verbo no decorrer do tempo. O maior número de ocorrência de inversão de sujeitos, assim como nos jornais brasileiros, acontece com o verbo em segunda posição seguido imediatamente do sujeito

(XVS).

Em relação à posição do verbo em PE, temos o seguinte resultado:

**Tabela 41 - Posição do verbo nas construções inacusativas nos jornais portugueses**

	V1 VS / VXS	V2 XVS / XVXS	Total
Ilustração luzo-brasileira (1856 - 1859)	9 + 7 = 16 – 50%	14 + 2 = 16 – 50%	32 – 100%
Manuelinho de Évora (1888 - 1900)	9 + 0 = 9 – 24%	24 + 5 = 29 – 76%	38 – 100%
Notícias de Évora (1945 - 1948)	9 + 14 = 23 – 49%	21 + 3 = 24 – 51%	47 – 100%

Diferentemente do que foi visto em PB, em PE temos um maior equilíbrio de ocorrências entre V1 e V2 no decorrer do tempo.

A seguir nos debruçaremos sobre os verbos transitivos. Buscaremos as ocorrências tanto quantitativas quanto qualitativa dos tipos de inversão que ocorreram com esse tipo de verbo no PB.

#### 4.6– Inversões com verbos transitivos

Neste trabalho classificamos como verbos transitivos, aqueles que selecionam um argumento externo e um ou dois argumentos internos. Abaixo apresentamos exemplos de contextos de verbos que consideramos como transitivos:

(121)

- a) estas palavras, **tomou** o general Petit a aguia, (RECREADOR, 1845)
- b) Grande interesse **tens** tu por elles. (RECREADOR, 1847)
- c) **vomitam** insolências as nuvens: (TRIBUNA, 1946)

Diferentemente dos verbos inacusativos, os verbos transitivos não favorecem a inversão. Teoricamente, é um verbo em que tanto a ordem SV quanto VS podem aparecer sem qualquer restrição. A frequência de uso de uma forma ou de outra dependerá assim da estrutura da língua, mais especificamente, dos parâmetros fixados pela língua em questão.

Recuperando as porcentagens de ocorrências com inversão em ambientes com verbos transitivos tem-se os seguintes resultados:

**Tabela 42-** *Ordem SV/VS com verbos transitivos no PB*

<b>Jornais</b>	<b>Ordem SV</b>	<b>Ordem VS</b>
Recreador Mineiro (1845-1848)	411/484 – 85%	70/484 – 15%
Jornal Mineiro (1890-1898)	545/628 – 87%	83/628 – 13%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	480/547 – 89%	60/547 – 11%

A porcentagem do uso de verbos transitivos com inversão no PB variou de 15% a 11% no decorrer do tempo. Ao comparar com os dados do português europeu, observa-se que em PE ainda há uma frequência ligeiramente maior nos dados a partir de certa época, como pode ser visto na tabela abaixo:

**Tabela 43-** *Ordem SV/VS com verbos transitivos no PE*

<b>Jornais</b>	<b>Ordem SV</b>	<b>Ordem VS</b>
Ilustração luzo-brasileira (1856 - 1859)	581/672 – 86%	91/672 – 14%
Manuelinho de Évora (1888 - 1900)	516/620 – 83%	104/620 – 17%
Notícias de Évora (1945 - 1948)	480/592 – 81%	112/592 – 19%

A frequência de inversões no PE apresenta um acréscimo no número de ocorrências e na primeira metade do século 20, há quase o dobro de inversões com verbos transitivos ao se comparar com o PB.

Outro aspecto que está sendo levado em consideração em nossa análise está ligado à contiguidade. Interessa-nos saber se a inversão possui um caráter de inversão românica (VOS) ou de inversão germânica (O)VS, em outras palavras, se o sujeito pós-verbal ocupa uma posição baixa

na sentença, ou se a ordem VS decorre de um movimento do verbo para uma posição mais alta do que o sujeito.

Antes de apresentarmos nossos resultados, é importante explicitar a indicação das letras em relação à ordem do verbo (V). De maneira geral, indicamos como X, elementos diferentes de argumentos (seja interno ou externo). Assim podem ser advérbios ou locuções adverbiais, aposto, ou mesmo algum elemento do discurso, por exemplo. O é indicado para o argumento interno do verbo e S para o sujeito, ou seja, para o argumento externo do verbo. Para maior clareza, explicitaremos exemplos das construções investigadas:

VS – denominamos de VS, quando a sentença é iniciada pelo verbo e seguida imediatamente pelo sujeito: ***Sentem** alguns que os retractos pelo Danguerreotypo não possuem ainda sahir coloridos;* (JORNAL MINEIRO1,26.783)

VOS – denominamos de VOS, quando a sentença é iniciada pelo verbo e entre ele e o sujeito há a presença de seu complemento interno: ***Encerrou** a séri de brindes o Senhor Doutor Theophilo Ribeiro.*(TRIBUNA, 1947).

VXS – denominamos de VXS, quando a sentença é iniciada pelo verbo e seguida por algum elemento, diferente do argumento interno do verbo, e em seguida o sujeito na terceira posição: ***tocou**, então, Nosso Senhor o coração de dous nossos amigos e commensaes* (RECREADOR1,1848).

OVS – denominamos de OVS, quando a sentença traz o argumento interno do verbo antes do verbo e este é seguido pelo seu sujeito: *Grande concessão **faz** Nemo do direito de perdas e damnos.* (JORNAL\_MINEIRO, 1890).

XVS – denominamos de XVS, quando a sentença traz algum elemento – diferente do argumento interno na primeira posição, a seguir o verbo e logo após este, o sujeito: *1º de abril **mandou** El rei, que se cunhasse em Minas moeda de prata, e cobre provincial.* (RECREADOR1,1845)

XOVS – denominamos de XOVS, quando a sentença traz um elemento diferente de argumento na posição inicial, logo em seguida o argumento interno do verbo transitivo, em seguida o verbo na terceira posição e por último o sujeito da sentença: *E logo a 22 do mesmo mez, sobre os respectivos*

estatutos *proferio sua excelência reverendíssima este outro despacho: (JORNAL\_MINEIRO, 1892).*

XVOS – denominamos de XVOS, quando a sentença apresenta um elemento diferente de argumento na primeira posição, o verbo em seguida seu argumento interno e logo após o sujeito:

*Na reunião semanal de 22 do pretérito, fez apreciada palestra o Doutor A Junqueira Ferreira, competente causídico em Ouro Preto. (TRIBUNA1,1945) .*

A seguir, os resultados encontrados:

**Tabela 44 - Ordem das inversões com verbos transitivos no português brasileiro**

	Contiguidade VS/ XVS/XOVS/ OVS	Não Contiguidade VOS/VXS/XVOS	Total
Recreador Mineiro (1845-1848)	22+ 28 + 4 + 7 = 59 82%	9+ 3+ 1 = 13      18%	72 – 100%
Jornal Mineiro (1890-1898)	15+ 43 + 8 +5 = 71 85%	7 + 0 + 5 = 12      15%	83 – 100%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	13 + 20 + 1 + 0 = 34 55%	22 + 2 + 3 = 27      45%	61 – 100%

Ao observar os dados da tabela 32, percebemos que no PB houve uma diminuição na contiguidade do verbo e do sujeito, ou seja, observamos um aumento na inversão de tipo românico. Esse resultado é interessante, uma vez que ao observarmos a diminuição da ocorrência de sujeito nulo em PB, esperamos um menor número de inversões livres.

E ao fazer um comparativo entre o número de ocorrências entre as próprias inversões, espera-se um número menor de inversões germânicas, no sentido de ordem de contiguidade – (O)VS. Relativamente há um número crescente de inversões românicas VOS, no sentido de ordem, o que aparentemente é algo inesperado, uma vez que essa inversão é a que está diretamente ligada à presença de sujeito nulo na língua.

Ribeiro (2001, p.93) diz que os dados com inversão germânica encontrados em textos de brasileiros dos séculos 18 e 19 são opções estilísticas disponíveis na escrita de letrados. São

reflexos do padrão do PA, associados a opções de língua-E e não necessariamente uma estrutura gerada pela língua-I, em termos chomyskianos. Galves e Paixão de Sousa afirmam que Português Clássico seria V2, portanto, esses resquícios de inversões encontrados podem estar ligados a um padrão de língua que sofreu mudanças e deu origem ao português europeu, que por conseguinte deu teve sua participação na origem do português brasileiro. Comparativamente, temos os seguintes resultados para o PE em nossos dados:

**Tabela 45 - Ordem das inversões com verbos transitivos no português europeu**

	Contiguidade VS/ XVS/XOVS/ OVS	Não Contiguidade VOS/VXS/XVOS	Total
Ilustração luzo-brasileira (1856 - 1859)	27 + 8 + 34 + 2 = 71 78%	7 + 3 + 10 = 20 22%	91 – 100%
Manuelinho de Évora (1888 - 1900)	24 + 4 + 48 + 4 = 80 80%	6 + 6 + 8 = 20 20%	100 – 100%
Notícias de Évora (1945 - 1948)	17 + 3 + 63 + 4 = 87 74%	12 + 7 + 13 = 32 26%	119 – 100%

Diferentemente do que vemos no PB, em PE há uma flutuação nas ocorrências de inversões. As porcentagens ficam constantes nos períodos, perto de 80%, para inversões (O)VS, e para as inversões VOS perto dos 20% nos três períodos. Para uma melhor “radiografia dos dados de inversão”, apresentamos os resultados das tabelas anteriores dando ênfase ao número de sentenças com inversão e o tipo de inversão:

**Tabela 46- Proporção de cada tipo de inversão no português brasileiro**

	VS	XVS	VOS	XVOS	OVS	XOVS	VXS
Recreador Mineiro (1845-1848)	22/72 30%	28/72 39%	9/72 12%	1 0,5%	7/72 10%	4/72 5%	3/72 3,5%
Jornal Mineiro (1890-1898)	15/83 18%	43/83 52%	10/83 12,5%	2/83 2%	5/83 6%	8/83 9,5%	0/83 0%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	13/61 21%	20/61 33%	22/61 37%	3/61 4%	0/61 0%	1/61 1,5%	2/61 3,5%

**Tabela 47 - Proporção de cada tipo de inversão no português europeu**

	VS	XVS	VOS	XVOS	OVS	XOVS	VXS
Recreador Mineiro (1845-1848)	27/91 30,5%	8/91 9%	7/91 7,5%	10/91 11%	2/91 2%	34/91 37%	3/91 3%
Jornal Mineiro (1890-1898)	24/100 24%	4/100 4%	6/100 6%	8/100 8%	4/100 4%	48/100 48%	6/100 6%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	17/119 14,5%	3/116 2,5%	12/119 10%	13/119 11%	4/119 3%	63/119 53%	7/119 6%

A tabela sobre o PB nos apresenta uma constatação bastante interessante: em relação a VS, quando algum termo aparece antes do verbo, essa é a ordem preferencial entre os tipos de inversões. Observamos ainda que com o decorrer do tempo o número de inversões com VOS aumentou em relação aos outros contextos. Mais adiante mostraremos qual o efeito de formalização para a derivação de ordens como essa em nossos dados.

Além de analisar o tipo de inversão, também nos debruçamos sobre a posição do verbo transitivo na frase nas construções de inversões no PB:

**Tabela 48 - Posição do verbo nas construções transitivas no português brasileiro**

	V1 VS / VOS/VXS	V2 XVS/OVS/XVOS	V3 XOVS	Total
Recreador Mineiro (1845-1848)	19 + 9 + 3 = 31 44%	28 + 7 + 1 = 36 62%	3 4%	70 – 100%
Jornal Mineiro (1890-1898)	15 + 7 + 0 = 22 26,5%	43 + 5 + 5 = 53 63,5%	8 10%	83 – 100%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	13 + 15 + 2 = 30 49%	20 + 1 + 10 = 31 51%	0 0%	61 – 100%

A tabela, inicialmente, sugere flutuação dos dados, uma vez que observamos um decréscimo de V1 e um aumento de V2 da primeira para segunda metade do século 19 e em seguida, observa-se um equilíbrio de ocorrências na primeira metade do século 20 dessas variáveis. No entanto, ao averiguar mais de perto esses dados, verificamos que a principal diferença na primeira metade do século 20, que faz os dados ficarem equilibrados é o aumento de VOS .

O que se observa em todos os períodos é a preferência pela ordem XVS, ou seja, em PB mesmo o sujeito de um verbo transitivo estando posposto, há uma tendência de se querer preencher a posição inicial da sentença com algo diferente do verbo. De maneira que, quando o verbo fica em primeira posição, a preferência é que o sujeito esteja contiguamente posposto a ele, sem nenhum elemento intervindo entre eles, ou seja, a ordem VS. Neste sentido, nossos resultados corroboram os dados de Pilati (2006). Logo, retomando o que começamos a explicitar no parágrafo anterior, apesar de uma preferência por ter a realização de alguma categoria na frente do verbo em um contexto de posposição, o PB na primeira metade do século 20 apresenta uma boa produção de sentenças VOS, ou seja, posposição com o verbo em primeira posição. E mesmo estando em uma segunda posição, construções como OVS, pelos nossos resultados, são raramente produzidas.

Portanto, temos a seguinte conclusão a respeito das construções de inversões no PB: maior ocorrência com o verbo em segunda posição, no entanto, com algum elemento que seja locativo ou adverbial (XVS), em seguida verbo na primeira posição na ordem (VS). Em relação à produtividade na língua, sentenças VOS possuem maior ocorrência que VS ou OVS.

Na próxima seção, buscaremos propor uma análise para esses fatos . No momento apenas faremos um contraponto com os resultados do PE:



**Tabela 49 - Posição do verbo nas construções transitivas no português europeu**

	V1 VS / VOS/VXS	V2 XVS/OVS/XVOS	V3 XOVS	Total
Ilustração luzo-brasileira (1856 - 1859)	27+7+3=37 40%	8 + 2+ 10 = 20 23%	34 37%	91 – 100%
Manuelinho de Évora (1888 - 1900)	24+6+6=36 36%	4 + 4 + 8 =16 16%	48 48%	100– 100%
Notícias de Évora (1945 - 1948)	17+12+7=36 30%	3 + 4 +13 = 20 17%	63 53%	119 – 100%

Diferentemente do PB, em PE não se tem uma grande produtividade de XVS, mas a produção de maior destaque diz respeito à ordem XOVS , ou seja, a presença de algum elemento locativo ou adverbial seguido de um argumento interno e só então o verbo seguido pelo sujeito. Ou seja, a ocorrência do verbo em terceira posição é a mais preponderante nos dados. (cf. Cavalcante, Galves e Paixão de Sousa, no prelo).

Um último aspecto que levamos em consideração em nossa análise para os verbos transitivos, diz respeito ao tipo de sujeito presente nas sentenças. Então fizemos um levantamento entre o sujeito lexical e pronominal e encontramos os seguintes resultados:

**Tabela 50 - Tipo de sujeito da inversão: pronominal X lexical**

	Sujeito pronominal	Sujeito Lexical	Total
Recreador Mineiro (1845-1848)	11 – 15%	60 -85%	71 – 100%
Jornal Mineiro (1890-1898)	17 – 16%	92-84%	109 – 100%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	5 – 7%	63 – 93%	68 – 100%

Os sujeitos pós-verbais encontrados em nossos dados são preferencialmente lexicais,

como pode ser observado na tabela acima. Assim, como vimos, no capítulo 3 nas análises de sujeito nulo, por se tratar de um *corpus* com gêneros jornalísticos, ou seja, com estilo mais conservador, não há muitos dados com pronomes. Há uma preferência pelo uso do sujeito lexical em praticamente todos os contextos.

#### 4.7- Inversões com verbos estar/ficar

Decidiu-se separar os verbos “estar e ficar” dos demais, uma vez que estabelecem relações diferenciadas das demais categorias. Abaixo, apresentamos exemplos das sentenças contabilizadas para estudos nesse trabalho:

(122)

- a) hoje não **está** o negocio tão apertado. (Recreador, 1847)
- a) calculada **ficará** então exacta e definitivamente a duração d@ @a revolução. (JORNAL\_MINEIRO, 1898)
- b) Em princípios do corrente mês, **estiveram** em Ouro Preto o senhor General Raimundo Sampaio, comandante da 4ª Região Militar e o Senhor General Tristão Alencar do Araripe, comandante de Infantaria Divisionária da 4ª Região Militar. (TRIBUNA1, 1945)

Abaixo apresentamos os resultados encontrados em nossos dados do português brasileiro e português europeu, respectivamente:

**Tabela 51- Ordem SV/VS com verbos estar/ficar no PB**

Jornais	Ordem SV	Ordem VS
Recreador Mineiro (1845-1848)	25/33 – 78%	7/33 – 22%
Jornal Mineiro (1890-1898)	52 /59 – 88%	7/59 – 12%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	36/ 47 – 77%	11/47 – 23%

**Tabela 52 - Ordem SV/VS com verbos estar/ficar no PE**

<b>Jornais</b>	<b>Ordem SV</b>	<b>Ordem VS</b>
Ilustração lizo-brasileira (1856 - 1859)	30/41 – 73%	11/41 – 37%
Manuelinho de Évora (1888 - 1900)	44/67 – 65%	23/67 – 35%
Notícias de Évora (1945 - 1948)	51/75 – 68%	24/75 – 42%

Ao comparar os resultados do PB com o PE, percebemos que o PB apresenta uma porcentagem menor de ocorrências de inversão de sujeito com esses verbos. Em PE, há um número maior de ocorrências. No entanto, nas duas línguas é possível averiguar uma flutuação nos resultados, de forma que não há muito que se afirmar sobre os resultados, até porque o número de sentenças com inversão no PB, tanto na primeira quanto na segunda metade do século 19, é um número bem baixo (sete sentenças em cada).

Devido a essa pouca quantidade de dados e essa flutuação nos resultados, optamos por não aprofundar na análise desse tipo de ambiente, pois qualquer afirmação poderia ser leviana em virtude do pequeno número de dados. Ao mesmo tempo, a diferença de ocorrência de inversão do sujeito entre o PB e o PE pode ser interpretada como indícios importantes e que precisam ser levados em consideração de forma geral em nossa análise.

#### **4.8 – Inversão do sujeito com verbos inergativos**

Nessa seção tratamos dos verbos monoargumentais inergativos, ou seja, que selecionam apenas um argumento externo. Diferentemente dos monoargumentais inacusativos, estes verbos não favorecem a inversão do sujeito. Dessa forma ao averiguarmos esse contexto, encontramos os seguintes resultados:

**Tabela 53 - Ordem SV/VS com verbos inergativos no PB**

<b>Jornais</b>	<b>Ordem SV</b>	<b>Ordem VS</b>
Recreador Mineiro (1845-1848)	70/78 – 90%	8/78 – 10%
Jornal Mineiro (1890-1898)	51/57 – 90%	6/57 – 10%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	53/66 – 81%	13/66 – 19%

**Tabela 54 - Ordem SV/VS com verbos inergativos no PE**

<b>Jornais</b>	<b>Ordem SV</b>	<b>Ordem VS</b>
Ilustração luzo-brasileira (1856 - 1859)	110/142 – 78%	32/142 – 22%
Manuelinho de Évora (1888 - 1900)	100/120 – 83%	20/120 – 17%
Notícias de Évora (1945 - 1948)	110/134 – 82%	24/134 – 18%

Quantitativamente tanto o PB, quanto o PE apresentam altos índices de ordem SV para os verbos inergativos. Comparativamente, o PE permite mais inversões com verbos inergativos que o PB. Abaixo, colocamos alguns exemplos das construções analisadas em nosso trabalho:

(123) a) **Vivia** ela em casa sua dentro da cidade (Recreador Mineiro, 1846)

b) **Andam** por ali alguns rebanhos de ovelhas com o zagal encadernado a rigor, de rabona de pele. (Notícias de Évora, 1953)

c) **Fugiu** da cadeia da cidade um detento que achava-se recolhido à prisão, a espera de responder jury na visinha cidade de Marianna, em cujo municipio mostrou grandes habilidades em furtos animaes. (Tribuna, 1946)

d) **Corre** pela cidade a notícia, para nós muito auspiciosa, que, dentro em breve, voltará a funcionar a fábrica de alumínio do Saramenha.(Tribuna, 1947)

A primeira metade do século 20, representada pelo Tribuna de Ouro Preto apresenta inversões na maioria delas com a seguinte ordem: VXS, tal como nos exemplos (c) e (d).

Na próxima seção, buscaremos fazer uma análise teórica que contemple o tipo de sujeito nulo parcial do PB, juntamente com os tipos de inversões encontrados nos dados diacrônicos.

#### **4.9 - Sujeito nulo e inversão no PB**

Neste capítulo buscamos desenvolver uma análise que sustente as características encontradas no PB: uma língua de sujeito nulo parcial com inversão do sujeito. Como foi apresentando no capítulo 3 desta tese, o sujeito nulo no PB apresenta restrições de ocorrência com o decorrer do tempo. Quantitativamente, o número de inversões também diminui com decorrer do tempo e os ambientes sintáticos com verbos inacusativos são uns dos mais produtivos com inversão na língua. As inversões com verbos transitivos ocorreram preferencialmente com a ordem XVS e VOS com o decorrer do tempo. A seguir, retomaremos a proposta de Holmberg (2010) para caracterizar a questão do sujeito nulo parcial e as possibilidades de inversão no PB.

##### **4.9.1 – Apresentações gerais da proposta de Holmberg (2010)**

Holmberg (2010) constata a existência de dois tipos de línguas de sujeito nulo, que ele chama respectivamente de línguas de sujeito nulo consistente e línguas de sujeito nulo parcial. Nas línguas de sujeito nulo consistente, não há possibilidade de se ocorrer sujeitos nulos indefinidos, apenas sujeitos nulos definidos<sup>37</sup>; já nas línguas de sujeito nulo parcial, existe a possibilidade de ambos serem realizados.

O autor defende que existem duas maneiras para realizar a derivação de sujeitos nulos nas línguas. A primeira seria através de incorporações de pronomes sujeitos em T. Ao formar uma cadeia nucleada por T, o pronome sujeito pode ser apagado. Assim, os sujeitos nulos definidos são derivados nas línguas de sujeito nulo consistente. A segunda forma de derivação do sujeito nulo se dá por apagamento do pronome sujeito na posição SpecTP. Este apagamento seria proporcionado pelo fato do sujeito ser controlado por um termo em uma posição mais alta na sentença ou mesmo em outra sentença. Essa derivação seria para as línguas de sujeito nulo parcial.

Com o propósito de apresentar essas duas propostas de derivação, uma vez que vamos assumi-la mais à frente para nossos dados, faremos um detalhamento desses processos propostos

---

37 Sujeitos definidos são aqueles sujeitos que possuem identificação no contexto, ou seja, sua interpretação não é indefinida ou genérica.

pelo autor.

#### 4.9.2 Proposta de derivação para línguas de Sujeito Nulo Consistente

De maneira geral, quantitativamente, os sujeitos nulos ocorrem com maior frequência em línguas de sujeito nulo consistente em comparações com línguas de sujeito nulo parcial. Esta tese mesmo mostrou esse fato no decorrer do terceiro capítulo. Existem contextos em que o sujeito nulo é opcional em línguas de sujeito nulo parcial e obrigatório em línguas de sujeito nulo consistente. Há ainda contextos em que o preenchimento do sujeito se faz de forma categórica em línguas de sujeito nulo parcial, de maneira praticamente obrigatória, enquanto em língua de sujeito nulo consistente estes contextos licenciam o sujeito nulo, sem qualquer problema.

Para exemplificar essa questão, apresentamos exemplos de Modesto (2000) a seguir:

- (124) a) O Paulo<sub>i</sub> convenceu o Pedro<sub>j</sub> *pro*<sub>i/\*j/\*k</sub> que tinha que ir embora. (PB)  
b) O Paulo<sub>i</sub> convenceu o Pedro<sub>j</sub> que ele<sub>i/j/k</sub> tinha que ir embora. (PB)  
c) O Paulo<sub>i</sub> convenceu o Pedro<sub>j</sub> *pro*<sub>i/j/k</sub> que tinha que ir embora. (PE)  
(MODESTO, 2000, p.152)

Modesto explicita que na sentença (a), a única possibilidade de interpretação no PB para o sujeito nulo na oração encaixada é o antecedente mais acima “Paulo”. Já na sentença (b) teríamos uma ambiguidade de interpretações, onde o sujeito da oração encaixada pode ser interpretado tanto como “Paulo”, quanto “Pedro” ou como mesmo um terceiro referente. Em uma língua de sujeito nulo consistente, como o PE, por exemplo, a única interpretação para a letra (b) seria a de um terceiro referente, diferente de “Paulo”. Para fazer referência a “Paulo”, obrigatoriamente o sujeito deveria ser nulo, assim como na sentença (a), se a oração encaixada apresenta o preenchimento do sujeito com o pronome “ele”, a interpretação é de um sujeito referencial fora do contexto apresentado.

Diante dessas diferenças de ocorrências e interpretações de sujeito nulo, Holmberg (2010) estipula que a distinção na derivação entre uma língua de sujeito nulo consistente e uma língua de sujeito nulo parcial é que na primeira, T possui traços-D não interpretáveis (uD-features) e na segunda, T não possui traços-D não interpretáveis.

Em línguas de sujeito nulo consistente, quando há um sujeito nulo definido, a derivação

ocorre por incorporação em T. O sujeito pronominal nessa operação é um  $\phi$ P, ou seja, um pronome deficiente, sem traços-D. A incorporação que é possível pelo fato de o pronome ser um sub-conjuncto dos traços de T (Roberts, 2010)<sup>38</sup>, tem como consequência a formação de uma cadeia entre esses elementos. O autor, seguindo Frascarelli (2007), propõe que o traço-D não interpretável de T é valorado por um *Aboutness-shift topic* (denominado de *A-topic* no texto do autor, e que aqui chamaremos de Tópico-Temático para que não seja confundido como tópico em posição argumental –Tópico-A). O Tópico-Temático é um tópico no Domínio-C. Ele tem a função de valorar os traços-D não interpretáveis presentes em T nas línguas de sujeito nulo consistente. Esse tópico pode ser nulo ou preenchido e encontra-se no contexto discursivo-gramatical, sem a necessidade de c-comandar o antecedente que será valorado. Além de valorar os traços-D, o tópico temático também é capaz de satisfazer o EPP<sup>39</sup>. Abaixo apresentamos um exemplo de derivação de sujeito nulo definido de uma língua de sujeito nulo consistente, segundo as descrições desse parágrafo:

(125) Há comprato una macchina nuova.

Has bought a car new

[<sub>CP</sub> <DP<sub>1</sub>> [ <sub>TP</sub> ha + T [<sub>DI, 3SG-EPP</sub> [ <sub>VP</sub> < $\phi$ P [<sub>3SG, NOMI</sub> > comprato ...]]]]

(HOLMBERG, 2010, p.105)

A derivação acima contempla a terceira pessoa de sujeito definido em línguas de sujeito nulo consistente. Para a derivação contendo primeira e segunda pessoa do discurso, o processo de derivação seria basicamente o mesmo, a única alteração é que ao invés de termos um *Tópico-temático* o autor argumenta que no Domínio-C o traço- speaker/addressee seria o responsável pela valoração dos traços-D não interpretáveis.

Se o sujeito não é defectivo, ou seja, se é um pronome com traço-D ou um sujeito lexical,

38 Roberts (2010) trabalha com a hipótese de T ser um alvo defectivo, ou seja, T é capaz de carregar apenas subconjunto de traços. Nas palavras do autor, um alvo é defectivo quando “[the] G[goal]’s formal features are a proper subset of those of G’s Probe P.” (Roberts, 2010, p.70)

39 Além da hipótese da checagem do EPP pela operação de valoração de T, o autor apresenta mais três possíveis hipóteses: i) em línguas de sujeito nulo consistente, o T não teria o traço-EPP; ii) outra hipótese é seria possibilidade do movimento de V para T chegar o EPP, como defendido por Barbosa (1995) and Alexiadou & Anagnostopoulou (1998) e iii) o EPP seria checado pela operação de incorporação.

esses elementos não podem ser incorporados, pois não correspondem a um subconjunto dos traços de T. Dessa forma, o sujeito se movimenta para a posição de SpecTP. Ao realizar este movimento, o Traço – (uD) de T é valorado pela traço-D do sujeito presente no sujeito, pela relação especificador- núcleo (spec-head). O EPP também é checado nesse movimento.

O terceiro caso de derivação em línguas de sujeito nulo consistente, segundo Holmberg (2010), é das sentenças téticas, em que o verbo aparece em posição inicial e que não possuem um Tópico-temático para valorar os traços-D não interpretáveis de T. Neste caso o sujeito pós-verbal fica *in situ* e haveria um locativo nulo ou expletivo nulo na posição de SpecTP para satisfazer o EPP:

- (126) a) Ha telefonato Gianni. (Italian)  
has telephoned Gianni  
'Gianni phoned.'  
b) Chegou alguém ao colégio. (EP)  
arrived someone to-the school  
'Someone arrived at school.'

(HOLMBERG, 2010, p. 100)

Após apresentarmos as propostas de derivações para as línguas de sujeito nulo consistente, apresentamos a seguir as propostas de derivações para as línguas de sujeito nulo parcial.

#### **4.9.3 – Proposta de derivação para línguas de Sujeito Nulo Parcial**

Para Holmberg (2010), diferentemente das línguas de sujeito nulo consistente, as línguas de sujeito nulo parcial não possuem o Traço-D não interpretável em T. Nessas condições um pronome deficiente incorporado em T não pode receber interpretação definida. Nas línguas de sujeito nulo parcial a interpretação é sempre de um sujeito nulo genérico<sup>40</sup>. Neste caso, contudo, um tópico-tema não pode satisfazer o EPP, portanto é preciso que outra categoria cheque o EPP. Para exemplificar essa situação, Holmberg apresenta um exemplo de Rodrigues (2004):

---

40 Para maiores explicações ver capítulo 1, seção 1.4 desta tese



- (127) a) João me contou que na praia vende cachorro quente.  
 b) João me contou que *pro* vende cachorro quente na praia.

(RODRIGUES, 2004)

Na letra (a), a interpretação do sujeito da oração encaixada é de um sujeito nulo genérico e o EPP é satisfeito pela presença da locução adverbial “na praia”; já na letra (b), devido à falta de uma categoria em uma posição mais alta para satisfazer EPP, interpreta-se o sujeito da oração encaixada como um sujeito nulo definido, ou seja, o sujeito seria o referente mais acima João<sup>41</sup>.

Além de não possuir traços-D não interpretáveis em T, línguas de sujeito nulo parcial também não possuem um tópico-temático para satisfazer o EPP. Assim, o sujeito nulo definido nessas línguas ocorre em SpecTP para satisfazê-lo. O pronome sujeito carrega traços-D não interpretáveis que, mesmo após o movimento para SpecTP, precisam ser valorados. Apesar de não possuir um tópico-temático, línguas de sujeito nulo parcial precisam de um antecedente mais acima para que realizem o sujeito nulo em sua derivação. O antecedente deve c-comandar o sujeito nulo para que este possa ser apagado e valorar os traços-D do pronome.

(128) Jari<sub>1</sub> ... [ <sub>CP</sub> että [ <sub>TP</sub> uDP [ <sub>T'</sub> istuu + T<sub>3SG, EPP</sub> [ <sub>VP</sub> < uDP<sub>3SG</sub> > < istuu > mukavasti tässä]]]]

(HOLMBERG, 2010, p.106)

Quando se tem sujeitos lexicais ou pronominais realizados fonologicamente, a derivação em línguas de sujeito nulo parcial seria pelo movimento desses itens lexicais para a posição SpecTP. Nesta posição haveria a satisfação do EPP e os sujeitos são realizados fonologicamente.

#### 4.10 – Sujeito nulo parcial e restrições de inversões no PB: proposta de análise

Ao fazer um retrospecto de nossos resultados de sujeitos nulos e inversões do sujeito, podemos apresentar o seguinte panorama: o PB teria sofrido uma mudança gramatical em relação

41 Há controvérsias a respeito da interpretação apenas como sujeito nulo definido na sentença (b). Existem falantes do PB consideram essa sentença com interpretação ambígua, tanto de sujeito nulo definido como de sujeito nulo genérico.

ao sujeito nulo do século 19 para o século 20: teria deixado de ser uma língua de sujeito nulo consistente e passado a ser uma língua de sujeito nulo parcial. Isso dito, observamos que mesmo com o aumento do preenchimento do sujeito nulo, principalmente pela estratégia que denominamos neste trabalho de *Sujeito Lexical Anafórico*, o sujeito nulo ainda é licenciado em vários ambientes sintáticos do PB.

Em relação à inversão, não se constatou uma diferença quantitativa entre o PB e o PE. Ou seja, a média de realizações em ambas línguas teve valores bem aproximados. As principais diferenças observadas foram em relação ao tipo de inversão. Enquanto em PE, VS e VSO permaneceram sendo contextos de realizações da inversão do sujeito; no PB, observou-se um decréscimo dessa ordem e uma preferência pelas ordens XVS e VOS em detrimento da ordem VS. A tendência do PB é não deixar a primeira posição com um verbo.

Após esse resumo geral de nossos resultados, apresentamos nesta seção a nossa proposta de formalização para os dados encontrados. A seguir apresentamos alguns exemplos de sujeitos nulos definidos encontrados em nosso *corpus*:

(129) a) Eles não sabem quando *pro* **deverão** ficar de pé ou de joelhos! (Tribuna de Ouro Preto, 1945)

b) As crianças refugiavam-se nos seios das mães quando o *pro* **avistavam** de longe.(Jornal Mineiro, 1890)

c) O morto, caso lhe fosse permitido observar, iria satisfeito para a sua cova, porque *pro* **via** que o acompanhavam na tristeza, no mutismo mortuário ... (Tribuna de Ouro Preto, 1947)

Em todas orações acima, o sujeito nulo apresenta uma interpretação definida e é c-comandado pelo sujeito da oração principal. Em (a) o sujeito “Eles” c-comanda o sujeito nulo da oração encaixada; em (b) “As crianças” c-comanda o sujeito nulo da oração adjunta e em (c) “O morto” c-comanda o sujeito nulo da oração explicativa.

Os exemplos acima mostram ambientes sintáticos em que, no PB, há ocorrências de sujeitos nulos definidos. Como proposta de derivação destes casos, seguimos Holmberg (2010). Dessa forma, por ser uma língua de sujeito nulo parcial, a projeção T não teria o traço-D não

interpretável. O pronome sujeito vai para o SpecTP, onde além de satisfazer o EPP, recebe a interpretação via um antecedente que o C-comanda e valora o traço-D (uD) presente no pronome.

Em línguas de sujeito nulo parcial, a posição *pro* das sentenças acima podem ter a opção de ser nula ou preenchida, já em línguas de sujeito nulo consistente, essa posição vem categoricamente nula. Essa diferença ocorre porque em línguas de sujeito nulo consistente, todos os pronomes sujeitos nulos são  $\phi$ P, ou seja, são pronomes deficientes, por isso podem ser incorporados em T que possui o traço-D não interpretável e sua valoração ocorre pelo *Aboutness shift topic* (um antecedente temático presente na sentença seja ele nulo ou preenchido, sem a obrigatoriedade de C-comando).

Já em línguas de sujeito nulo parcial a presença/ausência de sujeito ocorre porque nessas línguas é o pronome sujeito quem carrega o traço-D não interpretável. Se o pronome carrega o traço-D não interpretável, ele será nulo em SpecTP, pois a necessidade de um antecedente o c-comandando em uma posição mais acima, permite o apagamento, caso contrário se o traço-D é interpretável ele será realizado e pronunciado na posição SpecTP.

#### 4.10.1– Análise do sujeito nulo de primeira e segunda pessoa no Português Brasileiro

Como pôde ser visto no capítulo 3 deste trabalho, o comportamento do sujeito nulo de primeira pessoa é diferente do comportamento do sujeito nulo de terceira pessoa em nossos dados. É possível ainda verificar a presença de sujeito nulo de primeira pessoa e segunda pessoa sem qualquer tipo de referência anafórica, tal como os exemplos abaixo:

(130) a) *pro* **Recordo-me e** *pro* **transcrevo** a seguinte passagem curiosa e digna de prestar atenção, a qual **encontrei** num velho livro que relata a glória dos aventureiros do século XIX. (Tribuna de Ouro Preto, 1946).

b) Meu povo, *pro* **quereis** que façamos isto por todos. (Tribuna de Ouro Preto, 1947)

Para explicar esses casos, três hipóteses são possíveis.

**Hipótese 1:** As primeiras e segundas pessoas pronominais no PB, diferentemente da terceira pessoa, trazem traços-D interpretáveis (iD). Como não podem ser incorporados ao núcleo T, esses

sintagmas vão para SpecTP, satisfazendo o EPP. A realização fonológica desse tipo de sujeito estaria sujeita a arbitrariedade de PF.

**Hipótese 2:** Para a Primeira e segunda pessoas, o núcleo T contém o traços-D não interpretáveis, assim como nas línguas de sujeito nulo consistente. Ou seja, o processo de derivação da primeira pessoa aconteceria da mesma maneira que acontece no PE: o pronome nulo com traços- $\phi$ P seria incorporado ao núcleo T, no qual são valorados todos os traços, EPP sendo satisfeito por meio dos traços-speaker/addressee. A não obrigatoriedade do sujeito nulo estaria ligada ao tipo de traços- $\phi$  do DP que for gerado no vP. Se for um DP-lexical ou um pronome-D, eles não podem ser incorporados, pois não há como serem valorados em T, uma vez que essa categoria possui traços-D não interpretáveis. Portanto, nesses casos, tanto um DP-lexical, quanto um pronome-D vão para o SpecTP e são pronunciados.

**Hipótese 3:** Traço discursivo em C. Nesta hipótese a primeira e a segunda pessoa possuiriam traços de pessoa (+ Pessoa) e a terceira pessoa possuiria traços (- Pessoa)- hipótese de Galves (1993). Assim, a primeira e a segunda pessoa vão para SpecTP e são apagados por um elemento mais alto que seriam os traços-speaker/addressee que valorariam os traços de pessoa existentes na primeira e segunda pessoa desta gramática.

Em relação à primeira hipótese, há dois problemas sérios em assumi-la: i) pelo fato de o pronome ter o traço-D interpretável, esperar-se-ia que os sujeitos de primeira pessoa e segunda pessoa sempre fossem realizados lexicalmente, pois a realização destes, acontecem em SpecTp, onde tanto os traços-D já estariam valorados, como também satisfeito o EPP. A única motivação para o apagamento do sujeito nesta posição seria assumir a existência de um tópico em uma posição mais alta, tal como sugere Ross (1982). A hipótese da arbitrariedade em PF é algo vago e não apontaria as restrições que verificamos em nossos dados; ii) por ter o traço-D interpretável, o pronome poderia ocorrer em qualquer contexto, o que não é verdade. Além disso, não fica clara a evidência de se ter

Traço-D interpretáveis nos pronomes de primeira e segunda pessoa e não ter na terceira pessoa. Portanto não consideramos interessante seguir essa hipótese.

A segunda hipótese é bastante interessante, pois da mesma forma que acontece com as línguas de sujeito nulo consistente, em línguas de sujeito nulo parcial, T teria traços-D não interpretáveis, na primeira e na segunda pessoa. Portanto, a derivação destes sujeitos nulos ocorreria por incorporação dos pronomes sujeitos em T. A valoração desses traços ocorreria pela presença dos traços- speaker/addressee em posição mais alta, permitindo o apagamento do sujeito. Com esse processo, o sujeito nulo de primeira e segunda pessoa deveria ocorrer sem restrições. Isso não se verifica. Nos resultados de sujeitos nulos de primeira e segunda pessoa em contextos de “ilhas”, ou seja em sentenças com operador “wh”, encontrou-se o seguinte resultado:

**Tabela 55** - *Distribuição do sujeito de primeira pessoa nas orações –wh/ relativas e clivadas nos jornais brasileiros*

<b>Jornais</b>	<b>Sujeito Nulo</b>	<b>Sujeito Preenchido</b>
Recreador Mineiro (1845-1848)	65/73 89%	8/73 11%
Jornal Mineiro (1890-1898)	35/45 78%	10/45 22%
Tribuna de Ouro Preto (1945-1948)	17/36 47%	10/36 53%

Como pode ser visto nos dados acima, com o decorrer do tempo a preferência foi preencher os sujeitos neste ambiente sintático no PB. Assumir esta segunda hipótese criaria um problema para explicar dados como os apresentados nessa tabela. Além disso, se a primeira e segunda pessoa podem ser incorporadas em T, o que impediria que acontecesse com a terceira pessoa?

A terceira hipótese parece ser a menos problemática para assumirmos. Nesta hipótese, os pronomes de primeira e segunda pessoa vão para SpecTP e são apagados por um elemento mais alto, que seriam os traços- speaker/addressee. Diferentemente da segunda hipótese, neste caso, não há incorporação e o T continua não tendo traços não interpretáveis. No entanto, ainda pode ser feito o seguinte questionamento: se os traços- speaker/addressee podem valorar os traços-D de primeira e se-

gunda pessoa, porque não poderia existir um tópico temático para valorar a terceira pessoa, assim como acontece com as línguas de sujeito nulo consistente? Além do mais, coloca-se novamente a questão da sensibilidade da primeira e segunda pessoa às ilhas.

Uma resposta possível é que a diferença reside justamente na distinção entre incorporação dos traços-phi dos pronomes em T e movimento para a posição Spec/TP. No primeiro caso, os traços encontram-se em posição de núcleo, na segunda, em posição de especificador. Nesse último caso, uma categoria WH em “Comp” bloquearia a relação entre os traços speaker/addressee e o sujeito, por minimalidade (RIZZI, 1990). Pelo contrário, a relação entre C e T não seria bloqueada por um elemento em posição de especificador.

Por outro lado, a impossibilidade de um tópico nulo valorar os traços-phi em Spec-CP deve-se ao fato de que o elemento de terceira pessoa é [-Pessoa], como proposto por Galves 1993, assim, os traços de 3ª pessoa não podem ser valorados por um tópico, mas somente numa configuração anafórica, como acontece quando um NP c-comanda localmente o sujeito nulo.

Por levar em consideração esses dois últimos pressupostos, assumimos a hipótese 3 para a derivação da realização de primeira e segunda pessoas no PB.

#### **4.10.2 – Análise da inversão do sujeito com verbos monoargumentais – inacusativos e inergativos**

Verificamos acima uma diferença substancial na frequência de inversões dos verbos inacusativos e inergativos. Os verbos inacusativos, por selecionarem apenas o argumento interno, favorecem a posposição do sujeito, enquanto os verbos inergativos, por selecionarem apenas o argumento externo, não aceitam facilmente sujeitos pospostos.

Para explicar a derivação de inversões, assumimos a presença de um locativo/expletivo nulo nas construções inacusativas (SHEEHAN, 2010). Este argumento locativo nulo presente em estruturas VS seria o responsável por satisfazer o EPP desse tipo de sentença (AMBAR, 1992, PINTO, 1994;1997). Portanto, em sentenças com verbos inacusativos, como temos abaixo, a

derivação seria explicada devido à presença deste argumento nulo locativo:

- (131) a) **Nasceu** El-Rei Dom João II (Tribuna de Ouro Preto, 1945).  
b) **Existem** poucas propriedades de casas com vidraças, (Recreador, 1846)

Nos casos acima apresentados, o verbo inacusativo gera um argumento nulo locativo que é movido para o SpecT, satisfazendo o EPP da sentença. Dessa forma, consegue-se manter a ordem da sentença. Sheehan (2010) estipula que quando há um PP na derivação, esta categoria é a responsável por satisfazer EPP. A autora apresenta o exemplo de Ambar (1992) para fundamentar sua hipótese:

- (132) a) LOC chegaram os técnicos ontem  
b) A Lisboa chegaram os técnicos ontem.  
(AMBAR, 1992)

Em (a) o argumento nulo locativo é o responsável por satisfazer o EPP da sentença, já em (b), o PP é responsável por satisfazer o EPP e não o locativo nulo.

Em nossos dados, observamos uma grande ocorrência da ordem XVS com verbos inacusativos. Este X, como pôde ser averiguado, geralmente é um elemento adverbial.

- (133) a) 1º de abril **chegou** El rei à província. (RECREADOR, 1847)

Interpretamos a preferência nos dados do PB por construções como apresentada acima, como indícios de uma tendência por ter a primeira posição preenchida por algum elemento que possa efetuar a função de um sujeito, mesmo que não seja o sujeito argumental da sentença. Esse indício é importante, uma vez que há mais de 80% de ordem SV em nossos dados para o PB e, quando há inversões, essa ordem é a que possui maior frequência.

Em relação às sentenças inergativas, nossos dados apontam para um maior número de frequência para a ordem SV nesse contexto. Nos poucos dados que encontramos com inversão neste

ambiente, o verbo aparece em primeira posição, como pode ser visto nos exemplos abaixo:

(134)

- a) **Fugiu** da cadeia da cidade um detento que achava-se recolhido à prisão, a espera de responder jury na vizinha cidade de Marianna, em cujo municipio mostrou grandes habilidades em furtos animaes. (Tribuna, 1946)
- b) **Corre** pela cidade a notícia, para nós muito auspiciosa, que, dentro em breve, voltará a funcionar a fábrica de alumínio do Saramenha.(Tribuna, 1947)

Proporemos uma derivação para esse tipo de inversão ao estudar os casos de inversão com verbos transitivos (VOS) na próxima seção.

#### 4.10.3 – Inversões com verbos transitivos

Encontramos em nossos dados um número baixo de inversões com verbos transitivos. E dentro do número de inversões encontradas, o maior número concentra-se na ordem XVS (tabela 32, capítulo 4), ou seja, mais uma vez temos uma maior frequência de uma ordem que contemple algum elemento em frente ao verbo mesmo que o sujeito real da sentença esteja posposto.

Além de uma frequência maior com a ordem XVS, observamos um outro dado interessante : a frequência de ocorrências VOS é superior à frequência de dados VS. Nossos dados diacrônicos vão ao encontro dos casos descritos por Pilati (2002). Corroboramos a assertiva da autora que aponta que a ordem VSO em PB é bem mais restrita que a ordem VOS. Algumas sentenças encontradas em nossos dados, colocamos abaixo:

(135) a) **Pede** a palavra o Presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Minas, acadêmico José Patrús que se congratula, em nome da mocidade estudiosa, com a Sociedade pelos trabalhos desta por Ouro Preto e pela Pátria (TRIBUNA, 1947)

b) **vomitam** insolências as nuvens: (TRIBUNA, 1948)

c) **influyem** desordens os astros. (TRIBUNA, 1948)

Pilati (2002) afirma que as orações com ordem VOS ocorrem em contextos pragmáticos mais restritos que os de ordem VS com verbos inacusativos. A autora separa em dois grupos as orações com verbos transitivos e sujeitos pós-verbais: i) orações com predicados contendo verbos-



leves e ii) orações com predicados previsíveis.

(136)

- a) Tomou posse o novo presidente dos Estados Unidos.
- b) Hoje participará do debate o senador Cristóvan Buarque.
- c) Pega fogo a disputa eleitoral na cidade de São Paulo.

(PILATI, 2002)

Os exemplos acima contemplam os verbos leves, ou seja, aqueles que selecionam argumentos com baixa referencialidade. Já orações com predicados previsíveis seriam aquelas que geralmente são proferidas em contextos de narração concomitante:

(137)

- a) Chuta a bola o jogador do Flamengo.
- b) Abre o placar o time do Palmeiras
- c) Ergue o braço o juiz.

(PILATI, 2002)

Pilati (2002) afirma que a sentença torna-se agramatical neste tipo de construção quando o objeto se refere a algo concreto, tal como: *\*comeu o bolo o Alexandre*. Averiguando nossos dados diacrônicos, corroboramos a hipótese da autora, pois os objetos dos verbos que analisamos são geralmente abstratos, como pode ser visto nos exemplos abaixo, onde os objetos são parte de uma expressão idiomática:

(138) a) **Destilam** Liberdades os ares: (TRIBUNA, 1948)

b) e **adquiriam** vulto os costumeiros motins das minerações de ouro. (TRIBUNA, 1948)

c) **Surtiu** algum efeito uma de nossas crônicas, e que este jornal publicou sem o nosso pseudônimo. (TRIBUNA, 1947)

As construções com ordem VOS que aparecem nos dados, além de terem um objeto menos referencial, não possuem um sujeito focalizado. Como pode ser visto no exemplo abaixo, os sujeitos

pospostos aparecem em forma de lista na qual, há também sentenças com sujeitos pré-verbais. Pode-se analisar que tanto as sentenças com ordem SVO quanto as sentenças com ordem VOS possuem a mesma interpretação no que se refere a foco. Toda a sentença é uma informação nova, ou seja, toda a sentença é um foco:

(139) a) Nas minerações de ouro, 'a terra parece, que evapora tumultos : a agua exalla motins; o ouro foco desaforos: **destilam** Liberdades os ares: **vomitam** insolências as nuvens :**influyem** desordens os astros: o clima hé tumba da paz e berço da rebelliam: a natureza anda inquéta comsigo, e amotinada lá por dentro , é como no inferno: Bramão graves trovões continuamente, Donde se precipita o rayo ardente.

Abaixo apontamos outro exemplo na qual toda a sentença é a informação nova e não apenas o sujeito posposto da oração. Trata-se de uma oração apresentativa, uma vez que se encontra a inversão logo na primeira sentença do texto:

(140) a) **De leve**  
**Surtiu** algum efeito uma de nossas crônicas, e que êste jornal publicou sem o nosso pseudônimo. Reclamavamos os amortecimento, a morte de algumas tradições religiosas.

Uma comissão de católicos de boa vontade, e que por certo se entusiasmaram com aquela crônica, resolveu "meter os peitos", por mãos à obra, e fazer no mês entrante, a tradicional festa de São Roque. (TRIBUNA DE OURO PRETO, 1947)

A ausência, ou frequência reduzida de VSO, bem como a maior ocorrência de VOS associada à interpretação observada acima nos leva a considerar que, nesses casos, o sujeito ocupa uma posição alta na oração, não associada a foco. Propomos que, depois da subida do sujeito para SpecTP onde satisfaz EPP, e em seguida para uma posição de tópico baixa, associada à interpretação de tópico familiar (Frascarelli e Hinterholz 2007) o TP se move em seguida para uma posição de foco marcado. Diferentemente em PE, Costa (2004) afirma que em ordens VOS, o sujeito tem valor de foco, portanto sua posição é mais baixa na derivação. Os resultados diacrônicos dos jornais portugueses estudados corroboram essa hipótese de Costa, uma vez que os sujeitos encontrados nessa ordem são informações novas nos contextos apresentados:

(141) a) Serão oradores nesta cidade os distintos homens públicos Doutor Mario de Albuquerque, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e deputado, e Engenheiro Sebastião Ramires, deputado e antigo Ministro e vogal da Comissão Executiva da União Nacional.

A sessão será presidida pelo Senhor Governador Civil e *pronunciará algumas palavras de apresentação o sr. Dr. Camarate de Campos*, ilustre presidente da Comissão Distrital da União

Nacional. (Notícias de Évora, 1946).

b) E para agravar ainda nos sentidos historico, archeologico e artistico lançou por terra o arco romano, a fim de desaffrontar a igreja. Quando o cardeal infante esteve na mitra eborense pela primeira vez fez a reconstrucção; *dirigiu os trabalhos o mestre Manuel Pires*; a obra começou em 1557, e ficou o templo consagrado em 1563. Mas a abobada cahiu em 17 d'abril de 1568.

Na letra (a) e na letra (b) observamos que os sujeitos em negrito são informações novas no contexto apresentado, ou seja, são focos. Para Costa (2004) e I.Duarte (2010), o sujeito fica *in situ* na posição de SpecvP e o objeto faz um movimento de scrambling para uma posição intermediária dentro do TP, originando a ordem VOS.

#### **4.11 – Resumo do Capítulo**

Neste capítulo descrevemos os dados encontrados nos jornais brasileiros e portugueses a respeito da ordem SV e VS. Inicialmente, observou-se que o número de inversões nos jornais brasileiros foi um pouco menor que nos jornais portugueses. Fez-se em seguida uma averiguação por contexto para melhor entender a natureza da diferença entre as línguas.

Classificaram-se os ambientes de inversões em seis tipos: dois por tipo de sentenças – parentéticas e interrogativas – e 4 pelo tipo de verbo- inacusativos, transitivos, ficar/estar e inergativos.

O contexto de sentenças parentéticas mostrou-se como um ambiente categórico de inversão, portanto, essas sentenças foram retiradas das análises. Essa retirada mostrou uma diminuição no número de inversões do sujeito nos textos brasileiros. O contexto de sentenças interrogativas, apesar de conter poucos dados, nos mostrou que em PB a partir do final do século 19, há uma preferência em manter a ordem SV. Nossos dados ainda mostraram que para o PE a tendência é ter ainda um maior número de interrogativas com inversões na língua.

Em relação às classes de verbos, o que nos chamou mais atenção foram as realizações de inversões com os verbos transitivos, ou seja, verbos que contém dois argumentos. Mais uma vez o PE teve um número de ocorrências de VS um pouco maior que do PB, no entanto, ao averiguar de

forma mais detalhada cada um dos ambientes de inversões em nossos dados, notaram-se diferenças de realizações, principalmente na primeira metade do século 20. Enquanto no PB há uma maior tendência em produzir XVS e VOS, no PE há uma tendência de se ter o verbo em terceira posição e uma alta produção na ordem VS. Esses elementos requerem uma análise mais aprofundada, o que tentaremos fazer no próximo capítulo desta tese.

Já com os verbos monoargumentais temos as situações mais esperadas: enquanto os verbos inacusativos favorecem um maior uso da inversão do sujeito por selecionarem apenas argumentos internos, os verbos inergativos apresentam altos índices de ordem SV tanto em PB, quanto em PE. Um fato a ser ressaltado é que com verbos inacusativos, temos uma maior realização no PB com as ordens XVS e VS, o que coincide com a ideia de não se ter o verbo em primeira posição quando este vem seguido imediatamente pelo sujeito, assim como foi visto com os verbos transitivos. E por último, ao analisar a ocorrência de inversão com os verbos estar/ficar, observou-se que estes verbos possuem uma maior produção com a ordem SV. Observou-se que tanto em PB quanto em PE, a inversão do sujeito com verbos inacusativos é um ambiente produtivo na diacronia. Entretanto, no PB, observou-se que a ordem VS em inacusativos ocorre preferencialmente com algum elemento, seja ele locativo ou adverbial, preenchendo a primeira posição da sentença. Com verbos transitivos, a ordem que apresentou maior número de ocorrência no decorrer do tempo foi a ordem VOS no PB. Os objetos presentes nessas construções não são referenciais, Pilati (2002;2006), e verificou que toda a sentença pode ser focalizada, em outras palavras, toda a sentença é a informação nova. A consequência dessa análise para a derivação é a de que todos os elementos estejam em uma posição mais alta. Diferentemente do PE, que na ordem VOS tem a interpretação de foco apenas no sujeito. A consequência para derivação é que o objeto faz um movimento via scrambling para uma posição intermediária no TP e produz assim a ordem VOS em posição mais baixa que o PB.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho foi elaborado um estudo comparativo-diacrônico a respeito do uso do sujeito nulo e da inversão do sujeito no PB e no PE, a partir de um *corpus* composto por jornais que circularam na primeira e segunda metade do século 19 e na primeira metade do século 20 nas cidades de Ouro Preto no Estado de Minas Gerais/Brasil e na cidade de Évora no Distrito de Évora/Portugal.

Em relação ao uso do sujeito nulo no PB, no trabalho de Gravina (2008) chegou-se à conclusão de que no decorrer do tempo além do preenchimento pronominal, o PB utilizou-se de outras estratégias para não deixar o sujeito sem realização lexical. A estratégia de preenchimento observada no trabalho citado foi denominada de *Sujeito Lexical Anafórico*.

Com o intuito de verificar se a estratégia do sujeito lexical anafórico encontrada no trabalho de Gravina (2008) possuía um caráter sintático ou estilístico nos textos de jornais brasileiros, realizou-se um estudo comparativo com dados de jornais do PE. Os resultados dos jornais portugueses levaram à conclusão de que a estratégia do uso do *sujeito lexical anafórico* foi um recurso da gramática do PB para evitar que o sujeito permanecesse nulo nesta língua, pois em PE esta estratégia não obteve resultados tão elevados, quanto os observados em PB. Outro indício de diferença gramatical entre as línguas em relação a esse fenômeno pôde ser constatado ao observar que as taxas de preenchimento do sujeito nulo em PE foram constantes no decorrer do tempo e no PB houve uma mudança: a taxa de sujeito nulo é a mais alta na primeira metade do século 19 em relação ao preenchimento; já na primeira metade do século 20 é possível observar uma inversão, em que a taxa de preenchimento do sujeito é maior em relação ao número de sujeitos nulos.

Em relação à inversão do sujeito não foi possível identificar uma diferença quantitativa de usos entre o PB e o PE. Em outras palavras, as duas línguas apresentaram valores bem próximos de

realização de inversão no decorrer do tempo. No entanto, ao analisar a tipologia do verbo e a interpretação do sujeito posposto em cada uma das línguas constatou-se que há diferenças na realização desse fenômeno. De maneira geral, a inversão do sujeito ainda é bastante produtiva com verbos inacusativos nas duas línguas. A diferença de realização de inversão com esse tipo de verbo nessas línguas está na posição do verbo, enquanto em PB há uma maior tendência de se ter algum constituinte antes do verbo XVS, em PE o verbo em primeira posição com inacusativos não é contexto de restrição e ocorre em maior número a ordem VS. Outra diferença substancial em relação à inversão nessas línguas diz respeito à ordem VOS e XOVIS com verbos transitivos. Enquanto no PB observa-se um aumento na taxa de produção de ordens VOS – o que vai ao encontro da hipótese de Pilati (2006) – no PE observa-se uma alta taxa com a ordem V3.

De maneira geral, esses foram nossos resultados quantitativos. Após a constatação do declínio do uso de sujeito nulo no PB em relação ao PE e a quantificação de estratégias de preenchimento do sujeito nos dados, buscou-se analisar a natureza do sujeito nulo ainda existente nos textos do PB e compará-los com os sujeitos nulos apresentados nos textos portugueses. As restrições de realização de sujeito nulo no PB o caracterizam como uma língua de sujeito nulo parcial; a maior possibilidade de realizações de sujeitos nulos no PE, o classifica como uma língua de sujeito nulo consistente. Nos dados históricos analisados, a ocorrência de sujeitos nulos no PB mostrou-se sensível a dois fatores: tipologia da oração e pessoa do discurso.

Antes de apresentar os resultados por ambiente de realizações de sujeito nulo e inversão do sujeito na diacronia das línguas estudadas, é relevante ressaltar que este estudo buscou realizar uma análise das possíveis derivações formais para os dados encontrados, pautando-se na abordagem de Holmberg (2010). A escolha pelos análise desse autor se justifica pelo fato de as suas hipóteses abarcarem a maioria das questões postas para uma língua de sujeito nulo parcial.

Ao observar de forma mais detalhada, os ambientes de orações com ilhas, ou seja, com algum operador *wh* e completivas verbais foram de grande relevância em nosso estudo, pois se

observou um aumento de preenchimento do sujeito nesses contextos no PB no decorrer do tempo. Enquanto que em PE as ocorrências de sujeitos nulos permaneceram constantes durante todo o período.

(142) a) \*A Maria<sub>1</sub> eu conheço o garoto que <sub>cv1</sub> encontrou ontem. (PB)

b) O João disse que eu comprei o carro. (PB)

A presença de sujeitos nulos em contextos de ilha, como apresentado em (a), são agramaticais no PB atual (Figueiredo Silva, 2000). Essa hipótese é verificada nos dados históricos, uma vez que o preenchimento dessa posição aumenta com o decorrer do tempo. Os sujeitos das orações completivas verbais não referenciais da oração mais alta, como se vê em (b), apresentaram o preenchimento do sujeito cada vez maior. Em PE, a ocorrência de sujeitos nulos nesse ambiente, demonstra a produtividade desse tipo de sujeito nessa língua.

Diferentemente das orações encaixadas destacadas acima, as orações adjuntas finitas apresentaram uma alta produtividade de sujeitos nulos tanto na diacronia do PB, quanto do PE:

(143) a) João comeu um pastel quando foi na feira. (PB) e (PE)

Este seria um dos principais ambientes sintáticos em que a realização do sujeito nulo no PB ainda se faz bastante produtivo. O sujeito nulo da sentença acima é classificado como um sujeito nulo definido. Apesar de ser um contexto produtivo nas duas línguas estudadas, a derivação desta sentença não é mesma para essas línguas, segundo Holmberg (2010). Adotamos as hipóteses desse autor e consideramos que em línguas de sujeito nulo consistente, tal como o PE, T possui traços-D não interpretáveis em sua configuração; já as línguas de sujeito nulo parcial, T não possui esses traços em sua configuração.

A consequência desse postulado é que o sujeito nulo da sentença (143) no PE é incorporado em T e tem seus traços-D são valorados por um tópico-temático (*aboutness shift topic*) no domínio-C, satisfazendo o EPP da sentença. No PB essa mesma sentença apresenta outra derivação. Por ser uma língua de sujeito nulo parcial, T não possui os traços-D não interpretáveis, logo, a operação de

incorporação que acontece nas línguas de sujeito nulo consistente não pode ser efetuada. Assim, o sujeito nulo sobe para SpecTP e satisfaz o EPP da derivação. Para que o sujeito seja nulo e definido é imprescindível que exista um termo que c-comande o sujeito. No caso da sentença acima, observa-se que João está em posição de c-comando com o sujeito, por isso ele pôde ser apagado.

Em se tratando ainda da realização do sujeito nulo no PB, foi verificado que a pessoa do discurso também é um fator que deve ser levado em consideração no que diz respeito às restrições de realização de sujeito nulo na língua. Observamos que diferentemente do que acontece com a terceira pessoa, no PB a primeira e a segunda pessoa licenciam o sujeito nulo em orações matrizes. Em PE esse contexto também é licenciado, no entanto, ao comparar os resultados de realizações da primeira pessoa com a terceira pessoa, temos como resultados valores bem equilibrados. Já no PB, ao contrapormos a primeira e a terceira pessoa, verificou-se um alto índice de sujeito nulo de primeira pessoa nos dados.

(144) a) *pro* **Recordo-me** e *pro* **transcrevo** a seguinte passagem curiosa e digna de prestar atenção, a qual **encontrei** num velho livro que relata a glória dos aventureiros do século XIX. (Tribuna de Ouro Preto, 1946).

Para a derivação desse tipo de sentença, entendemos que os pronomes de primeira e segunda pessoa vão para SpecTP e são apagados por um elemento mais alto, que seriam os traços-speaker/addressee. Para que essa operação aconteça, corroboramos a hipótese de Galves (1993) em que autora defende a existência de traços de pessoa em T. Dessa maneira, o pronome de primeira seria [+Pessoa] podendo ser identificado pelos traços-speaker/addressee. Esse tipo de operação não seria possível para a terceira pessoa em línguas de sujeito nulo parcial porque o elemento de terceira pessoa é [-Pessoa], portanto, os traços não podem ser valorados por um tópico, mas somente numa configuração anafórica com a presença de um NP que c-comande localmente o sujeito nulo.

Diferentemente das línguas de sujeito nulo consistente, as línguas de sujeito nulo parcial possuem sujeito nulo genérico:

(145) a) João me contou que na praia vende cachorro quente. (PB)



A derivação do sujeito nulo da encaixada na sentença acima ocorre, segundo Holmberg (2010), pela incorporação do sujeito na posição núcleo de T. Devido ao fato de não se ter os traços-D não interpretáveis nesta posição, ao realizar a incorporação o sujeito permanece sem identificação, ou seja, é um sujeito indefinido ou genérico. Neste caso, contudo, um tópico-tema não pode satisfazer o EPP, portanto é preciso que outra categoria cheque o EPP. Especificamente na sentença acima, a locução adverbial “na praia” é a responsável por satisfazer o EPP na derivação.

Em relação à inversão do sujeito, como dito anteriormente, não foram encontradas diferenças quantitativas de realizações entre uma língua e outra. Entretanto, foi possível observar diferenças de usos em seus ambientes e principalmente na interpretação do sujeito posposto. No que diz respeito a tipologia dos verbos, as inversões com verbos inacusativos mostraram-se bem produtivas em ambas línguas. No entanto, a maior ocorrência de inversões com a ordem XVS, ou seja, evitando que o verbo fique em primeira posição, nos dá evidências de que o PB sente a necessidade de ter algum elemento em posição inicial que possa satisfazer o EPP, mesmo que este elemento não seja o sujeito argumental da sentença. Para a derivação de sujeitos pospostos com verbos monoargumentais para o PB, propomos que preferencialmente algum elemento lexicalmente realizado ocupe a posição de SpecTp para satisfazer o EPP da sentença. No entanto, caso esse elemento não exista, propomos que um locativo ou expletivo nulo ocupe a posição de Spec para que o EPP da sentença seja satisfeito (cf. AMBAR, 1992; SHEEHAN, 2010).

Nos resultados de inversão com verbos transitivos, a ordem VOS destacou-se nos dados do PB; já no PE, a ordem preponderante na diacronia foi a ordem XOVs. Ao averiguar a interpretação de VOS nos dados do PB, observou-se que toda a sentença estava focalizada, ou seja, toda ela era uma informação nova no contexto:

(146) a) Nas minerações de ouro, 'a terra parece, que evapora tumultos : a agua exalla motins; o ouro foco desaforos: **destilam** Liberdades os ares: **vomitam** insolências as nuvens :**influyem** desordens os astros: o clima hé tumba da paz e berço da rebelliam: a natureza anda inquéta comsigo, e amotinada lá por dentro , é como no inferno: Bramão graves trovões continuamente, Donde se precipita o rayo ardente.

Diante desses indícios, postulou-se que no PB, o sujeito ocupa uma posição alta na oração, não associada a foco. Propomos que, depois da subida do sujeito para SpecTP onde satisfaz EPP, e em seguida para uma posição de tópico baixa, associada à interpretação de tópico familiar (Frascarelli e Hinterholz 2007) o TP se move em seguida para uma posição de foco marcado.

Para fazer um paralelo com o resultado do PB, verificamos a interpretação da inversão VOS em PE :

(147) a) Serão oradores nesta cidade os distintos homens públicos Doutor Mario de Albuquerque, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e deputado, e Engenheiro Sebastião Ramires, deputado e antigo Ministro e vogal da Comissão Executiva da União Nacional.

A sessão será presidida pelo Senhor Governador Civil *e pronunciará algumas palavras de apresentação o sr. Dr. Camarate de Campos*, ilustre presidente da Comissão Distrital da União Nacional. (Notícias de Évora, 1946).

Após as construções VOS nos textos portugueses, tal como se tem no exemplo acima, chegou-se a conclusão que diferentemente do PB, no PE apenas o sujeito é o foco da sentença, ou seja, apenas o sujeito é a informação nova. Portanto se a interpretação é diferente, a derivação dessa ordem nessa língua também é diferente da que propomos para o PB. Para derivar essa ordem corroboramos a hipótese de Costa (2004), na qual o autor afirma que em ordens VOS, o sujeito tem valor de foco, portanto sua posição é mais baixa na derivação. Para Costa (2004) e I.Duarte (2010), o sujeito fica *in situ* na posição de SpecvP e o objeto faz um movimento de scrambling para uma posição intermediária dentro do TP, originando a ordem VOS. Assim, teríamos mais uma diferença entre o PB e o PE.

Para a realização desta pesquisa foi necessária a elaboração de um amplo *corpus*, constituído por 300 mil palavras, sendo 150 mil palavras de textos de jornais brasileiros e 150 mil palavras de jornais portugueses. No total foram classificadas para este trabalho mais de quatorze mil sentenças. O *corpus* foi construído especialmente para este trabalho, tendo passado por todas as etapas que hoje são utilizadas no projeto Tycho Brahe: transcrição, marcação morfológica e anotação sintática.

A composição desse *corpus* é um importante legado que esta tese vem deixar, pois vários outros trabalhos poderão se beneficiar com este material.

Por último, é importante ressaltar que este trabalho pode ser aprofundado em várias perspectivas de análises. Nosso propósito nesta tese era o de apresentar os resultados de sujeito nulo e inversão do sujeito encontrados em um *corpus* de jornais brasileiros e portugueses e contrapor esses resultados com as teorias mais recentes do programa minimalista. Além dos temas abordados nesta tese, outros que nem foram mencionados diretamente, tal como a periodização do PB, também podem ser explorados em trabalhos futuros. Deixamos em aberto perguntas como: ao realizar estudos comparativos do português brasileiro com o português europeu, que tipo de indícios pode-se ter para fazer algum tipo de afirmação a respeito do surgimento do PB? Nesta tese, observou-se uma mudança no uso do sujeito nulo no PB em relação ao PE com o decorrer do tempo, no entanto, em relação à inversão, percebeu-se que quantitativamente não se teve muita diferença. A diferença é percebida pela tipologia de inversão, mas não em relação à quantidade. O que esses dados podem ajudar para a identificação de quando, como e a partir de qual português teria surgido o português brasileiro?



## Referências Bibliográficas

ADAMS, M. Old French, Null Subjects and Verb-second Phenomena. UCLA:PHD Dissertation. 1987.

ALEXIADOU, A. & ANAGNOSTOPOULOU, E. Parametrizing agr: word order, verb-movement and EPP-checking. *Natural language and linguistic theory*. 1998.

ÂMBAR, Maria Manuela. Para uma sintaxe da inversão verbo-sujeito em Português. Lisboa: Edições Colibri, 1992.

BARBOSA, Pilar. Partial *pro*-drop as null NP-anaphora. Presented at NELS 41, UPenn, 2010 and Romania Nova, Campos do Jordão, 2010

BARRA FERREIRA, Marcelo. Argumentos nulos em Português Brasileiro. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Campinas, 2000.

BELLETTI, Adriana. Inversion as focalization. In: HULK, Aafke & POLLOCK Jean-Yves. Subject Inversion in Romance and the Theory of Universal Grammar. New York: Oxford University Press, 2001. p. 60-90.

BERLINK, R. “A Construção V SN no português do Brasil: uma visão diacrônica do fenômeno da ordem” in: *Fotografias sociolinguísticas*. Campinas/ SP Pontes Editores, 1989 p.95 – 112.

\_\_\_\_\_. La Position du Sujet en Portugais: Étude Diachronique des variétés brésilienne et européenne. Katholieke Universiteit Te Leuven: Doctoral Dissertation. 1995

\_\_\_\_\_. “Brazilian Portuguese VS Order: a diachronic analysis”. In: Mary A. Kato; Esmeralda V. Negrão. (Org.). *Brazilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. 1 ed. Frankfurt/ Madrid: Vervuert-Iberoamericana, 2000, v. , p. 175-195.

BORER, H. Anaphoric AGR In O. Jaegli & K.J. Safir (eds) *The Null Subjecter*. Dordrecht: 1989.p369

BURZIO, Luigi. Italian Syntax. A Government-Binding Approach. Dordrecht: Reisel Publishing Company, 1986.

CAMACHO, José (2010). The Null Subject Parameter revisited: Spanish and Portuguese subjects in discourse. Palestra. Romania Nova, Campos do Jordão, 2010

CARDINALETTI, Anna. & STARKE, Michal. The typology of structural deficiency: A case study of the tree classes of pronouns In VAN RIEMSDIJK, Henk. (ed) *Clictics in the languages Europe*. Berlin: de Gruyter. 1999

CARDINALETTI, Anna. Towards a cartography of subject positions. In RIZZI, L. (ed) *Structure of IP and CP: The cartography of Syntactic Structures*, volume 2. Oxford: Oxford University Press. 2004.

CAVALCANTE, Sílvia. A indeterminação do sujeito na escrita padrão: a imprensa carioca dos séculos XIX e XX. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, FL/UFRJ, 1999.

CHOMSKY, Noam. Aspects of the Theory of Syntax Cambridge, Mass: The MIT Press.1965  
\_\_\_\_\_. Lectures on Government and Binding. Dordrecht: Foris.1981

\_\_\_\_\_. Some Concepts and Consequences of the Theory of Government and Binding. Cambridge, Mass: The MIT Press.1982

\_\_\_\_\_. Knowledge of Language. New York: Praeger.1986

\_\_\_\_\_. Some notes on Economy of Representation and Derivation.In: R. FREIDIN (org.) Principles and Parameters in Comparative Grammar. Cambridge, Mass: The MIT Press. 1991.

\_\_\_\_\_. The minimalist program for linguistic theory. In: K. HALE & S.J. KEYSER (orgs) The View from Building 20. Cambridge, Mass: The MIT Press. 1993

\_\_\_\_\_. The Minimalist Program. Cambridge, Mass: The MIT Press. 1995

CLARK, Robin & Ian ROBERTS. A computational model of language learnability and language change. DELTA, 8: Especial: 53-103. 1993

COELHO, Izete. A ordem V-DP em construções monoargumentais: uma restrição sintático-semântica. Tese de doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. 2000

\_\_\_\_\_; MARTINS, A. Padrões de inversão do sujeito na escrita brasileira do século 19: evidências empíricas para a hipótese de competição de gramáticas. Alfa, rev. linguíst. (São José Rio Preto)vol.56 no.1São Paulo, 2012

COSTA, João. Marked versus Unmarked Inversion and Optimality Theory. In. HULK, Aafke & POLLOCK Jean-Yves **Subject Inversion in Romance and the Theory of Universal Grammar**. New York: Oxford University Press, 2001. p. 91-106.

\_\_\_\_\_. Subject Positions and Interfaces: The case of European Portuguese. Toronto: Mouton de Gruyter, 2004.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 3ª ed..2001.

DÉCHAÎNE, Rose-Marie & WILTSCHKO, Martina. Decomposing Pronouns. Linguistic Inquiry 33. 2002, 409-442

DUARTE, M. E.L. *Variação e Sintaxe: clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil*. . Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1986, 73p.

\_\_\_\_\_. “Do pronome nulo ao pleno: a trajetória do sujeito no Português do Brasil”. In: M.Kato & Roberts (eds) *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas/SP, editora da Unicamp, 1993.p.107-128.

\_\_\_\_\_. *A Perda do Princípio “Evite Pronome” no Português Brasileiro*. Tese de Doutorado – Instituto de Estudos da Linguagem – Universidade Estadual de Campinas, 1995, 141p.

FIGUEIREDO SILVA, M.C. La position sujet em Portuguais Brésilien (dans les frases finies et infinitives). Université de Genève. Ph.D. Dissertation. 1994.

\_\_\_\_\_. *A posição sujeito no português brasileiro: frases finitas e infinitivas*. Campinas – SP Editora da UNICAMP.1996 , 201p.

\_\_\_\_\_. Main and embedded null subjects in Brazilian Portuguese. In: NEGRÃO, E. & KATO,M. *O Sujeito nulo revisitado no português brasileiro*. In: MORAIS, M. ANDRADE, M. História do Português Paulista. Série Estudos, vol.II, campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp. 2009. p. 61-82.

\_\_\_\_\_. *Brasilian Portuguese and the Null Subject Parameter*. Editora: Vervuet-Iberoamericana. 2000. p.127-145.

\_\_\_\_\_. ‘A Restrição de Mono-Argumentalidade da Ordem VS no Português do Brasil. *Fórum Lingüístico*, n.2 , 2000. p. 97-127

FRASCARELLI. M & HINTERHOLZL. Types of Topics in German and Italian. In S. Winkler & K. Schwabe (eds.) *On Information Structure, Meaning and Form*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins. 2007

FRASCARELLI, M. Subjects, topics, and the interpretation of referential *pro*. *Natural Language and Linguistic Theory* 25. 2007 - 691–734.

GALVES, C. A Sintaxe do Português Brasileiro. In: OLIVEIRA, Marco Antônio. & NASCIMENTO, Milton. (orgs.). *Ensaio de Lingüística*. Caderno de Lingüística e Teoria da Literatura. Editora da UFMG – 1987 p.31- 48.

\_\_\_\_\_. O Enfraquecimento da Concordância no Português Brasileiro. in I. Roberts e M. Kato, (orgs.) *Português brasileiro: Uma Viagem Diacrônica*. Campinas, Editora da Unicamp, 1993.

\_\_\_\_\_. Tópicos, sujeitos, pronomes e concordância no português brasileiro. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas, n. 34, p. 19-31, 1998.

\_\_\_\_\_. FARIA, Pablo. 2010. *Tycho Brahe Parsed Corpus of Historical Portuguese*. URL: <http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/en/index.html>.

GALVES, Charlotte. *Projeto Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros e Mudança Gramatical, II* –FAPESP. 2004 (<http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/prfpml/fase2/index.html>) relatórios

anuais.

\_\_\_\_\_. PAIXÃO DE SOUSA, M. C. The loss of verb-second in the history of Portuguese: Subject position, Clitic placement and Prosody. Versão revisada da comunicação em: DIACHRONIC GENERATIVE SYNTAX, 12ª, 2010. Submetido, 2013.

\_\_\_\_\_. GIBRAIL, A. Subject inversion from Classical to Modern European Portuguese: a corpus-based study. Versão revisada da comunicação em: DIACHRONIC GENERATIVE SYNTAX, 14ª, 2013, Lisboa, submetido.

GIBSON, Edward. & Ken. WEXLER. Triggers. *Linguistic Inquiry*; 25: 3: 407-454. 1994

GRAVINA, Aline Peixoto. A Natureza do Sujeito Nulo na Diacronia do PB: estudo de um corpus mineiro. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas, 2008.

HAEGEMAN, L. Introduction to Government and Binding Theory. Ed.2 .Oxford: Blackwell Publishers, 1999

HOLMBERG, A. Is there a Little Pro? Evidence from Finnish. *Linguistic Inquire* 36: 533-564, 2005.

\_\_\_\_\_. Null subject parameters. In: BIBERAUER, T., HOLMBERG, A., ROBERTS, I. & SHEEHAN, M.(orgs.) Parametric variation: null subjects in minimalist theory. Cambridge: CUP, 2010. p. 88-124.

\_\_\_\_\_.; NAYUDU, A. & SHEEHAN, M. Three partial null-subject languages: a comparison of Brazilian Portuguese, Finnish and Marathi. In: *Studia Linguistica* 63, 2009. p. 59-97.

HUANG, C. T. J. On the distribution and reference of the empty categories. *Linguistic Inquiry*, 15, 1984.

JAEGGLI, O. and SAFIR, K. J. The Null Subject Parameter and Parametric Theory. In: O Jaeggli & K. J. Safir (eds.) **The Null Subject Parameter**. Dordrecht: Kluwer, 1989

KATO, M. Sujeito e Tópico: duas categorias em sintaxe? In *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 17, 1989. p.109 -132.  
150

\_\_\_\_\_. Strong pronouns, weak pronominals and the null subject parameter. In: *Probus* 11(1), 1999. p.01-37

\_\_\_\_\_. The partial pro-drop nature and the restricted VS order in Brazilian Portuguese. 2003.(impresso)

\_\_\_\_\_.; TARALLO, Fernando. 'The loss of VS syntax in Brazilian Portuguese' In: Schlieben-Lange, Villaça Koch, Jungbluth (orgs.) *Dialog zwischen den Schulen*. Münster: Nodus Publikationen. 2003 p. 101-129



\_\_\_\_\_ & DUARTE, M. E. L. Semantic and phonological constraints on the distribution of null subjects in BP. In: NWAVE 32, Universidade da Pensilvânia, 2003.

\_\_\_\_\_ & DUARTE, M. E.L Changes in the pronominal system in Brazilian Portuguese: the case of the third person. In: NWAV 34, New York, NYU, 2005.

KAYNE, R. S.; POLLOCK, J. Stylistic inversion, successive cyclicity and move NP in French. *Linguistic Inquiry*, v. 9. p. 595-621, 1978.

\_\_\_\_\_; POLLOCK, Jean-Yves. 'New Thoughts on Stylistic Inversion'. In: A. Hulk & J-Y Pollock (eds.) **Inversion in Romance and the Theory of Universal Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

KROCH, Anthony. "Reflexes of grammar in patterns of change". In: *Language Variation and Change*. 1989 p.199-244.

\_\_\_\_\_. "Morpho-syntactic variation", in Kenneth Beals et al. (eds.), *Papers from the 30<sup>th</sup> Regional Meeting of the Chicago Linguistics Society: Parasession on Variation e Linguistic Theory*, vol. 2, 1994, pp. 180-201.

\_\_\_\_\_. "Syntactic change", in Mark Baltin & Chris Collins (eds.). *The Handbook of Contemporary Syntactic Theory*, Oxford, Blackwell Publishers, 2001, pp. 699-729.

LIGHTFOOT, David (1989), *The development of Language, Acquisition, Change and Evolution*, Oxford: Blackwell Publishers.

LIMA, Ricardo Joseh. Interrogativas no português brasileiro e no português europeu e o parâmetro do sujeito nulo: contribuições do *corpus* "Mafalda". *Letras de Hoje*, V. 41 N. 1. Mar, 2006, p.195-211.

LOPES, C. A inserção de 'a gente' no quadro pronominal do português. Frankfurt/ Madri. *Vervuert/ Iberoamericana*, vol. 18, 2003.

MCCLOSKEY, James & HALE, Kenneth —On the syntax of person-number inflection in Modern Irish. *Natural Language and linguistic Theory*, 1, 1984

MODESTO, M. Null subjects without 'rich' agreement. In Kato, M., Negrão, E. (eds.) *Brazilian Portuguese and the null subject parameter*, . Madrid : Iberoamericana .2000, p.147-175

\_\_\_\_\_. "Sujeitos nulos em línguas de tópico proeminente". In: *Revista da ABRALIN*, vol. 3, 2004, p. 119-145.

\_\_\_\_\_. Topic prominence and null subjects. In: BIBERAUER, T. (Org.). *The limits of syntactic variation*. Amsterdam: John Benjamins, 2008. p. 375-409.

MONTE, Gil do. *O Jornalismo Eborense (1846-1976)*. 2 edição, Évora, Portugal, 1978.  
NASCIMENTO, M. *Sobre a semântica da passiva*. (Dissertação de Mestrado em Linguística).

UFMG: Minas Gerais, 1978.

NARO, A. J. & SCHERRE, M. M. P. *Origens do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, v. 1. 205 p, 2007.

NEGRÃO, E.V. & MÜLLER, A L. As mudanças no sistema pronominal brasileiro: substituição ou especialização de formas. *D.E.L.T.A.* 1997. 12: 125-52.

NEGRÃO, E., VIOTTI, E. Brazilian Portuguese as a discourse-oriented language. In Kato, M., Negrão, E. (eds.) *Brazilian Portuguese and the null subject parameter*, p.105-125. Madrid : Iberoamericana. 2000

NEGRÃO, E.V. *O Português Brasileiro: uma língua voltada para o discurso*. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo. 1999.

NICOLAU, Eunice das Dores. *Resultados de análises quantitativas da representação do sujeito no PB: indícios de uma nova gramática?*. In : caderno de lingüística da Unicamp, 1997.p.24 –64.

NOVAES, C. *Representação Mental de Categorias Vazias: O Sujeito Nulo e a Natureza da Flexão no Português do Brasil*. Tese de Doutorado: UFRJ, 1996.

OLIVEIRA, Dercir Pedro de. “O preenchimento, a supressão e a ordem do sujeito e do objeto em orações do Português do Brasil: Um estudo quantitativo”.in: *Caderno de Estudos Lingüísticos*, Campinas/SP, 1990 p.51-63

ORDÓÑEZ, Francisco. *Word Order and Clause Structure in Spanish and Other Romance Languages*. PhD thesis, CUNY, New York 1997.

PAIXÃO DE SOUSA, M. KEPLER, F. e FARIA, P. *EDictor : Novas perspectivas na codificação e edição de corpora de textos históricos*. in: HEPHERD, T. SARDINHA, T.PINTO, M. (Orgs). **Caminhos da Linguística de Corpus**. Campinas – SP: Mercado das letras, 2012, p.191-223.

\_\_\_\_\_. Maria Clara. *Língua barroca: sintaxe e história do português nos 1600*. Tese de doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, 2004.

PALMIERE, D.T.L. *A inacusatividade na aquisição da linguagem*. Tese de doutorado em Linguística. Universidade Estadual de Campinas. 2002

PAREDES SILVA, Vera. *Cartas Cariocas: A variação do sujeito na escrita informal*. Tese de doutorado, UFRJ, 1988.

PEREIRA, Armando de Sousa. *Geraldo sem Pavor. Um guerreiro de fronteira entre cristãos e muçulmanos, c. 1162-1176*. Porto: Fronteira do Caos Editores, 2008.

PERLMUTTER, D. *Deep and Surface Constraints in Syntax*. New York: Holt, Rinehart & Winston.1971

- PESETSKY, D. TORREGO, E. The Syntax of valuation and the interpretability of features. MIT and Umass/Boston: Ms. 2004
- PESSOA, Marlos de Barros. *Formação de uma variedade urbana e semioralidade na primeira metade do século XIX. O caso do Recife, Brasil.* Tese de doutorado – Neuphilologischen Fakultät Tübingen. 1997.
- PILATI, Eloisa. Sobre a ordem verbo sujeito no português do Brasil. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília. 2002
- \_\_\_\_\_. *Aspectos sintáticos e semânticos da ordem verbo-sujeito no português.* Tese de Doutorado. Brasília: UnB, 2006
- PINTO, Manuela. Subjects in Italian: distribution and interpretation. In R. Bok-Bennema and C. Cremers (eds) *Linguistics in the Netherlands.* Amsterdam: Benjamins, 1994, 175–87.
- \_\_\_\_\_. *Licensing and Interpretation of Inverted Subjects in Italian.* Tese de doutorado. LED, Utrecht. 1997.
- POLLOCK, J. (Eds.). *Subject inversion in Romance and the theory of universal grammar.* Oxford : Oxford University Press, 2001. p. 163-182.
- PONTES, Eunice. *O Tópico no Português do Brasil.* Campinas, editora Pontes, 1987.
- RAFAEL, Gina Guedes; SANTOS, Manuela. *Jornais e Revistas portuguesas do século XIX. Volume 1,* ISBN 9725653181, Biblioteca Nacional, Lisboa, Portugal, 1998.
- RAPOSO, Eduardo. *Teoria da Gramática. A faculdade da linguagem.* Editora: Caminho, coleção universitária, série Lingüística, Lisboa, 1992. 527p
- RIBEIRO, Ilza. *Questões sobre a ordem dos constituintes no português arcaico e no português clássico.* Em: boletim ABRALIN 17, 1996, p.23-31.
- RIZZI, L. *Issues in Italian Syntax.* Dordrecht: Foris, 1982.
- RIZZI, L. *Null Objects in Italian and the Theory of pro.* *Linguistic Inquiry*, 1986.
- ROBERTS, Ian. O português brasileiro no contexto das línguas românicas. In: ROBERTS, I. e KATO, M. A. (Org.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica.* 2. ed. São Paulo : Ed. da UNICAMP, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Diachronic Syntax,* Oxford, Oxford University Press. 2007.
- \_\_\_\_\_; T BIBERAUER; HOLMBERG; SHEEHAN. *Parametric Variation: Null Subjects in Minimalist Theory.* Cambridge: Cambridge University Press. 2010
- \_\_\_\_\_. & HOLMBERG, A. Introduction: parameters in minimalist theory. In BIBERAUER, T. HOLMBERG, A. ROBERTS, I. & SHEEHAN, M. *Parametric Variation: Null Subjects in Minimalist Theory.* Cambridge: CUP, 2010. p. 1-57.

RODRIGUES, Cilene A. N. *Effects of Loss of Morphology in Partial pro-drop Languages*. Tese de Doutorado - University of Maryland, UMD, Estados Unidos. 2004

\_\_\_\_\_. The status of Null subjects in Brazilian Portuguese. *Revista da ABRALIN*, v. 02, 2005, p. 42-72.

ROSS, J. R. Pronoun Deletion in German. Paper presented at the annual meeting of *The Linguistic Society of America*. San Diego, California. 1982.

SERRÃO, Joel. “As Alterações de Évora 1637” descritas por Francisco Manuel de Melo e por Manuel Severim de Faria. *Colecção Porlugália*, 1967

SIGURÐSSON, Halldór. Argument-drop in Old Icelandic. *Lingua*, 89:247-280. 1993

\_\_\_\_\_. Meaningful silence, meaningless sounds. In *Linguistic Variation Yearbook 2004*, Volume 4, ed. Pierre Pica et al., 235-259. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 2004.

SPANO, M. A ordem verbo-sujeito no português brasileiro e europeu: Um estudo sincrônico da escrita padrão. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

SPEAS, M. Economy, Agreement and the Representation of Null Arguments. (mimeo), 1995.

STARKE, M. On the format for small clauses. In: CARDINALETTI, A.; GUAISTI, M. T. (Eds.). *Syntax and semantics: small clauses*, vol. 28, London: Academic Press, 1995, p. 237-269.

TARALDSEN, K. T. ‘On the NIC, Vacuous Application and the that-trace Filter’. MIT [Distributed in 1980 by the Indiana University Linguistics Club], 1978

TARALLO, F.L. “Diagnosticando uma gramática brasileira”, in: M.Kato & I.Roberts (eds), *Português Brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas/SP, Editora da Unicamp, 1993.p. 69-105.

TERKER, A. On linear order in Spanish. In: Ph. Baldi (ed.), *Papers from the Linguistic Symposium on Romance Languages*. Amsterdam: John Benjamins. 1984

TOMIOKA, Satoshi. The semantics of Japanese null pronouns and its crosslinguistic implications. *The interfaces: Deriving and interpreting omitted structures*, ed. by in K. Schwabe & S. Winkler, 2003, 321-40. Benjamins.

TORRES MORAES, Maria Aparecida. *Do português clássico ao português moderno: um estudo da cliticização e do movimento do verbo*. Tese de Doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas. 1995.

ZUBIZARRETA, Maria L. **Prosody, focus and word order**. Cambridge, MIT Press. 1998

## **Anexo 1**



## Buscas realizadas

### A) pro.q: buscas : busca para as sentenças finitas com sujeito

```
define: port.def
print_indices: t
node: IP*
query: ( IP* iDominates NP-SBJ )
AND ( NP-SBJ iDominates \*pro\** )
AND ( NP-SBJ HasSister tns_vb2 )
```

### B) SVmatriz.q : busca para as sentenças finitas pré-verbais nas orações matrizes:

```
define: port.def
print_indices: t
node: IP*
query: ( IP-MAT* iDominates NP-SBJ )
AND ( NP-SBJ iDominates !\*pro\** )
AND ( NP-SBJ iDominates !\*exp\** )
AND ( NP-SBJ HasSister tns_vb2 )
AND ( NP-SBJ precedes tns_vb2 )
```

### C) SVsubordinada.q : busca para as sentenças finitas pré-verbais nas orações subordinadas:

```
define: port.def
print_indices: t
node: IP*
query: ( IP-SUB* iDominates NP-SBJ )
AND ( NP-SBJ iDominates !\*T\** )
AND ( NP-SBJ iDominates !\*pro\** )
AND ( NP-SBJ iDominates !\*exp\** )
AND ( NP-SBJ HasSister tns_vb2 )
AND ( NP-SBJ precedes tns_vb2 )
```

### D) VSmatriz.q : busca para as sentenças finitas pós-verbais nas orações matrizes:

```
define: port.def
print_indices: t

node: IP*
query: ( IP-MAT* iDominates NP-SBJ )
AND ( NP-SBJ iDominates !\*pro\** )
AND ( NP-SBJ iDominates !\*exp\** )
AND ( NP-SBJ HasSister tns_vb2 )
AND ( tns_vb2 precedes NP-SBJ )
```

**E) VSubordinada.q : busca para as sentenças finitas pós-verbais nas orações subordinadas:**

define: port.def  
print\_indices: t  
node: IP\*

query: ( IP-SUB\* iDominates NP-SBJ )  
AND ( NP-SBJ\* iDominates !\\*pro\\*\* )  
AND ( NP-SBJ\* iDominates !\\*exp\\*\* )  
AND ( NP-SBJ\* HasSister tns\_vb2 )  
AND ( tns\_vb2 precedes NP-SBJ\* )

**F) 1pessoa nós: Sujeito de primeira pessoa (preenchido ou nulo)**

define: port.def  
print\_indices: t  
node: IP\*

query: ( IP\* iDoms tns\_vb2 )  
AND ( tns\_vb2 iDoms \*mos )

**G) NP-SE indexado: buscas de sujeitos indeterminados e passivos**

define: port.def  
print\_indices: t  
node: IP\*  
query: ( NP-SBJ\* SameIndex NP-SE\* )



## Anexo 2



# Amostra de Resultados de buscas<sup>42</sup>

## Jornais Brasileiros

### Ordem VS

#### Recreador Mineiro

respondeo elle.

disse a Pythonissa. (RECREADOR1,10.132)

Logo, disemos nós, não é pel@ @a definição, que a@ @o primeiro intuito levantaria véo d@ @o enigma; (RECREADOR1,10.134)

Pois que historia é esta, exclamei eu: (RECREADOR1,11.191)

Sem tirar nem pôr, tornou ele

saberia, diz ele surrindo- -se, os segredos d@ @os pais de familia, d@ @os maridos, d@ @os filhos, d@ @o amos,e d@ @os criados, ah! (RECREADOR1,15.319)

Basta, diz ele precipitando- -se fóra d@ @a salla, sem querer ouvir mais a@ @o esbirro, que corria atraz delle gritando: (RECREADOR1,15.326)

O guerreiro amphibio, me diz ella, que combate por tera e por mar, nunca poude conseguir governar huma companhia de comicos, que representavão n@ @a sua casa de campo. (RECREADOR1,15.332)

Senhor huma palavra; dizia hum dia hum soldado a@ @o Grande Frederico, apresentando- -lhe hum requerimento em que pedia a patente de Alfes. (RECREADOR1,16.348)

se disseses duas, respondeo aquelle Principe mando-te enforcar. (RECREADOR1,16.350)

Assignai, accrecentou então o soldado, o admirado o monarcha d@ @a sua presença d' espirito (RECREADOR1,16.351)

Perguntando- -lhe hum dia de que estado, arte, facultade ou officio havia maior numero de pessoas n@ @a cidade d@ @a Ferrara; respondeo- -lhe Gonelli que era de Medicos. (RECREADOR1,18.377)

é um sabio incoberto, diz outro.

Talvez seja um diplomata, opina este; (RECREADOR1,20.406)

Vicente! Exclamou coronel precipitando- -se n@ @os braços d@ @o generoso veterano Vicente! (RECREADOR1,20.511)

Sim, meu Imperador, respondeo finalmente Romeuf hesitando; (RECREADOR1,24.748)

Que bello sangue! dizia um ,, quanto tempo vinria este homem, se não fosse condenadoda morrer, d@ @esta sorte? (RECREADOR1,25.765)

, Calada! dizia outro: (RECREADOR1,25.767)

Em quanto a mim, respondeo Swift, (RECREADOR1,32.901)

Pois que diabo de officioéo seu? Disse muito admiradoo arrieiro. (RECREADOR1,32.903)

Tenho um que não deixa de ser muito bom algumas vezes, respondeo Swift: (RECREADOR1,32.905)

pois Vossa mercêéo algoz? Perguntou arrieiro já muito fora de si- sim, (RECREADOR1,32.908)

acrescentou o Doutor, (RECREADOR1,32.909)

gritou o Doutor, abrindo a janella

Nada mais, acrescentou ele, d@ @o que dizer te que feches esta porta, que deixaste aberta quando sahiste d@ @o quarto, o [p89] havendo ela obedecido, (RECREADOR1,32.947)

Mas a@ @onde vao vocês a estas horas, replicou o Irlandez. (RECREADOR1,32.953)

Direitinhos para o Ceo, respondeo o criado Admirado o velho d@ @o que ouvia, (RECREADOR1,32.954)

Logo, disemos nós, não é pel@ @a definição, que a@ @o primeiro intuito levantaria o véo d@ @o enigma;

Gilbert morreu n@ @o hospital Colletet, segundo refere Boileru, que tinha tanto como ele, esperava, para ter de que viver pel@ @o bom resultado de hum soneto, como qualquer d@ @os nossos literarios actuaes, pel@ @o valor de huma peça theatral de hum romance,

dizia um ,, quanto tempo vinria este homem, se não fosse condenado a morrer, d@ @esta sorte?

Mas a@ @onde vao vocês a estas horas, replicou o Irlandez. (RECREADOR1,32.953)

O Senhor, disse- -me por fim o livreiro, não hia todos os domingosa versailles, (RECREADOR1,11.190)

O que está ahi fazendo? perguntou Napoleão. (RECREADOR1,17.355)

As quais palavras de preito de Omenagem dou minha fé que disse oditto Martinho de Mendonça de Pias e de Proença pondo logo as mãos em um Livro

Aqui estou eu, que tambem fui pobre; (RECREADOR1,11.177)

Junto a esta personagem illustre estava hum velho, grande financeiro.

hoje não está o negocio tão apertado

A@ @o descer para Riacho-fundo começo as palmeiras- Burutis (RECREADOR1,37.1075)

Ria quanto quizer, prosequio o velho d@ @os polvilhos, RECREADOR1,11.175)

Conta hum viajante moderno que n@ @a Ilha de na-march, descoberta pel@ @os Russos, servem as mulheres de moeda. (RECREADOR1,6.57)

Passarão annos,e estando em Bruxellas em 1815 (RECREADOR1,11.187)

Tinha lhe cahido o cavallo ... (RECREADOR1,20.496)

Alem d@ @estes templos existem o de São Francisco de Paula, e o d@ @o Rozario de Nossa Senhora. (RECREADOR1,31.874)

Existem poucas propriedades de casas com vidraças, (RECREADOR1,31.878)

Acabou o codigo:

só n@ @o mais alto d@ @a lombada d@ @a terra, n@ @o chamado Campo-grande, existem algumas fazendas de creadores, visinhas a@ @a estrada de Paracatú: (RECREADOR1,38.1132)

Não pertence a@ @o nosso ensaio o desenvolvimento demonstrativo d@ @estas asserções innegaveis; (RECREADOR1,42.1290)

Mas cresce cada vez mais a admiração; (RECREADOR1,20.402)

Existem aqui varias lojas e vendas, bem sortidas de fazendas inglezas e d@ @o paiz, assim como de artigos de ferro, louça, mantimento, etc, (RECREADOR1,31.891)

por quanto n@ @esta mesma altura pouco mais ou menos de 16° de latitude, muitas leguas para o poente, fica Pilões, n@ @a Capitania de Goyaz, que tambem abunda n@ @este genero de pedras.

D@ @aqui resultão duas operações, cuja execução reclama, por interesse nacional cimentando n@ @os progressos primitivos de huma juventude esperançosa, o intermedio de um processo simples, facil, seguro, e perfeito. (RECREADOR1,42.1220)

N@ @o entretanto chegou o soldado Innocencio a 7 de Agosto, portador de um officio de Vossa Excelência, communicando- -me os desejos, que

42 Os resultados aqui apresentados são apenas uma amostragem, devido a impossibilidade de colocar todos os dados impressos. Todo o corpus será disponibilizado de forma online no link:

<http://www.tycho.iel.unicamp.br/~tycho/corpus/>

havia, de ver- -se explorado o rio Mucury até sua foz n@ @o mar: (RECREADOR1,45.1468)  
 N@ @a serie de autographos de peculiar composição d@ @os [página 1156] Redatores do Recreador Mineiro, apparece em scena a philosophia, a moral, a critica, os planos de melhoramento para a instrucção publica <paren> (RECREADOR1,65.1958)  
 Não há muitos dias que chegou a esta cidade Mister Hypolito Lavenue, natural de França, vindo de Pouzo Alegre, onde reside trazendo con@ @sigo o celebre machismo de tirar retractos, a pasmosa invenção d@ @o excellente pintor francez Daguerre, o Daguerreotypo em fim.  
 e logo que apparece a fervura, retirão o taxo(RECREADOR1,52.1801)  
 Os exercicios de leitura, alem de não terem por modelo os classicos d@ @a lingua, carecem de huma base uniforme, por isso que entre os diversos alumnos apparecea diversidade de compendios. (RECREADOR1,61.1874)  
 ia o nosso mantimento carregado a@ @as costas d@ @os soldados, e d@ @os mesmos botocudos mansos; (RECREADOR1,45.1430)  
 porém d@ @este ponto para diante principião as vertentes d@ @o Mucury, (RECREADOR1,45.1453)  
 Portanto a 8 d@ @o mez de Agosto saio o sr Amedée para o seu destino, (RECREADOR1,45.1471)  
 N@ @a distancia de 12 leguas até sua barra correm 24 correjos, d@ @os quaes cinco somente conservão agua n@ @o tempo d@ @a secca,  
 A's vezes existem circumstâncias inexplicaveis em que os signaes indicados não são infalliveis;  
 Num povo de Inglaterra morreo repentinamente o marido de uma senhora, sem ter feito antes o seu testamento.  
 irão tambem por extenso as terminações femininas de adjectivos em que possa haver duvida; (RECREADOR1,67.2013)  
 onde não houvessem tabelhães.  
 e persuadindo- -se o padeci de que nellas cahia realmente o seu sangue.  
 Mas a@ @onde vao vocês a estas horas, replicou o Irlandez. (RECREADOR1,32.953)  
 e já estava querendo adormecer- -me, quando sairão todos com flexas mettidas n@ @os arcos, cercando- -nos, e tomando a shida d@ @as canoas.  
 se por infelicidade saisse algum tiro, ainda mesmo que não offendesse;  
 tendo eu sabido pel@ @a manada d@ @o primeiro ataque que existia huma rixa entre estes botocudos,e os indios de beira mar, qase chamavao n@ @a sua linguagem Mahão Kugi <paren> Indio pequeno <\$paren> (RECREADOR1,45.1535)  
 e disse- -lhes que tendo sabido n@ @os paizes longinguos que existia esta rixa, (RECREADOR1,45.1535)  
 e veio por casualidade hum canteiro trabalhando sózinho em hum angulo d@ @a praça, que não havia sido induzido a largar o seu trabalho pel@ @a mesma curiosidade que animava a turba. (RECREADOR1,17.353)  
 Cinco minutos depois ia o cabriolet caminhando para a casa de seu dono, e o coronel conduzindo vicente a@ @o seu gabinete,  
 (RECREADOR1,20.515)  
 A' minha esquerda ficarão as cumeadas d@ @a serra d@ @o Canastrão, cheias de rasgões, e barrocas, que apresentavão o aspecto de argillas vermelhas, e atravessadas de regados de gosto ferreo. (RECREADOR1,37.1105)  
 principião as agoas com os calores em outubro, que se vão pouco a pouco com quebras até o mez de março, para dar lugar depois a@ @os frios, juntamente com o tempo d@ @a secca, que preenchem o resto d@ @o anno. (RECREADOR1,38.1130)  
 Depois d@ @a mulher ter sahido, disse o amo a@ @o criado:  
 Obedeço o criado, e depois de haver solicitado debalde huma recomendação d@ @o Doutor,  
 promptamente observou o Imperador, que reconhecia n@ @elle hum velho soldado. (RECREADOR1,17.360)  
 "Sempre solicitos em sua especial dedicação para com a Provincia, que forma o mais grato objecto de seus votos, tem a honra os Redatores d@ @o Recreador Mineiro de offerecer a seus assignates o seguinte Compendio d@ @algumas épocas peculiares d@ @esta interessante Região, dirigido recentemente a@ @o  
 Excelentíssimo Governo Provincial pel@ @o Senhor Commendador Gomes Freire de Andrade, e pel@ @o mesmo Governo remetido a@ @o Excelentíssimo Ministro d@ @o Imperio."  
 estas palavras, tomou o general Petit a agua, (RECREADOR1,14.261)  
 Grande interesse tem tu por elles. (RECREADOR1,24.750)  
 porem accrescentou Gonelli que se Sua Altesa quizasse apostar alguma cousa, (RECREADOR1,18.380)  
 1º de abril mandou El rei, que se cunhasse em Minas moeda de prata, e cobre provincial. (RECREADOR1,23.700)  
 Sentem alguns que os retractos pel@ @o Danguerreotypo naõ possão ainda sahir coloridos; (RECREADOR1,26.783)  
 em virtude d@ @o que recommenda a lei provincial número 46 e outras disposições posteriores, (RECREADOR1,30.853)  
 D@ @este ultimo não me occuparei eu, meus queridos irmaos, por que não vejo pessoa alguma n@ @este auditorio que tenha accusar- -se de um tal vicio. (RECREADOR1,32.898)  
 tocou então Nosso Senhor o coração de dous nossos amigos e commensaes, O Ilustríssimo Senhor Doutor Pascoal Pacino, e o Ilustríssimo Senhor Doutor José Marcellino d@ @a Rocha Cabral, que vendo a nossa perplexidade e afficção,descerão a prestar- -se a officios tão penosos, e tão diversos daquelles a que seus meritos os tinham elevado. (RECREADOR1,34.991)  
 Dirão todos os maridos, quando lerem o Codigo conjugal de este povo, que um jornal ingles apresenta a@ @as damas cartistas d@ @o seu paiz! (RECREADOR1,22.521)  
 Sirva de exemplo a palavra junho  
 sobre essa mesa assignou Napoleão a sua abdicação. (RECREADOR1,14.236)  
 Se seu marido se ausenta, deve a esposa jejuar, dormir sobre o chão, eabster- se de todo o adorno. (RECREADOR1,22.545)  
 passou- -lhe o Doutor um papel concebido n@ @estes termos :  
 mandou o Doutor a um criado que montasse a cavallo,  
 por conseguinte passa elle a@ @a sua operação complementar, que é a reuniao; (RECREADOR1,10.145)  
 De que modo poderia pois o autor d@ @a charada deichar de enumerar como quatro as syllabas ca-ve-i-ra? (RECREADOR1,10.147)  
 Diz elle que - Já tem huma syllaba: (RECREADOR1,10.155)  
 Tinha a fabrica pouca freguezia;(RECREADOR1,11.181)  
 Testemunhou ella hum d@ @os actos que mais influirão sobre a sorte d@ @o mundo: (RECREADOR1,14.235)  
 Em 20 de abril de 1814 teve Napoleão de abandonar fontainebleau, por esse reino em miniatura, que lhe davão em troca d@ @o primeiro imperio d@ @o mundo. (RECREADOR1,14.241)  
 Indo concertar as almofadas d@ @o cabriolet, achou Vicente huma carteira, que abrio, (RECREADOR1,20.450)  
 Por decreto de 12 de fevereiro, fizera El-rei mercê d@ @o officio de escrivão d@ @a camara a Pedro Duarte Pereira. (RECREADOR1,23.684)  
 23 de setembro approvou El-rei o contracto feito entre a camara e o facultativo, pel@ @o ordenado annual de 100U00 rs, para o curativo d@ @os prezos pobres d@ @a villa. (RECREADOR1,23.695)  
 Em um domingo d@ @o mez de fevereiro de 1807 passava Napoleão revista a alguns regimentos d@ @a sua guarda; (RECREADOR1,24.733)  
 aconselha o nosso assignate a seu autor que tenha paciencia, mas que ha de ler solbejo: (RECREADOR1,29.835)  
 e não me foi preciso advinhar a letra M de que faz menção o soneto;(RECREADOR1,28.819)  
 Quando a lista foi apresentada a Mister Currau, perguntou este para que era; (RECREADOR1,3.48)  
 Disse o Duque que para tal não podia ser, porque apenas havia quatro; (RECREADOR1,18.379)  
 permittio-lhe o Doutor que se puzesse novamente a caminho. (RECREADOR1,32.947)  
 A@ @os 6 de julho estabeleceo se por 10 annos o subsidio d@ @as entradas de escravos, bestas, cavallos, bois, vinho, agoardente d@ @o reino, e d@ @a terra, afim de formar-se o fundo para o donativo exigido. (RECREADOR1,23.713)

elucide-as a medicina.

Terá cada professor um, ou mais ajudantes, que entre as suas funções, terão a de conservar a ordem, e o silencio n@ @a classe, etc.

(RECREADOR1,42.1346)

e, o que é mais ainda, estiverão perdidas por muitos [página460] annos em Minas Novas as mesmas sementes, que produzem o algodão.

(RECREADOR1,45.1375)

batêra a@ @o depois o seu proprio pai, auxiliado por sua mãe, que tendo chegado, (RECREADOR1,45.1413)

nelle se termina a principal parte d@ @a operação, e que por via de huma aberta, posta em conveniente distancia d@ @o fundo, e nunca fechada,

escoão-se as aguas não impregnadas d@ @a fécula, que a atmosphaera não evapora. (RECREADOR1,52.1720)

Em vista d@ @isso dirigio o tabellião a@ @o pretendido enfermo as perguntas de costume, para que declarasse a sua ultima vontade.

apprendem em fim elles mesmos ensinando,e aperfeiçoando se por meio de todos os progressos, que notão em torno de si. (RECREADOR1,63.1901)

Ficão supprimidas n@ @esta cidade as duas aulas d@ @o Ensino Primario d@ @o sexo masculino. (RECREADOR1,64.1952)

d@ @esses espero eu em tempo a devida critica para melhor perfeição d@ @a obra em alguma futura edição: (RECREADOR1,67.2026)

Conta hum viajante moderno que n@ @a Ilha de na-march, descoberta pel@ @os Russos, servem as mulheres de moeda. (RECREADOR1,6.57)

Já tem huma syllaba:

e arraneando-se a@ @o grupo que o cercava, lançou- -se n@ @a carroagem em que ja o esperava o general Bertrand. (RECREADOR1,14.266)

mas que para isso teria o mesmo autor procurarão de Rossini.(RECREADOR1,29.837)

como não dirigio ele o anathema de suas criticas, por exemplo, a@ @o seguinte verso, que alias justifica os nossos principios:

e desmentio perfeitamente o que dizem carios escriptores, que apresentarão mais romances mentirosos, d@ @o que historias exactas sobre o Brazil,

a@ @acerca d@ @a selvajeria e falta de educação d@ @as senhoras mineiras, a quem elles desejariao ver a toda a hora.

Reconhecemos o sacrificio, que fazem estes sabios em emprego tal, especialmente n@ @o estado valetudinario em que ambos se achão

há ou copiando os compendios, ou postilhando o que dictar o professor.

Até o ponto, em que estou feita a estrada, que largou Antonio José Coelho, as terras ainda erão voltentes d@ @o Gequitinhonha,

estas explorações estavão todas [página471] feitas coma bussola n@ @a mão, tomando todas as voltas d@ @o caminho pel@ @as diversas

direcções, que tomavaa agulha,e regulando como relógioa distancia percorrida. (RECREADOR1,45.1476)

e estou certo de que n@ @o espaço de dous nanos contará o governo d@ @esta provincia este grande numero de Indios n@ @o seu seio:

Esta outra Tabela que annexa se apprezenta, d@ @o valor d@ @o Ouro por Quilates alternadosé para provar como correspondeo valor d@ @a Prata

n@ @a razão de um para 16 como d@ @o Ouro,o que se evidencia n@ @as duas Tabelas; (RECREADOR1,66.1991)

e n@ @esta typografia terão os srs vigarios pel@ @a diminuta quantia de 320 rs cada um d@ @os tres mencionados mapps, impressos em grande

formato, e feitos com escrupulosa exactidão em face d@ @os modelos annexos a@ @o regulamento número 8, de maneira que apenas lhes resta

encherem as competentes casas com os algarismos devidos

A@ @os 29 de novembro mandou El-rei reduzir os dobrões de ouro a moeda de 6U100. (RECREADOR1,23.689)

ordem de 12 de abril mandou El rei applicar para as obras d@ @a matriz d@ @a villa d@ @o Carmo, 500 oitavas, que a camara devia de resto

[p118] d@ @o donativo. (RECREADOR1,23.694)

Mas havia ela conseguido o seu intento;

Não quiz o seu autor dizer que a letra M era tempo; nem o autor d@ @a charada que a syllaba era huma nota: (RECREADOR1,29.845)

A@ @os 18 d@ @o mesmo mez mandou El-rei prohibir, que se levantassem engenhos de cana n@ @as Minas. (RECREADOR1,23.634)

nem gritassem, ordem esta,a que derão lugar os muitos rastos, que quasi sempre encontravão-se n@ @a margem d@ @o rio:

(RECREADOR1,45.1514)

e perdidos para sempre teriaõ sido os nossos trabalhos,e paraa entrada d@ @a civilização

A@ @os 28 de junho teve lugar o movimento sedicioso, que tendia a inutilisar o estabelecimento d@ @a casa d@ @a fundição.

(RECREADOR1,23.656)

Se o esposo a repreender, lhe deve ela agradecer pel@ @o bomconselho (RECREADOR1,22.548)

Para agradar-lhe, deve a mulher banhar -se todos os dias, primeiro em agua de açafirão; (RECREADOR1,22.542)

Filha, deve ela humilhar- -se diante d@ @o seu pai; (RECREADOR1,22.528)

e possa este pequeno trabalho ser bem accollido, e produzir aquelles ensaios, que invocamos, e que não poderão deixar de operar o dezejado fim,

(RECREADOR1,54.1826)

Em quanto a@ @os outros methodos, poderão elles ser em pregados tendo-se em vista a população, os [página966] recursos, e o gráo de instrucción,

que se hade transmittir.

podemos alcançar até huma distancia assaz consideravel para nos convencer que não podia ser este o lugar adoptado:

## Jornal Mineiro Ordem VS

Essa doutrina, a de dectatar nullos os actos d@ @o poder executivo, diz Rui Barbosa, em trecho transcripto ex adoerso, apenas definida fora d@ @aqui em arestos e auctores, era objecto de textos formaes entre as nossas leis:

"Salvas as dus restantes, que tambem são preliminares, as outras excepções, ou dilatorias ou peremptorias, diz o artigo 75 constituem materia de defesa, e serio allegadas n@ @a contestação. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,20.551)

e são inadmissiveis depois de outras ou com outras, diz o artigo 76. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,20.552)

Por@ @que? Diz o doutor Sub-Procurador: (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,20.584)

Diz o eminete homem de Estado: (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,31.863)

nenhuma incursão violenta, de que tivesse noticia esta Secretaria, soffreu o territorio mineiro.

Durante esse serviço, diz a clausula 3ª, obsrvar- -se - à o statu que Si nem so chegou a nomear essa commissão, e claro que não havia statu que a respeitar- se (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,33.981)

Estylo precioso, diz o senhor Veríssimo d@ @o trabalho de Arthur. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,37.1116)

e perguntamos nós: (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,39.1180)

Razões de Estado, direis vós, salus populi

A innocencia desvalida, exclamou o orador, mercê de Deus, (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,45.1303)

a planta d@ @os mesmos terrenos como precentiu o artigo 56 d@ @o calculo regulamento, documento número 8

Nee sperneo, rec timro, diz o Estado de Minas esperando calmamente a decisão d@ @o congresso nacioanal e hospitalarmente abrindo o seu seio a@

@o coração d@ @a Republica.

A@ @a função soberana d@ @a justiça, em face d@ @os actos inconstitucionaes d@ @os outros poderes, lesivos de direito individual, "só pode ser abalada por um terremoto politico", diz Carson;

"só um espírito privado de siso poderia contemstalar", diz Mc Murtrio;

Torcendo a letra e adulterando o pensamento d@ @a lei, dando por existente que não ha, negando principios axiomaticos, confundindo direito com faculdade, direito de petição em geral com petição parao exercicio de um direito determinado, pensa Nemo que com este brie- -a brar de idease palavras, mexidase remexidas, (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,66.1940)

exclama Nemo, fazendo-se echo de um despauterio

Logo, dizemos nós,

Em seguida, foi servido um delicado e profuso copo de água, usado então d@ @a palavra a@ @os doutores Pedro Luiz, Lucio d@ @os Santos senhores Coronel Brandão e o distincto professor Pinheiro, a todos os quaes agradecece penhoradissimo o doutor Velloso.

repete a phrase de Thayer, quanto a este não pode haver duvida que todo acto d@ @a legislatura <paren> ou d@ @o governo, dizemos nós <\$ Sparen>, (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,20.471)

Fixemos o statu que de accordo com o direito evidente de Minas, pedia o doutor Silviano por meio d@ @a missão Veiga. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,33.953)

E si o Estado d@ @o Rio de Janeiro, conforme o declarou o seu presidente a@ @o representante d@ @o governo mineiro, está disposto a celebrar um accordo sobre bases fornecidas por um exame tecnico d@ @o territorio religioso, (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,33.983)

e d@ @isto convence a qualquer leitor o exame superficial d@ @os artigos, quando não baste a mascara com que se disfarça o articulista para debater uma questão em que só tem a ganhar a doutrina republicana, segundo diz o proprio Nemo.

Em nome d@ @a banda musical regida pel@ @o maestro Augusto Corrêa, que tambem ali se achava, falou o senhor Antonio Leão, orando em seguida o senhor doutor Andrade. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,16.284)

Diz Sua Excelência, que a faculdade - de não cumprir actos d@ @o executivo - (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,20.395)

Si fossem precisos outros exemplos em reforço, ahi estavam as companhias d@ @o Pari e de Santa Anna, que se mallograram inteiramente, não por faltar o ouro d@ @os seus veeiros, mas por causa d@ @o custeio d@ @os trabalhos.

que em casa alli estivessem os mais graves, os mais importantes negocios d@ @o municipio;

Fazemos sinceros votos pel@ @o completo restabelecimento de preclaro filho d@ @esta terra, de cujos desinteressantes e leaes serviços Minas ainda muito espera, e a União especialmente, n@ @as funções de elevado cargo para o qual está o honrado estadista indignado com applauso geral d@ @o paiz.

Com o presente numero estão findas as assignaturas d@ @o 1 semestre d@ @o nosso jornal,

E nelle, entretanto, continuavam as auctoridades fluminenses a exercer jurisdicção.

Ellectivamente, findos os quatro annos, dous dias antes até expiradoo prazo,a 17 de dezembro de 1807, lá estavao presidente Bias Fortes com toda entourage official, perfeitamente accomodado em casa de maior ou menor porão, com ou sem gradil, mas todas com radiantes fachadas.

(JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,27.803)

Abrindo mão d@ @as mais importantes de suas fontes de rendas em beneficio d@ @os Estados, ficou a União privada de seus recursos naturaes, tendo de aggravar as classes productoras de inumeros impostos.

Constituidos estes, ficaram os poderes d@ @o Estado adstrictos a suas attribuições, n@ @o numero d@ @as quaes não se encontra a de intervirem de qualquer forma que seja n@ @a organização d@ @as camaras. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,39.1169)

Fica reduzido de 2 o imposto de exportação d@ @o café, a contar d@ @o proximo exercicio, inclusive: (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,49.1367)

Estavam collocados e devidamente immunizadas duas estampilhas estaduaes n@ @o valor de 300 reis cada uma.

ficaria assim esse poder um inoffensivo eunucho para os serralhos de qualquer sultão, que propicia meia lua (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,62.1836) calculada ficará então exacta e definitivamente a duração d@ @a revolução. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,67.2022)

Acima de toda suspeição incapaz de obscurecer a notoriedade de factos que todos veem e admiram, de rigorosa justiça é registrar-se que, ainda por occasião de se accelerar em ambas as camaras o expediente processual d@ @essa importante decretação, para que não viesse a prejudicar se por escassez de tempo quando tão prestes estão encerramento d@ @os trabalhos legislativo, (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,59.1672)

nenhuma incursão violenta, de que tivesse noticia esta Secretaria, soffreu o territorio mineiro. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,33.963)

Persistia o estado de cousas anterior

Começa Nemo dizendo que os juizes têm faculdade incontestavel de requerer remoção:

e d'ente nós em pouco tempo desapareceriam os analfabetos.

Chegou a@ @a cidade de Juiz de Fora, pel@ @o expresso de 6 d@ @o corrente, em trem especial, acompanhado de sua excelentíssimo Familia, o illustre mineiro, doutor José Cesario de Faria Alvim, que vossa mercê procurar, n@ @a amenidad@ @o clima d@ @este Estado, a restauração de forças perdidas em consequencia d@ @a grave enfermidade de que foi ultimamente accommottido.

Chegou a tal ponto de desmoralisação este systema, que as candidaturas hoje não se affirmam perante os eleitores, apparece agora um ambulante, que, de ser atheu e de proclamar em publico e raso que o é, boçalmente se ufana.

Até hoje não appareceu o promettido relatorio d@ @o engenheiro inglez, que opinou ser a luz má por excesso de agua, parecer este contrario a@ @o commum d@ @os engenheiros, inclusive o doutor Franco Lima, que entende que o mal é falta de agua.

desappareceu aquella tensão perigosa d@ @o espirito politico n@ @o Congresso Nacional,

Carece o Presidente d@ @o Estado de competencia para apreciar a oportunidade e a conveniencia d@ @a remoção requerida, a qual a qual, dadas as condições e requisitos d@ @o citado artigo.

e cresce a anciedade geral a@ @a espera que a luz se faça sobre sobre aquelles horrores, cujo effeito tão tristemente dá- -se a sentir sobre o bom nome e a reputação d@ @o povo mineiro.

D@ @a combittação d@ @o elemento racional e d@ @o empirico nascem os direitos secundarios, direitos derivados, direitos adquiridos.

E para que chegue a@ @o conhecimento d@ @os interessados esta circular, rogo a Camara, que tão dignamente representaes, dar lhe a maior publicidade, recorrendo se for possivel a@ @a imprensa local, afim de que produza todos os seus efeitos beneficos.

Falleceu em Cachoeira d@ @o Campo d@ @este municipio, victimado por uma terrivel penumonia, o estimado cidadão, João Esteves d@ @o Sacramento, que dutante muito annos residiu n@ @esta cidade.

Em um dia chuvoso de meados d@ @o mez de janeiro, pel@ @a manhã, descia Bernabé a leadeira d@ @as Cabeças, com grande, cesta vasio n@ @a mão, quando foi chamado por uma mulher já idosa de cabelos grisalhos.

Tendo o correspondente de Ouro Preto parao Diario de Minas, conceituada folha que se publica em Bello Horizonte, alludidoa um veto d@ @o Agente Executivo, ahi vão as razões d@ @esse acto, para, quea seu respeito possaa opinião formar juizo esclarecidoe seguro:

(JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,24.714)

Para que se nã diga que elogiamos sem condiçõeso bello documento politico, aqui ficaa nossa reserva n@ @o que toca a@ @a chamada solidariedade queo governo diz manter com seu antecessor. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,26.781)

Prevalecem quasi sempre as suggestões d@ @o odio ou d@ @o affecto,e uam vez tomadas as deliberações, (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,35.1028)

Renasce a mineração e muito se contia n@ @as medidas produtoras tomadas pel@ @os patroticos Governos Federal e Estadual.

(JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,47.1354)

Não desejando incorrer n@ @a censura de faltosa, ahi vão algumas apanhadas desordenadamente, a@ @a la diable.

e vae ainda n@ @isto um acto de fé, queo rigor d@ @a sua energia sobre as cabeças implicadas n@ @esses acontecimentos, ainda que estas se decorem coma divisa de um partido occasional. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,64.1929)

A velha e venerada capital d@ @o Estado, berço alcantilado d@ @a civilização mineira, ninho de granito onde nasceram e se emplumaram tantas

aguias, arquivo de pedra de nossas preteritas e mais queridas glorias, não decahirá, pois, de sua realza de Athenas mineira, emquanto o patriotismo de seus filhos dotal-a de institutos de educação como o que se acaba de fundar, e emquanto a ambição, o odio, o interesse e a loucura de alguns filhos desnaturados de Minas não conseguirem lhe arrancar d@ @os altos de suas montanhas os estabelecimentos d@ @o ensino que lhe servem de corôa. Não tem o cariz de rosas o horizonte atravez d@ @o qual vae o novo legislador emprehender a longa derrota de quatro annos, nem desembaraçado de escolhos

Tendo o correspondente de Ouro Preto para o Diario de Minas, conceituada folha que se publica em Bello Horizonte, alludido a um veto d@ @o Agente Executivo, ahi vão as razões d@ @esse acto, para, que a seu respeito possa a opinião formar juizo esclarecido e seguro:

Foram alli tratados em 1898, 1253 doentes pobres, d@ @os quaes sahiram curados 1133, fallecendo 66.

Fugiu d@ @a cadeia d@ @a cidade um detento que achava- -se recolhido a@ @a prisão, a@ @a espera de responder jury n@ @a visinha cidade de Marianna, em cujo municipio mostrou grandes habilidades em furtos animaes.

voltaram apressadamente as duas feras para o seu covil,

Em uma sala proxima tocou a banda de musica d@ @o 5º corpo de policia. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,10.130)

Sobressahem distintactas qualidades humanas:

N@ @esse momento entrou n@ @o salão um grupo de elegantes senhoritas, que a@ @o doutor Velloso envolveram em uma nuvem de confetti.

(JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,16.285)

Percorra o illustre collega a collecção de nosso jornal

Hoje, a@ @as 7½ horas, partiram d@ @o edificio d@ @o Gymnasio os alumnos incorporados, tendo a@ @a frente o seu estandarte, levado pel@ @o terceiro annista Alberto Lopes Bastos, segurando n@ @os pendões o segundo annista Olavo Drumond e o primeiro annista Eloy Teixeira Côrtes. Batidos os sophistas em sua estupenda theoria de que, apesar de garantidos pel@ @a Constituição, não gozam os direitos politicos d@ @a protecção d@ @os tribunaes, vem agora Nemo infligir novas tortaras a@ @o artigo 30 d@ @a lei número 48, para arrancar- -lho suffragio d@ @o arbitrio administrativo. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,66.1939)

O seu governo não so prestará a@ @as manobras oligarchicas d@ @as combinações previas, em virtude d@ @as quaes muitas vezes vem o eleitorado a conhecer os seus candidatos depois que lhes vê os nomes n@ @o Minas Geraes. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,35.1013)

Seguiram com a palavra, sendo muito applaudido, os senhores Luiz Pessanha, illustre professor e representante d@ @a Escola normal, e doutor Lucio d@ @os Santos, membro e orador d@ @a comissão representativa d@ @a Camara Municipal. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,10.128)

Com este numero completa o jornal Mineiro tres annos, (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,38.1120)

e tão bem feita achou a obra Bias Fortes, que julgou- -se dispensado de legislar, (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,27.812)

Encerrou a séri de brindes o Senhor Doutor Theophilo Ribeiro, saudando, em nome d@ @o Senhor Chalmers, a@ @o Doutor Affonso Penna, amigo esforçado e propugnador d@ @o desenvolvimento d@ @a industria mineral.

Servirá de base a@ @a primeira arrecadação a estatistica territorial feita vem virtude d@ @o decreto número 1.242, de 3 de janeiro de 1899, quanto a@ @o valor, para o que será ella completada e aperfeçoada pel@ @os agentes fiscaes, de accordo com esta lei, seu regulamento e instrucções d@ @o governo. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,49.1381)

Presidiu a sessão o reverendíssimo monsenhor Candido Velloso, que após a chamada, deu a palavra a@ @a irmã directora excelentíssimo Senhora dona Amalia Bernhauss, por quem foi lida a minuciosa exposição d@ @as occurencias annuaes, comprehensiva d@ @a receita e despesa d@ @o abençoado instituto. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,65.1934)

N@ @a Mensagem que a@ @o Congresso Legislativo Mineiro, em 15 de junho ultimo, dirigiu o eminente Chefe d@ @o Estado, o senhor doutor Silviano Brandão, a@ @os representantes d@ @o povo então reunidos disse solemnemente Sua Excelência:

Diz Nemno que a sentença tomou como synonymos os termos revogar, annular

mas digo eu que elle os pode annular ou declarar nullos, (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,63.1888)

Mas diz Nemo que é um direito que ainda não objetivara- -se <paren> sit<\$\$paren>. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,66.1954)

Receberam o grau os seguntes doutorados:

Tambem merece verdadeiro elogio o reverendíssimo padre Marcos Penna, gino capellão d@ @a Capella de São Francisco de Assis, pel@ @o seu ingente serviço, n@ @o sentido d@ @o embellesamento d@ @aquele rico templo, que se acha quase restaurado.

Para effectividade d@ @o trafego n@ @as condições a que alludimos, nem siquer precisará o governo de Minas despender a mais insignificante somma

Até então podera ainda a empresa anferir resultado algum d@ @a exploração.

N@ @o anno a findar, cujo exercicio ainda não está liquidado, espera a empresa pel@ @a primeira vez realizar o dividendo de dez por cento, que não é nada para espantar após quinze annos de infructiferos esforços.

cedo se convenceriam que, já aggravada com inumeros impostos, teria ella sob a pressão de nova taxa de fechar a exploração e abandonar a@ @o confisco o arcabouço d@ @o seu estabelecimento.

Até o anno de 1896 pagava a industria d@ @o ouro em Minas 2½ por cento: (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,14.230)

Ainda em o proximo domingo, d@ @o contexto de uma carta d@ @o illustre senhor deputado doutor Coalogeras a@ @o excelentíssimo senhor Ministro d@ @a Industria e Viação, teve ella opportuno ensejo de registrar o topico seguinte, expressão fiel de que certamente deve estar n@ @a consciencia publica:

pende Ouro Preto, pondo em valor suas jazidas auríferas e d@ @o mangannez, encarar valorosamente o futuro;

os que, ainda ha pouco, não só em editorial por nós publicado a 22 de dezembro e no número 66 d@ @esta folha, n@ @o que, sobre o mesmo assumpto, deu--nos. A imprensa em sua edição d@ @o dia anterior sob número 78, (JORNAL\_MINEIRO1\_2 SPL,17.328)

subitamente bate ella de encontro a@ @os europeis que n@ @a phantasia incessantemente estão a ferver- -lhes e sob cuja influencia,

Mas, melhor d@ @o que tudo que pudessemos produzir, publica o mesmo imparcial Queluz de Minas o resultado final d@ @a apuração d@ @o municipio, pel@ @o qual muito bem se poderá aquilatar d@ @a lealdade d@ @o doutor Tavares de Mello;

A@ @o doutor Campos Salles pode felizmente a terra de Tiradentes dezer, n@ @este momento, verdades de sua pessoa como a melhor demonstração de suas festas, aureola que o a de acompanhar em seu regresso a@ @a capital d@ @a União.

N@ @os comicios d@ @o povo, n@ @a assemblea de São Pauloe n@ @a camara d@ @os deputados d@ @o imperio, abrius exca larga avenida por onde, afinal, peneirou povoa 16 de novembro. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,19.382)

Ahi vae elle em toda sua integridade: (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,20.402)

A este poder e não a outro confiou cada um d@ @aquelles paizesa facultade de não cumprir actos, regulamentose decisões contrarios a@ @a constituiçãoe a@ @as leis <paren> artigo 107 d@ @a constituição belgae artigo5 d@ @a lei italiana de 20 de março de 1865.

(JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,20.496)

E como si já não bastasse tamanha força de contraste, vêm ainda citado com aspas um d@ @os mais venerados expositores d@ @a constituição belga, uma d@ @as maiores autoridades constituicionaes daquelle paiz, Thonissen: (JORNAL\_MINEIRO1\_2 SPL,20.514)

"Sabe o senhor conselheiro Lafayette, mais d@ @o que eu, que qualquer cidadão ou estrangeiro o podia fazer, amparado pel@ @o principio constitucional - de que ninguem é obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma cousa senão em virtude d@ @a lei. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,20.539)

Os casos de illegitimidade de parte ou mandatario, como materia de excepção, já os enumerava Padre e Sousa, como unicos, os seguintes:

(JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,20.590)

Verá o Senado francez o valor d@ @o hombridoso Sheurer- Kestner, que deixou de reconduzir n@ @a vice-presidencia, pel@ @o facto de sustentar

a necessidade d@ @a revisão. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,21.616)

Verá o exercito francez o quilate d@ @o coronel Piquart, com cujas declarações affrontou todos os perigos d@ @a impopularidade e d@ @os odios religionarios de sua classe. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,21.617)

Não tem o cariz de rosas o horizonte atravez d@ @o qual vae o novo legislador emprehender a longa derrota de quatro annos, nem desembaraçado de escolhos (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,23.653)

Em cada um d@ @esses cheques, devia o Estado de Minas estudar uma lição e aprender a precaver - se d@ @os seus perigos, pondo em pratica os principios elementares d@ @a politica republicana. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,23.665)

Contivessem os nossos annaes legislativos sómente a constituição, as leis organicase as de orçamento, (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,23.668)

E como si já não bastara o descrédito interno pel@ @a desvalorisação de nossos titulos, contrahiu o governo passado o vergonhos emprestimo, cujo gravame só a@ @os poucos se pode ir conhecendo. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,23.674)

Para estes e outros aspectos d@ @o nosso temeroso problema volta o congresso as suas vistas, n@ @a certeza de que para salvar -nos d@ @a antictiva situação é mister muita abnegação, desinteresse patriotismo.

quizesse elle, por um apego menos confessasse a@ @os postos politicos, adherir a uma politica que, para restaurar o Estado, teve necessidade de desfazer quasi todos os seus actos. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,26.782)

Sem accôrdo, pois, n@ @os diversos orgams polsíticos de uma e de outra esphera, d@ @a União e d@ @o Estado, fica viciado o systema,

E logo a 22 d@ @o mesmo mez, sobre os respectivos estatutos proferio ainda sua excelência reverendíssima este outro despacho:

(JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,32.899)

Sobre umas e outras passaram infructiferos os quatro annos d@ @o governo d@ @o senhor Bras. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,33.913)

Si taes combinações obedecessem a um plano de elevada politica e selecção de capacidades, daria a@ @o menos este artificio de representaçào um resultado de conveniencia para as cousas publicas e valeriam como uma fiança perante o eleitorado, de ordinario enrecedor de uma orientaçào.

(JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,35.1014)

caso não o justificasse a ignorancia d@ @as cousas. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,36.1056)

Deu - a o senhor Veríssimo

Quebrando a unidade d@ @o direito, em sua dynamica e forma de acção, sem o que é elle uma pura ficção, rompeu o legislador o nervo mais sensível d@ @a federação, o que caracteriza o organismo juridico de um povo. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,38.1131)

Só por uma illusão de symaria, vislumbtratam alguns n@ @elle feição maloga a@ @as disposições que vedam a reeleição d@ @o Presidente d@ @a Republica e d@ @o Presidente d@ @o Estado.

Não passará o projecto em terceira discussão.

A@ @o retrahido capital estrangeiro não tardarão as primeiras medidas, realizadas em pratica fecunda, de advertir que largo caminho se lhe abre a um emprego immensamente remura - los. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,40.1200)

e d@ @o que alhi -se pisou dá conta o Minas Geraes de 29, de que, com a devida venia, faremos a transcripção em o nosso seguinte numero.

(JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,40.1211)

Tenha elle a consciencia d@ @a sua força, como d@ @a necessidade de sua alliança e união com os demais departamentos locaes,

(JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,43.1264)

Excelente impressão trouxeram os excursionistas, não cessando de elogiar os notaveis trabalhos. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,47.1353)

A's incessantes tentativas de transferencia d@ @a administração d@ @os correios d@ @esta cidade para Bello Horizonte oppoz elle tenaz resistencia, que continua a ser uma garantia para os ouropretanos. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,51.1453)

e rebustecerá para o futuro minha norma pollitica, deixando bem claro que, como eu, pensaes depender o futuro de nossa Patria d@ @o afastamento

d@ @as questões subalternamente partidarias, substituindo - as pel@ @o predomínio absoluto d@ @a cogitação d@ @as soluções economicas

exigidas pel@ @a nossa situaçào actual. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,57.1625)

E, entre os juizes de equal entranca, tem preferencia o mais antigo n@ @a lista de antiguidade, organizada pel@ @o Tribunal d@ @a Relação.

(JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,60.1761)

terá como sujeito o Presidente d@ @o Estado, cujas funções a respeito de nomeação e remoção d@ @os juizes de direito são regradas e limitadas.

Que esta é a interpretação constitucional d@ @as disposições d@ @os arts 29 número 1 e 30 d@ @a citada lei número 48, já o reconheceu o Congresso, pel@ @a lei número 118, de 7 de junho de 1895, revogando o artigo 1º d@ @a lei número 45 de 6 de junho de 1893.

hoje tem elle de reger -se pel@ @a Constituição d@ @a Belgica, a@ @a luz doutrinal d@ @os seus comentadores.

e estende o senhor conselheiro, que os trabalhos nada tem a ver com isto e que os preteridos so podem obter justiça d@ @as maiorias parlamentares que apoiam o violador d@ @o direito.

e d@ @isto convence a qualquer leitoro exame mais superficial d@ @os artigos, quando não baste a mascara com que se disfarçao articulista para debater uma questão em que só tema ganhar a doutrina republicana, segundo diz o proprio Nemo. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,63.1855)

Entretanto, não valem dois carações as objeções que Nemo argue contraa sentença. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,63.1873)

Grande concessão faz Nemo d@ @o direito de perdas e damnos.

Apenas, sendo um direito que ainda não objectivara - -se, a elle correspondia uma simples obrigação geral negativa, que não consta

(JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,66.1944)

Para exprimir o uso de requerimento de remoção, usa Nemo n@ @essa poucas linhas d@ @as seguintes expressões

Em forma algebrica, resultará dente concolto a seguinte apuação

entende Nemo que foi respeitado o direito de pedir remoção.

Relatam os annaes astronomicos anmerissimas chuvas de estrellas cadentes, muito especialmente n@ @os annos de 1779, 1832 - 1833, e 1866, sendo que o phenomeno em cada uma d@ @essas aparições singulares - manifestárasse regular, uniforme e invariavelmente n@ @as noites de 12 a 13 de novembro, de cada um d@ @aquelles annos.

Que partir d@ @o anno de 1772 e e em cada um d@ @os annos acima especificados, 1879 inclusivamente, fez o cometa Bieta a sua passagem pel@ @o perihelio, posto que de 33 cm 33 annos;

caso coincidissem os primitivos elementos de 1866 com os que fossem novamente calculados - (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,67.2036)

D@ @a cidade de Ubá, de onde evadiram a cerca de um mez 12 criminosos importantes, n@ @o dia 14 d@ @o corrente evadiu - se outra turma de 9, dentre os quaes os celebres turcos, José Pedro e Zelia, responsaveis pel@ @o infanticidio dado n@ @aquella cidade.

buscando salientar que n@ @o corrente anno lectivo fizera elle cerca de 140 vistas escolares. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,11.158)

A primeira d@ @estas medidas, como é geralmente sabido, foi a de contractar a administração municipal com um cidadão, sob todos os titulos perfeitamente idoneo, a execução d@ @aquelles serviços, sobre os quaes um só momento não tem elle deixado de desvenlar -se com inexcedível tenacidade,

si o egoismo de alguns não conseguir esterilisar o muito que fazem outros em prol d@ @a causa publica, d@ @o bem geral d@ @os seus concidadãos; (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,17.309)

Mas, uma vez que estamos argumentando, vamos figurar que a constituição mineira, em vez de conferir essa jurisdicção a@ @o nosso poder judiciario, como o fazem todas as outras já citadas, expressamente a dono gasse, indo muito alem d@ @o pensamento que lhe attribuem os

conselheiros Lafayette e Candito de Oliveira: (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,20.518)

Não fóra a firmeza e abnegação, com que, desde os primeiros dias d@ @o seu governo, encetou o doutor Silviano a tarefa severa d@ @as economias, e a honra e o credito d@ @o heroico Estado de Minas teriam sido pisados pel@ @os banqueiros estrangeiros.



Agradecemos a amavel visita que nos fez, em companhia d@ @o senhor doutor Augusto de Lima o senhor Arthur Lobo, nosso collega d@ @o Diario de Minas e auctor d@ @o apreciado romance

A mensagem n@ @esta parte limita- -se a afirmar que a questão está em andamento, sendo de esperar que receberá ella em breve tempo uma solução definitiva, conviniente e digna para ambos os Estados. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,33.942)

e si não fossem as fascinações d@ @a esperança com ella acena a@ @o instincto especulativo, tal industria differentemente se mantenha.

e qual não foi minha admiração, vendo o numero de doentes tratados n@ @o estabelecimento durante o anno proximo findo, com o pouco rendimento de que dispõe o hospital!

estão dando, por que coaxa o intimidador uma velharia (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,48.1359)

Número 6.802- Cumprindoo meu dever, em face de que dispõe nosso código penal em seus artigos 369a 374, tenho dado n@ @esta capital combate energico a@ @os jogadores. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,50.1424)

Quando sobre Ouro Preto pairava a ameaça de mais um golpe, o d@ @a perda d@ @a Escola de minas, que se pretendia transferir, a principio para Barbacena, depois para Bello Horisonte, foi elle o braço forte que o impediu. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,51.1438)

os quaes eram destinados a@ @a comissão d@ @os representantes d@ @a classe comercial, a@ @a qual, por extrema gentileza, dedicaram os beneficiadosa sua festa artistica. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,52.1467)

O que não fazem os tencons d@ @o puritanismo politico para explicaro apoio incondicional, talvez façaa realização d@ @esse grande commettimento, que, antes d@ @a viagem de Campos Sallesa Minas, jáo Jornal Mineiro attribua a@ @os altos poderes nacionaes. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,54.1520)

Quem acabou com esse poder irresponsavel, mas eminentemente pessoal, que enfeixava em suas mãos todos os outros poderes, tornando uma pura ficçãoa independencia d@ @estes proclamada n@ @a mesma constituição que creava aquelle? (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,58.1645)

A lei número 48, de 28 de novembro de 1891, que podemos denominar de lei organica d@ @o poder judiciario, desenvolvendoo preceito constitucional quanto a@ @a nomeaçãoe remoção d@ @os juizes d@ @o direito, definiue explicou as condições d@ @o capacitado paraa nomeaçãoe os casos em que tem logara remoção. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,60.1686)

é de equal entrancia o entrancia inferior a@ @a occupada ou em que tem exercicio o juiz requerente e se a comarca pretendida está vaga. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,60.1757)

"N@ @a Mensagem que a@ @o Congresso Legislativo Mineiro, em 15 de junho ultimo, dirigiu o eminente Chefe d@ @o Estado, o senhor doutor Silviano Brandão, a@ @os representantes d@ @o povo então reunidos disse solemnente Sua Excelência: (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,61.1787) até porque pretender mais fôra esquecer que ainda uma vez adverte-nos o illustre e sabio Arago: (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,67.2043)

N@ @o fim d@ @essa bella diversão foram offercidos pel@ @as alumnas lindos bouquets de flores naturaes n@ @o illustre Inspector escolar municipale os examinadores presentes, como prova de apreço e consideração que aquelle grupo escolar lhes dedicava. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,11.156)

Pode o senhor Veríssimo dizer quanto lhe aprouver.

A alguns espiritos eminentes tem parecido uma necessidade inadiavel a reforma d@ @a Constituição d@ @a Republica, como unico meio de abrir a nação uma vida normal, de accordo com as nossas exigencias. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,38.1147)

Tal tem sido a preocupação d@ @o nosso espirito n@ @a fama em que, ha tres annos, (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,38.1154)

Tem sido alvo d@ @as mais justas e respeitosas atenções em Lambary o illustre senhor doutor Luiz Vianna, digno governador d@ @o glorioso Estado d@ @a Bahia.

e pode este elaborar os orçamentos, d@ @a Republica, n@ @o regimen de accordo de 15 de junho de 1898.

Assim, vagando uma comarca de 2 entrancia, pode o juiz de equal entrancia requerer a sua remoção para olha

Assim, havendo rebellião ou sedição em uma comarca de4 entrancia pode ser Decretadaa remoção d@ @o respectivo juiz de direito, por conveniencia d@ @a administração d@ @a justiça, (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,60.1710)

pode provocar a auctoridade judiciana para restabelecer ou reintegrar o direito violado, o que fará o juiz, negando effectos a@ @o acto d@ @o poder executivo, importando semelhante decisão n@ @a nullidade, em especie, daquelle acto, e n@ @o reconhecimento d@ @o direito lesado.

Alli, entendia sua excelência assistir a@ @os tribunos competencia para julgar d@ @a constitucionalidade d@ @as leis:

Naquelle tempo, devia o poder judiciario mineiro ser organizado segundo o artigo 63 d@ @a Constituição federal,

podem ser considerados verdadeiros direitos d@ @o juiz as regalias annexas a@ @as suas funções.

Ainda um bello exemplo de estímulo á este para os cidadãos que n@ @o Estado exerceu identicas funções. Enthusiasta d@ @a educação em nossa patria, sem o que nunca poderá ella progredir, nem prosperar -

mais consolidada arraigou- -se a nossa convicção de que, dentro d@ @o regimen proclamado n@ @a manhã d@ @este dia, pode a Patria realizar gloriosos destinos. (JORNAL\_MINEIRO1\_2-SPL,58.1632)

## Tribuna de Ouro Preto

### Ordem VS

A capitulação d@ @o Conde de Assumar, disse um cronista, (TRIBUNA1,4.60)

d@ @a população ouropretana <\$s\$paren>, saudou o insigne visitante o Doutor José Caldeira de Moura, consagrado orador;(TRIBUNA1,7.89)

Sôbre a instituição secundária, diz ainda o illustre engenheiro, " (TRIBUNA1,10.188)

disse-nos a illustre da mae insigne tambem poetisa: (TRIBUNA1,40.721)

Diz esse competente engenheiro e administrador em sua conhecida modéstia, quando alguém se refere a vitoria que alcançou, como batalhador maximo pel@ @a criação d@ @a "Universidade Técnica de Ouro Preto", que está pagando um penhor de gratidão a@ @a Escola que lhe deu a formação intelectual e a cidade, a@ @a qual está ligado por muitos laços de natureza sentimental. (TRIBUNA1,42.769)

Disse- -nos o Doutor José Carlos de Moraes Sarmiento: (TRIBUNA1,62.1111)

Informando- -nos que apresentara um relatório a@ @o Conselho Federal de Comércio Exterior, n@ @o qual focalizará a situação d@ @a Indústria d@ @o Alumínio n@ @o Brasil, assim nos resumiu o Doutor Abrantes as possibilidades d@ @o parque industrial d@ @o Saramenha: (TRIBUNA1,67.1209)

"champagne""", falou o homenageado, agradecendo as manifestações de amizade que recebia e, enumerando as razões de ser de sua estima por Ouro Preto, (TRIBUNA1,68.1239)"

Em seguida, em nome d@ @os manifestantes, falou o Professor Moacir Lisboa, que, em singelas mas expressivas palavras, soube bem exprimir a admiração sincera que os presentes e demais amigos de Ouro Preto tinham, de maneira merecida, a@ @o Doutor Antônio José.

(TRIBUNA1,68.1240)

Por último, falou o Doutor Sandoval de Oliveira que, referindo- -se a@ @a recente criação d@ @a Universidade de Ouro Preto,

(TRIBUNA1,68.1242)

determinando, lembrou Gastão Penalva seu companheiro de peregrinação a Ouro Preto, demons- trando a mais profunda e acerba saudade por êste amigo que, n@ @o seu entender foi o homem que êle conheceu que mais amava a Ouro Preto. (TRIBUNA1,71.1312)

Falou, em seguida, o Doutor Pires Brandão, sendo as seguintes as formosas palavras que pronunciou: (TRIBUNA1,74.1393)

"N@ @a noite silenciosa de sua natividade, anunciou um anjo a@ @os pastores um grande gozo (TRIBUNA1,81.1546)

"

Disse um dia o Mestre divino: (TRIBUNA1,81.1563)  
 comenta festejado conferencista que veio nos livrar d@ @a tristeza eterna, (TRIBUNA1,84.1654)  
 Assim, ricos e pobres poderiam estudar, sujeitos todos a um padrão rigoroso de ensino, podendo demonstrar as suas capacidades e conquistando títulos a@ @a custa de um estudo sério e produtivo, formando verdadeiros "elites" como diz o Doutor Alves de Souza. (TRIBUNA1,10.186)  
 Em seguida, com a palavra o 1º Orador Oficial d@ @a Sociedade, Doutor José Caldeira de Moura, o apreciado orador salienta a grande obra que vem realizando, prol Ouro Preto, a Sociedade cuja nova sede se esta inarugurando (TRIBUNA1,60.1053)  
 A guerra atual <paren> pois paz ainda não voltou a@ @o mundo <\$paren> assinalaa ruína fragorosa d@ @a cidade terrena de que fala Agostinho. (TRIBUNA1,81.1575)  
 Após novas aclamações, falou agradecendo, Sua Excelência que teve palavras de gratidão e de afeto para com o povo de Antonio Dias. (TRIBUNA1,20.331)  
 Falou, em seguida, o professor, Salatiel Tôres d@ @a Escola de Minas d@ @a qual foi o representante oficial que disse ser a autorização para a criação d@ @a Universidade de Ouro Preto uma vitoria d@ @a cruzada d@ @a emancipação econômica d@ @o Brasil. (TRIBUNA1,43.790)  
 Em princípios d@ @o corrente mês, estiveram em Ouro Preto o senhor General Raimundo Sampaio, comandante d@ @a 4ª Região Militar e o Senhor General Tristão Alencar d@ @o Araripe, comandante de Infantaria Divisionária d@ @a 4ª Região Militar. (TRIBUNA1,22.366)  
 estavam em formatura os dois colegios d@ @a cidade, a Escola Normal e o Instituto Barão de Camargos, além d@ @os mencionados alunos d@ @essa popular campanha a numerosa assistência. (TRIBUNA1,43.785)  
 A vista de tais razões e considerando ainda que a célebre Escola de Minas já mantém cursos de engenharia de minas e metalurgia e de engenharia civil, tendo ministrado, anos atrás, um curso de química industrial está ela em condições de se transformar em Universidade Técnica sendo instituído os seguintes cursos: (TRIBUNA1,53.919)  
 Havendo comparecido a@ @o almoço quasi toda a diretoria d@ @a SOCIEDADE D@ @OS AMIGOS DE OURO PRETO e a maioria d@ @os ilegível, sendo sócios d@ @a referida Sociedade, também estiveram presentes os Diretores e a mor parte d@ @a Redação de "Tribuna de Ouro Preto". (TRIBUNA1,68.1244)  
 De parabéns estão o novo governo e o povo de Minas pel@ @a acertada escolha d@ @o novo secretario de Viação. (TRIBUNA1,75.1430)  
 De parabéns está também a nossa Escola de Minas por ver um de seus mais ilustres filhos distinguido para ocupar um d@ @os postos de maior relevo e responsabilidade n@ @a administração política. (TRIBUNA1,75.1431)  
 "Em consequencia, aqui esteve o Engenheiro Alacrino Monteiro, nosso distinto conterraneo, que procedeu a@ @os estudos necessarios n@ @o Campo Grande, local que melhores condições técnicas oferece para o caso, em nossa cidade. (TRIBUNA1,93.1821)"  
 Tratando -se d@ @a realização de um problema d@ @o Brasile não apenas de Ouro Preto, esperamose confiamos que, qualquer que sejam futuro Presidente d@ @a República,a Universidade Técnica de Ouro Preto seja, em breve, uma realidade, porque, acima d@ @os partidariomose d@ @as paixões políticas, estão os altose legítimos interesses d@ @a Pátria. (TRIBUNA1,34.610)  
 Recepção e condução para o GRANDE HOTEL, onde estão reservadas 45 acomodações para os Senhores Excursionistas. Após o almoço será feita a visita a@ @a ESCOLA DE MINAS. (TRIBUNA1,63.1141)  
 Aqui ficam os nossos votos mais ardentes para que assim aconteça. (TRIBUNA1,94.1840)  
 "É bastante justo que, n@ @o ambiente festivo d@ @as comemorações de hoje, não fiquem esquecidos os nomes d@ @aqueles que, como verdadeiros apóstolos d@ @o magistério muito contribuíram para a grandeza d@ @a nossa veneranda Escola de minas, (TRIBUNA1,58.995)"  
 Depredada a casa d@ @o Ovidor, passam os mascarados, com o mesmo tropel d@ @o povo, a@ @as em que assistia o conde, quando vinha a Villa Rica, entendendo que a@ @a ellas se havia o Ouvidor retirado. (TRIBUNA1,4.34)  
 Com a publicação d@ @este primeiro número aparece a TRIBUNA DE OURO PRETO, órgão de defesa d@ @os interesses d@ @a velha metrópole monumento nacional, sob os auspícios d@ @a Sociedade d@ @os Amigos de Ouro Preto.  
 Perfeitamente montada n@ @um d@ @os magníficos predios d@ @a cidade, e possuindo os dôze gabinetes e laboratorios, correpondentes a@ @as dôze cadeiras d@ @o curso, quatro em cada série, continua o centenario estabelecimento de ensino superior a funcionar com toda regularidade, prestando inestimaveis serviços a@ @a mocidade estudiosa. (TRIBUNA1,2.11)  
 Tramado o levante lá em cima, n@ @o morro d@ @o Ouro Podre, onde existiam as ricas minerações d@ @o mestre de campo pascoal d@ @a Silva Guimarães, elemento preponderante d@ @a conjura formada contra o governador, o Senhor Conde de Assumar, descem os sediosos para o centro de Vila Rica, altas horas d@ @a noite, dando inicio a um motim, que tomou grandes proporções. (TRIBUNA1,4.24)  
 não houvesse ele suscitado suspeitas. (TRIBUNA1,4.60)  
 meia hora depois, sob estrondosa manifestação popular, respondendo, com amabilidade, a saudação d@ @o povo, chega Excelência, havendo descido d@ @o carro em que viajou, n@ @a porta d@ @a residência d@ @o Reverendíssimo. (TRIBUNA1,7.85)  
 chegou a Ouro Preto o Diretor d@ @o Serviço d@ @o Patrimonio Historico e Artístico Nacional, o senhor Doutor Rodrigo Melo Franco de Andrade. (TRIBUNA1,21.339)  
 Em 14 d@ @o andante, chegou a esta cidade o Excelentíssimo Senhor Doutor Rodrigo Mêlo Franco de Andrade, Diretor d@ @o Serviço d@ @o o Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (TRIBUNA1,22.374)  
 Minutos após, chegavam Sua Excelência os Senhores Generais Sampaio e Tristão Alencar Arafipe, respectivamente Comandante d@ @a Infataria Divisionária; (TRIBUNA1,27.454)  
 Com a aprovação, pel@ @o presidente d@ @a República d@ @o notável parecer d@ @o Conselho Federal d@ @o comércio Exterior sobre a criação de uma Universidade Técnica n@ @a velha cidade de Ouro Preto, desaparece de vez o temor de sua respeitavel população de ser presidente de lá a tradicional Escola de Minas, que tanta fama conquistou n@ @a história d@ @a cultura mineira. (TRIBUNA1,52.907)  
 quando é natural, cabíveis e judiciosas se nos pareçam as reclamações que nos vierem. (TRIBUNA1,57.983)  
 urgem imediatas providencias, por parte d@ @as autoridades competentes, afim de que sejam exterminados os caninos que andam soltos pel@ @as ruas, pondo em constante sobressalto a@ @o transeunte, além de originarem sérios outros incovinientes que, realmente depõem contra os nossos fóros de possuidores de elevado nivel cultural. (TRIBUNA1,57.991)  
 "Em 1º d@ @o andante, chegou, pel@ @o trem d@ @as 11:16 e com algum atrazo de horário d@ @a Central, a caravana d@ @o Rio que sob os auspícios d@ @a Sociedade d@ @os Amigos de Ouro Preto, veio a esta cidade, em belíssima excursão. (TRIBUNA1,71.1285)"  
 De gradil existe ainda uma lembrança n@ @o pátio simetricametricamente esquerdo d@ @a Escola de Minas. (TRIBUNA1,72.1335)  
 "Compareceram a@ @o ato o presidente d@ @a província, Conselheiro Joaquim Saldanha Marinho, o presidente d@ @a Câmara Raimundo Nonato d@ @a Silva Ataíde, numerosas pessoas e os membros d@ @a Comissão, sendo então lavrada. (TRIBUNA1,72.1348)"  
 Aparece então Antonio Francisco Lisboa, o Alejadinho, que sem ter mestres nem modêlos, tocado por uma centelha divina d@ @o gênio, (TRIBUNA1,74.1405)  
 A revolta de 1720 com o heroismo de Felipe d@ @os Santos, esquarterjado n@ @as ruas d@ @esta Cidade e o drama pungente d@ @a Inconfidência Mineira como martírio de Tiradentes, o ídolo d@ @a liberdade nacional, com o sonho d@ @os Inconfidentes, surgiu o ideal republicano! (TRIBUNA1,77.1464)

e surgiu então Movimento jornal republicano de grande formato e oficinas instaladas no átrio do Carmo, na casa da atual residência do acristão. (TRIBUNA1,77.1477)

"numa apresentação rica, surge o trabalho de José Mariano Filho, no qual são investigados com todas as minúcias as características da escultura de Antônio Francisco Lisboa. (TRIBUNA1,78.1518)

Aqui, como nas outras cidades mineiras, com as suas iluminarias civilizadas ou as vilas, onde tocarão os sinos festivamente, existirá o mesmo anseio, um único pensamento: (TRIBUNA1,82.1599)

morre Dom Silvério.

Tramado o levante lá em cima, no morro do Ouro Podre, onde existiam as ricas minerações do mestre de campo pascoal da Silva Guimarães, elemento preponderante da conjura formada contra o governador, o Senhor Conde de Assumar, descem os sediosos para o centro de Vila Rica, altas horas da noite, dando início a um motim, que tomou grandes proporções. (TRIBUNA1,4.24)

"Apezar da pobreza e humildade, em cujo meio florescem os grandes valores da vida, no regaço de santidade do casal Ana e Joaquim estabeleceu-se a união do céu com as virtudes singulares dessas criaturas de cujo consórcio desabrochava desassombro do mundo, a figura de uma mulher sublime, que todas as gerações lhe chamariam bem aventurada. (TRIBUNA1,50.869)"

A velha Escola de Minas, de onde saíram gerações e gerações de sábios possui o mais rico e completo gabinete de mineralogia do sul do continente. (TRIBUNA1,53.929)

e em 1912 morre o Barão do Rio Branco, o maior ministro das relações exteriores que já teve o Brasil no regime republicano. (TRIBUNA1,65.1188)

e, como sempre aparece um mas para nos fazer mudar de: (TRIBUNA1,89.1775)

Partiu para o Rio, dia 15 uma comissão para tratar da Artística da nossa tradicional Escola de Farmácia, integrando a comissão os Senhores Doutor Washington de Andrade, pela Escola de Minas, Doutor José da Costa Carvalho Filho, em nome da Sociedade dos Amigos de Ouro Preto e Doutor Gerardo Trindade, pela Escola de Farmácia. (TRIBUNA1,22.376)

Em sua residência, na rua do Paraná, dia 30 do pp, faleceu o nosso bom amigo Senhor Milhem Abufartnhat, dinâmico industrial e pai do acadêmico da Escola de Minas, Maurício. (TRIBUNA1,22.385)

E desse pensamento vieram outros e mais outros, todos, porém, tendo Ouro Preto, como ponto de partida. (TRIBUNA1,31.546)

E no seu coração cresceu essa inteligência fulgurante na profundidade de conhecer a missão que lhe estava reservada na terra e no céu.

veio um morador de Antonio Pereira a Ouro Preto, com o fim especial de se queixar, em nome de seus conterrâneos contra o fato que reputamos abusivo de estar o arrecadatório da Fazenda da Taveira <paren> de propriedade da Companhia Belgo-Mineira embargando qualquer tentativa de garimpagem, por parte dos locais que, não tendo terra para plantar, uma vez que a gleba é de propriedade da citada Companhia. (TRIBUNA1,64.1166)

e em 1912 morre o Barão do Rio Branco, o maior ministro das relações exteriores que já teve o Brasil no regime republicano. (TRIBUNA1,65.1188)

e ainda aqui nasceu o primeiro de meus filhos. (TRIBUNA1,71.1317)

Para esta ressurreição veio a cúpula de ouro que, sem dúvida, é a Religião Católica Apostólica Romana. (TRIBUNA1,74.1404)

e ainda hoje estaria mosa desfrutaro espetaculo confortante do entusiasmo do garbo do nosso Tiro de Guerra, ao lado do apuro e disciplina do 10º BC, nas numerosas festas cívicas da Cidade, se não houvessem ocorrido circunstâncias especiais que tornaram temporariamente impossivel a satisfação dos deveres militares pela os moços em tiros de guerra, nas condições anteriormente vigorantes. (TRIBUNA1,94.1834)

Oxalá ressurgissem outras, como, por exemplo, as da Ponte da Barra, Ponte do Rosário e do Caminho Novo do Alto da Cruz, onde era servida uma gostosa cangica. (TRIBUNA1,15.278)

Tramado o levante lá em cima, no morro do Ouro Podre, onde existiam as ricas minerações do mestre de campo pascoal da Silva Guimarães, elemento preponderante da conjura formada contra o governador, o Senhor Conde de Assumar, descem os sediosos para o centro de Vila Rica, altas horas da noite, dando início a um motim, que tomou grandes proporções. (TRIBUNA1,4.24)

depois falou a menina Conceição Miranda, pela Colégio municipal. (TRIBUNA1,7.90)

Permita Deus (TRIBUNA1,15.263)

Rareiam, hoje, as nossa festas de Santa Cruz. (TRIBUNA1,15.279)

Dia 12 do fluente viajou para Belo Horizonte, o Reverendíssimo Conego Raimundo Otávio da Trindade, Diretor do Museu da Inconfidência. (TRIBUNA1,22.373)

De nada valeram os argumentos que apresentamos contra; (TRIBUNA1,61.1088)

"Corre pela cidade a notícia, para nós muito auspiciosa, que, dentro em breve, voltará a funcionar a fábrica de alumínio do Saramenha. (TRIBUNA1,89.1753)"

e os que nunca a vistaram ficarão extasiados ao conhecerem Lapa, para onde, todoo dia 15 de Agosto do ano, vai uma romaria inculcávele sempre crescente de devotose visitantes de vários pontos do pais. (TRIBUNA1,39.700)

O penhor desta misericórdiosa intervenção de Deus pela qual suspira o mundo, já cansado de tanto sofrer, é aquela criança envolvida em faixas que os pastores encontraram nos braços da Virgem. (TRIBUNA1,81.1582)

Em magnífico improviso, falou o prefeito Washington Dias, que assinou o intimo entendimento (TRIBUNA1,6.77)

Novamente prende a atenção dos presentes o Doutor Antônio Guimarães Drumond que fornece a Assembléia dados animadores sobre a campanha pról. (TRIBUNA1,60.1055)

Pede a palavra o Presidentedo Diretório Acadêmico da Escola de Minas, acadêmico José Patrús que se congratula, em nome da mocidade estudiosa, com a Sociedade pela trabalhos desta por Ouro Preto e pela Pátria (TRIBUNA1,60.1057)

"Vindo de Ouro Preto, onde permoitara, o Senhor Dom Helvécio prosseguiu viagem em trem especial que lhe ofereceram os católicos dessa velha, e tradicional cidade mineira". (TRIBUNA1,86.1708)

Lembrou o orador e quanto a Sociedade deve aos seus fundadores, entre os quais avulta a figura de denodado lutador que é o Doutor Moacir Lisboa, o primeiro presidente, cujos tempos iniciais de gestão foram penosos e eram incertos, pelo fato de, naquela ocasião, não ter ainda a Sociedade o largo prestígio que hoje tem. (TRIBUNA1,6.76)

Finalizando, discursou o Professor Edmundo Vieira que, em nome da SOCIEDADE DOS AMIGOS DE OURO PRETO, de cuja diretoria faz parte, (TRIBUNA1,43.795)

Avisado, porém, por um marcarado de que "se formava hu motim com o animo de o matarem", tratou ele de se pôr a salvo, "e desde húa eminencia, onde está huma ermida de Santa Quileria, (TRIBUNA1,4.33)

Completo no dia 4 de abril proximo passado mais um ano de gloriosa existencia, sempre ao serviço do Estado e do País, a nossa acreditada Escola de Farmacia. (TRIBUNA1,2.10)

Fundada a 4 de abril de 1839 pela lei mineira número 140, na presidencia do Conselheiro Bernado Jacinto da Veiga, por ela desde então têm passado milhares de farmacêuticos que, espalhados por todo o pais e sempre fieis aos deveres da honra, da ciencia e da caridade, (TRIBUNA1,2.12)

"Tomou posse do cargo de professor da cadeira de FISICA da "ESCOLA TÉCNICA DE MINERAÇÃO E METALURGIA", anexa

a@ @a Escola Nacional de Minas e Metalurgia, o ilustre clínico aqui residente, de Paulo Alberto Baêta Magalhães Gomes. (TRIBUNA1,3.16)"

e adquiriram vultos os costumeiros motivos d@ @as minerações de ouro. (TRIBUNA1,4.25)

destilam Liberdades os ares: (TRIBUNA1,4.44)

vomitam, insolências as nuvens: (TRIBUNA1,4.45)

influyem desordens os astros: (TRIBUNA1,4.46)

Tomado de surpresa com a chegada d@ @os amontoados e sem meios prontos para se lhes opor, concorda o governador com tudo que exigem. (TRIBUNA1,4.50)

tivessem eles não conhecimento d@ @o Diário d@ @a Jornada, que [ilegível] Dom Pedro desde o [ilegível] até a cidade de São Paulo e d@ @esta até as Minas Geraes de 1717, códice d@ @o [ilegível] de Lisboa. (TRIBUNA1,4.61)

Lutam os colégios e as escolas com dificuldades para a sua manutenção e bom funcionamento d@ @as suas classes. (TRIBUNA1,10.177)

assim, evitando greves de estudantes, sacrifício de pais, racionamento de professores, dificuldades e falências de escolas, tornaria o ensino n@ @o Brasil um exemplo, com o qual só poderia lucrar a nação. (TRIBUNA1,10.194)

N@ @a reunião semanal de 22 d@ @o pretérito, fez apreciada, palestra o Doutor A Junqueira Ferreira, competente causídico em Ouro Preto. (TRIBUNA1,11.196)

n@ @os dois amplos salões cedidos a@ @a Sociedade, a pedido d@ @esta, irá a mesma a associação, em breve, se insular. (TRIBUNA1,11.209)

As 4 horas d@ @a tarde de 2 mês fluente n@ @o Salão Nobre d@ @a Prefeitura Municipal <paren> também sede d@ @a L.B.A Ouro Preto <\$ \$paren> teve lugar a cerimônia d@ @os 120.000 cruzeiros, com a presença de: (TRIBUNA1,14.242)

Surtiu algum efeito uma de nossas crônicas,e que este jornal publicou semo nosso pseudônimo. (TRIBUNA1,15.257)

De "rua d@ @a fumaça" ou cachaça veio em seguida o nome de "Morro d@ @a Favela " e como a barulheira era pel@ @os lados d@ @o Alto d@ @a Cruz, (TRIBUNA1,15.267)

D@ @o 11 d@ @o corrente completou o museu d@ @a Inconfidência o seu primeiro aniversário de centenário fato singular imponente para vida intelectual d@ @a cidade, (TRIBUNA1,16.287)

Fundadas as Faculdades de Direito de Pernambuco e de São Paulo, deixaram nossos patricios de cortar os mares, (TRIBUNA1,18.302)

Abrilhou a manifestação a corporação musical Bom Jesus de Matosinhos, cedida gentilmente pel@ @a sua diretoria. (TRIBUNA1,20.332)

Dia 31 d@ @o pp, regressou de Acaiaça onde foi passar merecido repouso de férias, o Diretor d@ @a Escola de Minas, Doutor José Barbosa d@ @a Silva que veio acompanhado de sua Excelentíssima Família. (TRIBUNA1,22.368)

Em 5 d@ @o fluente, regressou a Ouro Preto, o Doutor Rainaldo de Brito, Professor d@ @a Escola de Minas e Presidente d@ @a Sociedade d@ @os Amigos de Ouro Preto, em companhia de sua Excelentíssima. (TRIBUNA1,22.369)

Depois de prolongada ausencia, dia 11 d@ @este, regressou a esta cidade o Doutor Antonio Luciano Santos Silva, d@ @o nosso corpo de redação. (TRIBUNA1,22.372)

Ocupa a atenção d@ @os presentes o Doutor Gerardo Trintade em nome d@ @a "Sociedade d@ @os Amigos de Ouro Preto", não obstante se tratar de um orador já consagrado (TRIBUNA1,27.465)

Afinal, para agradecer, toma a palavra o anfitrião d@ @a noite, (TRIBUNA1,27.466)

Atendendo a@ @a solicitação d@ @a Diretoria, deu-nos prazer e a honra de sua companhia o Doutor Rodrigo MF de Andrade, (TRIBUNA1,28.471)

a mamam, os seus estudantes, as almas moças que te enfloram a frente, n@ @esta festa de civismo e amor. (TRIBUNA1,29.518)

Assumi as funções de Diretor - Responsável d@ @esta folha o Doutor A Junqueira Ferreira, administrador em nosso fóro e jornalista militante n@ @os grandes jornais d@ @o País, em substituição a@ @o nosso particular amigo, Senhor Luiz ferreira d@ @a Silva, uma vez que este aceitaria o cargo, em caráter provisório, até que lhe fosse designado um substituto efetivo pel@ @a "Sociedade d@ @os Amigos de Ouro Preto". (TRIBUNA1,32.581)

passa a ser nosso Diretor Gerente, o Senhor Antonio Guimarães de Oliveira, livreiro n@ @esta cidade de Minas Gerais, nome que já integrava nosso Corpo de Redação. (TRIBUNA1,32.583)

Transpôs as montanhas de Minas Gerais o brado de "Universitas quae sera Tamem " lançado pel@ @a "Sociedade d@ @os Amigos de Ouro Preto" n@ @a sessão solene de 21 de abril de 1944 - Como surgiu a idéia de uma Universidade de Ouro Preto - O começo d@ @a realização de um d@ @os ideais d@ @os Conjurados (TRIBUNA1,34.597)

Chamou a nossa atenção o fato de ser o café uma vegetação expontânea e luxuriosa d@ @a terra. (TRIBUNA1,39.710)

Diliosos pais de filha sem igual país que geraram o maior dom d@ @a natureza para seu Autor. N@ @essa Conceição, abriu Deus o selo d@ @o seu eterno segredo <paren> João Dom <\$ \$paren>.

tinha Deus n@ @ele fitos os seus olhos, porque guardava a sua melhor jóia. (TRIBUNA1,50.875)

Aliás já constituia sério objeto de consideração, em uma d@ @as reuniões d@ @a Diretoria d@ @a Sociedade d@ @os Amigos de Ouro Preto, o espetáculo doloroso a que, comumente, assistimos n@ @as ruas:

Receberam os ilustres visitantes uma comissão composta d@ @o Presidente, d@ @o Vice-Presidente, d@ @o 1º Secretário e de outros componentes d@ @a Sociedade d@ @os Amigos de Ouro Preto, d@ @esta cidade. (TRIBUNA1,71.1286)

Cabe -me a honra insigne de vos dirigir a palavra como Presidente d@ @a Sociedade d@ @os Amigos de Ouro Preto d@ @o Rio de Janeiro, o que tanto me orgulha e desvanéce, fundada para manter acêso o fogo sagrada a@ @a veneração de Vila Rica de Ouro Preto, lado a lado de sua irmã Sociedade d@ @os Amigos de Ouro Preto, com sede n@ @este ambiente augusto. (TRIBUNA1,74.1395)

hão de brotar todas as escolas, (TRIBUNA1,74.1410)

Mais de uma vez teve o escultor n@ @uma só figura, a ajuda de um ou mais auxiliares e, considerando- -se que estes trabalharam tão diretamente sob os olhos d@ @o mestre como independente d@ @eles, (TRIBUNA1,78.1511)

Preferiram os homens as trevas a@ @a luz, o ódio a@ @o amor, a morte a@ @a vida. (TRIBUNA1,81.1554)

Consiste esta n@ @o desprezo de Deus até a adoração de si mesmo em contraposição a@ @a cidade celeste que vai d@ @o desprezo de si mesmo até a@ @o amor de Deus.

A 15 de abril de 1923, recebe o pálio, d@ @as mãos de Sua Excelência o Senhor Dom Sebastião Leme, Arcebispo d@ @o Rio de Janeiro. (TRIBUNA1,86.1709)

"A propósito d@ @a construção de uma estrada de acesso a@ @o Morro d@ @a Forca, recebeu a Redação d@ @este jornal a seguinte carta: (TRIBUNA1,90.1780)"

"N@ @esta nova etapa de nossa existencia, norteiam- -nos os mesmos rigidos principios que inspiraram o aparecimento d@ @esta folha: (TRIBUNA1,91.1798)"

A@ @o jurista eminente, Doutor Milton Soares Campos, que hoje sobe as escadarias d@ @o Palácio d@ @a Liberdade, cabem tambem pesados encargos dentre os quais avulta, pel@ @a sua significação,o propiciar a@ @o povo mineiro encerrar, com as eleições municipais,o ciclo de democratização d@ @o Estado. (TRIBUNA1,92.1813)

"Teve a@ @a melhor acolhida esta campanha por parte d@ @o Governo d@ @o Estado, merecendo tambem o apóio valioso d@ @o Prefeito A Junqueira Ferreira e d@ @aquelas entidades a que a Sociedade se dirigiu.

(TRIBUNA1,93.1820)"

Depredada a casa d@ @o Ovidor, passam os mascarados, com o mesmo tropel d@ @o povo, a@ @as em que assistia o conde, quando vinha a Villa Rica, entendendo que a@ @a ellas se havia o Ouvidor retirado. (TRIBUNA1,4.34)

Por feliz coincidência, a Senhora Ana Amélia de Queiroz Carneiro de Mendonça, Presidente d@ @a Casa d@ @o Estudante d@ @o Brasil, encontrava -se em visita a Ouro Preto n@ @o mês, quando d@ @a mesma aproximou nosso companheiro de TRIBUNA DE OURO PRETO Salienta a grande significação que terá a Universidade de Ouro Preto para a engenharia nacional, para a Escola de Minas para a Cidade, frisando ser indispensável, para a realização d@ @a grande obra, a continuidade d@ @as boas disposições d@ @os nossos Poderes Públicos em relação a@ @a mesma durante longo tempo. (TRIBUNA1,43.792)

"Composto de elementos técnicos de grande expressão, com vasto tirocínio n@ @o desenvolvimento material d@ @o Estado, para o qual têm eles cooperado de forma decisiva, os seus vários departamentos são a maior garantia de êxito d@ @a Empresa, que surge justamente n@ @o momento em que não só Ouro Preto como todo o Brasil se preparam para entrar n@ @uma nova fase de grande empreendimentos oriundos d@ @as necessidades impostas pel@ @o após- guerra, a qual ficará registrada n@ @a história como o período áureo d@ @o nosso progresso em todos os setores de atividade humana. (TRIBUNA1,48.840)"

Com uma assistência numerosa e seleta, realizou-se n@ @a Escola de Minas, a sessão Solene d@ @o dia 12 onde discursaram os oradores representantes d@ @o corpo discente, d@ @os ex-alunos e d@ @o corpo docente. (TRIBUNA1,59.1012)

A de quea Sociedade d@ @os Amigos de Ouro Preto, d@ @esta cidade, como gratidão, a tantos benefícios que tem prestado a@ @a cidade o Doutor Antonio José Alves de Souza, considerara este seu destino Sócio Honorário informação que a assistência recebe sob estrondosa salva de palmas. (TRIBUNA1,60.1064)

A iluminação era a d@ @a época, a querosene e nós dias festivos em copinhos diferentemente colorido onde ardia u'a mecha em óleo ou massa gordurosa e de aspecto multicôr bellissimo

Doloroso contraste entre as suavíssimas comemorações d@ @o nascimento d@ @o Salvador e o horrído espetáculo que nos ofereceu o mundo sbremaneira infeliz! (TRIBUNA1,81.1543)

Não há paz para o homem que foje de seu Criador e Senhor, como desconhecem as delícias d@ @a paz as nações e os povos que se rebelam contra Deus. (TRIBUNA1,81.1551)

"Pensamentos de amor e bondade A data d@ @o natal e o que nos recorda o Nazarenos (TRIBUNA1,82.1589)"

e ela é a causa d@ @a nossa alegria, como inspiradamente a leu a Egreja: (TRIBUNA1,84.1651)

Mas, vendo -se livre de perigo imediato, não trepida o governador em fugir a@ @os compromissos assumidos. (TRIBUNA1,4.53)

mandou o capitam atacar fogo, (TRIBUNA1,4.56)

Por isso, feito o sumário, o mandou o Conde arrastar pel@ @as ruas e depois de enforcado aparecer, aparecer mais para o terror que [trechoilegível] natureza d@ @os d@ @estas Minas que ordinariamente são barbaros, e insolentes, (TRIBUNA1,4.59)

Ouro Preto, podes tu ser uma Shangri-Là! (TRIBUNA1,19.312)

N@ @este momento histórico e empolgante que vivemos, quando instalada se encontra a 3ª Constituinte de Minas deve empossar-se hoje, a@ @o Governo d@ @o Estado, pel@ @a vontade soberana d@ @o Povo, o ilustre juriconsulto, Doutor Milton Soares Campos, (TRIBUNA1,91.1801)

Transcorrem animados os preparativos para o Carnaval d@ @a Vitória em nossa cidade. (TRIBUNA1,83.1603)

## Jornais portugueses

### Ilustração luso-brasileira

#### Ordem VS

Sentença

"Temei, dizem os apóstolos d@ @o celibato, os caprichos, os ataques de nervos, os faniquitos e devaneiros de vossas esposas; (IOFICIAL,1.4)

Eu abraço -te, Semira, dizia o jovem: (IOFICIAL,3.224)

Achamos, dizem elles: 1º Que se atreveu a emendar o grande dicionário de Kan-hi, fazendo d' elle um compendio n@ @o qual teve a ousadia de alterar algumas palavras d@ @esta authentica e excellente obra. (IOFICIAL,4.235)

Diz o Universo, jornal religioso francez, que não está longe o dia em que a rainha de Inglaterra, e toda a sua familia se converta a@ @o catholicismo romano. (IOFICIAL,10.427)

Diz um jornal hespanhol que as relações diplomaticas entre a Austria e a Inglaterra são mui frias.

Finalmente, a provincia de Chetad, d onde a capital tomou nome, é, segundo dizem os americanos, de espantosa fecundidade metallurgica: (IOFICIAL,11.457)

Esta ultima acaba de enviar, segundo refere um recente despacho d@ @a telegraphia particular, o conde de Ester- -hazy em missão especial á côrte de S Petersburgo. (IOFICIAL,36.1409)

"Fechou -se o theatro lyrico francez, o theatro lyrico está proximo a despedir -se, que resta por tanto as nossas elegantes senão — Cintra e suas arvores tão verdes, Collares e suas relvas tão viçosas, tão estrelladas de flores, como disse o nosso primeiro poeta, n@ @este seculo de prosa, ou para melhor dizer de algarismos?"

Ante o throno d@ @o Altissimo estão já os justos, quem depois de julgados, juntou em sua presença. (IOFICIAL,3.214)

Também para o mesmo theatro está escrevendo o senhor Joaquim Augusto d Oliveira uma oratoia, genero dramaico que ha muitos annos se não representa em os nossos theatros.

Em certos districtos está a exploração reservada a@ @o governo, (IOFICIAL,11.459)

para o fim de 1764 estava em tamanho atrazo a sua renda, que a senhoria julgou dever recorrer a justiça. (IOFICIAL,33.1229)

e para o homem, ente fragil, estavam sagrados outros monumentos tão frageis como elle n@ @a essencia; (IOFICIAL,43.1754)

"Onde está o resignado varão que não treme á vista d@ @esta terrivel serêa?"

(IOFICIAL,1.38)"

e vertam lagrimas de alegria os meus olhos até que os fechea morte que se aproxima, pois nos está esperandoo ceo com mil venturas. (IOFICIAL,3.211)

Dizo Universo, jornal religioso francez, que não está longe o dia em que a rainha de Inglaterra, e toda a sua familia se converta a@ @o catholicismo romano. (IOFICIAL,10.427)

N@ @o lago Baikal, a setenta kilometros seguindo o seu curso, deságua o rio onde está situada a cidade de Irskoutsk.

O sultão escreveu uma carta a@ @os seus ministros, censurando -os pel@ @as suas reformas incompletas, e pel@ @o grave apuro em que estão as finanças. (IOFICIAL,12.562)

Apesar d@ @a vigilância d@ @os guardas, introduzi -me em um quarto afastado d onde pude distinguir a mesquita edificada n@ @o logar em que

estava o templo de Salomão, e cujo ingresso é prohibido a quem não segue o islamismo.  
Chegou a Lisboa o Senhor Ganganelli, fabricante de papel, que vem montar em grande escala uma fabrica.  
Domingo começou romaria que n@ @este mez costuma ter logará ermida de Santo Amaro, n@ @a Junqueira. (IOFICIAL,18.811)  
N@ @as invasões d@ @os povos d@ @o norte, e depois n@ @a d@ @os arabes, padeceu a Certã total ruina.  
Ainda existe n@ @esta villa o palacio, onde falleceu o duque D Affonso, que elle mandara edificar, e em que residiu por diversas vezes.  
(IOFICIAL,29.1074)  
Em Pallas nasceu Oliver Godsmith em novembro de 1728. (IOFICIAL,32.1133)  
Enquanto Oliver vivia em Dublin entre o infortúnio e uma dissipação de mau gosto faleceu seu pae, deixando apenas uma bagatella.  
(IOFICIAL,32.1165)  
acima de todos os poderes existe uma auctoridade suprema que póde ennobrecer os sacrificios, dar á moderação o caraeer d@ @a magnanimidade, pôr um limite salutar a@ @as exigencias religiosas ou nacionaes que a lucta fez surgir, e restituir a cada governo uma plena liberdade de acção para com os seus povos. (IOFICIAL,37.1455)  
Chegou a Lisboa uma grande notabilidade musical, o celebre piannista Thalberg, rival de Listz, superior talvez n@ @os adagios e n@ @a suavidade d@ @a execução, e um d@ @os mais profundos conhecedores d@ @os recursos d@ @este instrumento. (IOFICIAL,39.1570)  
A par d@ @os conquistadores surgiam os philosophose os sabios, que reconstruiram, coma palavra ou coma penna, sociedades, quea espada tinha destruido: (IOFICIAL,43.1731)  
a par d@ @os que tinham por destino aniquilar gerações, appareciam outros, que tinham por missão organizar, e melhorar os povos desenfreados, e enfurecidos. (IOFICIAL,43.1732)  
"D esta doce união nasceram tres filhos e uma filha.  
(IOFICIAL,44.1803)"  
Acaba de tentarl- -o louvavelmente o segundo tenente d@ @a armada, o sr Carlos Folque Possollo, d@ @a gnarnição d@ @a corveta D João I.  
Não desceo lemea baixo d@ @a linha d@ @as quilhas, evitando sea necessidade deo levantar segundoo maior ou menor fundo em que navega as lorchas. (IOFICIAL,45.1892)  
Elevado por D Manoel á cathedra de cidade, e regendo- -se pel@ @o foral de Évora, em 9 de junho de 1570 mereceu Ellas a honra notal então, e sempre, de ser erigida em Bispado a instancia de Elrei D Sebastião.  
"Só faltou um pas de deus, pel@ @os conjuges Luguets para justificarem completamente a grande utililê que ha em conserval- -os n@ @o teatro.(IOFICIAL,53.2239)"  
Apparece então um terceiro;  
Apparece o tutor,  
" falleceu Havelock, entrando- -se hoje em duvida sobre a causa d@ @a sua morte."  
Noticias d@ @o Porto dizem que a nova estrada entre o Cavado e Braga já está quase toda macadamisada, e que n@ @a d@ @a Portella continuam as obras com actividade.  
Ainda existe n@ @esta villa o palacio, onde falleceu o duque D Affonso, que elle mandara edificar, e em que residiu por diversas vezes.  
(IOFICIAL,29.1074)  
a corrente total, que parte d@ @a bateria galvânica não encontra outra residência externa, senãoa d@ @o aparelho,d onde sahea noticia, maisa fracção de resistência representada pel@ @a unidade dividida d@ @os outros aparelhos, estabelecidos n@ @a mesma linha. (IOFICIAL,48.1988)  
Logo que jurou bandeira passou parao exercito de África, escola, d@ @onde saíram os officiaes mais notáveis, que honram hoje as águias d@ @o império. (IOFICIAL,50.2012)  
Os actores aqui sacrificam- -se a@ @o poeta com uma abnegação que é realmente muito simples, mas que ainda nos parece a mais admiravel d@ @o mundo. (IOFICIAL,53.2209)  
"Sáem todos em procura d@ @o fugitivo, que tambem os imita.  
(IOFICIAL,55.2368)"  
Reapparece a illustração Luso-Brasileira.(IOFICIAL,2.88  
D@ @esta intima convicção que estava em todos d@ @os nossos subscriptores; d@ @este desejo de gloria n@ @as artes patrias, naceram as muitas instancias feitas a@ @o Editor oara continuar o jornal, cujo primeiro anno fora mero ensaio.  
Cresciam para elles as vagas;  
Apenas ali chegou o general Outram, falleceu Havelock, entrando- -se hoje em duvida sobre a causa d@ @a sua morte. (IOFICIAL,7.337)  
Morreu em S Petesburgo, com setenta e dois annos de edade, o príncipe Basilio Dolgurwavy. (IOFICIAL,10.435)  
Chegou ha pouco a Nova York um tal mr Smith, que foi secretario de mr D Collins, e se separou delle em S Francisco d@ @a California.  
(IOFICIAL,11.438)  
Continua em Hespanha o embarque de tropas para a Africa, e n@ @o reino visinho (IOFICIAL,12.545)  
"Falleceu em Zurich o conde de Colloredo, d@ @o ataque apoplectico de que foi accometido, como já noticiamos.  
(IOFICIAL,12.577)"  
Corria noticia n@ @os circulos mais autorizados de Madrid, de que o general O'Donnell vae ser elevado a@ @a dignidade de grande de Hespanha de primeira classe. (IOFICIAL,5.268)  
Corre noticia de que n@ @as costas de Moarrococ foi apresado por um vaso hespanhol um navio inglez que ia carregado de armamento para o imperio marroquino. (IOFICIAL,12.557)  
Associados a@ @os gradores vem immediatamente os desenhadores para os quadros, paisagens, e monumentos d@ @a nossa terra, que n@ @as proporções d@ @o jornal encontram poderoso meio de reproducção a@ @as suas obras, e digna galeria onde as expor. (IOFICIAL,2.101)  
já sobre o cimo d@ @as cordilheiras corriam negras ondas como montanhas; (IOFICIAL,3.122)  
Voltou ella a si quando Semin emmudeceu; (IOFICIAL,3.156)  
brame a borrasca, (IOFICIAL,3.206)  
e amonteoem- -se sobre nós as vagas.(IOFICIAL,3.206)  
Vae em andamento n@ @o Brasil a subscrição para as victimas de febre amarella em Lisboa, promovida pel@ @as quatro sociedades de beneficencia naquella côrte. (IOFICIAL,7.323)  
Avançaram destemidos os inglezes, quando a uma milha de marcha se desmascarou uma bateria, em forte posição, arrojando metralha, balas rasas e granadas, que despediam a morte em todas as direcções. (IOFICIAL,7.330)  
"Tambem entrou n@ @este capitulo a illustração d@ @o nosso clero.  
(IOFICIAL,7.359)"  
"Subiu novamente á scena S Carlos a bem conhecida opera o Barbeiro de Sevilha,  
(IOFICIAL,10.414)"  
Naugragou perto de Liverpool o Royer Charles, de Melbourne, que conduzia quatrocentas pessoas, d@ @as quaes apenas se salvaram dez!  
Quando Saint-Romain saía d aquelles aposentos para os de Castelmelhor, voltava Santa-Cruz terceira vez a fazer d@ @a parte d@ @o rei nova insistência. (IOFICIAL,14.643)  
N@ @o mesmo dia andou em exercicio n@ @o Campo de Ourique o batalão de caçadors n° 1.

N@ @as guerras em que este valente capitão se empenhou contra o poder de Roma para sustentara independência d@ @a Lusitania, a cuja frente se collocara, veiu um exercito romano pôr cerco a Certago. (IOFICIAL,24.912)

veiu um exercito romano pôr cerco a Certago. (IOFICIAL,24.912)

N@ @o dia 18 de Maio pel@ @as sete horas d@ @a tarde avançaram tres mil homens sobre as trincheiras d@ @a praça,

com esta quantia partiu Godsmith para Dublin, (IOFICIAL,32.1177)

Eis justamente o que de todo confirma a nossa primeira e gravíssima these, pois que para sair é preciso entrar, e só sáe quem entrou, como o attestaria, se fosse preciso, um d@ @os mais ingenhos e sabidos annexins populares. (IOFICIAL,35.1301)

Prestes veio o fatidico boato d@ @o desastre d@ @o dia 18 commover o povo francez.

"e só em 1693 veiu o joven para Paris, estudar philosophia.

(IOFICIAL,44.1800)

"

Entra então o alcaide que vem pedir os signaes d@ @o bandido,

Desempenhará finalmenteo seu titulo de Illustração a@ @os olhose a@ @o espírito, por ser coma reunião d@ @estes dois poderosos agentes que melhor se compenetrao leitor d@ @o assumpto descripto. (IOFICIAL,2.108)

Como se accumulam as aguas! (IOFICIAL,3.159)

"Como retumba o trovão!

(IOFICIAL,3.160)"

abraça- -me, que ali vem a morte; bem n@ @aquela vaga negra. (IOFICIAL,3.219)

"Talvez que a este estado d@ @a atmospherá se devam attribuir as moléstias que

reinam, n@ @as quaes predominam as congestões cerebraes."

Quando reinou Francisco I, tres.

Apesar de não ser a capital de Traz- -os - Montes, é aqui que reside o general commandante d@ @a quinta divisão militar, que abrange toda a provincia.

Viajou a pé por Flandres, França e Suissa, tocando arias n@ @a flauta, a@ @o som d@ @a qual dançaram os camponezes recebendo em paga uma ceia, e cama para aquella noite. (IOFICIAL,32.1182)

Foi então, que de conquista em conquista nos levara má actualidade, em que nos não espanta invento algum, em que nos não assombra progresso algume em que ninguem duvida, que seja dadoá humanidade descrever d@ @o impossivel. (IOFICIAL,43.1762)

Perdeu- -se n@ @a barra d@ @o Rio Grande de S Pedro d@ @o Sul, o brigue Bolívar, procedente de Bremen, com 58 dias de viagem, varios

generos, e 66 colonos a@ @a consignação d@ @a casa commercial Claussen e Bertran. (IOFICIAL,7.318)

Insurreccionaram- -se novos regimentos indígenas. (IOFICIAL,7.325)

Assim passaram os principaes acontecimentos militares d@ @o anno de 1855, e que pareciam preludios de outros nada menos consideraveis n' este que vae correndo, salvo serem atalhados por efficazes negociações pacificas. (IOFICIAL,42.1680)

Chegando finalmente a@ @o cume d@ @a montanha, descobria cidade d@ @os prophetas, a planície onde combateu Godofredo de Bouillon, as penedias que orlana planura de Jerichó, o mar Morto brilhando sob um ceo vaporoso como uma nodoa livida n@ @o crepusculo, e mais a@ @o

longe, n@ @o horizonte d@ @o deserto, o pico inclinado d@ @o monte Nebo onde morreu Moysés. (IOFICIAL,13.619)

Tal é o medo, o antagonismo e o horror, que nos infundem estas duas esphinges encarregadas de semear a discordia n@ @o paraíso conjugal.

(IOFICIAL,1.3)

Annuncia que ordenando o respectivo monarcha um recenseamento geral d@ @a população sarda, devem todos os naturaes d' aquelle reino, residentes n@ @esta capital, comparecer n@ @o dito edificio para se tomarem os devidos apontamentos.

Apenas constou n@ @o reino de Oude a adhesão de Maung-Sing á causa d@ @os insurgentes, sublevaram- -se logo os pequenos taloukdards, que até então se haviam mostrado neutraes.

e n@ @o entanto veio a estação paralisar as operações d@ @os contendores, salvando os demais pontos d@ @os ataques d@ @o general Murawieff. (IOFICIAL,42.1698)

d@ @o rei que, em todo o brilho d@ @a sua gloria e d@ @o seu poder, produziu o Miserere. (IOFICIAL,13.595)

Dizia um escriptor que o principal destino d@ @as mulheres era agradarem, tanto pel@ @a graça physica de que a natureza as dotasse, quanto pel@ @a riqueza d@ @o espirito que a educação lhes houvesse proporcionado. (IOFICIAL,11.461)

Tem também cantado n' elle alguns cantores italianos;

retumbava sobre suas cabeças o trovão, (IOFICIAL,3.129)

brania a seus pés um mar enfurecido! (IOFICIAL,3.129)

Estreitou Semira o seu amado contra o coração palpitante, (IOFICIAL,3.133)

Cada vez se aproxima mais o nosso fim. (IOFICIAL,3.140)

Susteve o macnebo a sua companheira, a quem o furação vencia, (IOFICIAL,3.181)

acabaram- -se todas as esperanças d@ @esta vida: (IOFICIAL,3.184)

não deve o mortal julgar a Providencia.

e ruja embora o trovão (IOFICIAL,3.206)

e vertam lagrimas de alegria os meus olhos até que os fechea morte que se aproxima, pois nos está esperandoo ceo com mil venturas.

(IOFICIAL,3.211)

Precedestes- -nos, vós que fostes objecto d@ @o nosso carinho, (IOFICIAL,3.212)

Pertenciam estes martyres d@ @a fé catholica ás principaes famílias d@ @o paiz. (IOFICIAL,5.277)

Ainda em 1857 escreveu um autor francez que, este convento de que apresentamos a parte existente, a fachada, era n@ @a actualidade um edificio notável pel@ @a grandeza e elegancia d@ @as suas proporções, um d@ @os monumentos mais perfeitos que a Renascença produziu.

(IOFICIAL,6.314)

N@ @os tempos mais antigos d' aquella monarchia não passavam os militares que a tinham de serem ajudantes d@ @o condestavel, sendo este, como então era, o chefe d@ @as cavalhariças reaes, cargo muito importante.

"Em Pádua, por occasião de um funeral, fizeram os estudantes algumas desordens, que foram promptamente reprimidas.

(IOFICIAL,10.425)"

Fizeram ambos a volta d@ @o mundo, pois que foram de Nova York a S Petersburgo, (IOFICIAL,11.439)

e louvam elles as provas de interesse e politica que receberam em tão longo trajecto. (IOFICIAL,11.440)

N@ @o lago Baikal, a setenta kilometros seguindo o seu curso, deságua o rio onde está situada a cidade de Irskoutsk. (IOFICIAL,11.446)

Depois de ouvir o conde de Santa-Cruz pediu a rainha tempo para pensar. (IOFICIAL,14.623)

Despedindo o conde de Santa-Cruz reteve a rainha ainda a Saint-Romain, para ouvir novas queixas de Castelmelhor. (IOFICIAL,14.640)

"Defronte de ricos armazéns, que não desfeiariam uma capital de primeira ordem, bastantes barracas de feira patenteiam permanentemente suas pobres mercadorias.

(IOFICIAL,15.655)"

seguem- -lhe os menores movimentos;

N@ @o centro tem uma bella arcada.

Assistiram el-rei o senhor D Fernando, e sua alteza os senhores infantes e infantas.

Pertence igualmente este animal a classe d' @os ruminantes e a familia d' @os veados.

Sobo nome genérico de antílope designam os naturalistas uma infinidade de espécies de animais ruminantes, que são como elos d' @a cadeia que prende as cabras a' @os veados, e os carneiros as bios. (IOFICIAL,23.893)

Em memoria d' este feito heróico tomou a povoação por braço d' armas, que ainda conserva, um escudo com uma certã, e em volta a lettra: (IOFICIAL,24.914)

N' @o antigo regimen tinha esta villa voto em corte, onde os seus procuradores tomavam assento n' @o banco decimo segundo. (IOFICIAL,24.920)

Se a não dominava o terror, senhoreava- -a outro sentimento igualmente fatal a' @os exercitos, a insubordinação. e a outros falta o accordo!

Introduziu Hoccleve n' @as suas composições varias anectodas pessoas,

e julgam muitos a sua versificação superior e mais harmoniosa que a de Chaucer: (IOFICIAL,28.1037)

Em curtas palavras descrve um autor moderno este grande homem, - poeta de estylo elegante, rhetorico consciencioso, mathematico perito, philosopho subtil, e theologo toleravel. (IOFICIAL,28.1039)

Deve esta villa a sua origem a uma nascente de aguas sulfúreas, que ahi se descobriu sob o dominio d' @os romanos.

Passam estas águas, segundo observações que se teem feito, por grandes depositos de enxofre, caparosa, salitre, e pedra hume.

N' @a antiga organização d' @o paiz gosava esta villa de voto em côrtes, com assento n' @o banco quinto. (IOFICIAL,29.1088)

olhada como ponto de vista, ou como ponto de defesa as embocaduras d' @as ruas d' @a Cadeae Florentina, pel' @as quaes se comunica coma cidade, fica vedadaa entrada n' @o fargo pel' @o lado de terra. (IOFICIAL,30.1093)

Ali aprendeu o rapaz a suas primeiras letras debaixo d' @a direcção de uma criada, (IOFICIAL,32.1140)

e deixou essa celebre universidade, a terceira que elle tinha freqüentado, a' m' @os vinte annos de idade, sem ter tomado grau, e com um leve conhecimento d' @a ciência d' @a medicina, e tendo de seu o que vestia e uma flauta. (IOFICIAL,32.1180)

Em 1757 desembarcava o viajante em Dover, sem um seitiu de seu, sem ter um amigo, e sem modo de vida. (IOFICIAL,33.1188)

Ficará o acto. (IOFICIAL,35.1284)

Bem que de longe, substituiremos nós a fama, ausente com motivo justificado. (IOFICIAL,35.1358)

A estas disposições d' @a França e d' @a Inglaterra responde a Russia fortificando ainda mais as suas praças maritimas, e até as duas grandes capitães d' @o imperio, precedendo a repetidas levas de recrutas para engrossar seus numerosos exercitos. (IOFICIAL,36.1407)

"Não tomaram consistencia os boatos de crise ministerial:

(IOFICIAL,36.1432)"

Conta esta resolução que tomou a seu tio, militar antigo, rude e sincero de coração, o que a' @o ouvir os projectos d' @o sobrinho, não sabe disfarçar a sua repugnancia por semelhante união, (IOFICIAL,39.1503)

Encarregou- -se MrD Isracli de taes accusações, e n' um discurso veemente, que ridiculisava os calculos diplomaticos, (IOFICIAL,40.1597)

com bizzaria e credito para a bandeira ingleza, com alto e bom som apregoavam os jornaes de Londres. (IOFICIAL,40.1632)

N' estes momentos de emoções para a França, que via pel' @a primeira vez n' @as suas idades a virtude coroada rendendo cultos a' @os martyres d' @o throno de Inglaterra e a' @as glorias d' @o imperio, annunciou o telegrapho que as esquadras bombardeavam Sweaborg,

destruindo os navios russos e os fortes d' @a praça em 10 d' agosto, feito de resultados desastrosos para a Russia, de perdas graves para as esquadras, e que não corresponde a' @as esperanças fundadas n' @os meios que se empregavam. (IOFICIAL,40.1636)

Em Sebastopol tornava- -se cada vez mais critica a posição d' @os sitiados, que se dispozeram a atacar as linhas de circumvallação, passando o Tchernaiá com grossas divisões, que depois de involverem os piemontezes cahiram sobre os sitiadores para os obrigarem a levantar o assedio.

(IOFICIAL,40.1638)

se pensarmos n' @os esforços necessarios para transportar áquelle longiquo solo, homens, cavallos, material de guerra e munições de todaa casta. Se nos recordarmos de que os exercitos alliados desembarcaram n' @a Crimea em julho de 1854, começaram as obra, em outubro, a 800 toezas d' @a praça abrindo perto de 12 leguas de entrimcheiramentos n' @um terreno granitico admiravelmente apto á defeza, continuando até chegara 50 braças d' @as posições russas; (IOFICIAL,42.1670)

"Usam as lorchas levar sempre a proa muito mettida n' agua,

(IOFICIAL,45.1866)"

Esta operações que foram impraticável n' @o nosso systema de mastreação, graças a' @o seu, a empregam os chins com muitas habilidadese vantagens, até n' @as somas, ou embarcações de grande lote, correspondentes ás nossas galeras. (IOFICIAL,45.1873)

Segundo a opinião d' @os homens d' @a arte, apresentam as lorchas muitos difcits de contrucção, de apparelho e de systema de leme.

(IOFICIAL,45.1880)

Fica paraa seguinte revista analyse d' @esta caricata composição. (IOFICIAL,53.2248)

"tem sido o assumpto d' @a analyse de juizos tão insuspeitos,

(IOFICIAL,54.2279)"

"Que nau conjugal não faz agua e vae a pique a' @o certoiro fogo que lhe

dirigem os piratas que acodem a' @o enganoso canto de uma cunhada?"

"Que bolsa resiste a' @os assaltos que dê uma irmã por affinidade?"

(IOFICIAL,1.40)"

vossa esposa não fez mais d' @o que faria uma embarcação- conduzi- -os a' @o porto; (IOFICIAL,1.66)

e sois, emfim, homens indiscretos e uns papamoscas se preferis o trabalho ou não deixaes os negocios, pel' @o invejavel officil de dispensar a vossa cunhada os obsequios, attenções e desvelos que lhe negam os outros. (IOFICIAL,1.70)

as acanhadas dimensões d' @os hebdomadarios illustrados que se publicam n' @o reino, não offerecendo, pel' @o pouco insignificante numero de gravuras que podem conter, um prospecto de garantia existencia d' @o gravador, afastam muitos d' @esta applicação para se entregarem a outros mesteres de onde lhes resulte a subsistencia; (IOFICIAL,2.98)

Taes são os meios artisticos de que carece uma empresa quala d' @a Illustração Luso-Brazileira: meios que poz em pratica n' @o ensaio de 1856, e que hoje emprega em maior escala pel' @os contractos particulares que acaba de contrahir. (IOFICIAL,2.102)

Só restava isempto d' @a devastação pico mais eminente d' @o monte onde Semin, generos mancebo quem pouco antes tinha jurado eterno

amora mais virtuosa d' @as donzellas, se refugiara coma sua adorada Semira, e onde, n' @o meio d' @a mais completa borrasca, se encontravam micos, porquea inundaçáo acabara com os restos d' @os mortais! (IOFICIAL,3.127)

Vastos edificios fabris e commerciaes, onde tem emprego grande numero de braços, concorrem para dar movimento e animação a' @a cidade.

(IOFICIAL,16.747)

Pouco teem sido observadas estas antigas ruinas, (IOFICIAL,17.760)

"e é sempre com desconfiança que vêem um europeu decifral- -as:

(IOFICIAL,17.765)"

Se a não dominava o terror, senhoreava -a outro sentimento igualmente fatal a' @os exercitos, a insubordinação. (IOFICIAL,25.944)

Em taes circunstancias tudo parecia perdido, pois que não pode haver salvaçáo para a causa publica, quando a uns fallece o animo,

(IOFICIAL,25.947)



Vendo a necessidade de se concentrar n' um só general toda a autoridade militar, tanto para a melhor e mais prompta combinação e execução d@ @as medidas, como para acabar com todos os conflictose parcialidades de que resultava uma crescente e ameaçadora insubordinação, resigna em Bagnouloo commando em chefe d@ @a força armada por todaa duração d@ @o cerco. (IOFICIAL,25.954)

e quando tinha elle annos freqüentou um collegio d aldeã, a@ @onde um velho quartel-mestre dizia ensinar so ler e escrever, e arithmetica mas que possuía um fundo inesgotável de historias de almas d@ @o outro mundo, de fadas, a respeito d@ @os grandes chefes d@ @a Rapparce, de Baldearg O Doneill, d@ @o Ilogan galleparte, e sobre as proezas de Mouthejuieh e d@ @o glorioso desastre de Brihnesca.

N@ @a verdade Godsmith dava tão pouco a@ @o que dizia que affirmou n' um jornal ter assistido uma conversação mui interessante entre Voltairee Fontenelle,e que fora em Paris que tivera logar este facto. (IOFICIAL,32.1185)

Em 1763 era um d@ @os nove membros daquella celebre associação que se tem as vezes chamado de Clab Litterario, mas que tem sempre recusado este apitheto e que ainda se gloria em ser simplesmenteo Club. (IOFICIAL,33.1226)

o executam os entendidos architectos e os esculpteres primorosos, cujos nomes darão razão de suas obras.

A primeira já se esperava, se a praça não fosse a tempo soccorrida ou pel@ @as forças de Omer pachá,a quem dão um exercito de quarenta mil homens, que obrigasse o general russo Muravieffa levantar o cerco, ou pel@ @a divisão de Selim pachá, que lhe mettesse dentro algum contingente de tropa fresca,e de mantimentos, de que sobretudo precisava. (IOFICIAL,36.1422)

Hoje que o numero d@ @ellas tem triplicado,e os preços d@ @os fretes e comboios subido a@ @o duplo e a mais, julga- se qual será a importância que tem a nossa navegação n@ @a China,e que se pode chamar bellico-mercante. (IOFICIAL,46.1907)

Muita mais, talvez, poderia ter, se, com habilidade,o governo d@ @a metrópole tratasse de aproveitar as atuais circunstancias d@ @a guerra civil n@ @o império, para estender o nosso dominio para toda a ilha de Heangshan <paren> de que faz parte a pequena península de Macau <\$paren>, cujo destrito conta com mais de 400: (IOFICIAL,46.1920)

Parece- -nos que não será necessario ir percorrer essa extensa exposição de abortos em pedra e deformidades architectonicas, que, com opprobrio d@ @a artee desaire parao paiz, pejam alguns sitios d@ @a capital, para comprovar todos os resultados d@ @os vicios de organização que apontamos n@ @a Academia. (IOFICIAL,54.2278)

os diversos episodios d@ @a criação animada e os mais variados e pintorescos panoramas d@ @a natureza vegetal.A propria escola portugueza, mais conhecida pel@ @o nome de Gran Vasco,e muitas d@ @as obras de alguns d@ @os artistas que se lhe seguiram, como Gaspar Dias, brilhante imitador de Miguel Angelo; Coelho, cujas obras perpetuam seu nome n@ @o Escurial; Campello, cujos quadros onde se admira toda a correcção de desenho d@ @a escola romana, se vêem em Belem; (IOFICIAL,54.2307)

"N@ @o tempo de Luiz XIII deixou de haver o cargo de condestavel, que ainda era superior a@ @o grã-senescala. (IOFICIAL,8.375)"

Egual resposta mandou dar a@ @os novos enviados, márquez de Sande, e Ruy de Moura, conselheiro d estado, e confidente d@ @o conde. (IOFICIAL,14.646)

Por Kyackta tentaram os americanos penetrar n@ @a China, dirigindo- -se sobre Pekin, que está a mil e duzentos kilometros a@ @o sul, e de combinação com um embaixador enviado de S Petersburgo para regular com o imperador d@ @a China algumas demarcões d@ @o rio Amor, e que deram causa a discussões entre aquelles dois governos, depois de um tratado feito n@ @o tempo de Catharina a Grande;(IOFICIAL,11.453)

A@ @o desanimo, que lavrava n@ @as suas fileiras, veiu a escassez de viveres accrescentar desgosto, provações, e cuidados.

D este modo, segundo a necessidade, podem os mastros inclinar- -se para a tolda, até a@ @o ponto de ficarem apoiados sobre a grinalda d@ @a pôpa. (IOFICIAL,45.1871)

de modo que pode esta penetrar n' um ou mais intervallos, sem queo navio fique em perigo desocobrar. Todos os marítimos que visitamo celestino império, celebram esta singella invenção d@ @os chins, que parece nunca (IOFICIAL,45.1876)

## Manuelinho de Évora

### Ordem VS

Sentença

Ora essa, diz o mestre, (MANUELINHO,3.82)

mas, continuou o chefe, " dar- -se-hão a Guimarães todas as satisfações. (MANUELINHO,6.126)

São os gellinheiros os pontos atacados, diz um collega nosso. (MANUELINHO,14.268)

Algumas pessoas, diz o Commercio de Guimarães, tem- -se recusado a assignar as folhas, não pel@ @o facto d@ @a representação não vir junta, porque o brioso povo de Guimarães que sempre confiou n@ @a camara, continna a confiar n' ella, mas sim porque não se satisfizeram simplesmente com a autonomia. (MANUELINHO,18.390)

Diz O Commercio d'Elvas: (MANUELINHO,36.795)

Diz o ex sr Lapa: (MANUELINHO,46.1115)

note- -se mais, em um ministerio, em que o ministro prohibiu que algum reclamasse contrao logar que lhe fosse destinado! observa um jornal de Vizeu. (MANUELINHO,48.1170)

Sobre o importante assumpto d@ @os expostos, diz ainda a comissão:(MANUELINHO,55.1394)

Supprimiu- -se a cadeira de desenho por inutil, diz o relatorio, (MANUELINHO,56.1458)

Preveniu -me um pouco tarde— respondeu Grevy. (MANUELINHO,64.1727)

será approvada, concedendo indemnisaçõesa qualquer pessoa, que tenha n@ @o todo ou em parte soffrido pena legal, mas que em revisão d@ @o processo se verifique estar innocente. Diz um jornal: (MANUELINHO,65.1735)

Os despachos que firmam esse accordo foram publicados agora n@ @o Livro Amarello, já nol o disse o telegrapho. (MANUELINHO,74.2096)

A França adheriu, dizem as folhas francezas, pel@ @o mesmo titulo que as outras potencias que tenham possessões n@ @a costa occidental de Africa/NPR« as quaes, todas indistinctamente tomarão parte n' uma conferencia, cujo fim é definir exactamente as condições em que poderão se occupados por um governo estrangeiro os territorios que não estão submetidos a nenhuma potencia. (MANUELINHO,74.2098)

mas, diz o dr Zulinski, a maior parte d@ @os tabacos é colorida por meio de certos productos chimicos, que não deixam de ser prejudiciaes. (MANUELINHO,82.2463)

Isto passou- -se ha poucos dias perto de Paris, d@ @a capital d@ @o mundo, como disse Victor Hugo, d@ @o grande centro de civilisação. (MANUELINHO,13.263)

"O sr Pereira Coelho hoje preconizado pel@ @o grupo progressista d'Évora, em 1881 foi o trabalhador mais incansavel para o triumpho d@ @a lista regeneradora, encarregando- -se até de um jornal de combate, creado n@ @essa occasião para a defeza d@ @o partido regenerador, segundo affirma outro jornal d'aquella cidade, o qual julga inacreditavel e ridicula a idéa de ser o sr Pereira Coelho candidato progressista por Elvas.

"

Post tantosque labores e de ter a cuidado acrisoladamente d@ @o hortio <paren> como disse ha dias um jornal <\$paren>, n@ @o quartel d@ @a Graça, o desolado capitão passará á historia d@ @os martyres guerreiros em pé de paz, victim de uns ingratos que não souberam agradecer- -lhe bem os esforços consagrados a@ @a vinda de um regimento para Évora, o qual regimento continuará a ter a sua séde em Elvas. (MANUELINHO,36.791)

Aqui está o cartão d@ @a correaria: (MANUELINHO,3.84)

D'um lado está o systema que desenvolveu de ver em cada adversario politico um inimigo figadal, que era mister aniquilar para conservara vida: (MANUELINHO,6.143)

d@ @o outro está o procedimento que lhe deu o golpe de mercê – o despereço pel@ @o seu programma politico. (MANUELINHO,6.144)

D@ @o empréstimo ultimamente contrahido já está devorado metade, 5:400 contos, (MANUELINHO,17.370)  
Está ella – a agricultura – tão estreitamente ligada a@ @o bem publico, que os passos d@ @estes são os mesmos que o daquella.  
(MANUELINHO,22.499)  
Estão distribuidas as cadernetas n 7 e 8 d@ @este bello romance historico, illustrado com gravuras.  
Está actualmente em Paris um litterato italiano Signori Marco Antonio Canini, que conhece, falla, e escreve noventa e tres linguas e idiomas.  
(MANUELINHO,42.967)  
Está muito vulgarizada esta casta, uma d@ @as que produz mais abundantemente, e que mais facilmente se adapta a qualquer classe de terrenos, por pobres que sejam.  
Entre as gloriosas datas disseminadas n@ @o obelisco está a Seguinte: (MANUELINHO,45.1054)  
está minuciosamente descriptoo período agitado de 1637- 38, n@ @esta cidade, que n@ @a historia ficou designado pel@ @as« alterações d'Evora».  
(MANUELINHO,45.1099)  
Está, pois, esta quantia abaixo d@ @a verba que foi autorisada pel@ @o decreto de8 de abril de 1869, apesar d@ @o progresso incessante que tem tido o ensino agricola, devido a@ @o zêlo applicação d@ @os individuos que desempenham este serviço. (MANUELINHO,58.1521)  
Está a concluir os seus trabalhos a conferencia de Berlim.  
Lá o está dizendo o proprio Stanley n@ @as suas lagrimas de crocodilo. (MANUELINHO,59.1538)  
n@ @o mesmo edificio que foi tambem collegio d@ @os jesuitas, está a Casa pia, instituida pel@ @o duque d'Avila; (MANUELINHO,67.1841)  
Estavam presentes os membros d@ @a Comissão executiva d@ @a Junta Geral, a camara Municipal, representantes d@ @os corpos administrativos, o provedor d@ @a Misericordia, chefe d@ @o estado maior, delegado de saude, governador d@ @o arcebispado, vice-reitor d@ @o seminario, dr delegado, etc. (MANUELINHO,75.2150)  
Está n@ @a memoria de todos a resistencia que levantaram em o nosso paiz as conferencias d@ @o sr Aguiar.  
ahi esteve D Diniz, com a sua côrte, ajustando certa convenção com o concelho, alcaide, juizes, homens bons, vassallos, e representantes d@ @os arrabaldes d@ @a cidade: (MANUELINHO,79.2307)  
Onde estavam os nobres? (MANUELINHO,45.1074)  
Está publicado, como sabeis, um novo codigo administrativo que deve começar a vigorar em janeiro proximo, logo que estejam constituídos os corpos administrativos a cuja eleição se vae proceder. (MANUELINHO,55.1406)  
Franciscanos, onde hoje está o cemiterio: Dominicos, hoje propriedade particular: Agostinhos escalços <paren> Senhora d@ @a Conceição <\$ paren> em um monte proximo d@ @a villa, em boa situação, agora tambem propriedade particular:  
Está n@ @a memoria de todos a resistencia que levantaram em o nosso paiz as conferencias d@ @o sr Aguiar. (MANUELINHO,76.2215)  
D 'esta maneira se foram a pouco e pouco despovoando os castellos, até ficarem, como hoje estão alguns de todo, e outros quasi de todo desertos.  
N@ @a exposição de arte ornamental appareceram duas que estão mencionadas n@ @o catalogo, sala M, pag 26 e 27, sob os n os 212 e 217.  
(MANUELINHO,2.40)  
N@ @o ultimo período apparecem as convulsões e contracções pasmodicas, (MANUELINHO,15.279)  
diz O Districto de Leiria, precedendo as seguintes linhas: (MANUELINHO,16.302)  
D@ @o esforço civico d 'esses gloriosos patriotas nasceu a liberdade em Portugal (MANUELINHO,24.574)  
Safú um destacamento (MANUELINHO,26.616)  
Ja saiu á luzo Jornal d@ @o Commercio de Lisboa, de que recebemos osn1e2. (MANUELINHO,32.728)  
"Falleceu o sr dr Carlos Passanha, abastado proprietario de Ferreira d@ @o Alemtejo. (MANUELINHO,32.733)  
"  
Para os rapazes conntinuum em voga os vestuoriosá maruja, feitos em tecidos de malha azul escuro, ou flanelas. (MANUELINHO,39.915)  
"Assim terminava um eloquente manifesto de alguns progressistas fieis, espalhado profusamente n@ @o paiz, ha pouco tempo.  
"  
Ha cousa de dois annos, com applauso geral, creava o sr AA de Aguia algumas cadeiras de desenho industrial;  
Pouco tempo, porém, permaneceu em vigor o decreto, e em 8 de abril de 1869, (MANUELINHO,58.1515)  
Em Algarrobo continuam os abalos, assim como em Torrox, Competa e Nerja. (MANUELINHO,61.1636)  
Já começava o desanimo a invadir- -os, quando, de repente, lhes entra pel@ @o acampamento, a que Serpa Pinto poz o nome de campo d@ @a Miseria, um grupo de brancos. (MANUELINHO,63.1695)  
e, alem d@ @isso, ainda cá não chegou a cholera; (MANUELINHO,64.1711)  
entre os dias d@ @o entusiasmo d@ @as côrtes populares, e n@ @os dramaticos episodios d@ @o longo duello travado entre o rei e a nobreza, apparecia um hospede inesperado, o mal d@ @a peste, que logo substitua alegrias, entusiasmos e odios pessoases por intenso pavor.  
(MANUELINHO,66.1777)  
Existem alguns restos d@ @os paços d@ @os alcaides-móres. (MANUELINHO,71.1986)  
Não cairam de certo esterilmente n@ @o solo as verdades que então foram tão corajosamente ditas,  
"Cresceu a informação pel@ @o favor que nos fez um d@ @os herdeiros d@ @o ultimo deão, dr Abilio de Oliveira, mostrando- -nos alguns papeis d@ @o fallecido, onde encontramos, entre apontamentos mui curiosos, noticias referentes a Santo Antão; (MANUELINHO,79.2299)"  
N@ @o sabbado seguinte, alleluia, 17 de abril, cafu a igreja e abobada de S Antão (MANUELINHO,79.2345)  
Pondo- -se de parte o orçamento, crescia o tempo para entrar desafogadamente n@ @o exame d 'esse contracto internacional.  
(MANUELINHO,83.2502)  
e põe- -se a olhar para os astros a ver se de lá lhes descera alguma luz esperançosa. (MANUELINHO,1.23)  
Mas não succede assim a@ @o que parece, porque n@ @o Boletim Official d@ @o governo d'aquelle estado sahiu um convite as auctoridades, funcionarios publicos, etc. (MANUELINHO,11.229)  
Então um d@ @os ajudantes d@ @o carrasco, a@ @o levantar o cesto para lançar o seu conteudo n@ @o mesmo esquife em que já estava o tronco, fel-o tão desastradamente que a cabeça ensanguentada d@ @o condemnado cahiu e rolou pel@ @o chão. (MANUELINHO,13.261)  
Chateaubriand escreveu que o echo podia estar adormecido por seculos n@ @as profundezas d@ @o valle ignoto, até que o despertasse o grito de assombro d@ @o primeiro aventureiro, (MANUELINHO,16.302)  
mas por milagre a pobre Joanna Fortier soffre apenas uma pequena arranhadura, factio que depressa é sabido pel@ @o proprio Ovidio Soliveau, que vê Joanna Fortier n@ @a ocasião em que ella entra n@ @a casa de pasto, em que costumam reunir- -se todos os empregados d@ @as padarias d@ @o bairro. (MANUELINHO,31.723)  
É isto o que se esta observando em outras nações, menos propicias á agricultura d@ @o que a nossa, e n@ @as quaes começa o ensino elementar por fazer- -se n@ @as escolas primarias, sendo depois desenvolvido n@ @as escolas de ensino complementar. (MANUELINHO,62.1657)  
militar de que falla o sr Vilhena Barbosa. Sobre a parte forrada, de azulejos seguia uma faxa de pinturas em tela que desapareceu ha muito.  
(MANUELINHO,66.1802)  
effeitos que devem passar ainda muito além d 'essas cavernas, pel@ @a repercussão d@ @as suas paredes, repellidas em todas as direcções pel@ @a orbicular expansão d@ @o fogo. Á vista de tão evidentes provas, é indubitavel que n@ @o interior d@ @a terra existe um principio de combustão geralmente mais ou menos inflamado, principio que mr. (MANUELINHO,80.2351)  
"se existe documento e versão sendo esta anterior a@ @o seculo XVI, quer dizer, á epoca em que a linguagem portugueza se fixou, publica- -se

documento e versão, porque n'esta pode haver variantes, especialidades linguisticas, ou elementos que concorram para a interpretação de antigos vocabulos.

(MANUELINHO,80.2369)"

Agora lá vae a cantiga para queima, e não para nós: (MANUELINHO,36.798)

Vae a gente a ver o tal art 99 (MANUELINHO,54.1376)

Só n' @o anno de 1540 vieram vinte e tres familias. (MANUELINHO,85.2563)

D' aqui veiu ceta rivalidade entre uma e outra, até que prevalecendo as influencia d' @a gente d' @o arrabalde <paren> parte verdadeiramente importante d' @a povoação <\$paren> (MANUELINHO,85.2566)

Logo vêm outros unhando e pondo bacello, e cobrindo, por ultimo, o rego e endireitando o terreno.

Não vão os tempos para que, ainda hoje, como ha dois Seculos, se comprehenda a historia patria como a comprehenderam o conde d' @a Ericeia e o celebre regular D Caetano Passarello.

O cabo commandante d' @a escolta declarou que dois d' @os presos tentaram fugir n' @o comboio, o que parece não ser exacto, visto que vinham todos amarrados pel' @os pulsos com uma corda delgada, embreada e tão apertada que a @o ser cortada com todoo cuidado para os não molestar, elles davam gritos que compungiam. (MANUELINHO,67.1858)

Relativamente á publicação d' @o manifesto d' @o sr. D José de Saldanha, a uns politicos d' @o grupo regenerador, que desfecharam contra nós a censura, recommendamos que leiamon 353 d' @o Sul, orgão d' @o seu partido e n' @o qual vem inserto o referido manifesto.

(MANUELINHO,72.2038)

Tanto se haviam propagado esses coutos de malfeitores pel' @o reino, que D João I, olhando por isso, os aboliu, menos, a Nondar entre Tejo e Odiana, Sabugal n' @a Beira, e Freixo de Espadaá Cinta em Traz os Montes. Os coutos de devedores persistiram, (MANUELINHO,85.2556)

Quando acabará esta requintadissima pouca vergonha de aposentar actores, com ordenados que em pouquissimas outras profissões só se adquirem depois de longos annos de serviço e quando os individuos já estão com os pés para a cova? (MANUELINHO,53.1355)

vai tu buscar -lhe agua. (MANUELINHO,81.2410)

veiu de Evora um cabo d' infanteria 16, para cumprir sentença n' @o forte d' @a Graça e chegando aqui, insubordinou- -se logo que deu entrada n' @o calabouço d' @o regimento, tendo de se lhe levantar auto: (MANUELINHO,9.207)

em seguida vieram dois soldados d' infanteria 4 (MANUELINHO,9.208)

Como a um echo adormecido, despertou- -se agora o jornalismo republicano, para ultraje d' @a monarchia, n' @esta hora solemne d' @a politica portuguezal (MANUELINHO,16.304)

Fallava então Jesus. (MANUELINHO,22.529)

Ás dez menos um quarto parou o coche episcopal diante d' @o portão d' @a antiga collegiada, hoje cathedral.

Suicidou- -se naquelle concelho o abastado lavrador Domingos Sardinha, por ter tido mingoadá colheite de cereaes. (MANUELINHO,32.732)

e subiram á scena Os dois sargentos, drama em trez actos, As vaidades femininas, comedia em um acto e o Abençoado progresso, comedia tambem em um acto. (MANUELINHO,33.746)

Soffreu, portanto, a dotação d' @estes serviços um corte de perto de 40 por cento.

Terminada a leitura veiu o sr arcebispo de Perga a @a entrada d' @a capella mor, (MANUELINHO,60.1608)

Sobre os capiteis de columnase pilastras corre um grande entablamento; (MANUELINHO,70.1944)

Emprestaram-lhe aquellas acções, (MANUELINHO,74.2109)

Fallaram em seguida os srs Quiroga, Pina, dr Costa e silva, presidente d' @a comissão executiva, dr Faria, governador d' @o arcebispado,

Henrique Freire, professor e secretario d' @a Escola, e os srs Monteiro de Campos e Anselmo Vieira;

Sobre este assumpto escreve um correspondente de Madrid para o Gaulois: (MANUELINHO,76.2200)

que todas as viandas, que vão a vender a @o lugar de Arrayollos, ou sejam d' @os moradores d' @a dita villa, ou d' @os de fora, vão todas á dita praça de dentro d' @a cêrca,

Em 1523 vieram para este fim seis familias, e assim n' @os annos seguintes até 1547.

Quanto vale isto? (MANUELINHO,3.81)

Se o paiz não tivesse de pagar tão cara a experiencia, o nosso prazer seria que o partido progressista se conservasse bastante tempo n' @o poder, para se provar á sociedade o quanto valem os seus programmas de moralidade, os seus processos administrativos, as suas vaidades economicas.

(MANUELINHO,17.375)

Celebramos o caso com tanta mais surpresa e contentamento, quanto chegámos a temer que a inauguração se não fizesse, ou a fazer- -se, se realisasse tanto a @a capucha que nem d' ella fallassem os jornaes.

Não vão os tempos para que, ainda hoje, como ha dois Seculos, se comprehenda a historia patria como a comprehenderam o conde d' @a Ericeia e o celebre regular D Caetano Passarello. (MANUELINHO,45.1070)

e como a estudam elles? (MANUELINHO,57.1492)

Á urna por karrilho, que acceitou e defendeu as propostas para augmentos de ordenados, com que lucravam dois deputados d' @a maioria, mas que desprezou a proposta d' @o vosso honrado ex-deputadoo srD José de Saldanha, que tinha por fim subsidiar uma obra que tanto vos utilisava como é a d' @o aqueducto Sertoriano! (MANUELINHO,73.2072)

Diz o auctor que com este processo reviveu a vegetação definhada d' @as cepas, salvando- -as por completo d' @o seu devastador inimigo. (MANUELINHO,84.2535)

Para occorrer a @as despesas de ensino elementar, e juntamente d' @as quintas regionaes, ensino superior, estabelecimentos de instrução, intencencias de pecuaria, exposições e concursos, dispozio governo d' @a importante quantia de 86 contos de réis. (MANUELINHO,58.1514)

Diz a referida ordem que marchou o 1º batalhão; (MANUELINHO,36.799)

Decidiram as auctoridades rendel- -as pel' @a fome. (MANUELINHO,82.2470)

Antes de a modificarem tornando- -a muito mais solida e resistente custava esta charrua d' @o Brabant 55\$000 réis, como se vendia n' @a fabrica d' @o sr Theotonio, n' @a rua d' @o Jardim d' @o Tabaco, hoje dirigida por seus filhos. (MANUELINHO,86.2570)

e a segunda com charruas de subsolo ou charruas toupeiras. Por este systema fica o solo rôto mobilizado até a profundidade de 0m, 64, ou mais, e d' @este modo,

fica o bacello com uma camada inferior de terra movida de mais de 0m, 25, que lhe servem de drenagem, e o garante d' @os resfriamentos. (MANUELINHO,86.2585)

viu o argueiro n' @o visinlio ... (MANUELINHO,68.1873)

seguem-na trabalhadores que profundam e alisam o rego; (MANUELINHO,86.2573)

Qual d' @estes dois factores seja mais digno, não o sei eu. (MANUELINHO,7.178)

vimos nós

E por que não faremos nós o mesmo, conservando o h, senão para guardar a etymologia, a @o menos para a distincção d' @as palavras homonymas? (MANUELINHO,57.1478)

Diz o padre Manuel Fialho que a @os primeiros priores chamavam abbades; (MANUELINHO,79.2317)

O sr. Pereira Coelho hoje preconizado pel' @o grupo progressista d' Evora, em 1881 foi o trabalhador mais incansavel para o triumpho d' @a lista regeneradora, encarregando- se até de um jornal de combate, creado n' @essa occasião para a defeza d' @o partido regenerador, segundo affirmava outro jornal d' aquella cidade, o qual julga inacreditavel e ridicula a idéa de ser o sr Pereira Coelho candidato progressista por Elvas.

(MANUELINHO,36.786)

Ainda a este respeito disse o chefe que em Guimarães seria mantida a ordem, embora houvesse de se recorrer a medidas energicas.

(MANUELINHO,6.132)

Disse o Diario de Noticias: (MANUELINHO,64.1704)

Recentemente dizia elle a @ @o presidente d@ @a republica: (MANUELINHO,64.1724)

Emquanto á guerra entre a França e a China, sabe-se que as tropas francezas gozem de boa saude e que os chinas pararam em Dong-Sonh, onde se entrincheiraram. Diz o Times que os gabinetes francez e china estão accodes em fazerem a paz, por intermedio de M Hart.

Diz o auctor que com este processo reviveu a vegetação definhada d@ @as cepas, salvando- -as por completo d@ @o seu devastador inimigo.

(MANUELINHO,84.2535)

Reconhece- -a a lei;

Resolveu em duas palavras a questão d@ @o Minho o illustre presidente d@ @o conselho, diz o nosso colega Jornal d@ @a Noite.

N@ @o Diario d@ @o Governo de sabbado veiu publicado um decreto concedendo amnistia geral completa para todos os crimes contrao exercicio

d@ @o direito eleitoral,e em geral para todos os crimes de origem ou caracter politico cornmettidos atéá data d@ @o consorcio d@ @o principe

real. (MANUELINHO,8.184)

a@ @os crimes de deserção simples d@ @o exercito ou armada, ou de deserção aggravada, se estao tiver sido sómente pel@ @a subtracção ou descaminho de objectos d@ @a fazenda. A@ @os desertores sómente aproveitará esta amnistia, apresentando-se elles dentro de dois mezes n@ @o reino, de 4 n@ @as ilhas adjacentese de 6 n@ @o ultramar, contados quanto a@ @o reino e ilhas desde a data em que este decreto fôr publicado n@ @a ordem d@ @o exercito ou d@ @a armada,e quanto a@ @o ultramar desde o dia em que fôr publicada n@ @a capital d@ @a provincia.

(MANUELINHO,8.188)

A@ @os reus condemnados em algumas d@ @as penas perpetuas de trabalhos publicos, prisão maior ou degredo, ficam estas penas commutadas n@ @a pena fixa de degredo por 25 annos, levando- -se-lhes em conta a cada um o tempo decorrido desde que a respectiva sentença condemnatoria passou em julgado. (MANUELINHO,8.196)

Clamou a imprensa regeneradora a@ @o governo que levantasse um dique a essa enxurrada infamante,

Sobre o assumpto reflexiona o Jornal d@ @a Manhã: (MANUELINHO,16.321)

e n'@ @estas circumstancias faltava- -lhe toda a energia, (MANUELINHO,17.363)

A poesia lyrica,a tragedia,o drama,a comedia,o romance,a philologia,a critica,a eloquencia <paren> academicae parlamentar <\$paren>a historia,a

biographia, as bellas-artes,a politica doutrinal,a polemica, em todos estes assumptos se tem exercidoa sua intelligencia, (MANUELINHO,20.417)

Desde 1883 que o cambio d@ @o Brasil tinha descido muito e de então datam os nossos maiores embaraços financeiros. (MANUELINHO,22.463)

mas reveste-a um apparato sinistro e uma execução dolorosae demoradora que constitue uma verdadeira tortura. (MANUELINHO,23.567)

Assim o affirmou ha dias o Diario Popular, órgão semi-official d@ @o partido chamado progressista, que hoje governa dictatorialmente este paiz.

(MANUELINHO,26.612)

Assistiram a esse acto as auctoridades superiores d@ @o districto, a municipalidade, empregados de varias repartições, a officialidade d@ @a guarnição e d@ @o tribunal militar, e bastante povo. (MANUELINHO,28.649)

Então uma portaria derogaa lei? (MANUELINHO,33.750)

Como se operou esse heroico rompimento não o dizem sufficientemente as historias palacianas ou fradescas, que por esse paiz abundam prodigamente desde o seculo XVII, escriptas quasi sempre a@ @o sabor d@ @as vaidades e d@ @as intrigas d@ @os que mais intimamente aproveitaram com o feito. (MANUELINHO,45.1064)

Toca ali a musica d@ @a casa-pia.

N'@ @este sitio tocara a philharmonica. (MANUELINHO,47.1159)

Tem o primeiro logar a bibliotheca d@ @o povo e d@ @as escolas: (MANUELINHO,48.1188)

Pretende tambem o auctor d@ @a orthographia phonica que se supprima o c antes de t n@ @as palavras em que aquella letra não tem valor; (MANUELINHO,49.1239)

com quanto tenham sons differentes n@ @a lingua grega, e unicamente o som d@ @o i latino n@ @a portugueza. 7ª — Substítue o sr dr Leão a prolação ou letra composta ch pel@ @o x n@ @as palavras em que ambas estas letras teem o som chiente:

ocorre-nos um reparo, que não nos soffreo animo deixar de fazer. (MANUELINHO,51.1284)

não tem a Junta Geral um estabelecimento em que possa fazer recolher desde logo o grande numero de individuos de um e outro sexo, que dentro em pouco se apresentarão sollicitando em seu favor as disposições d@ @a nova lei, e quando esta, respeitavel corporação resolva creal- -o, ora que a occasião se lhe depara favoravel com respeito a edificio accommodado, estando ahi dois conventos fechados, (MANUELINHO,55.1411)

d@ @os meios de remedial-a curou o conselho propondo a transformação d@ @os chefes de serviço em simples demonstradores;

Agora chegou a vez a@ @o Instituto agricola, que parecia, pel@ @a sua indole, dever escapara esta furia d@ @as economias a@ @a custa d@

@uma disciplina hoje indispensavel em todos os cursos de applicação scientificae industrial. (MANUELINHO,56.1466)

Assim o desejaria o governo, (MANUELINHO,58.1523)

"Ganhou tamhem, e muito, a Allemanha, porque não só ganhou os territorios que

tem colhido n'@ @estas aguas turvas, mas tambem o immenso prestigio que adquiriu n@ @o continente, vencendo uma grande campanha sem dispender um unico projectil. (MANUELINHO,59.1539)"

Depois de espremida passa a lâ n@ @o lavadouro, que é um tanque contendo apenas 12 pollegadas de agua quente. (MANUELINHO,60.1576)

Quando ex a chegou á estação subiram a@ @o ar algumas girandolas de foguetes e a banda d@ @os alumnos d@ @a Casa-pia, que ali se achava, (MANUELINHO,60.1592)

Em seguida, n@ @uma d@ @as salas de espera d@ @a estação, recebeu s ex a os cumprimentos de quantos o esperavam.

Conta Serpa Pinto que viu, pel@ @a primeira vez, diante de si, o espectro d@ @a fome, em toda a sua hediondez.

Tambem serve de divertimento o utilissimo amima. (MANUELINHO,65.1761)

Esteve ali erecta uma confraria que terminou de ha muito. (MANUELINHO,66.1784)

N@ @o vol 7º d@ @o Archivo Pittoresco, a pag 185, publicou o conhecido academico, sr Vilhena Barbosa, um extenso artigo sobre este monumento eborense; (MANUELINHO,66.1789)

militar de que falla o sr Vilhena Barbosa. Sobre a parte forrada, de azulejos seguia uma faixa de pinturas em tela que desapareceu ha muito.

(MANUELINHO,66.1802)

Merecem attenção as pinturas em madeira d@ @a capella mor. (MANUELINHO,66.1804)

N@ @a exposição de arte ornamental figuraram o calix,o baculoea mitra de prata, agora arrecadados n@ @a thesouraria d@ @a Camara;

(MANUELINHO,66.1806)

Merece muita attenção aquella singular edificio que é um monumento, e que forma um precioso ornato a@ @o vasto meio d@ @a cidade, com o seu aspecto severo e pittoresco. (MANUELINHO,66.1814)

Resposta eloquente lhe deram os eleitores d@ @o circulo; (MANUELINHO,68.1870)

e n@ @os dois extremos ajoelham dois anjos de marmore branco em adoração anteo crucifixo queé de cédro pintado: (MANUELINHO,70.1956)

Todavia tem muitos elementos de progresso, casas abastadas, rendimentos publicos consideraveis,

e ficaram conhecidos os dotes estrategicos d@ @o sr Navarro. (MANUELINHO,74.2087)

presidia o ex governador civil, conde d@ @a Costa, tendo a seu lado n@ @a mesa d@ @a presidencia o sr Quiroga, inspector d@ @a 9ª

circumscreipão, e o sr padre Pina, professor d@ @o Lyceu e director d@ @a Escola. (MANUELINHO,75.2149)

Depois d@ @o sr Pelouro dirigiu os trabalhos sr Pinho, conductor de 1ª classe servindo de 2º engenheiro n@ @a repartição districtal, que já em outros trabalhos tem mostrado muito bom gosto. (MANUELINHO,75.2184)

d@ @a criação de typos regulares, uniformes, abundantes, a que o comprador recorra com confiança, certo de que a designações determinadas corresponderão quantidades consideraveis qualidades permanentes, salvas as desigualdades inevitaveis, provenientes d@ @as variações d@ @as colheitas; d@ @a pureza e genuidade d@ @os productos, ernfim depende a fortuna e a prosperidade d@ @o nosso commercio. (MANUELINHO,76.2212)

passa o contribuinte a procurar illudir o fisco n@ @as directas, pel@ @a falsificação d@ @as bases d@ @a sua repartição e lançamento, (MANUELINHO,77.2252)

Conduzidos ambos a@ @o commissariado para averiguações, ali declarou o companheiro d' aquelle chamar -se Antonio Joaquim, ser cadeeiro e residente em Lisboa n@ @a rua d@ @o Vigario, (MANUELINHO,78.2261)

Deram ambos entrada n@ @a cadeia civil, n@ @o dia 7 d@ @o corrente. (MANUELINHO,78.2270)

Não os tem Mendes Leal, nem Rebello d@ @a Silva, nem Silva Tullio, nem Bulhão Pato, nem Rodrigues Sampaio, nem Lobo de Bulhões, nem muitos outros homens de importancia. (MANUELINHO,78.2289)

Para o lado d@ @o norte pegava a albergaria com pequenas casas particulares que deitavam para a rua d@ @os Gayos, a construcção d@ @a nova igreja fez desaparecer essa rua, (MANUELINHO,79.2309)

dirigiu os trabalhos o mestre Manuel Pires; (MANUELINHO,79.2340)

e ficou o templo consagrado em 1563. (MANUELINHO,79.2341)

tem elle pouca accção, mas, se o fumador se habitua a engulir o fumo, (MANUELINHO,82.2456)

foi o ultimo secretario d@ @o Santo Officio aqui em Evora, e herdeiro de um Fragoso, parente d@ @a familia Fragoso d@ @as Alcaçovas, que foi inquisidor em Lisboa, e por esta razão n@ @os papeis se encontram alguns referentes a@ @o Santo Officio, de duas epocas differentes. (MANUELINHO,2.46)

e se perece n@ @a refrega que o cubra a bandeira por que batalhou e a cuja sombra alcançou bom nome. (MANUELINHO,6.147)

Os que julgam que a fortuna d@ @os principes de Orleans pôde ser confiscada estão n'@ @um perfeito engano, porque contra tal medida tomaram elles muito antecipadamente as suas precauções. (MANUELINHO,12.233)

Tinham asseverado os progressistas que não aceitariam o poder sem impôr condições a@ @a corôa. (MANUELINHO,17.353)

a baixa taxa d@ @os juros e o desafio comercial, que só podia resultar e resultou d@ @a alta importantissima que tem tido ha dias o cambio d@ @o Rio de Janeiro sobre Londres. Effectivamente, sempre que este cambio está em baixo, a escassez de numerário aggrava-se logo n@ @os nossos mercados as dificuldades d@ @o nosso alto commercio tornam-se verdadeiramente perigosas. (MANUELINHO,22.461)

ea geração actual desconhece os rasgos sublimes de patriotismo que então praticaram nossos avós, e os factos altamente sympathicos que então realisou este povo generoso em pról d@ @a felicidade d@ @a patria. (MANUELINHO,24.576)

e a geração actual desconhece os rasgos sublimes de patriotismo que então praticaram nossos avós, e os factos altamente sympathicos que então realisou este povo generoso em pról d@ @a felicidade d@ @a patria. (MANUELINHO,24.576)

Que triste figura exhibiram n@ @essa occasião os taes romanos semi-occultos n@ @os vehiculos, em que, n@ @o fatidico numero de 13, eram conduzidos! (MANUELINHO,25.598)

Muito é de estimar que a doença d@ @o sr presidente d@ @o conselho se não prolongue, o que desejam amigos e adversarios politicos, que fazem justiça a@ @o caracter o ás qualidades d' este cavalheiro. (MANUELINHO,28.644)

representa uma agremiação de individuos, irrequietos, ambiçiosos, avidos d@ @o mando, avidos d@ @as regaliase satisfações que dão poder. (MANUELINHO,41.950)

e nós contemplal-o-iamos com gosto, se nos não repugnassem as scenas de baixo imperio, se não achassemos que tudo isto é um aviltamento d@ @a dignidade publica, se tudo isto não revelasse a decadencia politica, em que se está submergindo o paiz. (MANUELINHO,41.954)

Documentos Historicos d@ @a cidade d' Evora — Estão publicados mais tres fasciculos, o VI, o VII e o VIII d@ @os Documentos Historicos d@ @a Cidade d' Evora, trabalho valiosissimo a que metteu hombros o sr Gabriel Pereira, um d@ @os nossos escriptores mais conspicuos, sabedores e conscienciosos, como sobejamente o tem demonstrarlo em muitas obras que ha dado á luz, e por sem duvida um d@ @os primeiros entre os que votam entranhado amor a@ @o nosso Portugal e a suas gloriosas tradições, e talvez que n@ @a actualidade mais e melhor tem lidado, com indefessa actividade e constancia, por salvar d@ @o olvido muitos d@ @os monumentos e documentos que ennobrecem e illustram o nosso passado historico. (MANUELINHO,43.1033)

Descubramo -nos n@ @o entanto deante d@ @essa memoria d@ @o mais heroico jeito politico que celebra a nossa historia moderna. (MANUELINHO,45.1062)

E tamanho era o aperto e falta de gente illustre, que dêsse voz por um rei natural, que, vencido o movimento de dezembro, não teve D João IV com quem formar governo, vindo a lançar mão de Francisco de Lucêna, homem que sempre estivera por Castellae que, afinal, soube pagar mais tarde, coma vida, a sua condescendencia. (MANUELINHO,45.1079)

Escrevem para os de casa, como faziam os agiologistas monacaes. (MANUELINHO,45.1081)

se n@ @a obra d@ @o definitivo assentimento de D João IV não sabemos se mais impera a ambição d@ @a esposa, se a logica rabulista de Antonio Paes Viegas, por que rasão esconder ou dissimulara porção de virtude, de interesse ou de commercio, que as diverssas classes d@ @a sociedade portuguesa tiveram n@ @o extraordinario pronunciamento de 1640? (MANUELINHO,45.1084)

com quanto tenham sons differentes n@ @a lingua grega, e unicamente o som d@ @o i latino n@ @a portugueza. 7ª — Substitue o sr dr Leão a prolação ou letra composta ch pel@ @o x n@ @as palavras em que ambas estas letras tem o som chiante:

Posto isto, e seguindo a orthographia phonica, que responderia o alumno, a quem se mandasse decompor a palavra dezatar? (MANUELINHO,51.1290)

Responderia que o prefixo dez é um numeral, e que como verbo atar significaria a palavra composta atar dez; (MANUELINHO,51.1291)

E que diriam os estrangeiros, quando vissem uma orthographia em opposição a@ @a grammatica, hoje tem racionalmente estudada? (MANUELINHO,51.1297)

E ainda ha quem supponha que, se ha quatorze annos se podesse haver accedido a alliança que nos offerencia uma grande potencia americana, (MANUELINHO,59.1535)

"O presidente d@ @a Associação d@ @os Estudantes dirigiu -lhes um discurso a que respondeu o decano d@ @os estudantes, como chamam a Chevreul, incitando os seus jovens collegas a procurarem viver tanto como elle para e pel@ @o trabalho. (MANUELINHO,64.1718)

"e tão urgente era o caso, que o grande Karrillo os encaixou logo n@ @a lei de meios contra as disposições terminantissimas d@ @o antigo e d@ @o moderno regulamentos d@ @a contabilidade publica, conforme o declarou a commissão de fazenda d@ @a camara d@ @os pares n@ @o seu parecer ácêrca d@ @a referida lei de meios; (MANUELINHO,73.2066)"

julga sempre com suspeita, e se agora lhe põem em duvida o catonismo, (MANUELINHO,74.2138)

Sobre as despesas d' arrecadação todos sabem quanto nos custam as alfandegas, e que essa despeza em muitas partes absorve a totalidade d@ @o imposto (MANUELINHO,77.2247)

"Primeiro que tudo reconhece o dr Zelinski que o tabaco é um veneno terrivel. N@ @o homem que não fuma muito, (MANUELINHO,82.2456)"

Triste promessa, que não pôde illudir ninguem! Se pel@ @os antecedentes se tiram as consequencias, que podemos nós esperar d@ @a iniciativa reformadora d@ @o governo? (MANUELINHO,17.365)

N@ @o sabbado penultimo, de madrugada, teve lugar em Versailles a execucao de um criminoso de vinte e cinco annos, condemnado a@ @a morte em 13 de abril, pel@ @o crime de assassinato e roubo.

A nosso vêr, e n@ @estas circunstancias, além d@ @outras de ordem inferior, deviam os corpos de policia conter um numero de praças proporcionaes a@ @o serviço que teriam de prestar, tendo o seu aquartelamento n@ @a séde d@ @o districto e destacando periodica e extraordinariamente para as sédes d@ @os concelhos e segundo a importancia d@ @estes. (MANUELINHO,21.439)

## Notícias de Évora

### Ordem VS

Sentença

"A sua frente dirigindo as, com a maior competência, está José Casimiro d@ @a Silva, homem dinâmico e empreendedor, trabalhador inteligente e culto, grande alma plétórica de bondade. (NEO,67.1202)

"

E acrescentou o sr Tenente Coronel Júlio Botelho Moniz:, Conservam- -se as cidadese as vilas, pouparam- -se as vidas d@ @os portugueses em vigília de armas para defesa d@ @os superiores interesses d@ @a civilização ocidental, rearmam- -se as forças nacionais pel@ @o orçamento d@ @as despesas ordinárias, assegurou- -sea estabilidade d@ @a moeda,

Quando há uns bons anos prestei provas d@ @o 2.º ano, terminando por isso o 1.º ciclo, contrariamente a@ @o que se dá n@ @os nossos dias, nem sabemos qual o esteio sobre que se apóiam os que superintendem n@ @os assunto d@ @o ensino, para que o 3.º ano esteja englobado n@ @o 1.º ciclo, o 6.º n@ @o 2.º, para o 7.º ser o único período de especialização para as Faculdades - quando há anos prestei provas d@ @o 2.º ano, dizia eu, tive a infelicidade de fazer um ponto escrito em francês bastante deficiente. (NEO,23.399)

Ora quem assim proceda, penso eu, além de outros pecados, compromete a valer nos outros que lhe acamaradem n@ @o seu mester, porque abasdalha os jornais onde escreve e por conseguir os seus confrades, também. (NEO,71.1267)

E' bom, julgo eu, acentuar isto. (NEO,107.1700)

é ele! bradou Zirza.

Sim, sou eu, minha adorada Rénée ... respondeu o estudante de direito com aceno carinhoso. (NEO,16.253)

Mil demônios te levem! Pensava Jarrelonge, estorcendo as mãos. (NEO,16.257)

A felicidade Para mim é seu regresso, meu querido Paulo ... murmurou Rénée com uma voz concentrada. (NEO,16.259)

Já vês que tinha razão, quando te dizia que um telegrama pode desencaminhar- -se! Exclamou a loura Zirza com expressão triunfante. (NEO,16.272)

Era mais d@ @o que inquietação, Paulo ... replicou a filha de Margarida; (NEO,16.277)

Desde a Idade Media que não houve horror semelhante, dizem os parlamentares britânicos que visitaram o campo de concentração alemã de Buchenwald. (NEO,25.457)

A@ @' saída d@ @o gabinete, diz o meu companheiro: E' Ministro de mais para esta pasta considerada injustamente de menor gravidade. (NEO,28.519)

Formações n@ @um total superior a mil Fortalezas gigantes vão realizar ataques em massa a@ @os objectivos nipônicos, anuncia o general Spaatz. (NEO,50.822)

Unidades navais aliadas atracaram objectivos a@ @a entrada d@ @a baía de Tóquio, anuncia a rádio japonesa. (NEO,63.1149)

"A Inglaterra empregara todos os seus esforços para que a bomba atômica tenha influencia esmagadora n@ @a paz d@ @o mundo, declarou o primeiro ministro inglês. (NEO,70.1244)"

Sim, é natural que assim fosse, replicou o comissário de policia. (NEO,95.1525)

Não perco nada em estar ouvindo, pensou ela. (NEO,95.1528)

Os malfeitores eram realmente portadores de uma carta? Perguntou o comissário de policia.

Mas isso n@ @a realidade não é uma carta, disse esse ultimo a cabo de alguns momentos e depois de haver tentado ler;

De certo para absorver a atenção d@ @o sr Rosseau, disse Gabiron e para poderem os assassinos veri- -lo mais a sua vontade.

Foi precisamente d@ @este modo que foi assa ssinado o ultimo d@ @os Valois, notou o comissário de policia.

Não me enganei em minha suposição, tornou ele;

Se o relatório d@ @a 16 nações não é ponto de partida para a reconstrução d@ @a Europa, está não será possível, diz o Times. (NEO,100.1624) está contra mim o inferno! (NEO,16.247)

Estava a economia norte-americana fundamentalmente perturbada pel@ @a crise bancaria de 1929 (NEO,17.293)

Está publicado o volume XXV, referente a Abril d@ @a Revista portuguesa Ocidente, que é dirigida pel@ @o sr Álvaro Pinto. (NEO,22.360)

Está publicado o n° 13 d@ @a revista d@ @a juventude para a juventude Flama, de que é director o sr Mario Simas. (NEO,25.460)

Para hoje, ás 21:45, está anunciado o filme O fugitivo d@ @o Alasca, com os artistas Ray Midletam, Jean Parker e Loreme Coman. (NEO,27.489)

Para 5º feira, estão anunciados os filmes Um crime sinistro num colégio de Raparigas e Ataque! (NEO,27.493)

Hoje está de serviço nocturno a farmacia Mota. (NEO,29.531)

Para domingo, 5, está anunciado o filme O Bom Pastor, com Bing Crosby. (NEO,51.838)

Também já está livre de perigo, a filhinha estremecida d@ @o nosso amigo e assinante sr Dr Vilhena de Mendonça e de sua esposa sr D Romana d Oliveira Mendonça.

Esteve ontem em Évora, o nosso estimado assinante em Valverde, sr Custodio Ferreira Lima.(NEO,53.962)

Ali em baixo, á entrada d@ @o Rossil de São Braz, esta instalado um vasto pavilhão de zinco, n@ @o qual temos passado horas boa de arte. (NEO,54.970)

e, estão em execução um trabalho para um pequeno bairroa construir coma comparticipação d@ @o Estado. (NEO,57.1037)

Hoje, está de serviço nocturno a farmácia Rebocho. (NEO,59.1061)

Estão pois de parabéns A' pio Garcia e os dois velhos, ilustres editores, Manuel Domingos Barreira. (NEO,67.1193)

Não esta ainda marcada a data de sua estréia, por falta de oportunidade. (NEO,83.1421)

Para sábado, está anunciado o filme Um raio de Luz, com Errol Flynn e Ana Sheridan e para domingo, Férias de Casamento. (NEO,94.1521)

Em boas mãos esta entregue a governação d@ @a pasta d@ @as Colônias. (NEO,115.1841)

Esta porem em vias de concisão este problema em Bissau, capital d@ @a Colônia, beneficio quea tempo tornar extensivoa Bolambaea outros centos de importância. (NEO,115.1846)

estão a ser electrificadas mais algumas povoações d@ @o Conselhos de Aveiro, Coimbra, Viana d@ @o Castelo, Viseu, Cadaval, Castelo de Paiva, etc ... (NEO,131.2173)

A propósito d@ @este maravilhoso medicamento- que, parece estar provado- representa a salvação de muitas vidas, começou esboçar- -se um movimento de especulação, que é antagonico quanto á humana descoberta que teve em vista fins humanitários. (NEO,8.85)

Renasceu, como milagre, a confiança. (NEO,17.296)

Vão passar por Lisboa 455 alemães que estavam internados n@ @a embaixada d@ @a Alemanha, em Angorá.

Logo que o decreto entrou em vigor, surgiram varias correntes opostas, apologistas umas, contrárias outras, se bem que em menor numero, mas tôdas,

justo será dizê-lo, movidas com as melhor d@ @as intenções e animadas pel@ @o afã de se chegar a um termo satisfatório e seguro. (NEO,23.394)

Volta hoje a Évora a professora de canto sr D Herminia Pereira Tavares, de Lisboa, que leccionará os seus alunos e atenderá qualquer pessoa n@ @o Hotel Alentejano. (NEO,23.418)

E os velhos e decrépitos sebastianistas, que continuem aguardando as manhãs de nevoeiro, mas tenham a certeza: de hoje e d@ @o passado ... nasce a História! (NEO,24.445)

FALECEU Victória de Jesus Bicha; Julio d@ @as Neves Morgadinho, esposa e filho; (NEO,26.483)

N@ @a casa de sua residencia- Rua d@ @o Inverno, 4. A - faleceu ontem a sr D Leonor Martia Catela, de 42 anos, natural de Evora, casada com o sr Virgilio de Jesus Gonçalves e cunhada d@ @o nosso estimado amigo sr Edmundo Gomes, chefe d@ @a estação d@ @os Caminhos de Ferro de Evora. (NEO,29.528)

A' manhã, pel@ @as 10 e meia horas, chega a Montemor- -o Novo o sr Ministro d@ @as Obras Publicas, que vae inaugurar o novo mercado d@ @aquela vila. (NEO,33.578)

Chegaram a Lisboa, vindos d@ @a Turquia, alguns agentes diplomáticos e consulares alemães, que foram trocados por cidadãos turcos vindos d@ @a Alemanha. (NEO,36.598)

Há 445 anos, nasceu EI-Rei Dom João II (NEO,41.710)

A 6 de maio de 1455, nasce EL-Rei Dom João II, em Lisboa. (NEO,41.711)

N@ @os actuais programas duplos, não aconteceu mesmo, pois que, para se possível dar a@ @o espectador tanta metragem em tam pouco tempo, lhe há acelerara marcha d@ @a projecção. (NEO,43.736)

E mal nos instalamos n@ @a nossa cadeira, para uma d@ @essas tais sessões, começa o suplicio. (NEO,43.740)

fica eterna sombra, que a matéria derrama sobre o espírito. (NEO,50.795)

N@ @o Jardim de Diana, continua a funcionar o serviço de leitura a@ @o ar livre, d@ @as 18 ás 21 horas. (NEO,50.826)

Desapareceu os montes cheios de retalhos vermelhos e verdes. (NEO,52.858)

Hoje esta de serviço nocturno a farmácia Mota. (NEO,52.910)

A@ @os latidos d@ @o animal, apareceram populares e a policia. (NEO,53.917)

Há 0 duassemanas, aqui em Lisboa, n@ @a Rua Rodrigues Sampaio, succedeu também, um caso que comove muitos populares que assistiram. (NEO,53.923)

morreram- -lhe os seus. (NEO,62.1123)

Faleceu em Roma, com a idade de 82 anos, o célebre compositor Pietro Mascagni, autor d@ @a célebre ópera Cavalleria Rusticana. (NEO,63.1142)

N@ @um cantinho d@ @o teu peito - Como traço d união Nasceu um amor prefeito - De saudade e comoção! (NEO,63.1150)

Vai poiso meu pensamento para todos que, por obrigação ou sem ela, escrevam parao público. (NEO,71.1251)

Vão já muito adiantadas as obras d@ @o calçamento n@ @a rua Menino Jesus, junto a@ @o novo edificio d@ @os correios, obras iniciadas a aproximadamente três semanas. (NEO,77.1346)

Chegou agora esse dia: 26 d@ @o decorrente. (NEO,83.1422)

"Hoje, continuam encerrados os cerviços municipais d@ @a secretaria, tesouraria e repartição técnicas d@ @a Câmara Municipal de Évora, os quais passarão a funcionar a partir de amanhã n@ @o antigo edificio d@ @a Escola Normal, é Rua Diogo Cão. (NEO,88.1474"

N@ @a imprensa já apareceram os primeiros comentários, (NEO,99.1596)

Morreram 5 pessoas incluindo 2 mulheres e crianças (NEO,100.1627)

Vão realizar- -se pel@ @a 3º vez, os jogos Florais d@ @o Colégio André de Rezende.

Como consequência d@ @essa cruzada nasceu a noção de necessidade de serem criados cursos de podadores de sobreiros, formando d@ @este modo uma pleido de trabalhadores de montado consciência de sua profissão que poderão servir de útil instrumento a@ @os subcultores bem intencionados. (NEO,112.1797)

Emquadrado n@ @um vasto e complexo plano de actividade técnico económicas, constituindo mesmo a cúpula de um edificio d@ @onde se orienta toda a acção construtiva, vai agora o conselho superior de electricidade, cumprir as altas funções que legitimamente lhe competem.

N@ @outros tempos, talvez ali tivessem existido tapeçariase, (NEO,129.2138)

N@ @aqueles animais como n@ @os homens existe a leviandadeo heroísmo, oua abnegação. (NEO,130.2161)

A isso acresceo agravamento de preço d@ @as importações e expatriação de capitais refugiados n@ @o Pais durantea guerra. (NEO,133.2209)

"Continua portanto o Ministro a preconizar que se produza o maximo, se importe a indispensável, se restabelesa o abastecimento normal, se reduzam custo de produção e preço de exportação para recuperar mercados e limitar o desequilíbrio d@ @a balança comercial e se reservem capitais para o reequipamento e reforço de industria Nacional. (NEO,133.2213)"

Espera a Editorial Enciclopédia Ld, queo publico compreenda as razões expostase continua dispensar- -lhea mesma solidarieda, para que cheguea bom termos regular publicações de uma obra que por todos os motivos justifica orgulho d@ @os Portugueses. (NEO,11.110)

Não menos se revela, porém, a forte d@ @o presidente falecido n@ @a política interna, que o chamou a@ @as responsabilidades d@ @a suprema magistratura d@ @a Nação em momento particularmente difficil. (NEO,17.292)

Começam a subir em 16 a tensão d@ @a atmosfera, fortemente acentuados em 20, data em que se inicia a decida. (NEO,21.335)

Começa a descer os valores d@ @a câmara barométrica, muito acentuado em 20, data que se inicia a subida. (NEO,21.337)

Lembrava- -se o Cardeal de Dom João II, sendo Príncipe, e éle Arcebispo de Lisboa, quizera precipitá lo d@ @a ponte de Alpeça, por cuja causa deixou de se dar intimamente com seu pai Dom Afonso V, e se retirou para Roma. (NEO,41.719)

Passam carrinhos de toldo, os machos pensativos d@ @a olhar mortício sob o sol que queima. (NEO,52.876)

Andam por ali alguns rebanhos de ovelhas com o zagal encadernado a rigor, de rabona de pele. (NEO,52.877)

Partiu para o Norte, seguindo d@ @ali para a Espanha, o nosso velho amigo e assinante sr Dr Antonio Marques Batoque, ilustre advogado em Lisboa. (NEO,52.909)

Juntaram- -se muitas pessoas (NEO,53.931)

Em Vizeu, onde se encontra a tomada parte n@ @o júri de exames para Magistério Primário, adoeceu subitamente, o nosso prezado amigo e assinante sr Manuel Alves Martins, Inspector Escolar.

Partiu para Cezimbra, a nossa estimada assinante sr D Vidini Carujo Fava Rica, esposa d@ @o sr José Fava Rica.

Com sua esposa, partiu para a Costa de Caparica, o nosso estimado amigo sr Dr Artur Caeiro Junior.

Vivia ela em casa sua dentro d@ @a cidade, (NEO,62.1127)

Desempenhada pel@ @a Companhia Rafael de Oliveira, subiu a cena a comedia em três actos Casa de Doidos, cujo desempenho bastante agradou. (NEO,68.1206)

Enquanto os agricultores diziam mal as suas vidas perante dias tão amenos, sol tão primaveril, regosijavam- -se os friorentos, n@ @o numero d@ @os quais me incluo, antes a expectativa de que o inverno com a sua temperatura incientemente ainda fosse logo.

Reuniu anteontem á noite a assembléia geral d@ @o Lusitano Ginásio Club, a fim de se proceder eleição de novos corpos gerentes. (NEO,134.2219)

Entre essas formas de actividade, imediatamente occorrem as chamadas indústrias agrícolas, que á lavoura vão buscar as matérias primas necessárias a sua laborção e desenvolvimento. (NEO,34.584)

quando accelera o crescimento físico afrouxa a energia mental. (NEO,99.1601)

e seja porém, como for-o Monarca- alcançou, com essa maneira de trabalhar, êxito artístico n@ @os certames que concorreu a@ @o lado d@ @os mestras de profissão,e que ainda hoje se conservam boase gratas recordações assim afirmou o prof Armando de Lucena a@ @o microfone d@ @a EN em julho de 1946 a@ @o sua palestra: (NEO,129.2154)

Disse me muita vez o meu mestre, o celebre ensaiador Antonio Pinheiro, com que estudei depois de terminar o curso de conservatório - que o teatro iria muito em breve cair em profunda decadência por falta de orientadores e mestres. (NEO,15.207)

Disse Missa o Sr Dr Cônego Maria d@ @a Silva, que a@ @o Evangelho fez uma tocante humilia, comungando bastantes reclusos, que para tal acto foram preparados pel@ @o ver padre Borges martins, Director Espiritual e d@ @os Seminaristas que dirigiram vários cantigos durante a cerimônia. (NEO,32.572)

A propósito d@ @a substituição d@ @o Intendente Geral d@ @os Abastecimentos eo seu adjunto, circulou em Lisboa,ea calcular por Lisboa, n@ @o resto d@ @o Pais,o costume boato, que, apesar de moeda reconhecidamente falsa e covarde, continua ter aceitação, colocando- -nos n@ @um dilema fatal: (NEO,13.137)

dizia ele de si para si rangendo os dentes. (NEO,16.245)

Meu silencio? Repetiu com expressão de surpresa profunda o filho d@ @o Pascal Lantier. (NEO,16.262)

Tornou o estudante de direito. (NEO,16.275)

e pronunciará algumas palavras de apresentação o sr Dr Camarate de Campos, ilustre presidente d@ @a Comissão Distrital d@ @a União Nacional. (NEO,19.323)

Teem carradas de razão todos os que me apresentarem as particularidades acima expostas. (NEO,23.407)

N@ @o decorrer d@ @a sessão, usou d@ @a palavra o ilustre Governador Civil de Evorr, sr Major Maia Mendes, que proferiu o seguinte discurso: (NEO,24.421)

A citação d@ @a guerra n@ @o Japão é extremamente grave, declarou o ministro d@ @os estrangeiros nipônicos.(NEO,25.452)

Esteve ontem em Évora, o nosso estimado amigo e assinante em Amaral, sr Dr José d@ @a Costa Amaral, medico-veterinario. (NEO,25.478)

Em Munique eclodiu uma revolta que parece ter sido dominada. (NEO,30.546)

Conforme noticiamos, esteve n@ @o pretérito domingo em Évora, o sr Coronel Craveiro Lopes, Comandante Geral d@ @a Legião Portuguesa, sendo- -lhe prestada a guarda de honra por uma lança d@ @aquele organismo. (NEO,30.548)

Em seguida, teve lugar n@ @o Hotel Alentejado um almoço a@ @o qual assistiram vários convidados. (NEO,30.550)

Assistira a tão piedoso acto srs Dr Antonio Sotomaior, Juiz d@ @a comarca, capitão Duarte Pernes, representante d@ @o sr General comandante d@ @a IV Região Militar, dr Henrique Navega, dr Camarate de Campos, dr Abel Campos de Carvalho. Delegado d@ @o Procurador d@ @a República, Francisco Paula Soares, vice presidente d@ @o patronato d@ @as Prisões, dr Fernando De Oliveira e Silva e Antonio Garcia Pereira.

Assim o compreendeu, superiormente, o Govêrno d@ @o Estado Novo, que largamente tem procurado modernizar, actualizar, tornar progressiva a exploração d@ @a terra, o aumento d@ @a produção, o aperfeiçoamento d@ @os processos de cultura, a difusão d@ @o comércio e d@ @as indústrias agrícolas. (NEO,34.586)

Mais uma vez, revelou S Ex, a constante e proficua acção d@ @o Estado e a interferência d@ @os Serviços de Inspecção, orientando iniciativas, reprimindo abusos, fornecendo assistência técnica a@ @as actividades agrícolas e indústias d@ @ela carecidas. (NEO,34.589)

Grande glória deixaram estes. (NEO,41.720)

N@ @a Holanda cessou toda a resistência organizada alemã. (NEO,42.726)

A'manhã, d@ @as 19 ás 22 horas, funcionam n@ @a Biblioteca pública de Évora os serviços de leitura nocturna.

N@ @o intuito de conseguir bôa receita, resolveram de há alguns anosa esta parte os cinemas de reprise, dar sempre dois filmes grandes, n@ @o curto especo de trez horas. (NEO,43.734)

Em virtude de estar o mercado suficientemente abastecido, resolveu esta Delegação suspender o racionamento de massas alimentícias, ficando todavia submetido a@ @o regimen de condicionamento. (NEO,45.755)

N@ @o estudio d@ @o S-N expõe uma senhora portuguesa, que não viveu apenas n@ @o ultramar, mas que viveu para o ultramar e o sentiu, amou e fixou, numa série de quadros, em que ha arte, belesa, emoção e principalmente compreensão e descoberta de muito que representa para lá d@ @o aspecto proximo e forte d@ @as coisas, que se veem, o que é alma, o que é sensibilidade excitada, o que é sentido espiritual d@ @a vida, que se não vê, mas que existe em presença continua e de relevo. (NEO,50.791)

Em Évora e n@ @o ano Alentejo apetezem as canções regionais, dolentes e nostálgicas com a planície a perder de vista, cinzenta de calor, onde os sobreiros desalentados se dobram para o chão fatalistas e indiferentes. (NEO,52.885)

Fazem hoje anos:D Enlalia Dores.D Joana d@ @a Luz Caeiro.D Maria Joaquina Trindade Rosado.D Joaquina de Lourdes Rosado de Belaizão.D Maria Luiza Batalha.D Palmira A@ @Igusta Grslho.D Custodia Maria Caramelo.D Maria de Lourdes Costa Rosa. Florindo Augusto Varregoso Nunes d@ @a Silva. Sebastião Beltrão Vila. Gervasio Augusto Rolão. Tenente, Cristóvão Pereira <\$paren> Lisboa <\$paren>. (NEO,53.952)

Já se encontra em Évora em vias de restabelecimento, com o que muito folgamos, o nosso presado amigo e assinante sr Cônego Antonio Augusto d@ @a Natividade, Chantre de Sé d@ @esta cidade.

Já se encontra em Évora, a nossa apreciada colaboradora sr D Luiza Cardoso Segurado, professora d@ @o ensino primário oficial em Viana d@ @o Alentejo. (NEO,53.957)

Encontra- -se em Évora, a nossa estimada assinante em Nossa Senhora de Manchede, sr D Angelina Carrilho Flalho Carujo, professora de ensino primário oficial n@ @aquela localidade.

Assim o reconheceu o público eborense com a Fera, tendo o aplaudido com calor em A Tomada d@ @a Pastilha, ovacionando- -o em merecida apoteose n@ @a sua magistral criação em as Duas Causas. (NEO,54.976)

Concorda esta Associação com as novas orientações d@ @o Campeonato Nacional, desde que não prejudique as provas regionais e uma vez posto em execução que os clubes de Évora agrupem com os clubes de Setúbal, pel@ @a facilidade de transporte; (NEO,55.992)

Julga esta Associação não ser momento oportuno para levar a efeito o novo regulamento; (NEO,55.994)

Uma Vez que não seja suprimido os campeonatos distritais, nem tem razão de existir o Campeonato d@ @a III Divisão. (NEO,55.995)

Quis o sr Ministro d@ @o Interior como Presidente d@ @a Comissão Central, associar- -se com a verba de duzentos e cinqüenta contos. (NEO,57.1029)

D@ @outra forma tem procedido o Estado Novo,a começar pel@ @o facto de ter conseguidom restituira político seu autentico significado de governo e administração. (NEO,61.1096)

"N@ @a sede d@ @a FNAT, vae realizar- -se hoje, promovido pel@ @o grupo Nós

somos assim, um festival n@ @o qual colaboram as vedetas d@ @a rádio Cidália

Meireles e Maria Lemos. (NEO,63.1158)"

Comemorando- -a, decretou o Ministro d@ @a Guerra que o Santo Condestável D Nuno Álvares Pereira seja conciderado o patrono d@ @a Infantaria portuguesa. (NEO,64.1168)

Em A'pio Garcia acharam eles um bom auxiliar, pois é um novo de muito valor e de indiscutível competência literária. (NEO,67.1191)

Fundou- -o a 50 anos Manuel Pinto de Sousa (NEO,67.1195)

Hoje dirige- -a José Casimiro d@ @a Silva, vereador de Pelouro de cultura n@ @a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, Pocta de muito valor, jornalista brilhante, polemista fortee bairrista denodado, que intensamente pugna n@ @o baluarte d@ @o seu jornal, pel@ @a conferências pel@ @a palestra, pel@ @os interesses d@ @a sua linda terra natal. (NEO,67.1196)

Entretanto, a@ @o pensamento d@ @os donos d@ @esses animais, não ocorre talvez, nem de leve, a miséria que vai pel@ @o mundo a fome e o



frio sofrido por milhares de entesinhos débeis, a@ @os quais tudo falta, ate o ligeiro agasalho, para se resguardar d@ @o inverno rigoroso. (NEO,69.1220)

Inauguraram o novo sanatório, n@ @o dia 20 de setembro, os Ministro d@ @o Interiore d@ @as Obras Publicas, tendo primeiro declarado Assumimoso compromisso de emfrentaro problema d@ @a tuberculoseo que significa uma orientação política que, aliadaa possibilidades técnicas econômicas como as que o Estado Corporativo criou garante para breveo equipamento geral d@ @o hospital d@ @o Paisea redução a@ @o mínimo d@ @as enfermidades que uma política estéril, de campanário, deixará figurar em estatísticas que nos envergonhavam a@ @os olhos d@ @o Mundo progressivo. (NEO,75.1320)

Sobre a pergunta que ontem aqui foi feita a cerca d@ @o preço d@ @o leite, informa - nos um proprietario de vacas que aquele producto alimentar não tem sido possível diminuir de preço em virtude d@ @as forragens não terem descido de forma a dar margem de lucro suficiente a@ @os leiteiros. (NEO,77.1349)

A propósito, informa - nos um proprietario de vacas que esta sendo vendido leite a@ @o domicilio sem estar devidamente analisado, e que contem uma elevada percentagem de água! (NEO,77.1351)

Natural de Vendas Novas, concelho de Montemora Novo,a terra que nos deuS João de Deuse Curvo Semedo entre outras figuras notáveis, despona com ela, paraa terra alentejana, um novo e radioso astro. (NEO,81.1388)

D@ @aquele como d@ @esta resultara - me a convicção de quea poetisa tão prometedoramente revelada la ser, n@ @o futuro, um vulto de relevo. (NEO,81.1401)

Queixou - se ontem a policia. Umbelina Adelaide, de 68 anos, solteira, moradora n@ @a Rua de Frei Braz, d@ @esta cidade, contrao negociante Joaquim Simões Pereira de Carvalho, proprietario de um animal de raça asinias, que em 30 de maio d@ @o corrente ano, as 6:45 atacou mordeu furiosamentea quantidade, causando ferimento de que causouo seu internamento durante 60 dias n@ @o Hospital de Misericórdia de Évora. (NEO,89.1476)

Contavam os pais, os alunos e os professores, com atitude de quem espera desespera, os dias que iam decorrendo até o aparecimento d@ @o importante documento.

Entre os caçadores eborenses reina grande entusiasmo. (NEO,105.1677)

Pel@ @as 10 horas de ontem, teve lugar n@ @a vendinha, o funeral d@ @o inditoso seareiro Octavio Francisco Chagas, de 40 anos, casada com Joaquim Lourinho Chagas, que, conforme ontem circunstancialmente anunciamos, foi assassinado com um tiro de arma caçadeira, disparado a poucos metros de distancia d@ @a vitima. (NEO,110.1778)

"Tomou a direcção d@ @as investigações, para a descoberta d@ @o criminoso, o sr dr Henriques de Miranda, delegado d@ @o Procurador d@ @a Republica d@ @a comarca de Évora, n@ @o que esta sendo auxiliado pel@ @o GNR. (NEO,110.1779)"

"mas constitui certamente uma condição indispensável para dissertar com acerto sobre vários d@ @os múltiplos problemas que dizem respeito as colônias. (NEO,115.1835)"

Fica expressamente proibida a gerencia: a <\$sparen> emprestar, distrair ou e qualquer forma empregar os fundos d@ @a sociedade em negócios alheios a@ @o seu objecto; b <\$sparen> obrigar a sociedade por acto de favor abonações, fianças e outros semelhantes, excepto a favor d@ @as firmas ou empresas de que a sociedade faça parte - Parágrafo terceiro. (NEO,119.1922)

Pretendiam eles que uma providencia governativa, quer n@ @esse caso, que n@ @outro, os ponha a coberris d@ @a insolvência a de terem como horrível espectro o avisinhar - se a penhora d@ @os seus bens ou irem a praça de que resultará a sua ruína e a sua miséria e d@ @as suas famílias, para o que o ilustre Governo obviará, decretando as medidas que interessam a@ @o caso e certamente com a oportunidade que requer. (NEO,122.2003)

Aqui fica feito o convite a@ @o Grupo Pró-Evora. (NEO,124.2034)

o substitui o artigo 3º, pel@ @o seguinte:

Não tem Portugal, com tantos outros paises europeus, uma tradição coreográfica, a despeito de haver n@ @o nosso Pais algumas danças regionais muito características e que facilmente poderiam constituir a base d uma obra cultural de vasta projecção. (NEO,127.2078)

Não navega em maré de rosas o futebol eborense, mercê de variadissimos factoras que agora não vamos aqui expor, limitando - nos a citar como primordial o facto d@ @o amadorismo postiços, falsos como Judas. (NEO,128.2103)

Antes de se iniciasse trabalho, usaram d@ @a palavra vários sócios que expuseram a situação financeira em que o club se encontra, tendo sido aprovada uma proposta em que a cota única passara a ser de 5\$00 mensais, terminando - se assimcom as cotas de 2\$50 que existiam (NEO,134.2220)

Não pode alimentar pretensões quem não é capaz de discernir e raciocinar por si n@ @as coisas mais simples, aceitando como indiscutíveis verdades as maiores balelas que lhe queiram impingir. (NEO,13.139)

Deveriam bastar os conselhos prudentes e avisados d@ @os Chefes, e as ligações admiráveis de Salazar. (NEO,13.148)

A@ @o país essencialmente agrícola que nós tem s teimado em ser, sujeitando - nos á pobreza, quasi voluntária, d@ @a precária economia agrária, poderia corresponder certo desenvolvimento e progresso n@ @os processos de cultura d@ @a terra, procurando - se aumentar a produção e torná-la, praticamente, compensadora. (NEO,34.582)

N@ @estas condições, poderão os retalhistas fazer livremente a venda até um quilo a cada consumidor que abitualmente se abastece n@ @o seu estabelecimento, devendo porém dar a@ @o Delegado conhecimento de qualquer irregularidade que surja n@ @a distribuição. (NEO,45.756)

Para, efectuar o levantamento d@ @a mercadoria n@ @os armazenistas, deverão os comerciantes solicitar n@ @a Delegação as respectivas autorizações. (NEO,45.757)

"A ela vem juntar - se agora o interessadíssimo estudo d@ @o sr Comandante Antonio Marques Esparteiro sôbre A Arte de Velejar, apresentando em agradável composição gráfica por aquela casa editora. (NEO,46.761)"

Hoje, ás 21,45 vae ser apresentado um exepcional programa duplo, com os filmes, Fronteiras em chamas, uma obra vigorosa escrita por um punhado de patriotas americano em luta pel@ @a independência, desempenhada por Richard Dix, Ida Lane e Max Bear e Romance d@ @um violino <paren> Strativarius <\$sparen>, uma produção de bom quilate d@ @o cinema francês, com Edwige Feuillère, Pierre Richard e Jean Galland. (NEO,48.778)

Hoje, ás 22,30 vae ser exibido n@ @esta Esplanada o violento drama de amor Perfídia, de que são principais interpretes James Mason, Margaret Lokwood e Stewart Grainger. (NEO,51.836)

Vão ser descongelados os fundos franceses e suíços depositados n@ @os Estados Unidos.

N@ @a Avenida Duarte Pacheco, em Vila Viçosa, vai ser construído um cine - teatro, com capacidade para 800 lugares. (NEO,53.963)

e não pode corresponder a@ @o nosso barrismo,a nossa actual condição de uma cidade que ajudoua construir a Pátria. (NEO,85.1439)

"Hoje, em matiné as 15 e sairées as 20 e as 22,30, vae ser exibido o filme em technicolor Santo Antonio, Cidade sem Lei, um êxito de Warnes Bros, distribuído pel@ @a Sif, tendo por principal interpretes Errol Fivinn, Aléxis Smith, john Litel e Sakall. (NEO,94.1520)"

As fronteiras entre a Áustria e a Rússia terminariam se fossem aprovadas as propostas soviéticas sore o tratado de paz, afirmou o dr Kari Gruber. (NEO,100.1629)

A@ @os Jogos Florais de André de Rezende pode comcorrer todos os estudantes, de ambos os sexos, d@ @o ensino oficial ou particular, com trabalhos inéditos.

Ora, precisamente, para que se permitao reforço esta actividade, para quea introdução n@ @os meios rurais d@ @a energia electrica se facilite,

resolueua Liga Nacional Electro-Agraria constituir uma sociedade de forma corporativa a qual será cometido o encargo das realizações electro-agrícolas de caracter económico. (NEO,131.2180)

Tenderá, o teatro a voltar a estas tradições de outrora?

Preguntou ele a si próprio, agitado por um súbito terror. (NEO,16.221)

Quando há uns bons anos prestei provas do 2.º ano, terminando por isso o 1.º ciclo, contrariamente ao que se dá nos nossos dias, nem sabemos qual o esteio sobre que se apóiam os que superintendem no ensino, para que o 3.º ano esteja englobado no 1.º ciclo, o 6.º no 2.º, para o 7.º ser o único período de especialização para as Faculdades- quando há anos prestei provas do 2.º ano, dizia eu, tivea infelicidade de fazer um ponto escrito em francês bastante deficiente. (NEO,23.399)

As fronteiras entre a Áustria e a Rússia terminariam se fossem aprovadas as propostas soviéticas sobre o tratado de paz, afirmou o dr Kari Gruber. (NEO,100.1629)

No relatório que o precede frisa o Ministro das Finanças, quanto a situação económica do País, que acessaram actividades efémeras que a guerra provocou e limitações forçada de abastecimentos, mas não retomaram ainda seu lugar as exportações normais que produzem o equilíbrio externo da nossa economia. (NEO,133.2206)

"e, assim, exprimir-se, não deve esquecer que deve representar o pensamento activo da Nação, porque acima de tudo estão os altos interesses do País e a própria dignidade dos membros que constituem o governo. (NEO,107.1702)"

Confinado a diretrizes previamente elaboradas, o Triângulo Cultural, tornou-se rapidamente um excelente campo de educação em que germinam proveitosos ensinamentos trazidos até luz da ribalta das gambiarras por personagens- artista de carreira, no Teatro do Povo; amadores nos restantes- personagens sadias perfeitas de intenções, porque as peças do repertório são capítulos arrancados ao grande Livro da Vida e do dramaturgo o comedião moldaram seu talento, mas sempre no propósito de opontar ao público destes teatros, nos seus lares e nas suas horas de trabalho e estudo, salutareos exemplos morais e cívicos. (NEO,2.32)

"O último filme que dirigiu foi, Conspiradores, em que aparecem Hedy Lamarr, Peter Lorre e outros.

(NEO,6.66)"

Se existe, de facto, em Portugal, Penicilina que não tenha sido remetida pelas vias oficiais, temos que chegará dolorosa convicção de que esse medicamento- provavelmente salvador de tantas vidas- começa a fazer parte do chamado, mercado negro,; onde se adquire azeite a 30\$, açúcar a 15\$, batata a 5\$ ...e, Penicilina, a 400\$, 600\$, 2.000\$, por ampola, conformea necessidade urgente de alguém que procura salvar a vida de um ente querido, e de acordo com a exigência especuladora dos misteriosos proprietários vendedores do referido medicamento. (NEO,8.89)

"E tu convencido que entre nós existem os melhores temperamentos e as condições naturais mais acentuadas; (NEO,15.201)

"

No laboriosa e formosa cidade nortenha, que o Porto, fundou- -se uma revista de letras e biografia, da qual já saíram dois números, o primeiro com 16 páginas, o segundo com 48. (NEO,67.1183)

A civilização cresce, onde cresce os arautos. (NEO,85.1452)

Sete para morrer vai marcar um lugar de relevo entre as novelas policíacas editadas, onde, diga-se de passagem, aparecem por vez obras de pacotilha a desacreditar este gesto de ficção, que alias tem os seus cultores mais ilustres e os seus conscientes apreciadores em todas as camadas sociais.

(NEO,106.1692)

A feira a Caseta da Tertúlia, um pouco do gênero que se vêem no parque de Maria Luiza nas festas primaveras de Sevilha, com tudo o seu ruído e estonteante orgia de cor, o concurso de raça cavaleiros, o desfile de equipagens as corridas de touros, tudo obedeceu a um plano maduramente estudado, e concebido com aquele amor entusiasmo que mereceu elogio incondicional de todos os eborenses, para não dizermos de todos os alentejanos que devem sentir- -se orgulhosos com a manifestação vital desta ordem de extraordinário valor regional de que sai prestigiado e refulgente nome de sua província. (NEO,118.1892)

sobre o qual, na próxima cantaria, aparece estalada uma janela, em gênero de capoeira D João V. (NEO,124.2027)

mas, sabe- -se lá, se ali, nos outros tempos existiram essas peças de estofos que tanta beleza davam ao aposento do enorme Palácio. (NEO,129.2141)

Arquivando- -as nas nossas colunas quisemos apenas divulgá-las já que no mesmo reside o melhor serviço a prestar- -lhes. (NEO,1.23)

Conforme noticiamos, realizou- -se em Évora, no dia 21 do corrente, uma sessão de propaganda nacionalista, promovida pela União Nacional e a qual vieram dar o brilho de sua presença, o ex-ministro sr Engenheiro Sebastião Ramires e o sr Dr Mario de Albuquerque, lente de faculdade de Lisboa. (NEO,24.420)

E' grande o interesse manifestado por este campeonato para o qual se increveram as seguintes equipas em número de nove: Lusitano Ginásio Club; Casa Pia equipas A e B <parent> vanguardistas e cadetes <\$parent>; Regimento de Infantaria, equipas de Oficiais, cabos e soldados; Grupo Desportivo Diga <parent> Delegação de Intendencia Geral de Abastecimento <\$parent>; Escola de Regente Agrícolas de Évora; Liceu André de Gouveia e Equipa X. (NEO,47.76)

"Em Vizeu, onde se encontra a tomada parte no júri de exames para Magistério Primário, adoeceu subitamente, o nosso prezado amigo e assinante sr Manuel Alves Martins, Inspector Escolar.

"

O critério que presidiu a distribuição dos fundos obtidos teve que restringir-se em partes as grandes e compreensíveis dificuldades com que na quadra presente lutam os estabelecimentos de caridade e assistência existentes. (NEO,57.1031)

E bem se pode assim compreender como tal inacessibilidade estabeleceu a carência e como desta adveio a falta de um elemento imprescindível decisivo para a vida moderna. (NEO,61.1101)

Assim o percurso Lisboa a Rio de Janeiro será por via aérea mais ou menos pelo caminho que seguiram a 25 anos Gago Coutinho e Sacadura Cabral. (NEO,76.1333)

Do Brasil, que percorrerá de norte a sul, rumará para o Paraguai, Uruguai e Argentina, onde vivem milhares de portugueses, (NEO,76.1334)

Como terminou o Secretário Nacional da Informação, tudo será fácil se compreendermos que nos devemos unir para o mesmo fim, se não nos esquecermos de que todo Portugal, do Norte ao Sul, está em qualquer parte do Portugal inteiro, em cada cidade, em cada um de nós !...

(NEO,91.1501)

e no Trio de Janeiro a Praça 15 é uma das principais praças situadas nos cais de onde partem os vapores que atravessam a esplendida baía. (NEO,123.2013)

Nenhum sócio, poderá ceder a sua cota a outro sócio sem acordo dos demais pois todos ficam reconhecidos na proporção de respectivas quotas o direito de aquisição da quota alienada. (NEO,119.1927)

quando acelera o crescimento físico afrouxa a energia mental.

Natural de Vendas Novas, concelho de Montemor Novo, a terra que nos deu S João de Deus Curvo Semedo entre outras figuras notáveis, desponta com ela, para a terra alentejana, um novo e radioso astro. (NEO,81.1388)

"Jean Negalesco, é hoje um realizador cinematográfico que, durante os primeiros doze anos que esteve em Hollywood viveu da sua arte de caricaturista,

perante qual desfilaram todas as grandes celeridades como Douglas Fairbanks, Mary Pickford, os Barrymore, Greta Garbo, Jôn Fontaine, etc.

(NEO,6.65)"

oua Nação é deliciosamente ingénuo, para não dizer saloia, ou o seu atraso em educação e cultura é tão infantil que bem merece a justiça apertada tutela governativa e regimes de autoridade. (NEO,13.138)

Respondam-me em consciência, se de todo em todo não perderam a noção d' @ a honra, os perturbadores e os boateiros: (NEO,13.149)

Compreendo agora quão aflitiva devia ser a sua inquietação! (NEO,16.276)

Em seguida, teve lugar n' @ o Hotel Alentejado um almoço a @ o qual assistiram vários convidados.

Depois d' @ as campanhas de produção de que beneficiou o país e a economia nacional, d' @ as vastas obras realizadas em curso, para irrigação de extensas regiões, d' @ a organização d' @ a lavoura, dentro d' @ os princípios d' @ o Estado Corporativo, pode dizer-se que d' @ o Ministério d' @ a Economia têm partido as providências e medidas mais criteriosas e sábias, para a melhoria d' @ as condições de produção agrícola, que se reflecte directamente, n' @ o bem estar d' @ o povo e n' @ o progresso d' @ a Nação. (NEO,34.587)

A série de conferências, últimamente feitas, sobre problemas de fomento, destacamos a que pronunciou Sr engenheiro José Pereira Fialho Júnior, inspetor geral d' @ as Indústrias e Comércio Agrícolas, n' @ a Sociedade de Ciências Agronómicas, acerca d' @ a Acção oficial n' @ as indústrias, comércio e fiscalização d' @ os produtos agrícolas. (NEO,34.588)

E n' @ uma exposição que não faltou a preciação indiscutível d' @ os números, mostrou os altos serviços que aquêl organismo tem prestado e continua prestando a lavoura, portanto a @ o fomento e a economia nacional. (NEO,34.590)

Dom João II, enviou a Roma uma embaixada para prestar homenagem a @ o Papa Inocêncio VII, d' @ a qual fazia parte Rui Pina, Dom Pedro de Noronha e Dr Vasco Fernandes de Lucena. (NEO,41.714)

Disseram-me que todos os dias sucede o mesmo. (NEO,52.863)

As ruas, as vielas e os becos com seus arcos curiosos; suas igrejas e solares, dão a capital alentejana o ar respeitador que mereciam os grandes senhores de antanho.

A Companhia Rafael de Oliveira que, com tanto sucesso tem estado a trabalhar n' @ esta cidade, levará á cena n' @ o magestoso palco d' @ o Garcia de Rezende, a célebre peça de grande montagem e espetaculosa A tomada de Bastilha, e em Fim de Festa um Acto de Variedades em que tomam parte alguns artistas e o homenageado n' @ os seus melhores números. (NEO,58.1041)

N' @ a sede d' @ a FNAT, va e realizar- -se hoje, promovido pel' @ o grupo Nós somos assim, um festival n' @ o qual colaboram as vedetas d' @ a rádio Cidália Meirelese Maria Lemos. (NEO,63.1158)

Não sei, pois, em que se baseiam certos indivíduos quando dizem que nem todos que escrevem para os jornais são jornalistas.

"Porque não somos uma Nação militarista - jamais o fomos apesar de entre os nossos heróis de antanho figurarem alguns d' @ os maiores capitães d' @ o Mundo- não recorremos a força d' @ as armas.

(NEO,72.1289)" A propósito, informa-nos um proprietário de vacas que esta sendo vendido leite a @ o domicilio sem estar devidamente analisado, e que contem uma elevada percentagem de água!

(NEO,77.1351)"

Natural de Vendas Novas, concelho de Montemor Novo, a terra que nos deu S João de Deus e Curvo Semedo entre outras figuras notáveis, desponta com ela, para a terra alentejana, um novo e radioso astro. (NEO,81.1388)

e é então, absolutamente essencial, que estes esforços se multipliquem em acto de positiva emergência, onde se afirmam competência e a valorização novas e mais progressivas capacidades municipais. (NEO,85.1448)

quando acelera o crescimento físico afrouxa a energia mental. (NEO,99.1601)

Alguns consumidores d' @ o útil produto alimentar que é o leite não encontram explicação para o facto de se manter ainda o seu preço elevado, visto que baixaram alguns produtos destinados a alimentação d' @ as vacas.

A quantia de para chegar para todos pois era uma peninha que ficasse alguns meninos sem ser contemplados. (NEO,109.1771)

Merecê d' @ uma serie de disposições que garante a execução de uma verdadeira revolução técnico- económica d' @ o solo Nacional, cujo espírito de revolução reside n' @ o animo d' @ os obreiros d' @ o Estado Novo, tem sido possível, apesar d' @ as contingências d' @ o tempo e de consideráveis obstáculos materiais involuntários, a realidade d' @ uma obra a que paralelamente concorrem o impulso de poder executivo e a força unânime e compreensiva, precioso auxilio, de grande massa d' @ a Nação. (NEO,117.1883)

isso não impediu que os nossos musicistas fossem a @ o povo buscar tantos d' @ os seus temas, como o que lucra a arte e a civilização portuguesa. (NEO,127.2080)

O que importa é que saibam compreendê-la, não só aqueles para que foram criados, mas também algumas pessoas que blasonam de cultas, mas que por vezes se mostram incessíveis perante a beleza de um acto. (NEO,127.2100)

Entraí, propriamente, n' @ a sala direita d' @ o edificio, onde se encontra as seguintes salas: d' @ o Correio, Antecamera, quarto de Dom Carlos e aposentos d' @ a Rainha. (NEO,129.2128)

Onde esta a carta?

Onde estava ele os ocasião que o crime foi praticado? (NEO,95.1554)

por que razão não está ele aqui? (NEO,95.1557)

quando chegará ele? (NEO,79.1374)

Como vive o Povo? (NEO,79.1371)

Quando teve a Nação mai devotado servidor?(NEO,13.151)

Que demónios dizem elas?

E' essa política de boa vizinhança, esse entendimento d' @ os superiores interesses nacionais, essa actividade d' @ os Governos e d' @ as Governantes que se repercute pel' @ o Mundo como lição eloquente de quanto vale a identidade de processos e a comunhão de esforços para que as regiões progridam e afirmem a capacidade civilizadora d' @ as nações de que são parte integrante. (NEO,66.1180)

Que pretendem eles? (NEO,79.1365)

Que importa porem tudo isso?